

Da Orientação do Islam II

O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait

SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

2ª Edição



Tradução de AÍDAH RUMI

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer os irmãos e as irmãs na Mesquita Mohammad Mensageiro de Deus em São Paulo e de outras localidades do Brasil, os quais nos ajudaram em suas opiniões, observações e sugestões e se esforçaram para a edição, revisão, diagramação e a arte final deste livro, “O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait”, e peço para Deus que dê para eles o melhor das recompensas. Aqui me refiro ao Haj Hassan Garib e meu filho Nasereddin Taleb Al-Khazraji os quais se esforçaram muito para a apresentação da nova edição deste livro, pois o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse: *“Quem não agradecer à criatura, não agradece o criador”*.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo.

EM HOMENAGEM

À quem me ajudou e incentivou pelo conhecimento e o trabalho islâmico;

À quem prometeu a si mesmo a serviço de Deus e mudar a realidade e a sociedade para a orientação e a virtude;

À a quem viveu a sua vida buscando e divulgando o conhecimento trabalhando com intenção direcionada a Deus;

À quem viveu com paciência e continuidade em prol do Islam que reclama da opressão dos opressores,

Ao meu irmão, meu apoio, meu querido e braço direito o corajoso mártir professor Nasser Al-Khazraji o qual foi assassinado nas prisões do opressor Saddam Hussein;

Para marcar a sua coragem e respeitar sua posição e de outros milhares de mártires, homenageio este humilde trabalho, o segundo volume da coleção “Da orientação do Islam” em sua segunda edição.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Al-Khazraji, Taleb Hussein
O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait / Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji; tradução de Aídah Rumi -- 2. ed. -- São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2004 -- (Da orientação do Islam; 2)

1. Islamismo - Doutrinas 2. Islamismo - História 3. Imans
4. Liderança - Aspectos religiosos 5. Mohammad, o Profeta
I. Título. II. Série.

04-8540

CDD-297.6

Índice para catálogo sistemático

1. Islamismo: Liderança e organização: Religião
297.6

Tradução: Aídah Rumi
Capa, Projeto Gráfico e Editoração: Flávia Roda
Nasereddin Taleb Al-Khazraji
Impressão e Acabamento: Editora Marse
Tel.: (11) 6292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br
Tiragem: 3.000 exemplares
Data da Edição: Hamadan 1425 Hejrita, Outubro de 2004



Tel: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077
www.arresala.com.br
E-mail: edicoes@arresala.com.br

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia. Todos os direitos são reservados.

ÍNDICE

Calendário Hejríta Meses Lunares Áreabes	17
Apresentação	19
Conhecimento sobre o Islam	19
Fundamentos do Islam	20
O Mensageiro Mohammad ibn Abdellah	23
Sua Formação e Educação	23
Seu Temperamento	24
Sua Abençoada Vinda	25
A primeira etapa	26
A segunda etapa	26
“Al-Issrá Ual Meerádj”, A Viagem Noturna e a Ascensão	28
Mensagem da Delegação	29
A Hégira, a Emigração	30
Para Medina, a Iluminada (Yatreb)	33
Construção da Mesquita	36
A Fraternidade	37
O Estado Islâmico	37
O combate e a incursão (Gazua)	37
Conquista de Meca	39
A Mensagem do Mensageiro aos Reis e Governantes	40
Ocorrência da “Al-Mubáhalat”	40
“Hidjat Al-Uadá”, A Peregrinação do Adeus	44
O Acordo Abençoado de Al-Ghadir	46
O Islam e o Governo no Imamato	47
As Esposas do Profeta Mohammad	51
A Morte do Mensageiro Mohammad	56
Das Recomendações do Mensageiro de Deus	58
A Posição do Alcorão Precioso	58
A Verdadeira difusão da Mensagem	59
Retratos de Futuros Acontecimentos	60
Os Elementos da Influência na Conduta da Nação	61

Os Encargos da Ciência	61	Síntese da Situação Geral na Era do Imam Al- Hassan	102
A Integridade da Doutrina	62	A Morte do Imam Al-Hassan	103
As Qualidades do Devoto	62	Algo da Biografia do Imam Al-Hassan	103
O Objetivo determina o Valor do Labor	63	O lado espiritual	104
O Arrimo de Deus	63	O lado característico	104
Arrependei-vos Diante de Deus	63	O lado cultural	105
Sermão	64	O 3º Imam Al-Hussein ibn Ali,	
Os doze Imames recomendados pelo Mensageiro de Deus	67	segundo neto do Mensageiro de Deus	109
O Imam Ali ibn abi Taleb, “O Príncipe dos Crentes”	69	Seu Ministério	111
Alguns de Seus Beneméritos	73	O papel da mulher na revolução do	114
O Imam Ali após a morte do Mensageiro de Deus	79	Imam Al-Hussein	114
A Política do Imam Ali na Sucessão	80	Suplício do assassino do Imam Al-Hussein	117
A Morte do Imam Ali ibn abi Taleb	80	Os prodígios iluminados sobre a nobre cabeça	118
Seu eterno legado	81	O 4º Imam Ali ibn Al-Hussein,	
Coletânea do Alcorão Sagrado	82	Bisneto do Mensageiro de Deus	123
O Livro de Fátima	82	Seu Ministério	124
Assahífa (O Pergaminho)	82	O papel do Imam Assajjád na revolução de Al-Hussein	124
Al-Jáme’a (Jornada ou Coletânea do Livro Sagrado)	82	Uma Síntese Sobre a Vida do Imam Ali Assajjád	130
Sahífat Al-Fará-ed (O Pergaminho dos Tributos)	83	A Eterna Herança do Imam Assajjád	131
Al-Jafr (A Chave do Conhecimento Profundo)	83	A Face da Prostração	131
Outras Obras do Imam Ali	83	A Mensagem dos Direitos	133
Pensamentos do Imam Ali	83	As Pregações e a Sabedoria	134
A Filha do Profeta Mohammad, Fátima Azzahra	85	A Morte do Imam Assajjád	135
As Particularidades e a Influência de Fátima	86	O 5º Imam Mohammad ibn Ali Al-Báquer	137
A Existência de Fátima na Vida Terrena	90	Seu Ministério	138
O Casamento de Fátima	90	Sua Influência na Prosa do Mensageiro de Deus	138
A Devoção de Fátima	91	A Escola do Conhecimento do Imam Al-Báquer	139
Seu Empenho e Diligência	93	Algo da biografia do Imam Mohammad Al-Báquer	140
Sob o Amparo da Eternidade	94	Conselhos e ensinamentos eternos do Imam Al-Báquer	142
O livro de Fátima	95	A Morte do Imam Al-Báquer	143
Azzahra é o exemplo	96	O 6º Imam Jafar Assadeq	145
O 2º Imam Al-Hassan ibn Ali,		Seu Ministério	146
Primeiro Neto do Mensageiro de Deus	99	Situação política que o Imam Assadeq presenciou	146
Seu Ministério como Imam	101	Súmula biográfica de palavras sobre o Imam Assadeq	148

Dos Procedimentos do Imam Assadeq	150	O 11º Imam Al-Hassan Al-Ascari	199
A Morte do Imam Assadeq	154	Seu Ministério	200
O 7º Imam Mussa Al-Cázem	157	Sua Biografia e Temperamento	200
Seu Ministério	158	Personalidade do Imam e grandeza de sua posição	200
A Instrução Escolar do Imam Al-Cázem	158	A devoção do Imam Al-Ascari	200
A palavra e os pensamentos do Imam Mussa Al-Cázem	159	Seus gastos em prol de Deus	201
As situações políticas que o Imam Al-Cázem presenciou	160	Seu compromisso com Deus e o conhecimento do incógnito ...	202
A Morte do Imam Al-Cázem	164	Seu conhecimento sobre os diversos idiomas	202
O 8º Imam Ali ibn Mussa Al-Reda	167	A escola científica do Imam Al-Ascari	203
Seu Ministério	167	Um Apanhado das Frases do Imam Al-Ascari	203
Seu Caráter e Sua Conduta	168	A Situação Política na Época do Imam Al-Ascari	205
Algo das qualidades do Imam Al-Reda	169	Preparo Para a Ausência do 12º Imam Al-Mahdi	207
O movimento científico na época do Imam Al-Reda	171	A Morte do Imam Al-Hassan Al-Ascari	208
A Situação Política na Época do Imam Al-Reda	174	O 12º Imam Mohammad Al-Mahdi	211
Os alvos do califa Al-Mamun com a sucessão épica	175	Seu Ministério	212
A Morte do Imam Al-Reda	177	Al-Mahdi, o Reformador nos Livros Sagrados	213
O 9º Imam Mohammad Al-Jauád	179	O Alcorão Sagrado e a influência do Imam Al-Mahdi	216
Seu Ministério	180	O Imam Al-Mahdi nos Colóquios Nobres	217
O Imam Mohammad Al-Jauád no tempo de seu pai	181	A longevidade pelo lado científico	220
O fenômeno pela pouca idade do Imam Al-Jauád	181	A longevidade pelo lado religioso	221
Pensamentos do Imam Mohammad Al-Jauád	183	Os Muçulmanos no Tempo da Ausência	225
A situação política em que o Imam Mohammad Al-Jauád viveu ..	184	Os sinais do aparecimento e empenho do Imam e	
A Morte do Imam Al-Jauád	185	sua abençoada resistência	227
O 10º Imam Ali Al-Hádi	189	Estabelecimento do Estado do Imam Al-Mahdi	230
Seu Ministério	189	Visita aos Túmulos de “Auliyá Alláh” e Suas Dádivas	233
Súmula de Sua Biografia e Generosidade	190		
Submissão das feras ao Imam Al-Hádi	191		
Suas notícias pelas questões secretas	191		
A reverência do Imam e sua grandeza	192		
Falou-lhe em turco	192		
Das palavras e da notabilidade do Imam Al-Hádi	193		
A Situação Política que o Imam Al-Hádi Presenciou	194		
O Imam Ali Al-Hádi no tempo do Al-Mutauakel	196		
Morte e Sacrifício do Imam Al-Hádi	197		

Introdução da 1ª Edição

Durante a nossa presença no Brasil, na hospitalidade da prezada coletividade muçulmana e no exercício das nossas atividades religiosas, sentimos a grande necessidade premente para revelação dos princípios da religião islâmica e esclarecimento das suas características fundamentais, necessidade esta que foi confirmada através dos crescentes pedidos formulados pelos irmãos muçulmanos que crescem no Brasil e têm orgulho da doutrina islâmica e seu respectivo papel na felicidade da vida e que se interessaram em dar boa educação aos seus filhos, bem como, pelos irmãos brasileiros, que nos visitam constantemente, e que nos pedem o que possa proporcionar-lhes conhecimento a respeito do Islam.

Foi então que iniciamos no primeiro livro da série, que muito nos honra ser a história do Profeta do Islam, Mohammad (S.A.A.S), de sua filha Fátima Azzahra e dos doze Imames Sucessores (A.S), a entrada abençoada para séries sucessivas. Pedimos a Deus que nos dê êxito para prosseguirmos nesta tarefa com a colaboração dos irmãos de boa vontade.

Encerrando, apresentamos os sinceros agradecimentos à irmã tradutora, Aídah Rumi e aos demais irmãos que não mediram esforços na revisão da tradução, composição e impressão deste livro.

Que Deus os agracie com as boas recompensas e lhes dê todo o sucesso na prática do bem.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

Os mais grandiosos homens dessa vida são os Profetas e os Mensageiros, pois revelaram as mais grandiosas e sagradas Mensagens Divinas cujo o tempo testemunhou, para que assim, a humanidade seja guiada à perfeição e a luz. O nobre Profeta Mohammad (S.A.A.S) finalizou seu profetismo com a sua islâmica mensagem, concluindo assim todas as outras Mensagens Celestiais. Por isso, é fundamental conhecermos a vida deste Profeta, o Mustafá (S.A.A.S) e os seus purificados seguidores Ahlul Bait (A.S), os quais são a continuação sagrada, natural e legal do Profeta, tanto na liderança como na orientação política e religiosa. Assim, compreendemos as purificadas e iluminadas páginas de suas vidas, cheias de lições a serem seguidas, como exemplos para nossas vidas, aprendemos como nos relacionar e nos comportar, seguindo lealmente a segunda fonte de ensinamentos reconhecida no Islam depois do Alcorão Sagrado.

Portanto foi fundamental que este livro estivesse contido no segundo volume da coleção “Da orientação do Islam” o qual carrega o título “O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait”, onde é relatado o resumo de suas vidas.

Rogamos a Deus que os queridos leitores, compreendendo e absorvendo a essência desta leitura, possam se beneficiar nesta e na outra vida.

Louvado seja Deus, Senhor do Universo.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

Feliz é aquele que crê nas palavras da profecia, pois elas são as palavras de Deus na boca dos Profetas e dos Homens Santos, os quais viveram aqui na Terra e suportaram abnegados, todo sofrimento e perseguições de seus algozes.

À medida que eu ia traduzindo este livro, da autoria do digníssimo Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, passei a sentir alimentado o meu cérebro pelo raciocínio e o meu espírito pela fé. Era deveras uma saborosa iguaria que vigorava e fortalecia o meu conhecimento, não só sobre o Islam, mas também sobre a vida em si.

E você, leitor(a) amigo(a), ao ler esta obra e meditar sobre ela, não imagina o quanto passam a ser desinteressantes as “coisas profanas de Satanás”, tais como as delícias da carne e da vida pela simples luxúria e libertinagem e as filosofias que agradam ao intelecto materialista, os quais nos afastam da verdadeira essência da vida e o motivo de termos nascido e vivermos nesta existência terrena, onde, de acordo com as nossas ações, seríamos encaminados, após a nossa morte física à Eternidade que mereceríamos.

Sem demagogias, porém, este livro, apesar de ser sintetizado em seu conteúdo, faltava em nossa intelectualidade ocidental, pois nunca foram mencionados os doze Imames da linhagem do Mensageiro de Deus, com maiores detalhes nos livros biográficos e de história, exceto uma tênue sombra sobre o Imam Ali ibn abi Taleb, como sendo apenas “o genro do Profeta Mohammad e que o sucedeu no período de 656 a 661”; o Imam Al-Hassan, como sendo “o sucessor de Ali e que simplesmente renunciou a favor de Moáwiya, 1º califa Omíada”; o Imam Al-Hussein mencionam-no apenas que foi assassinado em Karbala por não apoiar e aceitar Yazid filho de Moáwiya, como governante e sucessor de seu pai; e finalmente, o Imam Al-Reda que fora “nomeado pelo califa Abássida Al-Mamún como seu sucessor, a fim de abafar a revolta e o descontentamento do povo...”

Como se pode notar, temos poucos dados sobre grandes homens que passaram pela história da humanidade!

Esta obra sobre os doze Imames da linhagem do Mensageiro Mohammad, esclarece, prova e confirma de que, apesar do Profeta Mohammad não ter-lhe sobrevivido um filho do sexo masculino para sucedê-lo após a sua morte, Deus o agraciou com uma linhagem nobre e pura, genealogicamente falando, pois sua filha caçula, Fátima foi a terra fértil e límpida que recebeu as sementes de seu marido o Imam Ali ibn abi Taleb, primo-irmão de seu pai, o Profeta Mohammad ibn Abdellah.

A própria medicina enfoca com precisão a importância física e sanguínea da mãe no ser humano gerado por ela, transformando a questão leiga e ultrapassada, ao se afirmar que a descendência de um homem interrompe-se na falta de prole do sexo masculino.

Por outro lado, se usarmos de raciocínio e objetividade, todo líder, rei, imperador, e até chefe de quadrilha etc. nomeia um sucessor seu para após a sua morte, a fim que se dê prosseguimento à sua ideologia e objetivos, e os fizessem permanecer em sua linha. Imaginem, então, no caso do Profeta Mohammad, que foi o maior líder que a história conheceu, um homem íntegro em todos os sentidos, pois nenhum outro conseguiu realizar o que ele realizou, ao transformar um povo rude, formado em tribos e clãs, em uma só nação, pela mesma fé...

Caro (a) leitor(a), interrompa por minutos a sua leitura e medite neste ponto crucial, que é a sucessão.

Racionalmente, o Profeta Mohammad jamais deixaria de nomear um sucessor que o sucedesse após a sua morte, senão definharia o Islam, e Ali ibn abi Taleb, não subestimando a sabedoria e a bravura dos três califas que o antecederam, era o mais indicado, não só pelo estreito parentesco, mas também, pelo seu vasto e profundo conhecimento sobre os preceitos do Alcorão Sagrado e do Mensageiro de Deus, que o instruíra e educara desde menino, e Ali, desenvolveu-se no berço e na fonte onde desceu “Al-Wahi”, ou seja, a Revelação!

Enfim, esta obra me fez compreender dois pontos alusivos à doutrina islâmica:

1. O Islam material, que foi o Império Islâmico e que durou 860 anos, mas que deixou atrás de si obras magníficas em conquistas, arquitetura e construções, à custa de muito sangue derramado, tanto pelos Omíadas quanto pelos Abássidas e outros.

2. O Islam espiritual em sua essência e sabedoria, e que permaneceu até os nossos dias, graças aos eruditos e principalmente aos doze Imames da linhagem do Profeta Mohammad, provenientes de Ahlul Bait, ou seja, Gente da Casa, os quais eram exatamente e somente Fátima Azzahra, seu marido Ali ibn abi Taleb e seus filhos, Al-Hassan e Al-Hussein. E esses doze Imames nos legaram um vasto conhecimento sobre o Islam e sua jurisprudência. Que a paz banhe o espírito puro daqueles homens santos “Auliyá Alláh”, os quais, por transmitirem o conhecimento dos preceitos dos verdadeiros caminhos de Deus, tiveram que enfrentar todo tipo de tormento, humilhação e adversidades dos cruéis governantes de sua época.

Quando cheguei ao fim da minha tradução e terminei o Capítulo alusivo ao 12º Imam Al-Mahdi parei, e comecei a meditar, me perguntando: “Será que tudo isso que traduzi é verdadeiro?... Será assim mesmo o fim dos tempos?...”

Naquela mesma noite, tive um sonho fantasticamente divino: “Eu me encontrava num local celestial, cuja luz me é difícil descrever a sua beleza, e então, ouvi uma voz grave e potente me dizer: Tudo que traduziste é verdadeiro, sem dúvida, e está muito próximo o fim dos tempos!”.

Deus abençoe e guarde o Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, por este seu empenho nobre, em transmitir-nos o seu conhecimento sobre esta questão alusiva à sucessão do Mensageiro de Deus e dos doze Imames purificados, o que na verdade, é uma questão delicada e polêmica, principalmente no mundo ocidental em que vivemos.

A oração e a paz estejam com nosso senhor, o Profeta Mohammad e os doze Imames de sua linhagem!

Aídah Rumi

Relacionamos abaixo, os doze meses lunares árabes, que compõem o Calendário Hejríta, considerando o ano 1, a partir do ano alusivo ao Calendário Gregoriano de 622, que é de uso internacional, no qual o Profeta Mohammad (s.A.A.s) deu entrada em Yatreb (hoje, Medina, no Hidjáz).

Em Nome de Deus Clemente Misericordioso

“Este Alcorão orienta ao que é mais reto e alvíssaro e anuncia aos crentes praticantes do bem, que se lhes está reservada grande recompensa. E aqueles que não crêem na Eternidade, preparamos-lhes doloroso sofrimento”

O Alcorão Sagrado,
Surata Al-Ichá,
Cap. 17, V. 9 e 10

- 1º. Moharram (mês sagrado)
- 2º. Çafar
- 3º. Rabí'ul aual
- 4º. Rabí'ul ákhar
- 5º. Jamádi'l úla
- 6º. Jamádi'l tháni
- 7º. Rajab (mês sagrado)
- 8º. Chaabán
- 9º. Ramadan (mês sagrado)
- 10º. Shawal
- 11º. Zul Quida (mês sagrado)
- 12º. Zul Hijjah (mês sagrado)



A Sagrada Kába, em Meca

O homem é a criatura preferível na face da Terra aos olhos de Deus, que o privilegiou com o raciocínio e o poder, para que, com ambos, possa determinar seus caminhos, e então, encaminhar-se em direção à felicidade ou cair nas malhas do infortúnio, e sua vida se transformará em dramaticidade e sofrimento, perdendo assim a estabilidade e a tranqüilidade.

Por isso, o homem é o único responsável pelo próprio destino. Portanto, ele deverá utilizar-se de seu raciocínio e inteligência, a fim de optar pelo melhor caminho, representado pela crença divina que Deus revelou à humanidade, através dos Profetas e Mensageiros, os quais foram os guias e orientadores para a obtenção da essência do bem, do esclarecimento e da bondade.

Contudo, a Doutrina Celestial representa sobre a Terra a palavra da salvação, o fundamento da vida e a centelha da luz e da paz para toda humanidade, com isso, ela é considerada uma das manifestações da bondade de Deus Onipotente e vestígios de Sua clemência, sendo o melhor meio para o atendimento de toda e qualquer necessidade do ser humano em prol de sua felicidade numa vida livre e digna.

Por tudo isso, é que Deus revelou as epístolas e as enviou ao homem, através dos Profetas (A.S), a fim de disciplinarem o desenvolvimento humano desde o seu aparecimento primórdio, iniciado com o Profeta Adão (A.S), seguindo em uma seqüência de Profetas e Mensageiros, os quais atingiram a totalidade de 124 mil, e que se distinguiram de acordo com o seu amadurecimento e completa constituição, até chegarem ao limite de sua grandeza e formação com o Selo dos Profetas, Mohammad (S.A.A.S).

As Revelações de Deus, anunciadas pelos Profetas e Mensageiros, findaram-se com a Mensagem do Islam, que é considerada a última Doutrina Celestial, necessária à orientação e compreensão do homem.

Conhecimento sobre o Islam

O Islam é uma doutrina celestial, revelada por Deus Glorificado e Supremo ao Selo dos Profetas, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S), a fim de salvar a humanidade das trevas, encaminhando-a em direção da luz espiritual, e guiando-a para o caminho da justiça, do discernimento e da verdade, até levá-la com segurança a um “porto” seguro, onde ela possa ancorar com paz e harmonia.

A palavra Islam significa entrega total na crença de Deus Único, reconhecendo-se e encaminhando-se de acordo com Seus mandamentos e recomendações. A substância do Islam se retrata pela obediência do homem que se entrega ao Único Deus, Senhor do Universo, sem que haja quem se Lhe associe, e isto, só se realizará através do propósito consciencioso e da retidão na senda que o Alcorão Sagrado mostra e esclarece. O Alcorão é o Livro de Deus Supremo, cujos versículos foram revelados ao Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) por intermédio do anjo Gabriel (A.S), sendo a primeira fonte para os dogmas islâmicos, que orienta os muçulmanos, os quais absorvem do Alcorão os seus ensinamentos. Contudo, outra fonte que o Islam se empenha em sua divulgação, é a Sunah, ou seja, o nobre preceito profético, que reúne as palavras do Profeta Mohammad (S.A.A.S), suas ações e determinações, ou melhor, que integra suas decisões e aceitação das mesmas sem contradições, por terem sido orientadas por Deus através de Seu anjo. Portanto, a Sunah é considerada o caminho nítido e evidente, conciliando-se com o Alcorão Precioso.

Com isso, confirma-se que o Islam é deveras uma doutrina celestial e divina, formado de uma ideologia, da qual surge a completa e perfeita solução a todos os interesses da vida, seja individual ou socialmente falando, e em todos os lados e espaços culturais, educacionais, políticos, econômicos etc.

Fundamentos do Islam

O Islam se estabelece sobre um alicerce firme e sólido e é a essência em sua constituição, sintetizado pelos dois grandes testemunhos, sendo o primeiro: “Não há divindade além de Deus!” e o segundo: “Mohammad é o Mensageiro de Deus!”.

O que se entende no primeiro testemunho sobre a unicidade de Deus Supremo é que não pode haver quem se Lhe associe, porque Ele é o Criador e Senhor do Universo e é o Todo-poderoso, Forte, Sapiante e Conciliador, o Único merecedor da adoração. Assim sendo, neste testemunho boicota-se todo e qualquer deus, divindade, senhor ou criador que não seja o próprio Deus Glorificado e Supremo! Por isso, a palavra Unicidade significa “Não há divindade além de Deus” em cuja substância e conteúdo, livra o homem da nociva adoração a uma outra divindade que não seja Deus Protetor e Majestoso de forma absoluta.

Entretanto, o segundo testemunho “Mohammad é o Mensageiro de Deus” significa a fé, o reconhecimento e a confiança no Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) e na sua Mensagem, pois ele é o Selo dos Profetas e

Mensageiros que Deus Altíssimo enviou para toda a humanidade, como o anunciador e admoestador, sendo ele a lamparina iluminada que convocava os homens à adoração a Deus unicamente, como é dever de todos, sem exceção, acreditar nele e em suas profecias, bem como, dar crédito às suas convocações e exortações e que jamais deverão inclinar-se a outra religião que não seja a Doutrina de Deus, e não se impelir a outra sapiência até o final dos tempos.

A fé do muçulmano exige a crença e o respeito a todos os Profetas e Mensageiros (A.S) que antecederam o Profeta Mohammad (S.A.A.S), por terem sido também os emissários de Deus, exortando a humanidade para se encaminharem a uma unicidade social na Terra, e por isso eles deverão ser considerados como homens honrados e dignos, porque Deus os agraciou e os escolheu para a grandiosa missão de divulgarem e propagarem a Sua mensagem, de acordo com a Sua palavra, o Alcorão Sagrado menciona e confirma isso da seguinte forma:

“Dizei: Cremos em Deus e no que nos foi revelado e no que foi revelado a Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e às doze tribos (os doze filhos de Jacó) e no que foi concedido a Moisés e a Issa (Jesus) e no que foi dado aos Profetas por seu Senhor; não fazemos distinção entre algum deles e nós Lhe somos submissos”

(Surata Al-Baqara, Cap. 2, V. 136)



Vista externa da mesquita do Profeta Mohammad (s.a.a.s), em Medina

O Profeta Mohammad ibn Abdellah ibn Abdel Muttaleb ibn Háchem ibn Abed Manáf ibn Qossai, da tribo de Coraich, que era um dos mais importantes clãs árabes no Hidjáz. E, a genealogia do Mensageiro (s.a.a.s) vinha do Profeta Ismael, filho do Profeta Abraão (A.S), o qual reconstruiu a Honrada Kába na preciosa cidade de Meca.

Sua mãe chamava-se Amina bent Wahab ibn Abed Manáf ibn Zohra ibn Quiláb, também da tribo de Coraich, que o concebeu na preciosa Meca, no mês de Rabí'ul Aual (3º mês árabe) do Ano do Elefante, que corresponde ao ano 570 d.C.

Abraha, vice-rei da Abssínia (hoje, Etiópia), radicado como Governante absoluto no Iêmen, que estava sob jurisdição da Abssínia naquela ocasião, tendo a índole de cruel conquistador expansionista decidiu por interesses político-econômicos destruir a Kába, onde se reuniam periodicamente as caravanas vindas de toda parte. Então, naquele ano de 570 d.C. avançou em direção a Meca com um poderoso exército, cujo transporte eram gigantes elefantes. Entretanto, o Poder Divino e a decisão do Senhor do Universo desapontaram os intentos do vil Abraha e seus comandantes, a ira e a fúria deles voltaram-se contra eles mesmos, e Deus mandou os “Ababíl”, ou seja, pequeninos pássaros que carregavam em seus bicos pedrinhas de barro endurecido e queimado, os quais passaram a jogá-los sobre os soldados invasores, fazendo-os se dispersarem desorientados, perdendo suas forças e disciplina, com isso, salvou-se a Casa Sagrada das mãos dos invasores.

Pela grandeza e importância do acontecimento, aquele ano se chamou de “Ano do Elefante” entre os árabes. O Alcorão Sagrado menciona esta ocorrência numa surata completa, chamada Surata Al-Fíl.

Na época do nascimento do Profeta Mohammad (s.a.a.s) houve diversos acontecimentos inusitados, e com isso, Deus Supremo permitiu a vinda do Salvador e o surgimento de uma nova era para a humanidade sofredora.

Sua Formação e Educação

A formação do Mensageiro (s.a.a.s) já se iniciara como órfão de pai ao nascer. Sua nutriz foi Halima bent abi Zu-Aib, da tribo beduína de Bani Saad, a qual o amamentou e criou-o em seu lar na Bádiya (estepe) a fim de crescer forte e loquaz, de acordo com os costumes dos árabes, naquela época.

Ao seis anos, perdera também a sua mãe, passando então à tutela de seu avô Abdel Muttaleb, senhor e líder de Coraich, mas que professava a religião de Abraão (A.S), o Escolhido. Dois anos mais tarde, já aos oito anos de idade, Mohammad (S.A.A.S) perdeu seu avô Abdel Muttaleb, porém, antes de morrer, ele recomendara a educação e a tutela do neto sob a responsabilidade de seu filho abi Taleb.

E assim, Mohammad (S.A.A.S) passou a viver na casa de seu tio e tutor abi Taleb, sob os cuidados amorosos e maternos da esposa deste, e que se chamava Fátima bent Assad, mãe do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), com a qual, o pequeno órfão encontrou todo carinho e afeto, sentindo-se como se estivesse no regaço de seus próprios pais, amando-os como eles também o amavam. Aliás, ele dizia sempre:

“Fátima bent Assad é a minha mãe!”

Os anos foram passando e o Mensageiro (S.A.A.S) permaneceu na casa de seu tio abi Taleb até se tornar jovem, ajudando-o no comércio pelas caravanas, por longos anos, até atingir a idade aproximada dos vinte e cinco anos, quando se casou com uma mulher tida em alto conceito na sociedade mequense, pela sua impecável moral e grandiosa índole, sendo uma dama dos mais ilustres e importantes magnatas de Coraich, chamada Khadidja bent Khuailed, com a qual Deus o agraciou com seis filhos, dos quais dois varões: Al-Qássem e Al-Táher, que morreram em Meca em tenra idade e antes que Deus o tornasse Profeta e quatro filhas: Zeinab, Roqaya, Omm Colçúm e Fátima “Azzahra”, apelido que significa “A Face Iluminada”, e que era sua filha predileta e pupila de seus olhos, e da qual se estendeu a descendência e linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) viveu com sua esposa Khadidja uma vida cheia de amor, colaboração, dedicação, respeito, confiança e predileção.

Seu Temperamento

É notório que, desde a sua infância o Mensageiro (S.A.A.S) teve caráter puro, sempre afastado dos maus costumes, tais como a bebida alcoólica, a idolatria, a extorsão, o furto, a falsidade, a mentira, a traição e outras vilanias praticadas pelo povo com certo orgulho até, aliás, ele se distinguia dos demais pela nobreza de seu caráter, sua lealdade, coragem e bondade com os mais fracos e necessitados. Apesar de ter sido iletrado, ele interessava-se pelo saber e pelo conhecimento, mesmo porque, tivera uma educação aprimorada de seu tio abi Taleb.

Dentre sua gente, porém, Mohammad (S.A.A.S) era o preferível e o mais completo de todos, chegando a ser apelidado pelo cognome de “Al-Amin”, que significa “O Probo”, e com isso, as pessoas deixavam com ele, em confiança, seus valores e pertences valiosos, e quando aconteciam divergências entre o povo de Meca, era chamado para arbitrar entre os divergentes por causa de sua sensatez, equilíbrio, equidade, respeito, seriedade e fé em Deus Supremo.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) meditava muito sobre a criação dos céus e da Terra, e sendo intensamente devoto a Deus, ele se retirava para a gruta de Hera, nas imediações de Meca, localizada numa de suas montanhas, longe de tudo e de todos, onde ele se entregava à adoração de seu Criador, sendo envolvido pela proteção de Deus Altíssimo, que lhe abria os horizontes em sua alma, a fim de prepará-lo para o futuro que o esperava, pois Deus Glorificado já o predestinara para ser o Profeta e Mensageiro da humanidade, numa extraordinária e magnífica missão, sendo o exemplo ímpar e o guia à luz dos espíritos em trevas.

Sua Abençoada Vinda

Quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S) atingiu quarenta anos de idade, desceu sobre ele a Revelação por intermédio do anjo Gabriel (A.S), enquanto orava na gruta de Hera, e fê-lo receber os primeiros versículos, constantes no Alcorão Sagrado:

“Em Nome de Deus Clemente Misericordioso! Lê, em nome de teu Deus que criou. Criou o homem de um esperma. Lê e teu Deus É o mais generoso, o Qual ensinou com o cálamo; ensinou o homem a respeito daquilo que desconhecia...”

(Surata Al-Alaq, Cap. 96, V. 1 a 5)

E então, o Profeta (S.A.A.S) se alegrou com o que acabara de ouvir, retornando para o seu lar, emocionado e feliz pelo que lhe fora anunciado e pelo fato de passar a ser o Mensageiro enviado para toda a humanidade, vaticinante e advertente.

Quando chegou em casa, notificou sua esposa Khadidja sobre o que lhe ensinara o anjo Gabriel (A.S) e ela acreditou e creu nele, sendo a primeira das mulheres adeptas ao Islam. Depois, seu primo Ali ibn abi Taleb (A.S) acreditou piamente nele e tinha na ocasião dez anos de idade, e, a partir daí, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) passou a propagar a sua mensagem em Meca por duas etapas:

A primeira etapa

Foi secretamente durante três anos, chamando o povo para o Islam, para que os idólatras não soubessem, pois caso contrário, eles o prejudicariam e aos seus companheiros.

O Mensageiro (S.A.A.S) ensinava aos seus companheiros os versículos do Alcorão Sagrado que eram revelados a ele, vindo de Deus Glorificado e Supremo por intermédio do fiel anjo Gabriel (A.S), bem como, os instrua como se adorava Deus Uno, e, exortava-os aos bons costumes e à igualdade, preenchendo os seus egos com a paciência, a resignação, a coragem e os impelia às atividades nos caminhos de Deus.

Sua esposa Khadidja bent Khuailed tinha seu mérito e importância nesta missão, pelo apoio moral e material que oferecia a ele, deixando à disposição do Islam toda a sua fortuna, muito contribuiu em prol da íntegra doutrina islâmica, divulgando a abençoada predestinação do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

Por seu lado, o grandioso Mensageiro (S.A.A.S) teve todo o cuidado especial para com o seu primo Ali ibn abi Taleb (A.S) por ter sido o seu primeiro discípulo e intrépido redentor entre suas mãos. O Mensageiro (S.A.A.S) preencheu o seu espírito, coração e raciocínio com fé, sabedoria, coragem e convicção, e assim, o Imam Ali (A.S) passou a ser o herói dos muçulmanos e o mais sábio e piedoso dentre eles, e, muito colaborou com o Profeta Mohammad (S.A.A.S) na pregação e divulgação islâmica, tornando-se o braço direito do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), combatendo com tenacidade os inimigos e idólatras. Assim, o Profeta (S.A.A.S) permaneceu firme em seu propósito e convocação, e seus companheiros passaram a crer e acreditar nele, apoiando, seguindo e fazendo dele um vencedor, sendo a maioria deles, jovens e pobres necessitados, ou escravos, recolhidos por ele e por seus companheiros, dedicando-se a eles por inteiro a fim de orientá-los, ensinando-os e mudando-lhes a forma de proceder. Ele, inclusive reunia-se com eles para impeli-los à crença em Deus Altíssimo, com a vitória da justiça, tais reuniões, ocorriam sempre em lugares afastados dos olhares do povo.

Quando completou quarenta homens devotos e fiéis, veio-lhe a notificação divina de Deus Supremo para divulgar a Mensagem do Islam de forma mais aberta, cessando com isso a primeira etapa secreta.

A segunda etapa

Quando se completou a primeira chamada profética e a atividade secreta islâmica, exercida sob o comando do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), iniciou-se a segunda etapa, que se chamaria Etapa Pública.

Imediatamente, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) passou a convocar com solicitude os seus parentes para a adesão ao Islam. Alguns lhe deram crédito, outros não. Foi então, que o Mensageiro (S.A.A.S) chamou os componentes da tribo de Coraich e posteriormente o povo em geral, explodindo com isso a notícia sobre o Islam e seu Profeta, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S), e as pessoas passaram a conversar entre si sobre ele com bastante enfoque, e a linha do Islam tornou-se uma forte corrente, temida pelos incrédulos e idólatras, principalmente os que dominavam o mercado das caravanas. E assim, diante do aumento extraordinário dos muçulmanos, os adoradores de ídolos decidiram torturá-los tal como o fizeram com Bilál ibn Rabáh, escravo etíope e servo de Omaia ibn Khalaf, Suhaib o bizantino, Khabáb ibn'el Areth e outros, porém, apesar das cruéis torturas, nada removeu a fé de seus corações e sua devoção a Deus se firmou mais ainda, suportando paciente e silenciosamente o sofrimento e a humilhação.

Os idólatras utilizaram-se de outros meios para afastar os muçulmanos de sua fé e islamização, chegando a sitiá-los e boicotá-los depois que tomaram conhecimento de que o tio do Profeta Mohammad (S.A.A.S), abi Taleb, líder de Coraich, defendia seu sobrinho e sua mensagem, sem jamais abandoná-lo a sua sorte.

Diante de tantas perseguições e opressões, os muçulmanos ficaram sitiados nos arredores de Meca por três longos anos, provando os suplícios da fome, da sede e da dor física e moral, porém, por conseguirem suportar as suas desventuras, sempre perseverantes, o boicote acabou logrado e o grandioso Mensageiro (S.A.A.S) e seus companheiros saíram vitoriosos deste cruel sítio, permanecendo a serviço do Islam e sua propagação, sem que a força, as conspirações, as intrigas, os jogos de persuasão e as difamações que os incrédulos utilizavam, pudessem impedi-los.

E eis que se confirmou a decisão divina, que é a de imperar as Leis de Deus e Sua magnificente doutrina, representada pelo fantástico Islam, por mais que tenham sido aumentadas as injustiças, as imposições e as severidades sobre seus adeptos, sem dúvida alguma, a vitória do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) e sua pregação para difundir o Islam, não foi só no Hidjáz, mas no mundo inteiro, por isso, Deus esteve sempre com o Seu Profeta, determinando seus passos e sua Mensagem, e a divina mão invisível e guarida do Senhor do Universo foi nitidamente dirigida para o triunfo de Islam através da firmeza de caráter e do coração do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

“Al-Issrá Ual Meerádj”, A Viagem Noturna e a Ascensão

Já ocorreu um grande acontecimento e magnífico milagre, bem como, a revelação de um importante versículo ao Mensageiro (S.A.A.S), quando Deus, em Sua Onipotência, o transportou da Mesquita Sagrada na Kába, em Meca, para a Masjedol Aqsa, em Jerusalém, e daí, para as alturas. E tudo isso, aconteceu em uma só noite, antes do amanhecer, quando os anjos Gabriel, Rafael e Miguel montaram o Mensageiro (S.A.A.S) sobre um equino alado, chamado Al-Buráq, partindo com ele numa incrível velocidade até Jerusalém, e depois, retornando à cidade de Meca, naquela mesma noite.

Entretanto, ao relatar o acontecimento e apresentar o importante milagre, as pessoas se surpreenderam com suas palavras e então, ele os informou sobre os prodígios seguidos de outros prodígios. Aliás, o Alcorão Sagrado, aponta a alusão deste grande evento, conforme segue:

“Em nome de Deus Clemente Misericordioso! Glorificado seja Aquele que transportou Seu servo pela noite, da Mesquita Sagrada para a Masjedol Aqsa, cujo recinto abençoamos para lhe mostrarmos algo de nossos prodígios. Ele é o Oniouvinte e Onividente”

(Surata Al-Issrá, Cap. 17, V. 1)

O objetivo deste acontecimento tão extraordinário, é que Deus, em Sua magnificência, quis que Seu Profeta visse os Seus importantes prodígios, e o Alcorão Sagrado menciona o seguinte:

“Pois presenciou os prodígios mais importantes de seu Senhor”

(Surata An-Najm, Cap. 53, V. 18)

Esta grandiosa e fantástica “viagem” do Mensageiro Maior (S.A.A.S) uniu seu espírito ao seu corpo com o poder de Deus Altíssimo, para que fosse transmitido tal acontecimento à humanidade, com o que presenciou em sua rota, falando e relatando sobre os prodígios maravilhosos, a fim de tranquilizar os homens e afirmá-los no caminho da igualdade através dos milagres e excepcionalidades que o Profeta Mohammad (S.A.A.S) viu com os próprios olhos.

Mensagem da Delegação

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) costumava se comunicar com as tribos que se dirigiam à Casa de Deus, a Kába, exortando-as para abraçar a doutrina islâmica, apesar das dificuldades que ele encontrava em seu caminho, conseguiu a ocasião adequada para encontrar-se com grande número da nobreza de Bani Khazradj, os quais radicavam-se na cidade de Yatreb (hoje Medina), distante de Meca cerca de 450 quilômetros, os convidou ao Islam, eles o aceitaram e nele creram, e, ao retornarem para a sua cidade, passaram a difundir a Mensagem do Mensageiro (S.A.A.S), não havendo um lar sequer em Yatreb, onde não se conversava sobre o assunto.

E em questão de um ano, os Bani Khazradj mandaram ao Mensageiro (S.A.A.S) uma delegação de doze homens, a fim de se encontrarem com ele em Oqba, bairro da periferia de Meca, onde firmaram um acordo de lealdade, tanto ao Profeta quanto à sua doutrina, e este evento chamou-se de “Primeiro Acordo de Oqba”, pedindo-lhe que enviasse com eles um homem para ensiná-los as Leis do Islam e os dogmas do Alcorão.

Depois de firmado o acordo, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) mandou com eles Miçaab ibn Omair, o qual se empenhou nesta missão com muito sucesso, principalmente junto à nobreza local, com isso, o número dos adeptos ao Islam passou a crescer cada vez mais, fortalecendo mais ainda a Mensagem do Islam, mediante os ensinamentos e os esclarecimentos que ele lhes apresentava.

No ano seguinte, o venerável Miçaab ibn Omair e seus companheiros, saíram de Yatreb rumo à Meca, e seu número atingia os setenta e três homens e duas mulheres, as quais se dedicavam aos serviços da peregrinação, e, ao mesmo tempo, aproveitaram a visita para encontrar-se com o Profeta Mohammad (S.A.A.S).

O grupo de setenta e três homens pertencia às duas tribos mais importantes de Yatreb: Al-Auss e Al-Khazradj, os quais, ao se reunirem com o Mensageiro (S.A.A.S), fizeram um juramento solene: o de fazê-lo alcançar a vitória e defenderem a sua pregação, deixando à sua disposição suas finanças e sua dedicação a favor do Islam, estendo-lhe as mãos um por um em cumprimento, como sinal de confirmação ao “Segundo Acordo de Oqba”.

A Hégira, a Emigração

A difusão da doutrina islâmica, a força de sua pregação e o aumento de seus adeptos em Meca, fizeram com que os incrédulos derramassem sobre os muçulmanos sua ira e crueldade, e, quanto mais o fizessem, mais os crentes se apegavam à sua fé, até que, o Profeta (S.A.A.S) lhes permitiu emigrarem de seus lares, a fim de fugirem às perseguições e humilhações de seus algozes, e assim, a primeira caravana de exilados, dirigiu-se para a Absssínia (Etiópia), enfrentando o deserto rumo ao litoral, onde embarcariam para aquele país.

Na primeira caravana, no total de onze homens e quatro mulheres, ficando lá por três meses, retornando depois para Meca, quando lhes veio a notícia de que os coraichitas se converteram para o Islam, porém, chegando aos arredores da cidade Honrada, verificaram que a notícia não passava de um boato. Imediatamente, o Mensageiro (S.A.A.S) ordenou que retornassem para a Absssínia, desta vez eram oitenta homens e dezoito mulheres, ficando em sua vanguarda, seu primo Jafar ibn abi Taleb e sua esposa Assmá bent Omaiss. Lá chegando, foram bem recebidos por Negus (Al-Nagáchi), rei da Absssínia, tranquilizando-os de forma sem igual, não lhes ocorrendo tal receptividade, nem em sua própria terra.

Por seu lado, os coraichitas tentaram caluniar os muçulmanos diante de Negus, rei da Absssínia, para que fossem expulsos, porém, o seu vil objetivo malogrou-se diante da atitude bondosa e eterna de Negus, que era cristão, isto é, seguia os ensinamentos de Issa ibn Mariam, Jesus filho de Maria (A.S).

Fato curioso, registrado pela história para o nosso conhecimento, é que, quando os exilados, sob o comando de Jafar ibn abi Taleb, compareceram diante de Negus, este os questionou se eles possuíam algo daquilo que Mohammad tem apresentado às pessoas no que alude a Issa ibn Mariam, e Jafar assentiu recitando Surata Mariam (Cap. 19 do Alcorão Sagrado) até chegar ao final no que refere o assunto questionado, quando Negus, juntamente com os bispos que o rodeavam, reverenciaram e emocionados, puseram-se a chorar, então, o rei abissínio, que seja aprovado por Deus, disse:

“Isto, e o que procedeu de Issa, surge do mesmo nicho!”

Em outro colóquio, Negus perguntou a Jafar:

“Qual é o conceito do vosso Profeta sobre Issa?”

A razão de sua pergunta derivou de um rumor vindo dos hipócritas presente, a fim de confundir o ponto de vista do Islam e do Profeta Mohammad (S.A.A.S) sobre Issa (Jesus). Então, Jafar respondeu tranquilamente:

“O Mensageiro afirma que Issa é Profeta, servo de Deus e é o Seu Mensageiro também, e que lançou o Seu espírito e a Sua palavra sobre a Virgem e Casta Mariam”.

Nisso, Negus pegou uma vara e delineou com ela no chão dizendo:

“Não há nada entre a nossa doutrina e a vossa mais do que esta linha!”

Em seguida, expulsou os hipócritas de sua presença, por terem caluniado e manchado a imagem do Islam e dos muçulmanos diante dele.

A partir daí, a situação dos muçulmanos em exílio melhorou bastante e eles passaram a viver na Absssínia honrados, estimados, respeitados e seguros.

É mister que citemos a missiva do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), dirigida para Negus e enviada em mãos através de Jafar ibn abi Taleb, bem como, é de importância que se mencione a resposta do rei abissínio à mesma:

“Em nome de Deus Clemente e Misericordioso

De: Mohammad, Mensageiro de Deus

Para: Negus Ashkuma ibn Abjor, soberano da Absssínia

A Paz esteja convosco”

Eu rogo a Deus por vós oh soberano, crente e poderoso, e sou testemunha de que Issa (Jesus) é o espírito de Deus e seu verbo soprado sobre a Virgem Mariam, a pura, a bondosa, a honrada, a qual concebeu a Issa pelo espírito e sopro de Deus, tal como criara Adão.

Eis que vos convoco a crença em Deus Único Onipotente e que me sigais e que acrediteis naquilo que recebo, pois eu sou o Mensageiro de Deus, e eu enviei a vós o meu primo Jafar e com ele um grupo de muçulmanos aos quais peço que apoieis, abdicando o orgulho, pois eu vos exorto e a vossos súditos a Deus Protetor e Majestoso.

Eis que já comuniquei e recomendei, aceitai, pois a minha recomendação e a paz esteja com todo aquele que seguiu a orientação.”

Ao receber e ler a carta do Mensageiro, Negus respondeu-lhe com estes termos:

“Em nome de Deus Clemente, Misericordioso

Para: Mohammad, Mensageiro de Deus

De: Negus Ashkoma ibn Abjor

A paz esteja convosco oh Mensageiro de Deus, e a misericórdia de Deus e suas bênçãos também!

Não há divindade além de Deus que me guiou para o Islam!

Li vossa missiva oh Mensageiro de Deus, no que referiste na questão de Issa. E pelo Senhor dos céus e da terra que Issa não é mais do que mencionaste e soubemos do que nos remeteste e apoiamos vosso primo e seus companheiros, e sou testemunha de que és o Mensageiro de Deus reconhecido e confirmado, bem como, nós vos acatamos e ao vosso primo e seus companheiros e aderimos ao Islam nas mãos dele, e se desejares que eu vá até vós, então irei, oh Mensageiro de Deus!”

Com estes documentos, comprovou-se que os muçulmanos que se exilaram de Meca para a Abssínia, não o fizeram para fugir do inimigo ou para procurar conforto ou ociosidade, porém, para expandir o curso do Islam e divulgar seus dogmas, idealismo, valor e exemplaridade para toda a humanidade, a fim de salvá-la e resguardá-la das trevas, transportando-a para a luz.

Os muçulmanos permaneceram na Abssínia (Etiópia) durante doze anos, até a Hégira (emigração) do Profeta Mohammad (S.A.A.S) à cidade de Yatreb (Medina), onde lá permaneceu e fundou um Estado Islâmico, quando eles o seguiram para lá, deixando atrás de si, na Abssínia, os ensinamentos do Islam e os versículos do Alcorão Sagrado para as pessoas que abraçaram a doutrina islâmica com seu valor e grandeza filosófica.

Para Medina, a Iluminada (Yatreb)

Quando se elevou o conceito do Islam e dos muçulmanos em Yatreb, através do perfil das delegações que procuravam o Mensageiro (S.A.A.S), jurando-lhe lealdade e fidelidade, firmando com ele as alianças, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) passou a sentir que já era hora de receber os muçulmanos e ordenar-lhes que se dirigissem para localidades mais seguras, onde possam expressar livremente a sua religião. Principalmente agora, depois de terem sofrido com a intensa crueldade e perseguições de Coraich, fazendo-os partirem em procissões clandestinas debaixo das asas da noite, pelo deserto afora, indo em direção a Yatreb, deixando atrás de si seus bens e valores materiais em prol da vitória à doutrina de Deus.

Entretanto, quando os coraichitas descobriram as emigrações clandestinas em massa, passaram a proibir os fiéis de saírem de Meca, boicotando-os de todas as formas, pois temiam a sucessão das emigrações voluntárias, a difusão e a loquacidade dos muçulmanos. E assim, diante da conjuntura dos acontecimentos, os idólatras se reuniram em assembléia no prédio chamado “Dar An-Nadua”, ou seja, “A Casa do Conselho”, para discutirem o assunto e a forma de se livrarem em definitivo do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), chegando a um veredicto, que se faça a escolha de um homem de cada tribo, a fim de matá-lo durante a noite enquanto dormia, eliminando-o assim de uma vez por todas, e com isso, cessar-se-ia a questão do Islam, mesmo à custa de sangue derramado.

Depois da reunião em assembléia, os coraichitas começaram a sua maquinação, passando a sondar a residência do Mensageiro (S.A.A.S) durante a noite para que seja eliminado nas primeiras horas do dia, porém, na véspera, Deus Supremo e Glorificado fez descer sobre o Seu Mensageiro um versículo que diz o seguinte, de conformidade com o Alcorão Sagrado:

“... e se os incrédulos confabularam contra ti para te aprisionar ou te matar ou te expulsar, pois que confabulem e Deus os desbaratará, e Deus é o mais duro dos dissipadores”

(Surata Al-Anfál, Cap. 8, V. 30)

Naturalmente, antes de seguir com Abu Bakr, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) ordenou seu primo Ali ibn abi Taleb (A.S), que o considerava seu representante e ministro, ficasse em seu lugar e dormisse em seu leito, cobrindo-se com seu cobertor. E Ali ibn abi Taleb (A.S) atendeu pronta e satisfatoriamente à ordem do Profeta Mohammad (S.A.A.S), pondo-se como seu resgate, a fim de defendê-lo e salvá-lo contra o perigo que o aguardava.

Bem cedo, pela manhã, o grupo de idólatras invadiu a casa do Profeta Mohammad (S.A.A.S), quando depararam com Ali ibn abi Taleb (A.S) em seu lugar. Surpresos, o interpelaram:

“Onde está Mohammad?”

Ali (A.S), porém, lhes respondeu com outra pergunta:

“Acaso, vós me pusestes como seu guardião?! Afinal, vós não quisestes que ele sáísse de nossa cidade? Pois bem, ele o fez!”

Dizendo isso, o Imam Ali (A.S) os enfrentou com a postura de um herói. Contudo, Deus o enalteceu pela sua bravura e atitude tão nobre, através de Sua revelação, como consta no Alcorão:

“E dos homens, há os que se sacrificaram para obter a complacência de Deus, e Deus é Compassivo para com os servos”

(Surata Al-Baqara, Cap. 2, V. 207)

Decepcionados, os idólatras assassinos puseram-se à procura do Mensageiro (S.A.A.S) a fim de prendê-lo, contratando um exímio investigador, o qual conseguiu localizá-lo, levando-os depois até uma gruta.

Pouco antes de chegarem ao local, a força divina de Deus e Sua proteção, livraram o Profeta Escolhido de seus algozes, fazendo com que milagrosamente uma aranha tecesse a sua teia em toda a entrada da gruta, vedando-a por completo. E quando os idólatras chegaram, viram duas pombas ao lado da entrada vedada pela teia da aranha, e exclamaram:

“Mohammad não entrou neste lugar. Ou ele subiu aos céus ou a terra o engoliu!”

Novamente desiludidos, o pessoal retornou à cidade, e, mais uma vez Deus fez com que a ira se voltasse contra eles mesmos e, salvando o Seu Mensageiro, quis Ele, em Sua glória, provar à humanidade através dos séculos que, por mais que os idólatras e descrentes se unissem e se fortalecessem, jamais conseguirão vencer a força de Deus Supremo, e a mão dele pesará sobre as suas cabeças. Bem como, diante de Deus, eles são mais fracos do que a teia da aranha, como jamais poderão apagar a luz de Deus na Terra e jamais conseguirão enfrentar a força de Deus Altíssimo, por mais cruéis e déspotas que fossem. Sem dúvida, a justiça sempre prevalece e tudo que é abominável será derrotado até perecer.

Vejamos a Palavra de Deus Supremo em Seu Livro Glorioso, o Alcorão Sagrado:

“Se não o triunfarem, Deus o triunfará se os incrédulos o desterrarem. Ambos, os dois, na gruta, disse-lhe seu companheiro: Não te aflijas, pois Deus está conosco. E Deus infundiu nele a tranqüilidade e o apoiou com soldados que não podereis ver e tentou a palavra dos vis incrédulos nula, e a palavra de Deus é a suprema e Deus é Sapiente Prudentíssimo”

(Surata At-Tauba, Cap. 9, V. 40)

O Mensageiro (S.A.A.S), em todos os momentos de sua vida, sentia sempre a presença de Deus Altíssimo, por isso vivia tranqüilo, certo da vitória, jamais se entregou ao desânimo, à fraqueza, à tristeza e ao medo. Por isso, Deus o agraciou com a serenidade e o apoiou com um Exército invisível.

Na gruta, ele permaneceu juntamente com seu companheiro por três noites e três dias, até se certificarem de que os coraichitas desistiram de procurá-lo.

Em seguida, contratou um guia de Meca e, após dias de viagem, eles chegaram até uma localidade chamada Qobá, fora de Medina, permanecendo em sua mesquita, no aguardo do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), que lhe escrevera que iria ao seu encontro depois de devolver aos donos os valores confiados, que estavam no poder do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e o cumprimento de suas recomendações antes de sua emigração, para depois comprar os animais de montaria a fim de transportar as quatro Fátimas (Fátima bent Assad, mãe de Ali ibn abi Taleb; Fátima Azzahra, filha do Profeta; Fátima mãe de Al-Zubair ibn Abdel Muttaleb, tio do Profeta; Fátima filha de Hamza, tio do Profeta.), trazendo com elas os fiéis debilitados, para viajarem secretamente ao encontro do Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

Quando a caravana de Ali ibn abi Taleb (A.S) chegou à Qobá, o Profeta (S.A.A.S) os recebeu, abraçando seu primo Ali (A.S), porém, ao verificar o quanto ele estava fisicamente debilitado pelo sofrimento e cansaço, o Mensageiro chorou magoado e emocionado de vê-lo neste estado lamentável.

Dois dias depois da chegada de Ali (A.S) à Qobá, a caravana seguiu para Medina, tendo o Mensageiro (S.A.A.S) na vanguarda, toda vez que o grupo se deparava com alguém ou com pessoas, era recebido com o brado “Allahu Akbar!” e a alegre ululação das mulheres, como é de costume entre os árabes, até os nossos dias, e a reconfortante receptividade, pois todos queriam que o grandioso Profeta (S.A.A.S) pousasse em suas residências, mas ele dizia, apontando para a sua camela:

“Deixai-a seguir por seu instinto, porque ela é diretivada por Deus”.

E assim foi, até que a camela assentou-se diante da Mesquita Bani Sálem, a qual foi construída antes da vinda do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) a Medina.

Desmontando da camela, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) fez a oração no Masjedol Bani Sálem, onde recitou o seu primeiro discurso naquela cidade, depois, saindo dele, o povo começou a festejá-lo no melhor estilo enquanto as mulheres ululavam dos terraços em sinal de alegria. Afinal, encontrava-se entre eles o Selo dos Profetas e Mensageiros, e eles podiam vê-lo com os próprios olhos e corriam ao seu encontro para tocá-lo, até que, em determinado momento, a sua camela se assentou deliberadamente diante da porta da casa de Kháled ibn Zaid Al-Ansári, conhecido por Abu Ayyúb este homem, era paupérrimo, porém, profundamente devoto. E o Mensageiro (S.A.A.S) permaneceu em sua humilde residência até que se concluiu a construção da nobre Mesquita, na qual ele ajudou a construir com as próprias mãos, e que permanece erguida até os nossos dias, sempre tendo todos os cuidados de reforma e embelezamento arquitetônico.

Inicialmente, a Mesquita possuía 1.050 m² (30 x 35 mts.) e posteriormente, o Profeta (S.A.A.S) a ampliou para 2.850 m² (50 x 57 mts.) construindo depois a sua residência, anexa à mesquita, passando a se erigirem as construções dos fiéis ao seu redor, e, ao passar dos anos, a mesquita “Masjedol Rassúlo’Láh” ganhou várias reformas e maiores espaços.

E assim, a Mensagem de Deus, representada pelo Islam, penetrou em uma nova etapa, através da fundação de uma sociedade composta de associações com todas as suas necessidades. Entretanto, mencionaremos de uma forma sumária, para que se evitem alongamentos desnecessários, tudo que o Mensageiro (S.A.A.S) se empenhou em realizações na cidade de Medina, a Iluminada, e que passamos a relatar:

Construção da Mesquita

A mesquita construída pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S) foi utilizada inicialmente como local de reuniões dos muçulmanos e sua unificação, constituindo também, como um local onde se possa agrupá-los a fim de orientá-los e ensiná-los o Alcorão Sagrado e as Leis e jurisprudências do Islam em sua essência, e onde também, possam se realizar as reuniões para as decisões político-sociais e estratégias militares, bem como, onde eram resolvidos os desentendimentos entre o povo da nação muçulmana, e assim, a mesquita passou a ser, ao mesmo tempo, Prédio do Governo, Templo para o culto a Deus e reuniões do Conselho.

A Fraternidade

A outra providência importante empenhada pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) foi a fraternidade entre os emigrantes (Muhádjirín) e os aliados (Al-Ansár), habitantes da cidade de Yatreb (Medina) na ocasião, os quais acreditaram no Profeta Mohammad (S.A.A.S) e o levaram à vitória, defendendo-o e acolhendo-o juntamente aos muçulmanos que emigraram de Meca e de outras localidades, e que por isso, e, diante de tanta hospitalidade, nobreza e apoio, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) realizou a fraternidade e a lealdade entre emigrantes e aliados, exceto ele próprio, irmanizou-se somente com seu primo Ali ibn abi Taleb (A.S), dizendo-lhe diante de todos:

“Tu és o meu irmão nesta vida e na Eternidade!”

Com esta feita, o Mensageiro (S.A.A.S) realizou e determinou a fraternidade, o amor, a aplicação e o comportamento na sociedade islâmica.

O Estado Islâmico

Por outro lado, ressaltamos outro empenho do Profeta Mohammad (S.A.A.S), também de suma importância, que é a fundação do Estado e do Governo Islâmico, constituindo uma sociedade muçulmana para diligenciar o povo em conformidade com o Livro de Deus (Alcorão) e os preceitos de Seu Mensageiro (S.A.A.S), pois foi ele quem elaborou as constituições do Estado Islâmico sob a base dos direitos humanos e da justiça.

O combate e a incursão (Gazua)

Outro empenho importante ocorrido em Medina e que não existia em Meca, foi o combate e a incursão contra os idólatras, e isto, naturalmente, por ordem de Deus Supremo, o Qual ordenou Seu Profeta lutar contra os incrédulos que perseguiram o Islam com o objetivo de eliminá-lo, porém, Deus Altíssimo iluminou Seu Mensageiro na determinação das normas básicas que o levaram a combater os idólatras e os incrédulos, os quais maquinavam constantemente todo tipo de obstáculos, devido à grande massa que abraçava a religião de Deus, fazendo-os enfrentarem-nos sem medo e com destemor, depois de decorridos treze anos desde a propagação da Mensagem islâmica, na cidade de Meca, a Honrada. O Profeta (S.A.A.S), juntamente com os muçulmanos, sempre evitavam com afinco toda e qualquer aproximação com os idólatras, limitando-se na difusão, comunicação e diretrizes à sabedoria e à palavra do bem, com o único propósito de levar à humanidade a grandeza dos valores celestiais, diante da obstinação negativa dos inimigos sobre os

direitos humanos, da justiça e da virtude, os quais negavam e resistiam contra a sinceridade e a franqueza. Quando se fortaleceu a espinha dos muçulmanos em Medina, a Iluminada, tornou-se necessária a preservação dos Estatutos da vida que são a fé, a justiça e os direitos humanos, dissipando a abjuração, a corrupção e o vício, através das portas da luta que simboliza o meio e o caminho em direção à proteção da existência, à observância e o fortalecimento da Mensagem, estimulando suas sementes contra a sedição e purificando a Terra dos elementos do infortúnio, da infelicidade e da ruína, com isso, confirmou-se que o Islam deu ao homem indeciso na guerra contra o Islam, a oportunidade de meditar e voltar-se à paz, a porta do perdão está sempre aberta para aqueles que se declaravam contrários à peleja.

O Alcorão Sagrado menciona o seguinte:

“Dize aos que abjuraram para se arrependem e ser-lhes-á perdoado o passado e se persistirem, passará, pois o preceito dos antigos”
(Surata Al-Anfál, Cap. 8, V. 38)

Como se nota, o Islam exorta os muçulmanos à paz e ao distanciamento da guerra, se os ideais humanos caminharem para o bem e pela paz, diante da inclinação dos inimigos à concórdia e à tranquilidade pública, concretizar-se-ão os justos objetivos islâmicos com a palavra de Deus, como o Alcorão menciona:

“E se eles se inclinarem à paz, inclina-te tu também e encomenda-te a Deus. Ele é o Oniouvinte Sapientíssimo”
(Surata Al-Anfál, Cap. 8, V. 61)

O Islam não considera o combate e a incursão (Gazua) como um objetivo próprio, porém, um estilo, ou seja, um caminho em que os muçulmanos necessitam dele para se defenderem numa compelação perfeita, com precisão psicológica e caráter elevado, pela clemência e cumprimento da palavra, preservação do espírito dos civis, sejam homens, mulheres ou crianças. Bem como, o afastamento do assalto e do assassinato, da patifaria e da desonra, da destruição e desarraigamento das árvores e a flora em si e sua queima, e matança dos animais, inclusive os silvestres da mata, das estepes e dos desertos, pois o Islam impele à preservação da natureza em si, porque ele é muito mais elevado de tudo isso e jamais pleitearia a vitória à custa da injustiça, e a conquista a custo da opressão e da crueldade. E eis a palavra de Deus, mencionada no Alcorão Sagrado:

“Combatei em prol dos caminhos de Deus aqueles que vos combatem e não os agrideis, pois Deus não estima os agressores”
(Surata Al-Baqara, Cap. 2, V. 190)

Por outro lado, e de acordo com as palavras do Profeta Mohammad (S.A.A.S), alusivas aos seus preceitos eternos e que os transmitia aos seus oficiais e militares, após as recomendações na devoção a Deus Protetor e Majestoso, ele dizia:

“Pelejai em nome de Deus e em prol dos caminhos d’Ele, e jamais traiam, nem se excedam, nem façam ídolos e não mateis os recém-nascidos e os moribundos, como não queimeis as palmeiras e nem as jogueis às águas e não desarraigueis as árvores frutíferas e não queimeis as plantações...”

Quantas vezes o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) sofreu atentados contra a sua pessoa por parte dos judeus e dos idólatras de Coraich, os quais conspiravam contra ele, apesar de tentar se relacionar com eles através de seu caráter elevado e com a melhor intenção e tratamento possível, sempre compassivo e paciente, e contudo, não adiantava nada agir desta forma com essa gente, por isso e pela defesa do Islam e da Mensagem Divina e justa, ele por fim recorreu à guerra e os venceu, mesmo sendo em minoria, acabando com suas intrigas e conspirações.

Conquista de Meca

Dentre os acontecimentos importantes da história do Islam na cidade de Medina, a Iluminada, durante a vida do nobre Mensageiro (S.A.A.S), é a conquista de Meca, a Honrada, que era na ocasião, o centro da idolatria, da ignorância no pré-islamismo (Jáhiliya) e da opressão contra os fracos, os muçulmanos e o Islam.

Sua conquista ocorreu no mês abençoado de Ramadan, no 8º ano Hejríta (630 d.C.), e Deus a conquistou para os muçulmanos e fê-la vitoriosa pelo Seu Mensageiro, sem matanças, pois o Profeta Mohammad (S.A.A.S) e seus companheiros a sitiaram, e, quando Abu Sufián, líder dos idólatras e seus correligionários viram a força dos muçulmanos, temeram por suas vidas, permitindo que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) entrasse em Meca e quebrasse seus ídolos, percorrendo depois ao redor da Kába por sete vezes, e após o sucesso de sua conquista, retornaram para Medina, a Iluminada, depois da execução dos idólatras, por seus crimes cometidos, e o Islam, desta forma, alcançou o auge de sua grandiosa vitória, pois o povo em massa abraçou a doutrina de Deus.

E com este grande acontecimento, desceu a Revelação ao Profeta (S.A.A.S), de acordo com o Alcorão Sagrado:

“Em Nome de Deus Clemente Misericordioso! Chegou-se a vitória de Deus e a conquistou e viste a população em massa entrar na doutrina de Deus, glorifique e louve o teu Senhor e implore o Seu perdão, porque Ele está pronto para perdoar”

(Surata An-Nassr; Cap.110, V. 1 a 3)

A Mensagem do Mensageiro aos Reis e Governantes

Depois que Deus triunfou Seu Profeta em diversas lutas e conquistas, derrubaram-se as cabeças dos idólatras e blasfemadores, e desde então, fortaleceu a questão dos muçulmanos e difundiu-se o Islam, fazendo com que as pessoas em massa, abraçassem a religião de Deus, obediente e voluntariamente, pois sentiram nesta doutrina a humildade, a liberdade, o humanismo e o fim de sua escravidão, ignorância, insensibilidade, desunião e rompimento, pois o Islam os uniu sob o estandarte da Unicidade de Deus e com ele tornaram-se fortes e inclinados às realizações humanitárias, e assim, o Mensageiro (S.A.A.S) passou a remeter suas mensagens, enviando-as por intermédio de seus emissários aos reis e governantes de tribos e países, a fim de exortá-los para o Islam. Uns creram e outros responderam respeitosos, enquanto que alguns foram hostis, porém, mesmo assim, Deus triunfou o Seu Profeta sobre todos sem exceção.

Ocorrência da “Al-Mubáhalat”

Dentre as missivas que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) enviou aos reis e patriarcas, onde os exortava ao Islam, uma delas foi ao clã de Bani Nidjrán, povo estabelecido ao nordeste do Iêmen e que eram cristãos, chamando-os também ao Islam.

Entretanto, os Bani Nidjrán não se converteram, porém, foram ao seu encontro, em Medina, onde se centralizava a sede do Governo islâmico, a fim de dialogarem com o Profeta Mohammad (S.A.A.S) sobre a própria religião e defender suas próprias opiniões.

Por sua vez, o Mensageiro (S.A.A.S) manteve com eles o diálogo, expondo-lhes a Mensagem Divina do Islam, mas os Bani Nidjrán não se converteram e tampouco obedeceram aos direitos da justiça. Conseqüentemente, Deus ordenou Seu Profeta em reunir “Ahlul Bait”, isto é, “Gente da Casa” para seguirem com ele na “Al-Mubáhalat”, que significa Polêmica ou Controvérsia, é uma forma de cada um dos lados, lançar praguejamento de sofrimento à parte embusteira, com os cristãos de Bani Nidjrán.

Obedientemente, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) foi ao encontro deles, acompanhado com a “Gente da Casa” e que eram: Ali ibn abi Taleb, o recomendado do Mensageiro e ao mesmo tempo, primo e genro, Fátima Azzahra sua filha e senhora das mulheres do mundo, Al-Hassan e Al-Hussein, seus netos, denominados por “Os senhores da juventude habitante do Paraíso”. Antes, porém, de chegar ao vale, ele mandou pedir ao líder dos cristãos de Bani Nidjrán, e que se chamava Abdel Massih, príncipe e conselheiro daquele clã, juntamente com o Patriarca Abu Hátem ibn Alqama, para que eles também reunissem suas mulheres e suas crianças para a “Al-Mubáhalat”.

Assim feito, os dois grupos começaram a convocar o praguejamento de sofrimento aos embusteiros.

Contudo, quando os Bani Nidjrán viram o Profeta (S.A.A.S) mais de perto e em companhia da gente de sua casa, se aproximando cada vez mais, começaram a confabular entre si, questionando o seu príncipe:

“O que estais vendo, oh Abdel Massih?!”

Admirado, ele lhes respondeu exclamando: *Por Deus! Vós já sabeis de que Mohammad é um Profeta enviado e ele se dirige a vós pela benevolência, por ordem divina?!”*

E prosseguindo, Abdel Massih disse: *Por Deus, oh Bani Nidjrán! Sabei que nunca surgiu um povo e praguejou contra um profeta e sobreviveu-lhes o seu líder, nem a germinação do menor deles! Cuidado, pois, se praguejardes contra este Profeta, perecer-se-ão, porém, caso negardes aderir à religião dele e conservardes na vossa doutrina, permanecendo firmes naquilo que vós sois, despeçam-se deste homem e voltem à sua terra!”*

O Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) foi se aproximando de Bani Nidjrán abraçado ao seu neto Al-Hussein, enquanto segurava a mãozinha de Al-Hassan. Fátima o seguia e atrás dela o seu marido, o Imam Ali (A.S).

Ao se aproximarem do grupo, o Profeta (S.A.A.S) lhes falou:

“Se eu vos convoquei, digam apenas Amém!”

Ele quis dizer que acreditassem na invocação que veio de Deus Supremo. No entanto, o Patriarca Abu Hátem ibn Alqama virou-se para sua gente e exclamou:

Oh comunidade cristã! Vejo rostos tão iluminados que, se Deus quisesse, moveria por eles uma montanha de seu lugar e, certamente que o faria! Não discuteis, pois perecereis e não permanecerá na face da Terra um cristão sequer, até o Dia do Juízo Final!

O porta-voz de Bani Nidjrán aproximou-se do Mensageiro Mohammad e disse:

Oh Abul Qássem, achamos por bem não discutirmos contigo. Permaneci em vossa doutrina e nós permaneceremos na nossa.

Contudo, o Mensageiro (S.A.A.S) retorquiu:

Se estais recusando usarmos Al-Mubáhalat, abracei, pois o Islam, e tereis o que os muçulmanos têm e fareis as obrigações que lhes são impostas.

Infelizmente, oh Abul Qássem, nós não abandonaremos a nossa convicção”. Respondeu Abdel Massáh.

Nisso, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) os admoestou:

Então, eu vos duelarei!

Temeroso, Abdel Massáh, exclamou:

Nós não temos a força militar suficientemente forte para guerrear-mos os árabes, porém, pedimos a vossa benevolência para não sermos atacados, nem atemorizados, mas não nos impeçam de professarmos a nossa doutrina, e em troca, pagaremos a vós uma taxa anual como tributo, com mil peças de jóias e trinta armaduras de ferro”.

Diante da humildade e franqueza dos Bani Nidjrán, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) se reconciliou com eles dizendo:

Eu vos juro de que a destruição recair-se-á sobre os Nidjrán caso tivessem praguejado, e vós transformar-vos-ás em micos ou porcos e se incendiaria o vale e vos queimaria, assim como Deus dizimará todos os Nidjrán e sua estirpe, juntamente com suas aves que se alojam nas árvores e lançará Seu Poder sobre todos os cristãos, até destruí-los por completo!”

O tributo oferecido pelos Bani Nidjrán foi aceito pelo Profeta (S.A.A.S), e eles retornaram à sua terra, nos arredores do Iêmen.

Este grandioso e eterno acontecimento fez prevalecer a justiça de uma forma imponente, provando que o Islam é uma doutrina superior e nada a supera, por ser a religião da justiça de Deus Altíssimo; e aquele que a contrariar, jamais alcançará tal justiça por serem dos embusteiros.

O Alcorão Sagrado menciona também esta ocorrência:

“Aqueles que discutem contigo depois de haver-te chegado em conhecimento, dissei-lhes: vinde e convoquemos nossos filhos e vossos filhos e nossas mulheres e vossas mulheres e nós mesmos e vós mesmos e então suplicaremos para que a maldição de Deus caia sobre os embusteiros”

(Surata Ále Imran, Cap. 3, V. 61)

A decisão do Mensageiro (S.A.A.S) em fazer-se acompanhar pelas quatro pessoas de sua casa (Ali, Fátima, Al-Hassan e Al-Hussein) nos esclareceu de que, sem obscuridade alguma, ou anelo, que o que se pretende de nossos filhos é serem o Al-Hassan e Al-Hussein, porque ambos são “os senhores da juventude habitante do Paraíso”, e nossas mulheres teriam que se espelhar em Fátima Azzahra, única representante como a “Senhora das mulheres do mundo”, excluindo-a das demais filhas e esposas do Profeta (S.A.A.S), pela sua pureza e bom exemplo como mulher, e é por isso que as palavras do Mensageiro (S.A.A.S) tinham profundo significado quando dizia:

“A satisfação de Fátima, provém da minha aprovação, e a cólera de Fátima provém da minha ira. Aquele que estima Fátima, minha filha, é porque me preza, e quem contentar Fátima, minha filha, pois me satisfaz, e quem irar Fátima, pois me encoleriza”.

Em diversas ocasiões, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) dissera para sua filha:

“Saiba oh Fátima, de que Deus se encoleriza diante da tua ira e se apraz diante da tua satisfação!”

O que leva ao nosso intelecto, é que o Mensageiro (S.A.A.S) sempre considerou Ali ibn abi Taleb (A.S) como ele mesmo, por causa de sua nobreza de caráter e humildade, conforme falava em seus colóquios:

“Ali é parte de mim e eu dele. Ali tem a mesma importância que minha cabeça tem em relação ao meu corpo”.

O Profeta (S.A.A.S) aludia aos quatro componentes de sua casa:

“Fátima é um pedaço de mim. Seus filhos são frutos do meu coração e seu esposo Ali é a luz dos meus olhos, e os Imames serão a prole de seu filho, todos devotos do meu Senhor Deus, pois são de Seu incentivo estendido. E aqueles que recorrerem a eles se salvarão e quem os abandonar perder-se-ão!”

Com isso, podemos dizer que há dois vestígios e dois imperativos importantes que envolvem o acontecimento de Al-Mubáhalat:

1. Esclarecimento das diretrizes do Islam sobre o resto das religiões, por ser a doutrina mais completa e unificada, e, por ter sido anunciada pelos Profetas e Mensageiros anteriores ao Profeta Mohammad (S.A.A.S), como aliás, muitos dos cristãos e judeus abraçaram voluntariamente a doutrina do Islam pela sua verdade.
2. A realidade da Linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) se clareou por causa de sua grandeza, de seu valor e de sua posição enaltecida. E, não fosse sua graça especial junto a Deus e sua consagração caracterizada junto a Ele, o Mensageiro (S.A.A.S) não se faria acompanhar nesta pura procissão por este grupo incontestável para garantir os esclarecimentos da verdade por intermédio deles.

“Hidjat Al-Uadá”, A Peregrinação do Adeus

No 10º ano Hejríta (631 d.C.) o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) se propôs no cumprimento do tributo da Peregrinação à Kába em Meca, a Honrada, em companhia de todas as suas esposas e dezenas de milhares de muçulmanos. Lá chegando, no monte Arafat, ele pronunciou um magnífico discurso, iniciado com uma singela oração:

“Louvado seja Deus a Quem agradecemos e imploramos auxílio e perdão, e nós nos arrependemos diante d’Ele!

Deus nos livre de nossos cruéis sentimentos e de nossas maldades, e, aquele que é iluminado por Deus, jamais se perderá, e aquele que se perde jamais terá tranquilidade.

Eu sou testemunha de que não há divindade além de Deus

Uno, sem que haja quem se Lhe associe, como sou testemunha que Mohammad é Seu servo e apóstolo.

Eu vos recomendo cultuarem Deus com muita fé e devoção, e vos exorto à Sua obediência, e que Deus faça o princípio através daquilo que é para o bem”.

Após uma breve pausa, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) reiniciou o seu discurso com o seguinte:

“Oh humanos, ouçam-me, pois talvez não mais vos encontre depois deste ano, nesta minha posição.

Oh humanos, até encontrardes o vosso Deus, está para vós sacrilégio que derrameis, uns o sangue dos outros. Vós haveis de prestar contas a Deus daquilo que fizestes em vida terrena. Acaso eu não vos adverti? Por Deus, eu testemunho!...”.

Mais adiante, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) discursou o seguinte:

“Oh humanos, vós tendes direito sobre as vossas mulheres e as vossas mulheres têm direitos sobre vós, e não permitis alguém sobre os vossos leitos. Vossas mulheres não devem receber em vossas casas quem vos detestais. Vossas mulheres não devem cometer faltas graves, e se as cometerem, Deus assegurou para vós o direito de puni-las, não deitando com elas, e castigá-las, sem portanto machucá-las. Vossas mulheres, não falhando e, desde que deixem de incorrer em erro e vos obedecerem, elas têm o direito sobre vós e vós assegurar-lhes o bem estar dentro de um convívio generoso, pois as possuístes com a bênção de Deus,

e, quando com elas casastes, assumistes compromisso sagrado perante Deus. Tende pois, as mulheres com o temor a Deus!.

Oh humanos, Sabei que os muçulmanos são irmãos, e está para vós vedado tomarem o que é de legítimo pertencente ao próximo, a menos que lhes seja oferecido com a anuência do outro. Acaso eu não vos adverti? Por Deus, eu testemunho!...

Oh humanos, não vos torneis, posteriormente a mim, pagãos, mandando-vos uns aos outros, pois vós retornareis a Deus e Ele vos pedirá a prestação de contas de vossas ações. Acaso eu não vos adverti? Por Deus, eu testemunho!...

Oh humanos, vosso Deus é um só e vosso pai é um só. Todos vós viestes de Adão e Adão veio da terra, e vós sois iguais aos olhos de Deus e não há árabe que supere outro não árabe, senão pela fé. Acaso eu não vos adverti? Por Deus, eu testemunho!...

Unânimes, todos concordaram e o Mensageiro (S.A.A.S) voltou a falar ao povo:

“Que cada um dentre vós, comunique então, para os ausentes e que a paz esteja convosco, acompanhada da misericórdia e bênção de Deus!”.

E chamou-se esta Peregrinação de “Hidjat Al-Uadá”, ou seja, “A Peregrinação do Adeus”, porque era a última Peregrinação do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

O Acordo Abençoado de Al-Ghadir

Quando o grandioso Mensageiro cumpriu a “Peregrinação do Adeus”, ele retornou à Medina, a Iluminada, passando, porém, por uma localidade chamada Ghadir Khom e onde não havia lá nem água potável e nem pastagens.

Ao acampar naquele local com seus companheiros, cujos corações ple-nos de fé em Deus, cumpridores das obrigações da Peregrinação, veio o anjo Gabriel (A.S) e lhe comunicou a seguinte abençoada Revelação:

“Oh Mensageiro, proclama o que te foi revelado por teu Senhor, e se não o fizeres, não terás cumprido a tua missão; e Deus te protegerá dos homens, pois Deus não ilumina os incrédulos”

(Surata Al-Máeda , Cap. 5, V. 67)

Esta Revelação chamou-se por “Versículo da Comunicação” e com ele entendeu-se que foi por ordem do Senhor do Universo que a sucessão do Profeta Mohammad (S.A.A.S) deveria passar para Ali ibn abi Taleb “Amir Al-Muminín” (A.S), a fim de ser o Governante dos muçulmanos após a morte do Mensageiro (S.A.A.S).

A localidade de Ghadir Khom foi escolhida propositadamente, por ter sido na ocasião, uma parada obrigatória, por causa das diversas ramificações de rotas que levavam à várias regiões.

Foi numa tarde cujo calor era excessivo quando o Profeta (S.A.A.S) ordenou que se convocassem os que ainda não tinham chegado, a fim de comunicá-los sobre a grandiosa ordem divina, alusiva à sua sucessão.

Quando os peregrinos se reuniram finalmente, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) subiu em cima de um amontoado de cargas, previamente dispostas, para que todos os muçulmanos possam vê-lo e ouvi-lo comunicar-lhes a Revelação recebida do anjo Gabriel (A.S) por ordem e determinação de Deus Protetor e Majestoso, sobre a questão dos mandamentos a serem seguidos posteriormente e a forma de governo de sua nação através da sucessão de Ali ibn abi Taleb (A.S), o primeiro que abraçou o Islam, o mais piedoso de todos, o mais corajoso, o mais firme na doutrina de Deus e seu maior defensor, o qual o Senhor do Universo o escolheu para ser o Imam (Ministro-Líder da religião islâmica), tal qual escolheu o Seu Mensageiro para a profecia; e o grandioso Profeta (S.A.A.S) colocou em destaque no seu discurso a nomeação de quem o sucederia, e que a mencionaremos no próximo capítulo desta obra.

O Islam e o Governo no Imamato

Para que permaneça sempre a Mensagem islâmica e continue vivo o prosseguimento de seu papel no comando, por ser considerada a doutrina concludente que Deus revelou à humanidade, define-se a sua sapiência e, em concordância à biografia dos sábios, deverão ser nomeados os recomendados pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S), para a continuidade da liderança dos homens da nação no mundo islâmico e seja efetuado o esclarecimento do conhecimento de sua religião com firmeza, sobre o sistema do Islam genuíno.

Em harmonia aos estatutos e aos preceitos divinos que passaram pelos Profetas e Mensageiros (A.S) que antecederam o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), em nomear sucessores e recomendados, temos o Profeta Adão sucedido por seu filho Set, ao qual entregou as “páginas” que Deus lhe revelou. O mesmo ocorreu com Noé, Sheikh dos Mensageiros, que foi sucedido por seu filho Sâm, o Bondoso, o qual o escolheu para ser o governante de sua nação. Abraão, o Escolhido, nomeou seu filho primogênito Ismael para que o sucedesse sobre a sua nação e lhe recomendou que o sucedesse depois, o seu irmão mais novo, Isaac, ao qual, Abraão lhe recomendou que o sucedesse seu filho Jacó. O porta-voz de Deus, Moisés ibn Imran, o qual nomeou como seu ministro Aarão ibn Imran, porém, este falecera antes dele, e então, Moisés nomeou Josué ibn Nun como seu sucessor, entregando ao seu zelo e cuidados o Tourat e a arca da aliança (Os dez mandamentos que nela estavam guardados). O Profeta de Deus David escolheu para seu sucessor, seu filho Salomão, o Sábio, ainda em vida, entregando-lhe os Salmos e os Dez Mandamentos e, sucedendo a Salomão ibn David, foi Ássef ibn Barkhiya. O Profeta Zacarias que nomeou em vida, seu filho Yahia (João Batista). Enfim, o mesmo aconteceu com o Profeta de Deus e Seu bom servo Issa ibn Mariam (Jesus), o qual nomeou para sucedê-lo Chamoun As-Safá (Simão Pedro) e que era o mais leal de seus discípulos, o qual tomaria o seu lugar, recomendando-lhe a sua mensagem, e assim o fez depois que se deu a ascensão de Issa o Messias, para o céu ao encontro de Deus.

Contudo, também foi ordenado por Deus Supremo para que o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) nomeasse seus sucessores, e assim o fez no dia 18 do mês Zul Hijjah, depois do seu retorno da “Peregrinação do Adeus” no 10º Hejráta (631 d.C.), em Ghadir Khom, quando instituiu Ali ibn abi Taleb (A.S) como seu executivo em vida e sucessor e recomendado após a sua morte, bem como, fê-lo ser o Imam para os muçulmanos, comunicando a sua decisão para mais de cem mil fiéis, através de um grandioso discurso, depois de louvar a Deus:

“Oh humanos, urge que seja convocado e assim o farei, porque eu sou responsável e vós o sois também. O que me direis?”

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) obteve deles a seguinte resposta através de um porta-voz:

“Estamos cientes de que vós nos comunicaste o essencial e nos recomendaste os melhores conselhos. Que Deus vos recompense com o melhor, oh Mensageiro de Deus!”

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) voltou a falar-lhes:

“Vós não testemunhastes de que não há divindade além de Deus e Mohammad é Seu servo e Mensageiro, e que o Seu Paraíso é real e o Seu fogo é verdadeiro, e a morte é de direito, e a ressurreição é certa após a morte?”

Unânimes, todos responderam afirmativamente, e ele então, prosseguiu em seu discurso:

“Oh humanos, Deus é meu Patrono e eu o senhor dos crentes, e minha vontade sobressai à vontade deles, e aquele que lhe sou patrono, Ali o é também. Deus ampara quem o favorece e se inimiza com quem se lhe opõe, assim como triunfa quem o triunfar e abandona quem o desamparar, e a verdade estará sempre com ele onde estiver. E eu vos cobrarei, quando vos reencontrardes comigo após a morte, sobre os dois encargos de como procedestes no cuidado para com ambos: o encargo maior é o Livro de Deus Protetor e Majestoso, e que é o elo entre vós e Deus Altíssimo. Apeguem-se pois, a ele (o Alcorão Sagrado) e não o percam nem troquem as Suas palavras. O segundo encargo é com os da minha linhagem, e minha preocupação por eles é especial, pois o Nobre e Sapientíssimo me alertou sobre ambos, o Alcorão e a minha linhagem jamais se separarão até o Dia do Juízo Final...”

Depois da conclusão de seu discurso, o fiel Gabriel (A.S) fez descer sobre o Profeta (S.A.A.S) a bendita Revelação, mencionada no Alcorão Sagrado:

“Hoje complementei para vós a vossa religião e rematei sobre vós a minha graça e consenti para vós o Islam como doutrina”

(Surata Al-Máeda, Cap. 5, V. 3)

E quando o Mensageiro (S.A.A.S) comunicou a Revelação aos muçulmanos, enalteceu Deus Supremo e disse:

“Deus Altíssimo, concluiu-se a minha profecia e com ela a doutrina de Deus com a sucessão de Ali ibn Taleb, depois da minha partida para a Eternidade!”

Abu Bakr e Omar ibn Al-Khattab, companheiros inseparáveis do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), questionaram-no:

“*Oh Mensageiro de Deus, estes versículos aludem exclusivamente a Ali?* Firme em sua afirmação, o Profeta (S.A.A.S) lhes respondeu:

Sim, estes versículos aludem a ele e aos seus recomendados até o Dia do Juízo Final.

Perplexos, ambos se entreolharam, replicando:

Oh Mensageiro de Deus, exponha-os, pois, a nós.

Determinante, o Profeta Mohammad afirmou:

Ali é meu irmão, meu ministro, meu recomendado meu sucessor sobre a minha nação, e patrono de todos os crentes depois de mim. E posteriormente a ele, o sucederá seu primogênito Al-Hassan e depois seu outro filho, Al-Hussein e que através deste, o sucederão nove de sua descendência, um atrás do outro, pois o Alcorão os apoiará e eles apoiarão o Alcorão, e jamais se separarão até o Dia do Juízo Final.

No final, os dois companheiros anuíram dizendo:

Por Deus, que é uma questão indiscutível, porque, se ouvimos isto, confirmamos o que disseste, oh Mensageiro de Deus!”

Pouco depois, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) mandou preparar uma cerimônia para Ali ibn Taleb (A.S), a fim que seja cumprimentado, sentando-o à sua direita na tenda, para depois ordenar aos muçulmanos, suas esposas e mães, entrassem em grupo para felicitá-lo pela elevada posição.

E assim foi, inclusive, encontravam-se entre os presentes Abu Bakr e Omar ibn Al-Khattab, que o saudaram exclamando:

“Ora, ora, oh ibn Taleb! Tu te tornaste o nosso soberano, e senhor de todos os crentes!”

A substância que deduzimos deste grandioso e eterno acontecimento diante de outros fatos ocorridos, é que a liderança na posição do imamate, é uma função divina, sob a responsabilidade de Deus Glorificado, dada àquele que Ele seleciona dentre os puros de coração, a fim que este faça jus à grave e sutil liderança sobre a humanidade toda, depois do Profeta Mohammad (S.A.A.S), seguindo-lhe os passos e ensinamentos.

Em consideração a isso, Deus Altíssimo revelou ao Seu Mensageiro para que designe Ali ibn abi Taleb (A.S) como Imam e sucessor no governo dos muçulmanos, levando depois o fato ao conhecimento de sua gente em Ghadir Khom, conforme foi por nós relatado.

Portanto, a difusão da Mensagem do Islam e a ansiedade do Profeta Mohammad (S.A.A.S) no que diz respeito aos líderes no imamate, recomendados e protegidos para o número de doze Imames a partir de Ali (A.S), tornando a sucessão uma dilatação divina para o vaticínio, só que, um Imam não recebe Revelações como ocorria ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S), apesar de serem purificados e desprovidos de qualquer erro ou falta, tendo o mesmo grau de infalibilidade do Profeta (S.A.A.S).

A prosa sobre o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) neste sentido é ampla, porém, mencionamos agora em demonstrações e não em delimitações sobre as afirmações dele, ao dizer: “A doutrina do Islam prosseguirá até a hora do Juízo Final, e tereis os doze sucessores, todos de Coraich” (Sahih Moslem, Cap. 6, pág. 4); “Serão doze príncipes e todos de Coraich” (Sahih Al-Bukhari, Cap. 8, pág. 127); “Os problemas da humanidade se dissiparão, porém, os doze homens, todos de Coraich, governarão” (Sahih Moslem, Cap. 6, pág. 3) e Me sucederão doze sucessores, todos de Bani Háchem” (Yanábí’ul Mauadda, Cap. 3, pág. 104)

E, para quem tiver interesse sobre o assunto, e quiser se aprofundar nele, eis que mencionamos algumas procedências: Sahih Al-Bukhari, Cap. 8, pág. 127; Sahih Moslem, Cap. 6, págs. 3 e 4; Yanábí’ul Mauadda, de Al-Qanduzi Al-Hanafí, Cap. 3, págs. 99 a 104; Addêr Al-Manthur Fit’ tafsír Bel Ma’thour, de Jalál Eddin Assuiúti, Cap. 3, pág. 117; Tárikh Demachq, de ibn Asáquer Acháfi’i, Cap. 2, pág. 86; Al-Wiláyat, de ibn Jarír Attabari; Al-Wiláyat, de ibn Said Assajestani; Al-Fuqúl Al-Muhemma, de ibn Assabágh Al-Málikí, pág. 25; Massnadi-hi, de Ahmad ibn Hanbal, Cap. 4, págs. 181 a 372; Arrázi em sua grandiosa interpretação, Cap. 3, pág.636.

Nestas dez procedências históricas que apresentamos, os interessados podem contar com absoluta fidelidade, bastando, porém, a quem quiser maiores detalhes, procurar o livro “Al-Ghadir”, do Sheikh Al-Amíni (Que Deus o tenha em bom lugar).

As Esposas do Profeta Mohammad

Sobre esta questão, existem muitas polêmicas sobre a poligamia do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e nós, não poderíamos deixar de esclarecê-la, para que o(a) leitor(a) chegue a uma conclusão clara e inteligível.

A primeira esposa do Mensageiro (S.A.A.S) foi Khadidja bent Khuailed, com a qual conviveu vinte e cinco anos, plenos de ventura e amor, sendo a etapa mais feliz de sua vida, pois Khadidja não só era uma boa esposa, mas

a melhor dentre os defensores e colaboradores dele, seja antes ou após a Revelação de sua missão. Por outro lado, ela foi a primeira mulher a crer no Islam e acreditar em seu marido, o Profeta (S.A.A.S), deixando toda a sua imensa fortuna e bens materiais à disposição dele, fora do que ela sacrificou e renunciou a favor da lealdade e do consolo que oferecia a Mohammad (S.A.A.S), que a amava profundamente.

Em nenhuma página da história chegou a ser mencionado de que ele tenha se casado com outra mulher durante a sua união com Khadidja, e isto, foi em consideração à ela, a fim de enaltecê-la e valorizá-la, dizendo sempre:

“A minha religião não teria se realizado e nem se direcionado não fossem a fortuna de Khadidja e a espada de Ali”.

E por causa do desgosto e profundo luto pela morte de sua esposa Khadidja, e de seu tio, colaborador e defensor, abi Taleb ibn Abdel Muttaleb, o Mensageiro (S.A.A.S) chamou aquele ano de “O Ano da Tristeza”.

Depois do falecimento de Khadidja bent Khuailed, por aproximadamente três anos, o Mensageiro (S.A.A.S) casou-se com diversas mulheres, as quais mencionaremos a seguir e que foram:

Sauda bent Zomaa, Áicha bent Abu Bakr, Ramla bent Abu Sufián (Omm Habiba), Hafça bent Omar ibn Al-Khattab, Zeinab bent Khozaima, Hend bent Omaia (Omm Salama), Zeinab bent Jahch, Juairiya bent Al-Háreth, Safia bent Huyai ibn Akhtab, Maimuna bent Al-Háreth e Ghazia.

É importante ressaltarmos que foram diversas as razões que levaram o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) a contrair matrimônio com várias mulheres depois de Khadidja bent Khuailed, e é sabido de que a maioria delas já passou da idade da juventude e sua florescência.

Contudo, citaremos a seguir os motivos que levaram o Profeta (S.A.A.S) a praticar a poligamia, a saber:

1. Pelo amparo das viúvas e seus órfãos o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) casou-se com algumas viúvas a fim de ampará-las juntamente com seus filhos, protegendo-os da hipocrisia da vida e das tentações, depois de terem perdido o pai e protetor, principalmente com aquelas que se encontravam em perigo de serem devolvidas à sua gente, adversários ao Islam, onde as farão retornarem aos costumes pagãos, desviando-as da doutrina islâmica, tal como ocorreria a Sauda bent Zomaa, a qual, após ter emigrado para a Etiópia, onde seu marido morreria, ficando viúva e desamparada e que, ao tomar conhecimento de sua desdita, o Profeta se casa com ela, pois ele já era viúvo de Khadidja na ocasião.

O mesmo aconteceu com Zeinab bent Khozaima, viúva de Al-Tufail ibn Háreth, passando a viver na pobreza e na penúria, depois de ter sido conhecida pela sua generosidade e caridade, chegando a ser apelidada por “A Mãe dos Paupérrimos” por se apiedar demasiadamente deles e, para salvá-la do infortúnio, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) casou-se com ela, tendo-a, porém, por esposa em curto espaço de tempo, pois ela morreu enquanto ele estava ainda em vida.

E repetiu-se a questão com Hend bent Omaia (Omm Salama), que era tida também como mulher caridosa e devota e que ficara viúva de Abdalla ibn Abdel Assad (Abu Salama), o qual fora ferido mortalmente na batalha de “Ohod”, porém, antes de morrer, pediu ao Mensageiro (S.A.A.S) casar-se com sua mulher após a sua morte, pois ele a deixaria desamparada com vários órfãos, Por isso, a fim de lhe dar proteção, o Mensageiro (S.A.A.S) casou-se com ela.

2. Pelos tratados com as grandes tribos árabes

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) uniu-se em matrimônio com algumas mulheres de tribos e clãs árabes importantes, por motivos e conveniências sagradas, a fim de conquistar suas confianças e atraí-los aos princípios do Islam, tal como ocorreu ao se casar com Ramla bent Abu Sufián (Omm Habiba), filha de seu arquiinimigo Abu Sufián (Sakhr ibn Harb ibn Omaia) e que era casada com Obaidallah ibn Jahch, que se converteu para o Islam, emigrando para a Etiópia, e lá, abraçou outra religião, vindo a falecer em seguida, deixando-a só e abandonada com uma criança nos braços, não podendo retornar para a sua gente em Meca, por serem inimigos do Islam e do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), o qual, ao ficar sabendo de sua situação, casou-se com ela a fim de protegê-la do infortúnio que dela se apossou. Por outro lado, foi uma tentativa de fazer com que Bani Omaia, clã a quem pertencia Omm Habiba, se inclinasse à doutrina de Deus.

Da mesma forma, quando ele se casou com Safia, filha de Huyai ibn Akhtab, patriarca da tribo judaica de Bani Nadhir. E esta tribo quebrou o acordo e tratado de lealdade firmado com o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), o que provocara a batalha de Khaibar entre ambos, terminando com a vitória dos muçulmanos, quando Huyai contava entre os mortos naquela sangrenta luta. Diante do acontecimento tão trágico, e, para proteger Safia bent Huyai do cativo, o Profeta (S.A.A.S) casou-se com ela. Afinal, ela era a filha do Patriarca e sua posição era digna e respeitável, e com isso, era uma nova tentativa que haja conexão com as demais tribos judaicas.

Com Maimuna bent Al-Háreth, o Mensageiro (S.A.A.S) casou-se com

ela no 7º ano Hejríta, ela pertencia à uma tribo árabe, dos famosos Bani Makhzoum.

Pelos mesmos motivos sociais, o Profeta (S.A.A.S) casou-se com Áicha, filha de Abu Bakr, e depois com Hafça, filha de Omar ibn Al-Khattab.

3. Pela dissolução do cativo

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) casou-se com Juairiya bent Al-Háreth, da tribo de Bani Al-Muçtaleq, os quais declararam guerra contra ele, acabando vencidos pelos muçulmanos, que levaram consigo grande número de cativos, dentre os quais se encontrava Juairiya, filha do comandante daquela tribo. Por causa de sua posição, e, para não ser humilhada, o Mensageiro (S.A.A.S) casa-se com ela, pois o marido dela, Maçáfah ibn Sufián, neto de Abu Sufián, havia morrido na batalha. Quando os muçulmanos viram que o seu Grande Líder se aparentou com Bani Al-Muçtaleq, que eram naquele momento seus cativos, decidiram unânimes libertá-los imediatamente, em consideração ao casamento do Profeta com Juairiya.

4. Pela exterminação das ilusões do paganismo

A expressão árabe “Al-Jáhiliya” significa uma coletânea de crenças, ideologias, ensinamentos e costumes praticados antes do surgimento do Islam, as quais divergiam por completo com a linha divina de Deus e a doutrina islâmica.

E para extinguir uma prática dominante no tempo da “Al-Jáhiliya”, ou seja, do paganismo, buscamos a história de Zeinab bent Jahch e seu matrimônio com o Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S). Zeinab era prima materna do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e neta de Abdel Muttaleb senhor de Coraich e seu comandante. Com a intenção de mostrar a igualdade entre os muçulmanos, e para ser um exemplo a ser tomado a fim de abolir as camadas sociais, que eram dominantes na ocasião entre os árabes, o Profeta (S.A.A.S) uniu em matrimônio, Zeinab bent Jahch e Zaid ibn Háretha, seu filho adotivo, de origem humilde.

Entretanto, este casamento não durou muito tempo, pois Zeinab suplantava-se sobre o seu marido pela condição nobre de sua família, enquanto ele provinha de uma tribo muito humilde, transformando o convívio de ambos em um inferno, fazendo com que a semente plantada pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) não germinasse em bons frutos e seus conselhos em não se separarem, se tornassem improdutivos para com ambos, culminando tal união em divórcio.

Passado algum período, o Mensageiro (S.A.A.S) se casa por ordem divina com Zeinab, e isto, para extinguir um costume pagão que imperava na sociedade, o qual considerava a esposa do filho adotivo tal qual era o conceito para com a esposa de um filho legítimo, e isto, contradiz os dogmas islâmicos, por não haver laços sanguíneos entre um homem e seu filho adotivo, o que aliás, o anjo Gabriel (A.S) comunicou ao Profeta Mohammad (S.A.A.S) a seguinte Revelação de Deus:

“... e quando Zaid a repudiou voluntariamente, permitimos que a desposasse para que não haja sobre os crentes a inconveniência em contrair matrimônio com as esposas de seus filhos adotivos, caso estes viessem a repudiá-las, e a ordem de Deus é imperativa”

(Surata Al-Ahzáb, Cap. 33, V. 37)

Assim sendo, podemos confirmar que os casamentos do Profeta Mohammad (S.A.A.S) eram alvos aos objetivos e às razões humanitárias, a fim de amparar os órfãos e garantir as viúvas contra as adversidades, ou o retorno às suas tribos pagãs, pois o Mensageiro (S.A.A.S) tencionava acabar com as ilusões do paganismo e sua extinção. Por outro lado, ele pretendia se empenhar na instrução de suas esposas dentro da moral e do respeito para com elas, com o objetivo de dar o exemplo aos muçulmanos no que se refere ao tratamento deles junto às suas mulheres, e lhes dizia sempre:

“O melhor dentre vós é o preferido para as vossas mulheres, assim como eu sou o melhor para as minhas esposas”.

Em outra ocasião, ele lhes falou:

“Só as dignifica aquele que é generoso, e só as humilha aquele que é vil”.

Diante da conjuntura deste assunto, a poligamia praticada pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S) prova que suas uniões matrimoniais não eram impelidas pelo desejo carnal e pelas paixões, mas sim, por motivos santificados a ações humanitárias.

A Morte do Mensageiro Mohammad

Quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) cumpriu a “Peregrinação do Adeus”, e, durante o seu trajeto de volta, em 18 de Zul Hijjah, determinou sua vontade sobre a sucessão do “Amir Al-Muminín” Ali ibn abi Taleb (A.S), depois de sua morte, como foi mencionado no item anterior, ele dirigiu-se diretamente para a cidade de Medina, a Iluminada, onde passou a cuidar de seus afazeres, compromissos e, principalmente no que diz respeito à preservação da Mensagem Divina e sua pregação, inclusive, a preparação de um Exército para a incursão e defesa contra os Bizantinos, os quais eram uma ameaça para o Islam. E esta competência era encabeçada pelos anciãos, tanto dos emigrantes quanto dos aliados (Al-Ansár), tais como, Abu Bakr ibn Qoháfa, Omar ibn Al-Khattab, Othmán ibn Affán e outros, e assim, a cidade de Medina transformou-se em estado de alerta, pois o Profeta Mohammad (S.A.A.S) recebeu a ordem divina de amaldiçoar aquele que se opor contra o seu Exército, conforme disse:

“Deus amaldiçoa quem se opor contra o Exército de Ossama!”.

O Mensageiro (S.A.A.S) tinha escolhido dentre seus companheiros, o venerável jovem Ossama ibn Zaid ibn Háretha (Ossama era filho de Zaid ibn Háretha ibn Cherábel, da tribo beduína de Bani Caab, que o Profeta Mohammad (S.A.A.S) tinha adotado Zaid como filho.), por ser o mais vigoroso e o mais adequado para o comando.

Entretanto, durante a preparação de seu Exército, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) adoeceu, ficando acamado por catorze dias, porém, mesmo com a saúde debilitada e bastante frágil, e, numa destas noites, ele saiu em companhia do Imam Ali ibn Taleb (A.S) e um grupo de companheiros, rumo a Al-Baquí, onde se localiza o cemitério dos muçulmanos, perto da Mesquita, em Medina, e lhes disse:

“Me foi imposto por ordem de Deus, de pedir perdão aos habitantes de Al-Baquí”.

Ao chegarem àquele cemitério, o Mensageiro (S.A.A.S) parou entre os túmulos e, dirigindo-se respeitosamente aos mortos, falou:

“A paz esteja convosco oh habitantes dos túmulos!”

Depois de uma breve pausa, prosseguiu.

“Eis que chega a apostasia, tal qual pedaços da noite escura, e que seguirá desde o seu início até o seu final”.

Em seguida, ele pediu o perdão aos mortos jazidos no Al-Baquí, anunciando aos companheiros a própria morte, para breve.

Os dias se passaram e seu estado de saúde piorou, mas, apesar disso, o Profeta (S.A.A.S) percebeu que já não se podia protelar os compromissos, e que mais do que nunca era preciso conduzir o Exército comandado por Ossama, e não negligenciá-lo, porém, seus assessores se justificaram dizendo que “*não poderiam cumprir as ordens do Mensageiro de Deus, pois não desejavam se afastar dele enquanto ele estiver adoentado e às portas da morte*”.

Quando as dores se intensificaram e já se acercava a hora do adeus, o Profeta Mohammad (S.A.A.S), depois de ouvir algumas alusões ferinas de alguns dos presentes, os quais diziam entre si:

“O homem já está mentalmente confuso...”

Ele então, passou sua última vontade aos muçulmanos dizendo-lhes:

“Eu vos recomendo todo o cuidado e zelo para com os da minha linhagem”.

De acordo com o Alcorão Sagrado, o Mensageiro (S.A.A.S) jamais falou além do que lhe foi revelado, fazendo-o sempre com mente sã, o que se pode observar nos seguintes versículos:

“E jamais pronuncia algo por capricho, e sim pela inspiração que lhe foi revelada”

(Surata Annajm, Cap. 53, V. 3 e 4)

Ao sentir que já lhe chegara a hora derradeira, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) puxou para junto de si, seu genro e primo Ali ibn abi Taleb (A.S) e passou-lhe todas as recomendações necessárias, para depois, entregar a sua alma pura a Deus, pendendo-se-lhe a nobre cabeça nos braços de seu irmão de fé e da lealdade, no dia 28 do mês de Çafar do ano 11 Hejríta, correspondente ao ano do calendário gregoriano de 633.

O Profeta Mohammad ibn Abdellah ibn Abdel Muttaleb ibn Háchem, faleceu aos sessenta e três anos de idade.

Imediatamente, o Imam Ali (a.s.) e sua família providenciaram os preparativos do funeral do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e oraram pela sua alma purificada e sagrada, para depois autorizar os muçulmanos de se despedirem de seu grandioso Profeta e rezarem por ele, dando-lhe o adeus e lançando-lhe seu último olhar.

Depois da oração dos crentes e do velório, o Imam Ali (A.S) reuniu os companheiros e familiares e enterraram o Mensageiro inesquecível, no mes-

mo aposento donde partiu desta vida terrena para a Eternidade, e que se encontrava ao lado da Nobre Mesquita, tal como é conhecida por “Al-Massjed Acharíf” em Medina, a Iluminada.

Hoje, devido às várias reformas e ampliações desta Mesquita, a residência do Profeta Mohammad (s.A.A.S) passou a se localizar dentro do próprio templo sagrado de Deus, permanecendo no mesmo local, o honrado túmulo, onde os visitantes e as centenas de milhões de peregrinos, procedentes do mundo inteiro, se reverenciam respeitosos diante dele.

“Que a paz esteja contigo oh Mensageiro de Deus, no dia em que nasceste! A paz esteja contigo no dia em que foste enviado como Profeta, portador da chama do conhecimento e da luz, e foste a misericórdia para a humanidade! A paz esteja contigo e com a tua linhagem, homens bondosos e purificados! A paz esteja contigo e com teus companheiros salvos e remidos, os quais andaram no teu conhecimento e seguiram a tua índole! A paz esteja contigo no dia em que antecederes como mediador, quando os homens serão enviados diante do Senhor dos Mundos!”.

Das Recomendações do Mensageiro de Deus

A Posição do Alcorão Precioso

O Imam Ali (A.S) contou:

“Certa vez, ouvi o Mensageiro de Deus dizer: Haverá apostasia. E eu lhe perguntei: E quem a praticará? E ele me respondeu: No Livro de Deus está mencionado. No Livro de Deus há esclarecimentos dantes de vós, e notícias depois de vós, e julgamento entre vós. Ele é a decisão sem definhamento. Ele é aquele que, se o tirano o abandona, Deus o repreenderá. E todo aquele que almejou outro conhecimento que não seja o conhecimento do Alcorão, Deus o extraviará. Ele é a linha sólida de Deus. Ele é a menção sábia e é o campo da retidão. Ele é aquele que os apóstatas não conseguirão desviar e tampouco equivocar-se-ão as línguas, e dele não se saciarão os sábios e não se definhará diante das muitas réplicas, e jamais

passarão os seus milagres. Ele é quem superou os gênios, os quais, ao ouvirem a recitação do Livro de Deus, exclamaram: E nós ouvimos um Alcorão admirável!. Ele é aquele que, de quem dele se utilizou, alcançou a verdade, e quem julgou através do mesmo, chegou à equidade, e quem praticou atos de acordo com o Alcorão, foi recompensado, e quem exortou para ele, foi encaminhado para senda da retidão”.

A Verdadeira difusão da Mensagem

O Mensageiro de Deus (s.A.A.S) falou:

“Oh humanos, onde estará o vosso interesse quando me alcançareis após a morte, e então, eu vos questionarei sobre os dois encargos?! Cuidai, pois, de como me sucedeis sobre ambos, porque o Superior e Onisciente me esclareceu de que ambos só separarão quando vierem ao meu encontro, e eu perguntei ao meu Senhor sobre os dois encargos e Ele me os entregou, e agora, os deixo em vossas mãos, e que são: o Livro de Deus e a minha linhagem. Não os subestimeis, pois afundareis, e se os desprezardes, vós perecereis, assim como, não tenteis instruí-los pois eles são mais sábios do que vós.

Oh humanos, Não vos destruís depois que eu me for, pois tornar-se-ão renegados, matando-se uns aos outros; e então, encontrar-me-eis em um batalhão tal qual uma correnteza torrencial, e somente Ali ibn Taleb, meu irmão e meu recomendado, batalhará posteriormente a mim na recitação do Alcorão, como eu o fiz por sua Revelação.

Oh humanos, aquele que tenciona viver no exemplo da minha vida, e ter a minha morte, e habitar o Paraíso do Éden frutífero, deverá aceitar a sucessão de Ali depois que me for, e que o sucedam seus devidos sucessores, apoiando-se nos Imames posteriormente a mim, e eles serão da minha linhagem por terem o meu sangue em suas veias, dotados por Deus com o conhecimento e a sabedoria. E ai daqueles que os caluniar e tentar cortar a minha conexão com eles, pois jamais intercederei por eles

diante de Deus. Oh humanos, Haverá para esta nação doze curadores, os quais não serão lesados por aqueles que os desampararem, porque todos são de Coraich.”

(Muntakhab Quenz'el Ummál, de Al-Tabaráni, Cap. 5, pág. 312)

“Esta questão não passará até surgirem os doze Califas”

(Be Iddat Toroq Ua Alfáz Mutaqárabat, Sahih Moslem, Cap. 2, pág.201)

Retratos de Futuros Acontecimentos

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) falou:

“Virão tempos em que o homem não seguirá os dogmas de sua crença, quando se lhe entregar em suas mãos a vida mundana. No fim dos tempos, não haverá irmão em quem se possa confiar, ou ganhos financeiros lícitos. Na estipulação das horas aumentar-se-ão os leitores e diminuirão os eruditos. Aumentarão os príncipes e diminuirão os honestos. Aumentarão as chuvas e diminuirão as plantações. O que será de vós quando as vossas mulheres se corromperem, e os vossos jovens se tornarem devassos, e não vos será reconhecido o favor, não se alertando contra o mal e a maldade?”

Ao ouvirem as previsões do Profeta Mohammad (S.A.A.S), os presentes o interpelaram incrédulos: *Será de fato que tudo isso ocorrerá, oh Mensageiro de Deus? Sim! E, pior do que isso! O fareis quando se virem diante das maldades e desaconselhados de praticar o bem e a caridade?*

Respondeu-lhes o Profeta (S.A.A.S). Mesmo assim, eles persistiram em sua indagação: *Será de fato?!*

Sim! Pior do que isto! O fareis quando virem que o favor que prestastes não foi reconhecido e a ingratidão prevaleceu?”

Os presentes calaram-se pensativos, entreolhando-se perplexos.

Citemos a seguir mais dois vaticínios do Mensageiro de Deus (S.A.A.S):

“No fim dos tempos, virá um homem da minha linhagem, e seu nome

igual ao meu, e sua alcunha igual a minha, e ele encherá a Terra de justiça, tanto quanto ela se encheu da escuridão em que se mergulhou. Haverá um dia, no fim dos tempos, em que Deus mandará um homem que virá da minha linhagem, e ele encherá a Terra de justiça, tal como ela esteve mergulhada na escuridão.”

(Sunan abi Daúd, Cap. 2, pág.422 e As-Sauá-eqAl-Mohraqa, pág. 98, de ibn Hâjar)

Os Elementos da Influência na Conduta da Nação

Numa de suas palestras, o Mensageiro (S.A.A.S) falou:

“Haverá dois tipos de pessoas entre a minha gente: os que, se usarem de bondade, beneficiar-se-á a minha nação; e os que, se utilizarem-se da corrupção, degenerar-se-á a minha nação.

Os ouvintes, então, o interpelaram: *Oh Mensageiro de Deus, quem serão?* E ele então, lhes respondeu:

Os eruditos e os príncipes. Porque, se escolheres os vossos príncipes e eles lhes forem benévolos, e vossos ricos lhes perdoarem as dívidas, e vossos governantes consultivos convosco, então, merecereis a superfície da Terra e não a sua profundidade, porém, se os vossos príncipes lhes forem cruéis e os vossos ricos avaros e vós tornardes submissos às vossas mulheres, então, o âmago da Terra vos será preferível”.

Os Encargos da Ciência

O Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) disse:

“Aquele que aprendeu a ciência para se vangloriar, morrerá ignorante, e aquele que a aprendeu teoricamente sem praticá-la, morrerá hipócrita, e aquele que a aprendeu para se exibir, morrerá devasso, e aquele que a aprendeu para acumular riquezas, morrerá ateu, e aquele que a aprendeu para produzir, morrerá célebre”

(Sunan abi Daúd, Cap. 2, pág. 422; Massnad ibn Hanbal, pág. 376; Sunan ibn Majeh, Cap. 2, pág. 1366 e Issaáf Ar.Rághibín, pág. 131)

A Integridade da Doutrina

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse:

“São quatro as integridades da doutrina: O sábio, que é procurado pelo seu saber. O ignorante, que desiste de seu aprendizado. O generoso, que não espera gratidão. O pobre que não troca a sua Eternidade pelas ilusões mundanas”.

As Qualidades do Devoto

Seguem abaixo, alguns dos sábios pensamentos do Profeta Mohammad (S.A.A.S):

“Três são os objetivos que complementam as qualidades da fé: Aquele que consente, não permite que o seu consentimento seja inútil. Aquele que não permite que sua ira vá desviá-lo da justiça. Aquele que se tornou poderoso, porém, não se apodera daquilo que não lhe pertence”.

“O zelo pelo próximo é meio caminho andado para a fé, e a convivência com ele é meio caminho andado para o convívio”.

“Vós desejais que vos mostre o melhor da natureza do mundo e da Eternidade? Pois então, conciliai-vos com quem vos boicotou; dai a quem vos privou e perdoai a quem vos oprimiu”.

“Aquele que mais se aproximar de mim depois que eu me for, é quem será sincero nas palavras e mais leal no procedimento, sempre constante e cumpridor dos acordos, cujo, é o melhor na índole humana”.

“Ame o devoto a Deus em todas as abrangências da fé, e, aquele que ama o que é bom aos olhos de Deus, e despreza o que é abominável aos olhos do Senhor, será dos escolhidos”.

“Quem deseja ser dos mais quistos entre os homens, deverá crer piamente em Deus. E quem deseja ser dos mais poderosos, deverá contar com a vontade de Deus. E quem deseja ser dos mais ricos, deverá se contentar com o que Deus lhe oferecer, porque a determinação de Deus é mais forte do que a vossa”.

O Objetivo determina o Valor do Labor

Certa vez, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) falou a seus companheiros:

“As tarefas se concretizam de acordo com os objetivos, e cada um obterá o resultado de acordo com o que tencionou. Aquele que partiu pelo objetivo de servir a Deus e a Seu Mensageiro, nesse caso, o seu êxodo foi por Deus e Seu Mensageiro. E aquele que partiu por motivos mundanos ou por uma mulher, com a qual tencionava se casar, a sua partida será pelo que ele projetou”.

O Arrimo de Deus

Eis uma recomendação do Profeta Mohammad (S.A.A.S) alusiva à proteção e o auxílio que Deus dá a Seus servos:

“Guardai Deus em vossos corações e Ele vos protegerá. Mantenha Deus em vossos pensamentos e O encontrareis sempre ao vosso lado. Se quiserdes dissipar alguma dúvida, indagueis a Deus. Se necessitardes de auxílio, pedi a Deus. Sabei que, se as pessoas se reunirem para vos beneficiar em algo, isto se concretizará se Deus assim o predestinar; porém, se as pessoas se reunirem para vos lesar em algo, só o conseguirão se Deus vos tenha prescrito isto”.

Arrependei-vos Diante de Deus

No que diz respeito ao arrependimento daquilo que se fez ou pensou, o Mensageiro (S.A.A.S) disse:

“Oh humanos, arrependei-vos diante de Deus antes de morrerdes, e, empenheis em fazer o bem antes de se ocuparem com outros afazeres. Estejais sempre de bem com Deus e serão felizes. Praticai a caridade e Deus vos agraciará. Aconselhai o bem e serão protegidos e alertai o vosso próximo contra o mal e sereis vitoriosos.

Oh humanos, os melhores dentre vós, lembrarão sempre da morte e se souberdes ser decididos, estareis preparados para ela. Um dos sinais do

bom raciocínio é a rejeição do egoísmo. Só assim alcançareis a morada da eternidade, com a predisposição da morada dos túmulos e da ressurreição”.

Sermão

Numa de suas pregações, o Mensageiro (S.A.A.S) ofereceu aos seus ouvintes o seguinte sermão:

“Por que vejo as ilusões do mundo sobrepujarem em tudo entre as pessoas?! É como se a morte é destinada somente a uns, e o julgamento é somente cabe aos outros?! E quando ouvem a notícia de um falecimento, mal sabem que também eles brevemente o alcançarão, e seus corpos enterrados, retornando ao pó. Acaso nunca adquirem como conhecimento, o exemplo dos que os antecederam, por causa de sua ignorância, e se esquecem dos desígnios do Livro de Deus, assegurando-se contra todo o mal, sem temer a desgraça e as conseqüências do acidente?.

Bem-aventurados os que se preocupam com o temor a Deus e não com o temor dos homens! Bem-aventurados os que lhe foram abençoados os seus lucros e beneficiou-se-lhes a sua intenção e se-lhes esclareceu a sua nitidez e natureza, e com isso, encaminharam-se para a retidão! Bem-aventurados os que favoreceram os necessitados com suas finanças, e os consolaram com a palavra! Bem-aventurados os que se submeteram a Deus e se enfastiaram daquilo que contraria o meu preceito, rejeitando os prazeres vãos da vida, contrários à minha doutrina, seguindo depois de mim, os eleitos da minha linhagem, unindo-se aos eruditos e sua sabedoria, e se apiedando dos desafortunados! Bem-aventurados os que adquiriram pecúlio dos crentes por meios lícitos e o gastaram sem opressão, favorecendo os pobres! Bem-aventurados os que se afastaram dos altivos, da arrogância e da vida fútil do mundo, e daqueles que contrariam o meu preceito e praticam o contrário da minha biografia! Bem-aventurados os que agem com bondade para com as pessoas e lhes oferecem todo o auxílio necessário, afastando delas a ira e o desespero!”

Isto que transcrevemos, é, simplesmente parte das muitas recomendações e advertências do Mensageiro (S.A.A.S), na qual, nos foi satisfatório mencioná-las, a fim de enriquecer o conhecimento daqueles que percorrem os caminhos do bem e da orientação divina em direção ao Senhor do Universo, bem como, apreciamos que seja a realização final deste nosso primeiro Capítulo para o Guia do Islam, ao mencionarmos os nomes dos doze Recomendados do Profeta Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S).

**OS DOZE IMAMES RECOMENDADOS
PELO MENSAGEIRO DE DEUS**

O IMAM ALI IBN ABI TALEB, “O PRÍNCIPE DOS CRENTES”

Nascimento

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) nasceu na Preciosa Meca, no dia 13 do mês lunar árabe de Rajab, em 600 d.C., ou seja, trinta anos após o nascimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

Seu Pai

Foi Abed Manáf, mais conhecido por abi Taleb, Sheikh dos nobres de Coraich e protetor e defensor do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), e que o criou depois da morte de seu avô Abdel Muttaleb que o criou até os oito anos de idade.

Abi Taleb era irmão (da mesma mãe e do mesmo pai) de Abdellah ibn Abdel Muttaleb, pai do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e que foi para o pequeno órfão, o melhor dos tutores e seu mais perseverante protetor contra os idólatras que o perseguiram quando ele iniciou a sua missão na pregação do Islam e da Mensagem Divina.

Antes de morrer, abi Taleb confirmou sua fé nas epístolas pregadas pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e o anjo Gabriel (A.S) ordenou ao Profeta, advertindo-o:

“Oh Mensageiro de Deus, saia imediatamente de Meca, pois o vosso defensor já não existe mais neste plano terrestre”.

E é o que realmente ocorreu, pois os idólatras, depois de perseguí-lo e torturar os muçulmanos, tentaram eliminá-lo, e o Profeta Mohammad (S.A.A.S) emigrou para Yatreb (hoje Medina, a Iluminada), onde teve calorosa acolhida de seus habitantes, que eram os Aliados (Al-Ansár) e os muçulmanos que haviam emigrado (Al-Muhádjirín).

Sua Mãe

Foi Fátima bent Assad ibn Háchem, a qual foi uma das primeiras a crer no Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e emigrou para Medina, a Iluminada, juntamente com as “Fátimas” a fim de se encontrar com ele.

Fátima, esposa bent Assad, esposa de abi Taleb, era tida como uma mulher excepcionalmente sábia pela sua índole e carinho para com o Profeta



Túmulo Sagrado do “Príncipe dos Crentes”, Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), em Najaf, no Iraque

Mohammad (S.A.A.S), pois ela cuidara dele com especial desvelo e o privilegiava aos próprios filhos, defendendo-o contra as injustiças e beneficiando-o.

O Mensageiro de Deus sempre dizia em seus colóquios:

“Ela é a minha mãe depois da minha mãe”.

E quando ela morreu, o Profeta (S.A.A.S) a chorou profunda e copiosamente, chegando a envolve-la com a própria camisa ao ser enterrada, deitando-se inclusive ao seu lado na cova, depois, ao ser retirado dali e sido consolado, começou a rezar pela sua alma, pronunciando o Takbír por setenta vezes.

Talvez o (a) leitor(a) estranhe a atitude do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), porém, fê-la em sinal de profunda tristeza, e também para homenageá-la pela sua imensa bondade e solicitude que tivera por parte dela.

A Grande Honra Pelo Abençoado Nascimento

Quando Fátima bent Assad sentiu as primeiras contrações de parto, quando esteve grávida de Ali (A.S), dirigiu-se à Kába e começou a apelar a Deus Supremo em oração fervorosa, para que Ele lhe facilite a concepção de seu filho, orando:

“Oh meu Senhor, eu creio em Ti e em tudo que de Ti veio de Mensageiros e Livros! Creio nas palavras do meu avô Abraão, o Escolhido! Creio que ele é o construtor da Casa Velha, e, em consideração a isso e pelo direito dele e daquele que está em meu ventre, peço humildemente facilitar o meu parto!”

Nem acabara a sua oração, as paredes da Kába se abriram e, ela se adentrou nela, para depois, as mesmas paredes voltassem ao seu estado normal. As pessoas tentaram abrir o cadeado da porta do Templo de Deus, mas foi em vão. Por fim, todos entenderam de que era pela vontade de Deus Supremo que o nascituro viesse à luz na Casa mais pura e sagrada do mundo.

Fátima bent Assad permaneceu dentro da Kába por três dias, comendo dos frutos do Paraíso; e, no quarto dia, ela saiu dali carregando nos braços o seu abençoado filho, cujo rosto era tal qual o encanto do luar, e disse a todos:

“Fui a feliz privilegiada dentre as mulheres que me precederam, pois Assiya bent Mazáhem cultuou Deus secretamente em local inadequado, por força das circunstâncias. E Mariam bent Imran balançou a

tamareira seca e dela caíram as tâmaras mais doces e tenras e as comeu, mas eu entrei na Casa Sagrada de Deus e comi dos frutos do Paraíso, e quando decidi sair dali, ouvi uma voz me falando: Oh Fátima, chame o nascituro de ALI, porque ele é ilustre e Deus é o Supremo que disse: Fiz do nome dele parte do Meu nome, e o instruirei de acordo com o Meu preceito e o predestinarei para o Meu secreto conhecimento, e é ele quem Me anunciará sobre a Minha Casa e Me santificará e Me glorificará! Bem-aventurados são os que o amarão e respeitarão e ai daqueles que o odiarão e o irritarão!...”

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) foi o primeiro e o único a nascer dentro da honrada Kába, e jamais alguém após ele mereceu tanta magnificência de Deus Glorificado e Sublime, pela sua grandiosidade e elevada posição junto d’Ele.

Seu Amparo e Desenvolvimento

O Imam Ali (A.S) teve o amparo e a educação do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), o qual, apesar de já ter sido casado com Khadidja bent Khuailed, ele freqüentava constantemente a casa de seu tio abi Taleb, onde preenchia o pequenino Ali, seu primo, com especial atenção e carinho, mimando-o quando ele acordava, e levando-o ao peito com ternura e afago, ou balançava-lhe seu berço a fim de fazê-lo dormir, como se Ali fosse o seu próprio filho amado.

Quando o Imam Ali (A.S) atingiu os seis anos de idade, Coraich estava em séria crise econômica, e abi Taleb, apesar de ter sido senhor de Bani Háchem, não possuía recursos financeiros suficientes para poder criar seus muitos filhos, e então, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) foi confabular com seus tios Al-Abbás ibn Abdel Muttaleb e Hamza ibn Abdel Muttaleb sobre a tutela dos filhos de seu tio abi Taleb, a fim de aliviá-lo economicamente, pois eles estavam em melhores condições financeiras do que ele. E, de comum acordo, Al-Abbás ficou com seu sobrinho Taleb de dezessete anos; Hamza ficou com seu sobrinho menor Jafar de dez anos, e o Profeta Mohammad (S.A.A.S) ficou com seu primo Ali de seis anos, levando-o consigo para a sua casa, onde o garotinho cresceu e se desenvolveu na Casa da Profecia.

O Imam Ali (A.S) sempre trazia à lembrança, dizendo:

“Vós sabeis do meu conceito junto ao Mensageiro de Deus (o Qual o abençoou e abençoou a gente de sua casa), pelo estreito parentesco e

especial condição. Vós sabeis também, que ele me carregou em seu colo, quando eu era menino, e me abraçava e acarinhava paternalmente, e me fazia dormir em seu leito. Quantas vezes ele mastigou a comida e me alimentava, quando eu era pequenino e meus dentes de leite ainda frágeis!... Jamais o decepcionei com mentiras e tampouco em erros no trabalho. Eu o seguia tal qual uma cria que segue o rastro de sua mãe!

A cada dia que passava, ele me elevava com o seu caráter e conhecimento, exigindo de mim que os cumprisse à risca. Inicialmente, eu era o único que o via se dirigir todo ano para a gruta Herá, e na ocasião, não havia um lar que estivesse abraçando o Islam, exceto o lar do Mensageiro de Deus e de sua mulher Khadidja, e eu, que via a luz da Inspiração (Al-Wahi) e ouvia a Mensagem Divina, sentindo o aroma do profetismo”.

Sua Esposa Fátima Azzahra

Por ordem de Deus, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) uniu em matrimônio, Ali (A.S) com sua filha Fátima Azzahra (A.S), senhora de todas as mulheres. E Deus Glorificado e Sublime assim determinou, para que a descendência do Mensageiro (S.A.A.S) viesse por intermédio de ambos, tal como o Profeta Mohammad (S.A.A.S) confirmava:

“Deus fez a prole de cada Profeta de sua própria descendência, e fez a minha prole pela descendência deste”. Aludindo a seu primo e genro Ali ibn abi Taleb (A.S).

Em outra ocasião, o Mensageiro (S.A.A.S) disse:

“Todo filho se vincula a seu pai, exceto o filho de Fátima, porque eu sou o seu progenitor e seu vínculo”.

Seus Filhos

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) e sua esposa Fátima Azzahra (A.S), tiveram quatro filhos: os dois Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), e duas filhas, Zeinab e Omm Colçúm.

Entretanto, após a morte de Fátima (A.S), o Imam Ali (A.S) casou-se com várias esposas, e delas teve aproximadamente vinte e três filhos.

Alguns de Seus Beneméritos

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) teve muitos beneméritos. Contudo, podemos citar alguns deles, conforme segue:

1. Deus o favoreceu com a grandiosa dignidade desde o seu nascimento, pois ele nasceu no âmago do Templo Sagrado da Kába, e com esta honra, ninguém foi privilegiado, nem antes e nem depois dele (A.S).
2. Cresceu e se desenvolveu no seio do lar do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), o qual muito se importou e se empenhou em sua educação e conhecimento.
3. Jamais se inclinou, ou se ajoelhou, ou se prostrou diante de algum ídolo, e não adorou alguma divindade além de Deus.
4. Foi o primeiro que abraçou o Islam, como foi o mais antigo em sua devoção e fervorosa fé.
5. Quando Deus Supremo ordenou a Seu Mensageiro, de convocar os que lhe eram mais próximos para o Islam e seguí-lo em sua missão, o Profeta obedeceu a Deus e reuniu a todos e fê-los cientes da ordem de Deus, dizendo-lhes:

“Aquele dentre vós, que decida a me seguir nesta missão, será considerado o meu irmão, o meu recomendado, o meu ministro, o meu herdeiro e o meu sucessor.

Entretanto, ficaram todos em silêncio, exceto o Imam Ali (A.S), que na ocasião, era o mais novo dentre os presentes, e, sem hesitar, se levantou exclamando: *Eu te seguirei nesta incumbência, oh Mensageiro de Deus!*

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) olhou para o seu jovem primo e disse-lhe: *Sente-se, porque tu és o meu irmão, o meu recomendado, o meu ministro, o meu herdeiro e sucessor depois que eu me for deste plano terrestre”*

6. Resgatou o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) com a própria vida ao permanecer em seu leito, quando os idólatras pretenderam matá-lo traiçoeiramente, e, por ordem de Deus, o Profeta emigrou para Yatrib (Medina), seguindo-o depois de ter concluído a devolução dos valores confiados com o Mensageiro (S.A.A.S), a seus devidos donos.

7. Quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) confraternizou os muçulmanos, entre os emigrantes (Muhádjirín) e aliados (Al-Ansár) em Medina, a Iluminada, tomou Ali (A.S) como seu fraterno, dizendo-lhe diante de todos:

“Tu és o meu irmão nesta existência e na Eternidade”.

8. A história testemunha sobre a bravura e coragem do Imam Ali (A.S), que foi tão ímpar e zeloso na defesa do Islam e de seu nobre Profeta.

Não havia uma batalha em que o Imam Ali (A.S) não tivesse participação fortemente ativa, tanto é, muitos chegavam a ouvir uma voz vinda dos céus, proclamando:

“Não há jovem como Ali e não há espada com a Zul-Faqár!”.

9. Ninguém obteve no Islam o que o Imam Ali (A.S) teve em louvor e majestade diante de Deus Supremo.

Até o Alcorão Sagrado o menciona em aproximadamente trezentos versículos, tal como o citou ibn Abbás, sendo inclusive apontado por centenas de vezes nos “Ahádis Anabauyiya Charífa”, isto é, nos “Nobres Colóquios Proféticos”.

O próprio Mensageiro de Deus (S.A.A.S) o reunia ora com a justiça e ora com o Alcorão Sagrado, fazendo com que o amor por Ali (A.S) seja o símbolo da fé, e, o desprezo por ele seja o símbolo da hipocrisia.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) fez do Imam Ali (A.S) o Portal da Metrópole da Sabedoria.

Ninguém era tão grato como o foi o Imam Ali (A.S) em relação ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S), dizendo sempre:

“Me questionem antes de me perderem, porque o Mensageiro de Deus me abriu mil portas de sabedoria, e cada uma se me abriu em outras mil!”

A seguir, citamos alguns dos colóquios do Profeta Mohammad (S.A.A.S), ao aludir a Ali ibn abi Taleb (A.S):

“Ali está com a justiça e a justiça está com Ali, e ambos não se separarão até o Dia do Juízo Final”.

(Quenz’el Ummál, Cap. 6, pág. 157 e Tafsír Arrazo, Cap. 1, pág. 111.)

“Ali é a porta do meu conhecimento, revelador à minha nação o que difundi em missões depois que me for deste plano terrestre. O amor por ele é símbolo da fé, e o desprezo por ele é o símbolo da hipocrisia”

(Al-Hamuiyín, no livro “Al-Qá’ed ua Dilmi Fí Fardous Al-Akhbár e Al-Huliya, de Abu Naím)

“Ali complementou a minha nação.”

(Arriyád Annasra, de Quinji Cháfeq, Cap. 2, pág. 198 e Al-Fuçúl Al-Muhimma, de ibn Assabágh Al-Máliki)

“Para cada Profeta há um recomendado e um herdeiro, e Ali é o meu recomendado e herdeiro.”

(Quenz’el Ummál, Cap. 6, pág. 154 e Yanábí Al-Mauadda, de Suleiman Al-Hanafí, das virtudes de ibn Hâmbal)

“Se o céu e a Terra estiverem numa escala, e a fé de Ali em outra escala, prevalecer-se-á a fé de Ali.”

(Quenz’el Ummál, Cap. 6, pág.56 e Arriyád Annadra, Cap. 2, pág. 226)

10. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) o privilegiou com o título de “Amir Al-Muminín”, isto é, “O Príncipe dos Crentes”, o nomeou seu sucessor, quando esteve em Ghadir Khom. Em sua homenagem, desceu a Revelação do versículo 3, capítulo 5 da Surata Al-Máeda: “Hoje completei para vós a vossa religião e rematei sobre vós a minha graça e consenti para o vós o Islam como doutrina”, bem como, Deus Supremo infligiu o sofrimento sobre todo aquele que negar a sucessão de Ali (A.S) e sua glória e omitir o testemunho sobre esta sucessão. O acontecimento foi registrado nos livros de história, em que, após a nomeação de Ali ibn abi Taleb (A.S) pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S), para Califa (Sucessor, Imam e Governante) dos muçulmanos, o Profeta Mohammad ordenou que cada um dos presentes devesse notificar os ausentes.

Certo homem, chamado Al-Háreth ibn Naamán, não ficando satisfeito com esta decisão, foi ter com o Mensageiro (S.A.A.S) na Mesquita e disse-lhe:

“Oh Mohammad, tu nos ordenaste testemunharmos de que não há divindade além de Deus e que tu és o Seu Mensageiro, e nós aceitamos. Tu nos ordenaste rezarmos as cinco orações todos os dias, jejuarmos no mês de Ramadan, peregrinarmos na Kába, pagarmos o dízimo de nossos lucros aos necessitados, e, contudo, concordamos com tudo isso, porém, como se não bastasse, agora tu vens impôr-nos o teu primo como sucessor, preferindo-o aos demais, dizendo-nos: Aquele que sou o seu soberano, Ali o será também!... Afinal, isto veio de tua vontade ou da vontade de Deus?”

O Mensageiro (s.A.A.S) olhou firme para ele, com os olhos avermelhados pela indignação e lhe respondeu:

Por Deus!. Exclamou. Não há divindade além de Deus, que isto é da vontade de Deus e não da minha vontade!

Repetindo esta afirmação por três vezes. Al-Háreth ibn Naamán se levantou dizendo:

Por Deus! Se o que Mohammad falou é verdadeiro, que caia sobre mim pedras do céu ou que se aposse de mim o pior dos sofrimentos! Saindo do recinto imediatamente.

Logo depois, o Mensageiro (s.A.A.S) de Deus contou:

... e eu vos juro, que ele nem chegou a alcançar a sua camela, quando caiu-lhe do céu uma pesada pedra, atingindo-o em cheio na cabeça, matando-o na hora.

Posteriormente, desceu sobre o Profeta (s.A.A.S) uma Revelação, mencionada no Alcorão Sagrado:

“Um inquirente questiona sobre um castigo iminente que é indefensável aos incrédulos”

(Surata Al-Maaredj, Cap. 70, V. 1 e 2)

Muitos doutores em teologia mencionaram este acontecimento, e quem quiser ampliar o seu conhecimento, eis que relacionamos abaixo algumas fontes de obras em árabe: Chauáhed Attanzíl, do Al-Máscati, Cap. 2, pág. 286; Tafsí Al-Athaalaby, na interpretação do versículo mencionado “Sa-alá sá-elon be-azáben uáqeen...; Tafsí Al-Qartaby, Cap. 18, pág. 278; Tafsí Al-Manár, de Rachid Reda, Cap. 6, pág. 464; Yanabí Al-Mauadda, de Al-Qunduzi Al-Hanafí, pág. 328 e Al-Hákem, no que refere-se sobre os “As-Sahíhin”, ou seja, “Os Infalíveis”, Cap. 2, pág. 502)

A outra questão que os livros mencionam, é sobre a omissão do testemunho ocorrido no “Al-Ghadir”, foi quando o Imam Ali (A.S) estava na Mesquita da cidade de Al-Cúfa, no Iraque, durante o seu califado, ele convocou o povo e falou-lhes no púlpito:

“Deus conjurou todo muçulmano que ouviu o Mensageiro de Deus no dia do Ghadir Khom dizer: Aquele que lhe sou soberano, Ali o será também. Uns se levantaram e confirmaram o que ouviram e outros que o viram e o ouviram, não se levantaram. Os que se levantaram foram em número de trinta, dos quais eram Badrinos e divulgaram que o Mensageiro tomou-me pela mão e indagou aos presentes: Sabei que sou benemérito pelos crentes mais do que eles sobre si mesmos? E todos responderam afirmativamente. Então, o Profeta Mohammad prosseguiu: Aquele que lhe sou soberano, este o será. Deus aprovará quem o aprovar e amaldiçoará aquele que se inimizar com ele”

Entretanto, a inveja e a aversão contra o Imam Ali (A.S) se apoderaram de alguns dos presentes, os quais presenciaram outrora a reunião de “Ghadir Khom” e posteriormente omitiram o testemunho sobre a sucessão, e, dentre eles se encontrava Ânás ibn Málek. O Imam Ali desceu do púlpito e dirigiu-se a Ânás questionando-o diante da multidão:

“Por que, oh Ânás, não te levantaste com os companheiros do Mensageiro e confirmaste o que ele afirmara na ocasião, como o fizeram os demais?”

Encabulado, Ânás falou: *“Oh Príncipe dos Crentes, eu estou com a idade avançada e já me esqueci deste fato”.*

O Imam Ali (A.S) olhou-o de frente e disse-lhe:

Se tu estiveres mentindo, Deus te punirá com a lepra e o teu turbante não bastará para esconder o teu mal.

Nem acabou de sair da Mesquita e a terrível doença começou a se manifestar sobre o homem, que lamentava em gemidos:

Deus ouviu a imprecação do servo fiel, porque menti e omiti o testemunho de sua sucessão.”

Este notável acontecimento foi mencionado por ibn Qotaiba, em seu livro “Al-Maáref”, como também o mencionou o Imam Ahmad ibn Hânbal, em seu preceito, no capítulo 1, página 119, de que a demanda do Imam Ali (A.S) atingiu três pessoas por terem reprimido a confirmação à sua sucessão e que foram: Ânas ibn Málek, Al-Barrá ibn Ázeb e Juair ibn Abdallah Al-Bajali.

Este fato que os livros históricos mencionam, sucedeu vinte e cinco anos após o acordo de “Ghadir Khom” para que o Imam Ali (A.S) reivindicasse diante do povo o seu direito à sucessão e a importância de sua personalidade depois do Profeta Mohammad (S.A.A.S), para que, tanto no presente quanto no futuro se saiba da veracidade dos fatos.

11. Deus o privilegiou para que a descendência do Mensageiro (S.A.A.S) seja por seu intermédio, através de sua união com Fátima Azzahra (A.S), filha do Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

O Profeta Mohammad (S.A.A.S), certo dia falou:

“Toda semente de um Profeta, Deus a conservou em sua descendência, e a minha, a transformou da firmeza deste homem” Aludindo ao seu primo e posteriormente genro, Ali ibn Taleb (A.S).

12. O Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) o incumbiu de sua lavagem e apresto após a sua morte, dizendo-lhe:

“Oh Ali, serás tu quem se incumbirá de minha preparação depois do meu fim”.

E quando o Mensageiro (A.S) faleceu, o Imam (A.S) se empenhou de lavá-lo pessoalmente e prepará-lo para a sua viagem derradeira, e, após a oração pela alma do Profeta e Mensageiro de Deus (S.A.A.S), Ali (A.S) o sepultou no mesmo local onde morreu.

Além do que mencionamos, competem-se vários outros obséquios ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), e elevadas distinções infundáveis, apesar dos malefícios praticados contra ele por seus opositores e inimigos, que se empenhavam em extinguí-las e sufocá-las.

O Imam Ali após a morte do Mensageiro de Deus

Foi-se o Profeta Mohammad (S.A.A.S) deste plano terrestre deixando atrás de si suas recomendações declaradamente, alusivas à sucessão do Imam Ali (A.S).

Entretanto, ocorreram situações contraditórias ao Imam Ali (A.S), e outros homens se apossaram da sucessão do Mensageiro (S.A.A.S). Mas o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) não quis reivindicar os seus direitos na ocasião, para evitar que houvesse alguma cisão entre os muçulmanos, a fim de preservar a união dos crentes. E com isso, os companheiros reconheceram a sua benevolência e, em consideração ao seu parentesco com o Profeta Mohammad (S.A.A.S) e a importância de sua elevada sabedoria de solucionar a sucessão pacificamente, passaram a procurá-lo para resolver todas as questões jurídicas, sociais e religiosas, sendo apoiado pelo primeiro Califa Abu Bakr ibn Qohafa, que dizia, conforme nos relata a história:

“Para qualquer problema que me era imposto por Deus, não teria a sua solução sem Abu Al-Hassan!”

Neste reconhecimento, o Califa se referia ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S).

O segundo Califa Omar ibn Al-Khattab também chegou a falar diante de mais de setenta questões jurídicas e ocorrências sócio-econômicas:

“Não fosse Ali, Omar teria sucumbido!”.

Assim, o Imam Ali (A.S) permaneceu à disposição das diretrizes, nas pregações, mantendo a harmonia entre o povo e a nação islâmica, por longos vinte e cinco anos, isto é, até o assassinato do terceiro Califa Othmán ibn Affán, quando a multidão de reuniu para ajustar com ele a recusa à sucessão.

Mas desta vez, o Imam (A.S) estava decidido a não abrir mão de seus direitos e tomar posse deles no califado, na condição de concordarem que ele seguisse à risca a conduta do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), cumprindo com os direitos humanos dos fiéis e estendendo a justiça e a igualdade entre as pessoas, pois na ocasião, o povo convivia com o preconceito e diferenças nas camadas sociais, o que era contrário aos preceitos do Mensageiro (S.A.A.S) e ao que ele retratava e pregava.

A Política do Imam Ali na Sucessão

Foi no ano 35 Hejríta (656 d.C.) que o Imam Ali (A.S) tomou posse do califado, centralizando-o na cidade de Al-Cúfa, no Iraque, como sua Capital.

Seu primeiro empenho foi a supressão do desvio moral, que se apossou da nação islâmica no plano ambicioso, prático e político, restabelecendo os projetos econômicos, como tinham sido no tempo do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), implantando a igualdade no trato, sempre dizendo:

“O pecúlio é de Deus, que será dividido por igual entre vós. Não há prioridade de alguém sobre o outro”.

Demitiu sem exceção, todos os corruptos que exerciam cargos públicos e que se incompatibilizavam com as responsabilidades do cargo, por não procederem com lealdade e justiça de acordo com os preceitos religiosos.

O Imam Ali (A.S) impôs a justiça e puniu severamente o suborno no Governo, e a fraudulência nos preceitos de Deus, dizendo:

“Por Deus, que eu serei justo para com o oprimido e julgarei com justiça o seu opressor, pela sua insensibilidade, obrigando-o a cumprir pena, mesmo que desagrade quem quer que seja!”

Assim foi a política do Imam Ali (A.S), que naturalmente, não agradava a todos, principalmente aos gananciosos e baderneiros, sobretudo, aos fracos espiritualmente, que não se compatibilizavam com a religião islâmica, os quais tentavam confundir os problemas e dispersar as suas resoluções e soluções, instigando contra o Imam (A.S), pessoas como Moáwiya ibn Abu Sufián, então Governador das terras do Chám, instituído pelo segundo Califa Omar ibn Al-Khattab, apoiado posteriormente, pelo terceiro Califa Othmán ibn Affán, o qual expandiu as fronteiras e lhe deu maior poder.

Moáwiya perseguia os muçulmanos, inculcando em seus corações o medo e o terror, matando os inocentes, tomando-lhes pela força as mulheres que lhe agradavam e se apropriando de seus valores, jóias e bens materiais.

A Morte do Imam Ali ibn abi Taleb

No dia 21 do mês lunar árabe de Ramadan do ano 40 Hejríta (661 d.C.), o Imam Ali (A.S) foi covardemente assassinado com uma espada envenenada, pelo vil e fanático criminoso Abdel Rahmán ibn Muljam,

enquanto ele rezava na Mesquita a Oração da Manhã (Salát Assobeh), morrendo dois dias depois, como mártir pela causa de Deus Onipotente.

Seus dois filhos, Al-Hassan e Al-Hussein se incumbiram na preparação de seu funeral e sepultamento na cidade nobre de Al-Nadjaf, ao sul da cidade de Al-Cúfa, no Iraque, a pedido do moribundo, entres outras recomendações dadas aos dois filhos, que não saíram um só momento de seu lado, enquanto agonizava.

O túmulo do Imam Ali ibn abi Taleb se encontra no Al-Nadjaf até os nossos dias, sendo visitado periodicamente pelos muçulmanos vindos de toda parte do mundo.

Seu eterno legado

A existência do Imam Ali (A.S) na Terra, foi uma grandiosa escola da vida, absorvida pelo conhecimento, direito, justiça e igualdade entre os homens de bem. Ele (A.S) foi o defensor dos oprimidos e privados da sorte, os quais sempre podiam contar com a sua equidade e imparcialidade, dando-lhes a vitória merecida e proteção contra seus opressores e malfeitores.

O Imam Ali (A.S) adorava a Deus com extrema devoção e fervor, tal como o fazia o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S).

Seus passos foram tão firmes no chão quanto a sua índole pela justeza e justiça, e era de direito seu quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S) falava ao povo:

“Ali está com o Alcorão e o Alcorão está com Ali!”

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), deixou-nos um magnífico legado, para ser o exemplo aos procedentes e a luz aos adeptos, a fim de se dirigirem através do caminho da orientação, da realização e da justiça, durante suas vidas terrenas.

Depois de sua morte, foram reunidos alguns dos discursos deste venerável Imam.

Suas pregações e eloqüente sabedoria, baseadas em todos os sentidos da vida, foram mencionadas no livro “Nahj’el Balágha”, isto é, “O Sistema da Eloqüência”, agrupado e organizado pelo importante e grandioso sábio Al-Sharif Al-Rádi, o qual viveu no século IV Hejríta (séc. XI do calendário Gregoriano), sendo também considerado um dos eruditos que estudaram e esclareceram os preceitos daqueles que descenderam de “Ahlul Bait”, linhagem do Profeta Mohammad.

Coletânea do Alcorão Sagrado

A mais importante das realizações do Imam Ali (A.S), foi o empenho de reunir as páginas do Alcorão Sagrado após a morte do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e sua coletânea, era organizada de acordo com as Revelações dos versículos que o Profeta (S.A.A.S) recebia, anexando-lhes a interpretação, seus significados e os motivos de suas revelações.

O Livro de Fátima

É um livro escrito pelo Imam Ali (A.S) e dedicado à Fátima Azzahra (A.S), constituído de importantes discursos e provérbios diversificados, bem como, a informação da passagem e expressão das notícias futurísticas.

Este livro foi escrito e complementado após o falecimento do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), para que Fátima Azzahra possa distrair-se com sua leitura, a fim de amenizar a sua dor pela perda de seu pai, e, desde então, este livro passou a ser conhecido como “O Livro de Fátima”.

Assahífa (O Pergaminho)

É o livro jurídico, onde constam as finanças expostas diante de crimes de corpo delicto, na perda de algum órgão humano ou ferimentos graves, ou de crimes contra os preceitos morais, e em ambos os casos, seja desproposital e incabível, ou intencional e deliberadamente.

Sobre este assunto, escreveram-se muitos livros, abordando tais questões, os quais se tornaram famosos entre os muçulmanos.

Al-Jáme’a (Jornada ou Coletânea do Livro Sagrado)

É um livro ditado pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) para o seu genro, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), onde reúne as informações sobre as necessidades lícitas do ser humano, bem como, o que lhe é ilícito.

É o conhecimento da teologia, filosofia, medicina, direitos, literatura e até engenharia, detalhando de conformidade com o Alcorão Sagrado no que diz respeito às regras (estruturas que constituem uma sociedade) e advertências.

É mister ressaltarmos que os Imames purificados, provenientes da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S), apoiaram o seu raciocínio neste livro, pois seus princípios eram adquiridos através dos ditames divinos constantes nele.

Sahífat Al-Fará-ed (O Pergaminho dos Tributos)

O Imam Ali (A.S) registrou na “Sahífat Al-Fará-ed” os pórticos dos julgamentos, principalmente no que se refere ao patrimônio e sua partilha que o falecido deixa atrás de si, incluindo as suas riquezas.

Al-Jafr (A Chave do Conhecimento Profundo)

A denominação “Al-Jafr” foi composta a um dos portões do conhecimento que o Imam Ali (A.S) adquiriu das profusões do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e que o registrou em pergaminhos de pele de ovinos ou caprinos, e tal conhecimento refere-se aos acontecimentos futuros e a tudo que os Profetas anteriores ao Profeta Mohammad (S.A.A.S) predisseram por inspiração divina, e, os Imames purificados (A.S) tomaram como herança preciosa este livro de título “Al-Jafr”.

Outras Obras do Imam Ali

O Imam Ali (A.S) registrou diversas obras mencionadas pelos historiadores, tais como os livros “Os Conhecimentos do Alcorão”, “A Benção dos Donativos”, “As Portas da Jurisprudência” e outros.

Pensamentos do Imam Ali

Eis que expomos abaixo alguns dos pensamentos do Imam Ali (A.S):

1. *“Não há obediência àquele que desobedece ao Criador”.*
2. *“Quem arbitrariou sua opinião, sucumbiu e quem consultou os homens, associou-se a seus juízos”.*
3. *“Se cultivas o mal no coração dos outros, eles o arrancarão do teu peito”.*
4. *“Oh filho de Adão, aquilo que ganhas acima do teu esforço, estarás armazenando-o para os outros”.*
5. *“Oh humanos, creiam em Deus, o Qual, se falardes Ele vos escutará, e se dissimulardes, Ele o saberá. Atentei-vos à morte,*

pois se fugirdes dela, ela vos alcançará, e se resistirdes a ela, ela vos ceifará, e se a esquecerdes, ela lembrará de vós”.

6. Perguntaram-lhe sobre a fé e ele respondeu:

“A fé é o conhecimento no coração. A confissão pela boca é a realização dos pilares”.

7. *“O dia do oprimido é mais violento para o opressor, do que o dia do opressor o é para o oprimido”.*

8. *“A paciência se define em duas formas: A paciência sobre aquilo que detestas e a paciência para aquilo que desejas”.*

9. *“O socorro para o infeliz, pelas abjurações das culpas capitais, é o mesmo que o alívio é para o sofredor”.*

10. *“Se chegou às vossas mãos parte dos donativos, não a repudieis pela sua escassez, com a ingratidão”.*

A FILHA DO PROFETA MOHAMMAD, FÁTIMA AZZAHRA

Nesta 2ª edição, nos honra mencionarmos uma sinopse da vida de Fátima bent Mohammad (A.S), cognominada por “Azzahra”, ou seja “A Iluminada”, na qual, ela foi o modelo e retrato da esposa e mãe bondosa e dedicada, sendo o exemplo perfeito para o papel de alto prestígio, que toda mulher deve seguir, em qualquer época e em qualquer lugar.

Nascimento

Fátima Azzahra (A.S) nasceu em Meca, a Honrada, na região do Hidjáz, da Península Arábica, no dia 20 do mês lunar árabe de Jamád'l Tháni, cinco anos após a Missão (Al-Baatha) Profética, correspondendo ao ano de 615 d.C.

Seu Pai

Fátima Azzahra (A.S) era filha de Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S), Mensageiro e Selo dos Profetas, o qual foi escolhido por Deus Supremo para a pregação e difusão do Islam, em sinal de misericórdia para com a humanidade toda, fazendo com que recebesse os versículos do Alcorão Sagrado, como foi mencionado no Capítulo anterior. E o Profeta Mohammad (S.A.A.S) foi guia, comunicador e advertente para todas as pessoas.

Sua Mãe

Sua mãe foi Khadidja bent Khuailed, conhecida por “Senhora de Coraich” e “A Mãe dos Crentes”, por ter sido considerada a mais nobre e generosa dentre sua gente, cuja cultura e inteligência admiráveis e que tendo uma grande fortuna, ela a destinou em favor do Islam.

Khadidja foi a primeira mulher do Profeta Mohammad (S.A.A.S), que se casara com ele antes do Islam, sendo-lhe esposa exemplar e mãe afetuosa dos filhos de ambos, mas também, defensora da doutrina de Deus, vivendo com o Mensageiro aproximadamente entre vinte e cinco a vinte e oito anos, sempre colaborando com ele na difusão da Mensagem Divina, própria da religião islâmica.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) a elogiava em várias ocasiões, dizendo:

“A minha religião só se construiu através da fortuna de Khadidja e da espada de Ali ibn abi Taleb”.

Em outras circunstâncias, ele falava:

“O Paraíso anseia por quatro mulheres: Mariam bent Imran (Mãe de Jesus), Assiya bent Mazáhem (Esposa do Faraó do Egito, que cuidou do Profeta Moisés), Khadidja bent Khuailed e Fátima bent Mohammad”

Ressalta-se que o Mensageiro de Deus (s.A.A.s) não se casou com outra mulher durante toda a sua convivência com Khadidja, em consideração a ela, por causa de seu prestígio e posição junto dele.

As Particularidades e a Influência de Fátima

Fátima Azzahra se distinguiu pela grandiosa influência e elevadas particularidades, não se lhe comparando alguém, sendo ela a “Senhora de todas as Mulheres do Mundo”, e a filha abençoada que estendeu a descendência de seu pai, o Mensageiro Mohammad (s.A.A.s), o qual dizia:

“Toda prole tem sua ligação com o próprio pai, exceto a prole de Fátima, por ser eu, o pai e a ligação da prole dela”.

E falava ainda:

“Deus fez a descendência de cada Profeta de sua própria força, porém, Ele fez a minha da força deste homem”. Aludindo a Ali ibn abi Taleb (A.S), esposo de sua filha Fátima (A.S).

Fátima Azzahra (A.S) foi a mulher do “Senhor dos Recomendados”, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), e mãe dos Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), ambos denominados por “Senhores dos Jovens do Paraíso”, sendo que os nove Imames infalíveis que os sucederam da descendência do Imam Al-Hussein (A.S).

Fátima Azzahra (A.S) era a predileta do Mensageiro Mohammad (s.A.A.s), e, o crente que a amar e respeitar, terá a proteção dela nas horas difíceis e desesperadoras, principalmente na hora da morte, no túmulo e no equilíbrio da prestação de contas, pois ela é também “Senhora dos habitantes do Paraíso”, destacando-se sobre as doces ninfas (hurias) da morada dos bem-aventurados.

O 6º Imam Jafar Assadeq (A.S), o qual terá seu Capítulo especial nesta obra, disse:

“Deus Poderoso e Majestoso denomina Fátima com mais oito cognomes que são: A Amiga (Açadiqa), A Abençoada (Al-Mubáracat), A Pura

(Attáhera), A Impecável (Azzakiat), A Aprovada (Arradíya), A Satisfatória (Al-Murdiyat), A Confidente (Al-Muhaddethat) e A Iluminada (Azzahra). E chamou-se por Fátima, porque “futemat”, isto é “Futimat” em árabe, significa desacostumar-se, ficar sem, ou, isentar-se de, porém, no caso de Fátima, entende-se de que ela foi isentada de qualquer defeito e abominação, e foi afastada do mal e do vício. E não fosse Ali ibn abi Taleb, seu marido, ela não teria o devido merecimento aqui na Terra”.

Por sua vez, o Profeta Mohammad (s.A.A.s) falou:

“... porém, a minha filha Fátima, é a Senhora de todas as mulheres do mundo, desde a primeira até a última que vier, porque ela é parte de mim e é a luz dos meus olhos, o fruto do meu coração, a minh’alma que me acompanha e é a terna “haurá”, que quando ela ora em seu nicho, deixa atrás de si uma luminosidade, irradiada pelos anjos dos céus, tal qual se iluminam as estrelas para os habitantes da Terra”.

Certo dia, o Profeta Mohammad (s.A.A.s) disse à sua filha:

“Oh Fátima, Deus Protetor e Majestoso se irrita por causa de tua ira e se contenta diante da tua satisfação”.

Em outra ocasião, ele disse aos presentes:

“Fátima é um pedaço de mim, e aquele que a irritar estaria irritando a mim!”

O 5º Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), que também terá seu Capítulo especial nesta obra, falou:

“Quando perguntaram ao Mensageiro de Deus sobre o apelido “Azzahra”, dado à sua filha Fátima, ele respondeu: É porque Deus a fez nascer da luz de Sua Grandeza, e quando Fátima veio ao mundo, iluminaram-se os céus e a Terra...”

O Alcorão Sagrado a menciona em seus versículos, privilegiando-a às demais mulheres da casa do Profeta (s.A.A.s), incluindo-a aos componentes de “Ahlul Bait”, ou seja, “Gente da Casa”.

1. Eis que mencionamos abaixo o versículo da Purificação (Attauhíd):

“... porque Deus só deseja afastar de vós a abominação e purificar-vos integralmente, oh Linhagem da Casa Profética”

(Surata Al-Ahzáb, Cap. 33, V. 33)

Este versículo foi revelado em prestígio de “Ahlul Bait”, os quais certo dia, o Mensageiro (S.A.A.S) os reuniu na casa deles e, cobrindo-os com uma coberta, exclamou:

“Deus nosso! Estes são gente da minha casa! Afasta deles a imundície e purifique-os integralmente!”

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) costumava permanecer na casa de Fátima, às vezes por seis meses seguidos, e quando ele saía para a Oração da Manhã, dizia-lhes:

“Vamos à oração oh habitantes da Casa de Mohammad, pois Deus só deseja afastar de vós a abominação e purificar-vos integralmente!”

2. No versículo da Polêmica (Al-Mubáhalat) consta:

“Se alguém contestar contigo nesta questão, depois de haver-te chegado em conhecimento, dizê-lhes: Vinde e convoquemos os nossos filhos e os vossos filhos e nossas mulheres e vossas mulheres e nós mesmos e vós mesmos para depreciar a fim de que a maldição de Deus caia sobre os embusteiros”

(Surata Ale Imrán, Cap. 3, V. 61)

Isto ocorreu quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) convocou os cristãos de Nidjrán para o Islam, porém, diante da recusa deles, ele os chamou para uma polêmica (Al-Mubáhalat), ou seja, a convocação do suplício para os embusteiros. Bani Nidjrán aceitaram a proposta e o Profeta (S.A.A.S) foi ao local do encontro com a “Gente da Casa”, carregando no braço o pequenino Al-Hussein e com a outra mão segurava o pequeno Al-Hassan, enquanto Fátima seguia atrás deles e Ali atrás de sua mulher e de seu sogro. Ao se aproximarem do grupo cristão, o Mensageiro (S.A.A.S) falou-lhes:

“Se eu convoquei, digam apenas Amém”.

Mas o Bispo de Bani Nidjrán, líder dos cristãos, exclamou para a

sua gente: *Oh cristãos, vejo rostos tão iluminados que, se Deus quisesse, moveria por eles uma montanha de seu lugar e, certamente que o faria!!! Não discuteis, pois perecereis e não permanecerá na face da Terra um só cristão sequer!* E dirigindo-se ao Profeta (S.A.A.S), prosseguiu. *Nós achamos por bem não discutirmos, oh Mensageiro de Deus!”*

Enfim, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) chamou Fátima (A.S) para acompanhá-lo nesta diligência, foi porque ele a considerava em alto prestígio e absolutamente prioritária às demais mulheres da nação.

3. No versículo dos Parentes (Al-Qoraba), o Alcorão Sagrada menciona: *“... e dizê-lhes: Não vos questionarei recompensa alguma senão a afeição dos que me são parentes próximos...”*

(Surata Achoura, Cap.42, V. 23)

Então, perguntaram ao Mensageiro (S.A.A.S):

“Quem seriam estes parentes próximos a ti, oh Mensageiro de Deus? E ele lhes respondeu: São Ali, Fátima e os filhos de ambos.”

4. No versículo da Promessa e da Alimentação (Annazre e Al-ittaám) o Alcorão Sagrado constata:

“Eles cumprem a promessa e temem o Dia em que a Sua ira se alastrar, e alimentam por amor a Deus, o indigente, o órfão e o cativo dizendo-lhes: Nós vos alimentamos por causa de Deus. Não queremos de vós recompensa nem gratidão”

(Surata Al-Insán, Cap. 76, V. 7 a 9)

Certa vez, o Imam Ali e sua esposa Fátima Azzahra (A.S) jejuaram por três dias, em razão de uma promessa feita a Deus Supremo, quando Lhe pediram que lhes curasse o filho bastante adoecido. E quando foram atendidos, cumpriram a promessa feita, porém, no primeiro dia do desjejum, eis que surge diante deles um pedinte faminto. Sem hesitar, eles lhe deram os únicos pedaços de pão de cevada que possuíam, ficando eles sem alimento nenhum. E assim ocorria sucessivamente em todo período de três dias de jejum. Por isso, Deus os privilegiou com o versículo que ora citamos, pela grandeza de suas almas e a generosidade e prática da caridade para com seus semelhantes.

A Existência de Fátima na Vida Terrena

Fátima Azzahra (A.S) viveu com seu pai, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) em Meca, participando com ele as difíceis circunstâncias e as preocupações com a pregação e convocação a Deus.

Ainda muito pequenina, ela perdeu sua querida mãezinha Khadidja bent Khuailed, a qual era o braço direito do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), sendo sua grande colaboradora; e desde então, e apesar da pouca idade, Fátima (A.S) cuidava com muito amor e dedicação de seu pai, tal qual uma mãe carinhosa que zela pelo seu filho. E isto, fazia com que o Profeta (S.A.A.S) a amasse profundamente, retribuindo-lhe e devotando-lhe todo o carinho e o afeto paternal que nenhum ser humano possa imaginar! Tanto é, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) a denominava por vezes de “Fátima, a mãe de seu pai”, porque realmente, ela agia em relação a ele, mais como mãe do que como filha.

O amor do Mensageiro (S.A.A.S) por sua filha Fátima (A.S) era tão grande, que ele a tratava com muito respeito e majestade, e quando chegava de fora, ele a beijava na testa e a fazia sentar-se ao seu lado, e se confidenciava com ela.

Quando ele viajava, se despedia dela por último, e quando retornava, era a primeira a cumprimentá-lo. E, depois que Fátima (A.S) se casou, o Profeta (S.A.A.S) procedia com ela da mesma forma. E quando voltava de algum compromisso, ia diretamente à casa dela e a saudava, fazendo-o inclusive, declaradamente, a fim de fazer voltar os olhares da nação islâmica à importância e à grandeza de Fátima Azzahra (A.S) e sua elevada posição diante de Deus Supremo.

E, ao mesmo tempo em que Fátima (A.S) correspondia ao amor filial e ao respeito para com seu pai, ela o acatava cegamente e jamais discutia suas ordens, obedecendo-o à risca, sendo que, muitas vezes ela abria mão de seus pertences particulares, apesar de precisar e necessitar deles, só para obedecê-lo, não só porque ele era o seu genitor, mas também por ser o Mensageiro de Deus.

Enfim, o relacionamento entre Fátima (A.S) e seu pai, era extraordinário.

O Casamento de Fátima

Fátima Azzahra (A.S) se casou com o primo de seu pai, Ali ibn abi Taleb (A.S), por ordem de Deus Altíssimo, pois Ali foi o primeiro homem a abraçar o Islam, sendo o mais fervoroso em sua fé, e desde pequeno, sempre acompanhava o Profeta Mohammad (S.A.A.S) onde ele fosse, pois foi com o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) que Ali (A.S) adquiriu a melhor educação e instrução, principalmente os mais profundos conhecimentos islâmicos.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) sempre dizia:

“Eu sou a metrópole do conhecimento e Ali é seu portal”.

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) foi o maior defensor do Islam e o maior protetor de seu primo o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), lutando ao seu lado com bravura e coragem contra os idólatras e os inimigos do Islam e de Deus Onipotente.

Por sua vez, o Profeta (S.A.A.S) aludiu a ele em muitos relatos, tal como o Alcorão Sagrado o menciona em diversas passagens, por causa de seu prestígio, grandeza e posição.

Fátima Azzahra (A.S) viveu com seu marido o Imam Ali (A.S) uma vida cheia de afeto, lealdade, renúncia e franqueza, jamais o contrariando em nada. Pelo contrário, amenizava suas dores e abrandava suas preocupações, sempre correndo em seu auxílio nas tarefas culturais e religiosas, incentivando-o em sua militância, fazendo com que Ali (A.S) acabasse se referindo a ela:

“Era só olhar para ela e meus problemas se dissipavam e minhas tristezas se dispersavam!”

Fátima (A.S) suportou firme a responsabilidade grandiosa na criação e educação de seus filhos, servindo-os em consideração pela aprovação de Deus Supremo, agüentando as vicissitudes da vida, sem reclamar e sem exigir algo de seu marido que ultrapasse as possibilidades dele, e em contrapeso, Ali (A.S) lhe era totalmente fiel e leal, enaltecendo a posição dela com seu respeito e dedicação, fazendo-a sua única esposa enquanto ela vivia, dizendo:

“Por Deus, que eu jamais a irritei, nem a desgostei em nada, até que Deus a levou para junto d’Ele. Por seu lado, ela nunca me irritou nem me desacatou!”

Fátima Azzahra (A.S) teve quatro filhos, sendo os dois primeiros do sexo masculino: Al-Hassan e Al-Hussein, e duas filhas: Zeinab, a mais velha e Omm Colçúm, a caçula (A.S).

A Devoção de Fátima

Fátima Azzahra (A.S) era extremamente devota, sempre voltada às recitações do Alcorão Sagrado, nas preces e súplicas a Deus Supremo, e que constantemente O mencionava em todas as ocasiões.

Seu filho, o Imam Al-Hassan (A.S), dizia:

“Não existe alguém no mundo tão devoto quanto Fátima, minha mãe! Ela orava e se prostrava até se lhe incharem as pernas”.

Por sua vez, o Mensageiro (S.A.A.S), falava:

“O coração e as feridas de minha filha Fátima se encheram de tanta fé, que ela dedicou-se inteiramente à obediência de Deus!”

O Imam Al-Hassan (A.S), relatou o seguinte:

“Certa noite de uma sexta-feira, vi Fátima orando em seu nicho, genuflexando e se prostrando até o raiar do Sol, enquanto eu a ouvia pedindo a graça, intercedendo pelos crentes, mencionando o nome de cada um deles, sem pedir nada para si mesma. Quando terminou a sua oração, perguntei-lhe: Oh minha mãe, por que não pedes para ti mesma como pedes pelos outros, intercedendo por eles junto a Deus! e ela me respondeu: Primeiro o vizinho, depois o lar, meu filho...”

A glorificação a Deus que Fátima (A.S) fazia é famosa, e é um dever fazê-la depois de cada obrigação, e foi o seu pai, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) quem a ensinou, sendo 34 vezes “Allahu Akbar” e 33 vezes “Al-Hamdu Lelláh” e 33 vezes “Sobhana-llah”.

O 6º Imam Jafar Assadeq (A.S) falou:

“A pronúncia da glorificação que Fátima fazia, após cada obrigação, me é maior recompensa do que uma oração de mil genuflexões diariamente”.

O 5º Imam Mohammad Al-Báquer (A.S):

“Não há glorificação maior do que a glorificação que Fátima dedicava a Deus, e não fosse isso, o Profeta não a teria ensinado à Fátima”.

Em outra ocasião, Al-Báquer falou também a respeito disso:

“Aquele que pronunciar a glorificação que Fátima fazia, e depois pedir a remissão a Deus, imediatamente ele será perdoado, pois se o expressar por cem vezes, será atendido por mil em equilíbrio, e Satã expulsar-se-á e o Misericordioso satisfazer-se-á”.

Seu Empenho e Diligência

Fátima Azzahra (A.S) cresceu e se desenvolveu em tempos difíceis, já que seu pai, na qualidade de Profeta e Mensageiro de Deus se ocupava na formação de uma sociedade islâmica, constituída sobre os alicerces da justiça, dos direitos humanos e da convicção na Unicidade (de Deus), mas as forças inimigas e os gananciosos se opunham contra ele, enfrentando-o com suas armas e suas artimanhas enganosas, e com isso, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e seus Companheiros sofriam muito ao depararem com todo tipo de revezes, oposições, severidade e sofrimento, enquanto Fátima Azzahra (A.S) dava a seu pai todo o apoio moral e a força psicológica da mulher, amenizando-lhe suas preocupações e suas dores com seu infinito amor filial e seu carinho maternal, tal como o fazia com seu marido, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), sempre pronta em seu auxílio, sendo-lhe o esteio na defesa da Religião de Deus e no triunfo dos direitos e da verdade, destacando-se mais o empenho e a diligência dela, depois da morte de seu amado genitor, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S), quando viu a nação se desviando de sua verdadeira estrada, por causa da trajetória da sucessão e do Governo na ocasião, o qual lhe tirou o que lhe cabia por direito, e que foi o legado que seu pai deu a ela em vida, e que eram as terras de Fadac, uma aldeia no Hidjáz, cujas fontes cristalinas e verdes tamareiras, as quais tinham sido concedidas pelos judeus, ao Profeta Mohammad (S.A.A.S), quando firmaram com ele o acordo de paz, em troca de sua proteção sob o Governo Islâmico, e então, o Mensageiro (S.A.A.S) destinou os lucros da produção daquelas terras aos pobres e necessitados, quando recebeu a seguinte Revelação:

“... e dê aos familiares os seus direitos...”

(Surata Al-Issrá, Cap. 17, V. 26)

Portanto, em obediência a Deus, ele legou em vida estas terras à sua filha Fátima (A.S), dizendo-lhe:

“Oh minha filha, Deus agraciou teu pai com as terras de Fadac, beneficiando-o com elas sem a participação dos muçulmanos, tendo eu o livre arbítrio sobre elas, e o teu pai devia um dote à tua mãe Khadidja, e na falta dela, dou as terras de Fadac para ti, assim como tu farás o mesmo, legando-as aos teus filhos”.

Depois, ordenou para que Ali (A.S) registrasse o legado por escrito, fazendo-o assinar o documento na qualidade de testemunha, tal como o fez também Omm Aiman, uma das mulheres devotas muçulmanas. E as terras de Fadac tornaram-se legalmente de propriedade de Fátima Azzahra (A.S) a partir do ano 7 Hejríta (628 d.C.).

Entretanto, os usurpadores do califado (sucessão) e seus assessores e responsáveis por isso, desapropriaram indevidamente Fátima Azzahra (A.S) de suas terras em Fadac, porém, ela não se intimidou e recorreu aos seus direitos legais, reivindicando o que possuía por direito e utilizando todos os meios legítimos, defendendo-se diante das autoridades, lembrando-os (através das recitações dos versículos do Alcorão Sagrado) de que ela estava com a razão e que são dela os direitos sobre as terras de Fadac, pelos documentos que comprovavam isto, alertando-os contra os resultados nocivos e injustos, e as grandes perversidades que ordenar-se-ão sobre eles, por causa da contradição dos direitos e das verdades que ela mencionou.

Infelizmente, tudo foi em vão!

Mesmo assim, Fátima não esmoreceu e tomou outra tática para defender seus direitos sobre as terras, e então, reuniu um grupo das mulheres crentes muçulmanas e dirigiu-se com elas para a mesquita “Massjed Rassúl Alláh” em Medina, onde iniciou o debate com o califa Abu Bakr, por um discurso grandioso e eloqüente diante de grande número de muçulmanos ali presentes, de aliados (Ansár) e de emigrantes (Muhádjirín), expondo-lhes com bastante clareza seus direitos sobre as terras em Fadac.

Aliás, a história nos registrou este infalível discurso que Fátima Azzahra (A.S) pronunciou na ocasião, com toda a segurança, orgulho, força e glória, explanando tudo que diz respeito às questões do Islam e dos muçulmanos, colocando em pauta a responsabilidade deles pelo Alcorão Sagrado e os familiares do Profeta (S.A.A.S), pertencentes a “Ahlul Bait” (A.S), aos quais o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) os recomendara por várias vezes, antes de morrer.

Se durante a existência terrena do Profeta (S.A.A.S), a vida de sua filha Fátima (A.S) foi difícil, depois de sua morte, ela passou a viver os piores momentos inimagináveis, pelo que lhe aconteceu e assolou a nação islâmica, devido aos grandes distúrbios no sistema governamental, e pelos incidentes motivados por nomeações a cargos e adulterações.

Sob o Amparo da Eternidade

Enfim, os direitos de Fátima Azzahra (A.S) não foram respeitados, e a página de sua vida dobrou-se quando ela se transferiu para o Mundo da Eternidade, onde finalmente encontrou a felicidade perpétua e a satisfação de Deus, permanecendo ao lado de seu pai, o Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S), na morada do Paraíso, enquanto em vida, ela apelava e rogava a Deus e ao Seu Mensageiro, por causa do sofrimento e da injustiça em que se encontrava, por ter sido oprimida por aqueles que a prejudicaram, e pisotearam em seus direitos, passando por cima deles sem consciência e nem compaixão.

A jovem Fátima Azzahra (A.S) morreu no dia 3 de Jamádi Thánia do ano 11 Hejríta, sendo enterrada ao lado de seu pai, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), na cidade de Medina Al-Munauara, deixando atrás de si um legado precioso à todas as mulheres que crêem em Deus Uno e Único. E este legado, é o bom exemplo no comportamento, no caráter, nas atitudes e no apego às Legislações de Deus Supremo, pois ela mesma foi o modelo da perfeição que toda mulher temente a Deus deve seguir em qualquer tempo e em qualquer época.

Que a paz esteja com Fátima filha de Mohammad, Senhora de todas as mulheres do mundo!

A paz esteja com sua grandiosa mãe Khadidja bent Khuailed, Mãe dos Crentes!

A paz esteja com todas as mulheres que seguem o método de Fátima e saúdam a sua memória, e se cobrem com o véu da virtude dela, e se vestem com a sobriedade de mulher virtuosa que ela foi!

Saudamos a sua abençoada memória pela Mensagem eterna que ela portava, tal como saudamos todas as muçulmanas que seguem o exemplo de Fátima Azzahra, pela sua virtude por ter suportado as dores e os infortúnios, e pela sua perseverança e firme convicção em Deus!

Que a paz e as bênçãos de Deus estejam convosco!

O livro de Fátima

É um livro que Fátima Azzahra juntou nele os ditos do profeta Mohammad (S.A.A.S.), pois ela era a pessoa mais próxima a ele e a mais querida por ele também. Então cada vez que ela ouvia seus ditos, suas palavras e seus discursos, ela os anotava neste livro. Este livro contém também os ditos do seu marido Ali ibn abi Taleb (A.S.), a porta da cidade do conhecimento do Mensageiro do Deus (S.A.A.S.). Ela juntou tudo isto no seu livro que tituló com seu próprio nome. Este livro contém também questões ligadas a jurisprudências islâmicas, questões ligadas a moralidade e educação, como também relatos futuros. Isto foi uma das coisas que após a morte de cada Imame (A.S.), foi sendo herdado no decorrer de sua linhagem, de um para o outro.

Azzahra é o exemplo

Ela é a senhora de todas as senhoras do universo, de todas as crentes e de todas as senhoras do paraíso, a qual Deus se alegrará com a sua alegria e com a sua ira Ele se enfurecerá. Pois ela uniu em sua vida todos os atributos do profeta Mohammad (S.A.A.S.), seu conhecimento, sua sabedoria, suas atitudes, sua tradição, sua postura, suas opiniões, sua devoção, seu pudor, sua fé e sua coragem. Ela nos deixou valiosas lições e uma ótima tradição, um exemplo altíssimo de uma mulher muçulmana a qual respeita sua humanidade e sua feminilidade. Então parabéns a mulher a qual coloca Fátima Azzahra exemplo de toda sua vida.

Fátima Azzahra nos deixou um grandioso conhecimento e sabedoria. A mesma narra os dizeres do seu pai porque ela é, o seu resumo e uma parte dele. Disse Fátima Azzahra:

A pura ação

Quem dirigir a Deus a sua pura devoção, Deus dará a ele o seu melhor bem.

A grandiosidade da oração

Fátima Azzahra perguntou ao seu pai, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.):

“Oh pai, o que acontecerá com quem negligenciar a oração?”

O Profeta respondeu: *“Oh Fátima, aquele que negligenciar a sua oração, Deus o agonizará em quinze comportamentos aflitivos, sendo seis deles nesta vida, três na hora da morte, três em seu túmulo e três no Dia da Ressurreição, quando ele se levantará de sua cova”.*

Logo, aquele que carregar este peso na consciência, terá em sua vida terrena, como primeira aflição, a falta de benção em sua vida; a segunda aflição, Deus não abençoará o seu labor; a terceira aflição, Deus apagará de seu rosto a expressão da bondade; a quarta aflição, tudo que fizer não terá sucesso; a quinta aflição, seus apelos a Deus não serão atendidos; e por último, a sexta aflição, não terá a sorte daqueles que são verdadeiramente devotos.

Na hora da morte, terá as três seguintes aflições; a primeira, morrerá humilhado; a segunda, morrerá faminto; e a terceira, morrerá sedento, mesmo que o saciem com todas as águas do mundo!

E quando estiver sozinho em sua cova, terá outras três aflições: a primeira, Deus lhe enviará um anjo que o atormentará; a segunda, sentirá

seu túmulo apertado, pela falta de espaço; e a terceira aflição, a escuridão o envolverá continuamente.

Finalmente, no dia da Ressurreição, terá também três aflições que seriam; a primeira, quando se levantar se seu túmulo, Deus enviará um anjo que o arrastará pelo chão, exposto aos olhares dos outros; a segunda, faz-se-lhe-à uma prestação de contas rigorosamente minuciosa; e a terceira aflição, Deus irá ignorá-lo e não o abençoará, fazendo-o sentir um sofrimento doloroso.

O momento da súplica

Fátima Azzahra disse:

“Ouvi o meu pai, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) dizendo que na Sexta-Feira há um momento, o qual quem pedir nele algo pra Deus, Deus o dará e o atenderá. Ela perguntou: que momento é este? Ele respondeu: É o momento antes do por do sol...”

Os dois injustos

A Fátima Azzahra disse:

“Quando dois grupos opressores se enfrentaram Deus os deixará, e então não fará diferença a ele quem venceu a batalha...”

O sorriso no rosto

A Fátima Azzahra disse:

“O sorriso no rosto do crente te obrigará o paraíso...”

A sua súplica

“Oh Deus, te peço a orientação e a temência, o pudor e a riqueza e a prática do que você ama e se agrada, oh Deus peço de sua força para a nossa fraqueza, e de sua riqueza para a nossa necessidade, e de seu pensamento e sabedoria para a nossa ignorância, oh Deus abençoe Mohammad (S.A.A.S.) e a sua linhagem, e nos ajude em te agradecer, em sua recordação e em sua obediência e devoção, oh mais Clemente de todos os misericordiosos”

A liderança legal pós o Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Disse o Sahal ibn Sa'ad Al-Ansari:

“Perguntei à Fátima Azzahra sobre os Imames. E então ela disse:

O Mensageiro de Deus dizia para Ali (A.S.): Oh Ali você é o Imam e o meu sucessor e você é quem mais tem direito sobre os fiéis de si próprios, e então se você morrer o Hassan terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Hassan morrer o Hussein terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Hussein morrer o seu filho Ali terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Ali morrer seu filho Mohammad terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Mohammad morrer o seu filho Jafar terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, então se o Jafar morrer seu filho Mussa terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Mussa morrer seu filho Ali terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Ali morrer seu filho Mohammad terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Mohammad morrer o seu filho Ali terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Ali morrer seu filho Hassan terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, e então se o Hassan morrer o seu filho Mahdi terá mais direito sobre os fiéis de si próprios, o qual Deus dará a vitória a ele desde o leste e o oeste da terra, estes são os verdadeiros Imames e as palavras da verdade, quem os seguir será vitorioso, o contrário será humilhado.”

Gostaríamos de finalizar este livro, “Da orientação do Islam II” que é considerado o resumo dos nossos Imames e o direito deles no califado e há muitos outros ditos, narrações, histórias, discursos, súplicas etc. ligadas a senhora das mulheres do mundo os quais não há lugar para mencionarmos. Estes foram relatados pelos companheiros do Profeta. Pois Fátima é o aprendizado islâmico em si e é o Alcorão falante.

O 2º IMAM AL-HASSAN IBN ALI, PRIMEIRO NETO DO MENSAGEIRO DE DEUS

Nascimento

O Imam Al-Hassan (A.S) nasceu na cidade de Medina, a Iluminada, no Hidjáz, no dia 15 do mês lunar árabe de Ramadan do ano 3 Hejríta (626 d.C.).

Seu Pai

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), o recomendado e sucessor do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S).

Sua Mãe

Fátima Azzahra (A.S), senhora de todas as mulheres do mundo, e filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

Seu Avô Materno

Mohammad ibn Abdellah ibn Abdel Muttaleb, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

Sua Avó Materna

Khadidja bent Khuailed, “Senhora de Coraich” e mãe dos crentes.

Seu Avô Paterno

Abed Manáf ibn Abdel Muttaleb, mais conhecido por abi Taleb, Sheikh dos nobres e protetor do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S).

Sua avó Paterna

Fátima bent Assad ibn Háchem (A.S), a segunda mãe do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

Logo que o Imam Al-Hussein (A.S) nasceu, seu pai, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) o levou até o Mensageiro (S.A.A.S), e este, ao tomar o recém nascido nos braços, olhou para o seu genro e disse:

“Deus te guarde e a teu filho contra o maldito Satanás!”

Em seguida, recitou “Al-Azán” no ouvido direito do nascituro, recitando em seguida “Al-Iqámah” no seu ouvido esquerdo, e depois, o chamou de Al-Hassan, por inspiração de Deus, sendo o primeiro a ter este nome.

No sétimo dia após o nascimento de Al-Hassan (A.S), o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) mandou abater um carneiro em homenagem de seu primeiro neto, e desde então, o fato passou a ser um preceito e um costume entre os muçulmanos.

Seu Desenvolvimento

O Imam Al-Hassan (A.S) desenvolveu-se no amplexo de seu avô materno, o qual sempre o envolvia com seu carinho e compreensão, durante longos oito anos, e, após a morte do Profeta Mohammad (S.A.A.S), o Imam Al-Hassan (A.S) passou a conviver no lar de seus pais, o Imam Ali (A.S) e Fátima Azzahra (A.S), onde aperfeiçoaram-se seus ensinamentos da fonte do Islam, ou melhor, da escola do “Al-Wahi”, ou seja, da “Inspiração” que lançou sobre a humanidade os raios da sabedoria e da misericórdia.

Seu Benemérito

Constam no Alcorão Sagrado muitos versículos alusivos aos benefícios e qualidades daqueles que procederam da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S), dentre os quais, pode-se consultar:

1. Versículo da Purificação (Attauhid):

“...porque Deus só deseja afastar de vós a abominação e purificar-vos integralmente, oh Linhagem da Casa Profética”

(Surata Al-Ahzáb, Cap. 33, V. 33)

2. Versículo da Polêmica (Al-Mubáhalah):

“... e dize-lhes: vinde e convoquemos os nossos filhos e os vossos filhos e nossas mulheres e vossas mulheres e nós mesmos e vós mesmos para depreciar a fim de que a maldição de Deus caia sobre os embusteiros”

(Surata Ále Imrán, Cap. 3, V. 61)

3. Versículo da Afeição (Al-Mauadda):

“... e dize-lhes: não vos questionarei recompensa alguma senão a afeição dos que me são parentes próximos e quem realizar a boa ação, multiplicar-se-lhe as benevolências. Deus é Indulgente e Retribuidor”

(Surata Achoura, Cap. 42, V. 23)

A Tradição (Hadis) dá muitas alusões aos beneméritos do Imam Al-Hassan (A.S) que o Mensageiro (S.A.A.S) lhe conferia, e que citamos algumas delas:

“Aquele que se apraz em contemplar o Senhor dos Jovens do Paraíso deverá então fazê-lo, olhando para Al-Hassan ibn Ali”.

“Al-Hassan e Al-Hussein são dois Imames que se levantarão ou permanecerão”.

Nesta frase, o Mensageiro Mohammad quis aludir a ambos, no que concerne à questão da sucessão, que é a de exercerem ou de abjurarem dela.

“Tu, oh Al-Hassan, te assemelhas a mim e ao meu temperamento”.

Os Filhos do Imam Al-Hassan

O Imam Al-Hassan (A.S) teve quinze filhos, dos quais foram oito do sexo masculino e sete do feminino, todos gerados com várias esposas.

Seu Ministério como Imam

O Imam Al-Hassan (A.S) tomou posse do Imamato após a morte de seu pai, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), de acordo com a recomendação de seu avô materno, o Mensageiro Deus (S.A.A.S), que cumpria a ordem de Deus Supremo para tal, perdurando o seu mandato por dez anos, ou seja, de 40 a 50 Hejríta, e que corresponde à década de 661 a 671 d.C.

Síntese da Situação Geral na Era do Imam Al- Hassan

Depois da morte de seu pai, o Imam Ali (A.S), no ano 40 Hejríta (661 d.C.), o Imam Al-Hassan (A.S) tomou posse do poder por vontade do povo.

Entretanto, Moáwiya, governante das terras do Châm, instalado em Damasco, na Síria, começou a maquirar formas de burlar a fé das pessoas, chegando a utilizar o terror quando se tornava necessário, a fim de solidificar o seu mandato, perseguindo os partidários e simpatizantes do Imam Ali (A.S), insultando declaradamente a imagem e a memória do recomendado do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), determinando inclusive, que seja injuriado durante as oratórias no púlpito das Mesquitas.

E, não bastasse esta vil afronta, Moáwiya passou a torturar todo aquele que defendia a memória do Imam Ali (A.S) e apoiava o sistema dele, tomando-lhe seus bens, boicotando-lhe seus negócios, e até mandava matá-lo se fosse preciso.

E o terror de Moáwiya se estendeu com as guerras civis entre os muçulmanos, particularmente contra os moradores da cidade de Al-Cúfa, a Capital islâmica na ocasião, ao mesmo tempo em que o tirano Governador das terras do Châm passou a subornar os oficiais do Imam Al-Hassan (A.S) com valores exorbitantes para provocar a dissidência entre os soldados do Exército, a fim que lhe sejam entregues os segredos das estratégias militares do Imam Al-Hassan (A.S), e, por outro lado, Moáwiya corrompia alguns que se diziam amigos do Imam (A.S), com o vil metal, para difamar seu prestígio e sua moral, tocando a sensibilidade da Casa Profética.

Diante das evidências de uma política astuciosa, e da hipocrisia de Moáwiya, que se utilizava de vis artificios e politicagens, através do suborno e da calúnia, para que os próprios oficiais traíssem a confiança do Imam Al-Hassan (A.S), este se viu obrigado a abdicar, com a condição que seja firmado um acordo com o déspota governante, do qual citaremos alguns itens:

1. Que Moáwiya procedesse de acordo com o Livro de Deus (o Alcorão Sagrado) e os preceitos de Seu Mensageiro.
2. Que cessem as ofensas e as injúrias contra a memória do Imam Ali ibn abi Taleb, principalmente durante as oratórias nos púlpitos.
3. Que a segurança do povo seja respeitada, especialmente a segurança dos xiitas (seguidores do Imam Ali).
4. Que não se nomeie Califa como sucessor de Moáwiya, que não seja o Imam Al-Hussein, se este estiver ainda em vida, caso contrário, o

califado retornaria ao Imam Al-Hassan.

Entretanto, Moáwiya, após conseguir a abdicação do Imam Al-Hassan (A.S), recusou seguir os itens do acordo, vociferando diante dos presentes:

“Os acordos propostos por Al-Hassan, estão todos sob os meus sapatos! Não hei de concordar com eles por nada!”

A Morte do Imam Al-Hassan

Desde o início, Moáwiya sempre planejou eliminar o Imam Al-Hassan (A.S), o qual sofreu vários atentados, até que a última tentativa teve sucesso, através de um poderoso veneno, ministrado por uma das esposas do Imam (A.S), chamada Jaada bent Al-Achaat, atraída pela riqueza e um casamento vantajoso com Yazid ibn Moáwiya, se ela for bem sucedida no seu ato criminoso.

E traiçoeiramente, Jaada ofereceu ao Imam Al-Hassan (A.S) uma iguaria envenenada, ficando ele se debatendo de dores lancinantes durante quarenta dias, até que seu fígado despedaçou-se, morrendo após terrível sofrimento.

Antes, porém, o Imam Al-Hassan (A.S) recomendou para que fosse enterrado ao lado de seu avô Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S). Entretanto, Áicha bent Abu Bakr, viúva do Profeta recusou o pedido e o Imam Al-Hassan ibn Ali (A.S) foi sepultado no Cemitério de Al-Baquí, em Medina, a Iluminada.

Algo da Biografia do Imam Al-Hassan

O Imam Al-Hassan (A.S) viveu ao lado de seu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e à sombra de seus pais, o Imam Ali (A.S) e Fátima Azzahra (A.S), e dos três, adquiriu uma enaltecida educação, passando a ser um cume elevado, cuja notoriedade ilustre pelo conhecimento, fé e caráter, tornando-se com isso, um caminho iluminado aos que permaneciam na vereda da razão.

E o Mensageiro de Deus dizia sempre:

“Al-Hassan é de mim e eu sou dele, e Deus amará aquele que o amar”.

Em outra ocasião, o Profeta (S.A.A.S) falava:

“Tu, oh Hassan, te assemelhas ao meu caráter e ao meu temperamento”.

A propósito, é de vital importância mencionarmos uma breve ilustração sobre a biografia do Imam Al-Hassan (A.S):

O lado espiritual

O 6º Imam Jafar Assadeq (A.S), certa vez, disse:

“O Imam Al-Hassan ibn Ali foi dos mais devotos em sua época, e dos mais desprendidos e generosos”.

O Imam Al-Hassan (A.S) possuía um espírito elevado que o fazia ficar próximo a Deus Supremo, rogando-Lhe o perdão por chegar tão perto de Sua Casa, tanto é, quando ele se aproximava da porta da Mesquita, levantava o rosto para o céu e exclamava:

“Oh Senhor, o Teu visitante está diante da Tua porta!... Oh Misericordioso, eis que chega o imperfeito que sou, e excedas sobre mim o que Tens do melhor pelo que possuo de abominável!”.

Aliás, era também desta forma o prestígio dos Imames purificados (A.S), os quais se embeveciam diante da Grandeza de Deus, por causa da própria impotência e imperícia.

Quando o Imam Al-Hassan se empenhava na leitura do Alcorão e passava por ele um versículo onde se lia “Yá ayyuha’l muminún...”, isto é, “Oh aqueles que crêem...”, parava a recitação e proferia uma frase tipicamente pronunciada durante a peregrinação à Kába, que diz:

“Labbaica Alláhumma Labbaica”, que significa: “Em atendimento ao Teu chamado Senhor!”

A história nos relata que o Imam Al-Hassan (A.S) peregrinou à Meca, na Kába, por vinte e cinco vezes e distribuiu aos necessitados em nome de Deus, a metade de sua riqueza.

O lado característico

Os historiadores mencionaram em suas obras o caráter e a índole do Imam Al-Hassan (A.S), e que certa vez, ele estava passando por um grupo de jovens que estavam comendo. Hospitaleiros, eles o convidaram para acompanhá-los em sua refeição, e o Imam (A.S) aceitou. Ao terminarem, ele os convidou à sua casa, onde lhes ofereceu uma mesa farta de iguarias, quando para lá eles se dirigiram.

Conta-se que, em outra ocasião, o Imam Al-Hassan (A.S) estava sentado em determinado local quando, ao decidir sair dali, entra um homem paupérrimo. Ao vê-lo, o Imam (A.S) o cumprimentou, trocando com ele algumas palavras e depois, afetuosamente falou ao homem:

“Tu entraste, justamente na hora em que eu ia levantar para sair. Peço-te, pois, permissão para que me vá”.

Apressadamente, o homem lhe respondeu:

“Pois sim, oh filho do Mensageiro de Deus!”

Com isso, revelou-se-nos o quanto o Imam Al-Hassan (A.S) era humilde e benevolente no seu tratamento para com as pessoas sem distinção.

No que diz respeito à sua nobreza de caráter e generosidade, o Imam Al-Hassan (A.S) jamais negou auxílio a quem o procurasse, beneficiando-o com abundância.

“Um dia, lhe perguntaram: Por que jamais negas algo àquele que te procura? Eu procuro a Deus e Ele me tem atendido satisfatoriamente. Respondeu o Imam Al-Hassan (A.S). Portanto, eu me envergonharia, na qualidade de apelante, repelir aquele que me procura por ajuda. Além disso, Deus já me fez acostumar-me no seguinte: Ele me gratifica com Suas bênçãos e eu preencho as pessoas com as graças d’Ele, porque temo que, se eu interromper tal costume, possa eu chegar a ficar privado daquilo que Ele me acostumara”.

Com isso, o Imam Al-Hassan era conhecido pela sua generosidade e nobreza de caráter, e muitos o denominaram por “Karím Ahlul Bait”, isto é, “O Generoso da Gente da Casa”.

O lado cultural

A Mensagem do Islam aponta para um alvo que é a constituição da personalidade islâmica na pessoa do ser humano virtuoso e uma sociedade íntegra, de acordo com o anelo islâmico, determinado e esclarecedor. E o Imam em si, de acordo com a Lei, deverá dar o exemplo para que os outros, através de seu comportamento, possam ter iluminado os seus caminhos e raciocínios com a sabedoria, a diretriz e os conselhos deste Imam, porque ele é o modelo equiparativo com a Mensagem Divina e grandeza de sua posição. Afinal, um Imam, é aquele que invoca a justiça com seu pronunciamento e atitudes.

Portanto, os Imames purificados (A.S) se notabilizaram com o conhecimento honorável, e, a história é testemunha da superioridade em categoria do Imam Al-Hassan (A.S), o qual respondia com eloqüência à qualquer pergunta que se lhe fizesse, através da nobreza de seus sermões, diretrizes e sabedoria, e que mencionaremos a seguir algumas de suas frases, cujo profundo significado:

a) Sermão.

Quando Jenáda ibn abi Omaia, acamado por causa de uma doença terrível, que o levou depois à morte, falou um dia ao Imam Al-Hassan (A.S):

“Aconselha-me oh filho do Mensageiro de Deus!

Sim. Assentiu o Imam (A.S). Prepara-te para a tua viagem e consigas a tua fortuna espiritual, antes que chegue a tua hora derradeira, pois saibas que tu pedes o mundo e a morte te convoca. Portanto, não te preocupes com o dia que virá, no dia em que nele ainda vives, assim como saibas, de que nada lucrarás além de tuas possibilidades, porque estarás armazenando-o para os outros, e finalmente, saibas de que na vida existe a prestação de contas daquilo que é lícito, e a punição por aquilo que é ilícito”.

b) A vida e a Eternidade.

O Imam Al-Hassan (A.S) disse:

“Faça de tua vida como se ela fosse permanente, e da tua Eternidade como se fosse morrer amanhã”.

c) Felicidade sem a sociedade.

Em outra ocasião, falou:

“Se pretendes a felicidade sem a sociedade em que vives, e a reverência sem o poder, então saia da humilhação em que te encontras por causa de tua desobediência a Deus e tenhas o orgulho pela obediência a Deus Protetor e Majestoso”.

d) A camaradagem entre os homens.

No que se refere à amizade entre os homens, o Imam Al-Hussein (A.S) também falou:

“Se algo te induziu à amizade dos homens, procures então, aquele

que te levou em consideração, porque, se vieres a servi-lo, ele te preservará, e se pedires o seu auxílio, ele te auxiliará, e se lhe falares, ele te acreditará, e se investires em algo, ele torcerá para o teu sucesso, e se lhe estenderes a mão, ele te estenderá a dele com generosidade, e se cometeres algum erro, ele o solucionará, e se ele presenciar algum benefício teu, ele o mencionará, e se o procurares, ele te atenderá, e se tu fores sigiloso, ele te prevalecerá, e se o infortúnio te assolar, então, ele virá e te socorrerá sutilmente, sem deixar que algo venha a ventilar”.

e) O temperamento do muçulmano.

No que se refere ao caráter muçulmano, o Imam Al-Hassan (A.S) assim o definiu:

“Oh filho de Adão, abstenha-te de tudo que Deus abomina e tornar-te-ás dos veneráveis. Contenta-te com aquilo que Deus te reservou e se sentirás rico. Mantenha a boa vizinhança e te tornarás um bom muçulmano, e sejas amigo dos outros da mesma forma que gostarias que eles o sejam para contigo, e serás dos justos”.

f) A graça de Deus.

O Imam Al-Hassan (A.S) disse:

“Sempre que Deus abre a porta de uma questão a alguém, lhe reserva a porta do atendimento. E quando Ele abre a porta das boas ações, reserva ao homem a porta da aceitação. E sempre que abre a porta da gratidão ao devoto, Ele lhe reserva a porta da abundância”.

g) A destruição do homem.

Sobre este assunto, o Imam Al-Hassan (A.S) esclareceu:

“A destruição do homem se define em três formas, a saber: o orgulho, a cobiça e a inveja. O orgulho destrói a fé e a religião, e por causa dele, o demônio foi amaldiçoado. A cobiça é a inimiga do espírito, e por causa dela, Adão retirou-se do Paraíso. A inveja é o agente da maldade, por causa dela, Caim matou Abel”.

O 3º IMAM AL-HUSSEIN IBN ALI, SEGUNDO NETO DO MENSAGEIRO DE DEUS

Nascimento

O Imam Al-Hussein (A.S) nasceu na cidade de Medina, a Ilumina, no Hidjáz, no dia 3 do mês lunar árabe de Chaabán do ano 4 Hejríta (627 d.C.), e, por ordem de Deus Supremo, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) o chamou de Al-Hussein, tomando-o nos braços e sussurrando em seu ouvido direito “Al-Azán” e recitando em seu ouvido esquerdo “Al-Iqámah”, quando os anjos, acompanhados do anjo Gabriel (A.S), surgiram diante dele e o felicitaram pelo abençoado recém nascido.

No sétimo dia, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) mandou abater um carneiro, em homenagem ao seu segundo neto, tal como o fizera com o primeiro, Al-Hassan ibn Ali (A.S).

Seu Pai

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), o recomendado e sucessor do Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

Sua Mãe

Fátima Azzahra (A.S), senhora de todas as mulheres do mundo e filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

Seu avô materno

Mohammad ibn Abdellah ibn Abdel Muttaleb, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

Sua avó materna

Khadidja bent Khuailed, a Mãe dos Crentes e “Senhora de Coraich”.

Seu Avô Paterno

Abed Manáf ibn Abdel Muttaleb, mais conhecido por abi Taleb, Sheikh dos nobres e protetor do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S).



Túmulo Sagrado do Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S),
em Karbala, no Iraque.

Sua avó Paterna

Fátima bent Assad ibn Háchem (A.S), a segunda mãe do Profeta Mo-hammad (S.A.A.S).

Seu Desenvolvimento

O Imam Al-Hussein (A.S) desenvolveu-se e cresceu sob a sombra de seu avô materno, do qual absorveu os ensinamentos do Islam, porém, sempre conivente com seu pai, o Imam Ali (A.S) e sua mãe Fátima Azzahra (A.S), juntamente com seu irmão mais velho Al-Hassan (A.S), o que, aliás, ambos são considerados a verdadeira linhagem da Casa Profética, da Revelação e do “Al-Wahi”, isto é “A Inspiração”.

Seu Benemérito

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) fez muitas alusões sobre seus méritos e os méritos de seu irmão Al-Hassan (A.S), dizendo:

“Por Deus! Eu os amo e amo aqueles quem os amam!”

“Aqueles que amam Al-Hassan e Al-Hussein, os amo também. E os que amo, Deus os ama. E a quem Deus ama, Ele o fará entrar no Paraíso, porém, aqueles que os desprezam, Deus os desprezará, e quem Deus despreza, o lança no Inferno!”

“Al-Hussein é de mim e eu sou de Al-Hussein!”

“Al-Hussein é o neto dos netos!”

“Deus o escolheu para que os justos e beneméritos Imames sejam de sua semente”.

Seus Filhos

O Imam Al-Hussein (A.S) teve nove filhos, sendo seis do sexo masculino e três do sexo feminino, gerados com diversas esposas.

Seu Ministério

O Imam Al-Hussein (A.S) tomou posse do Poder, depois da morte como mártir, de seu irmão, o Imam Al-Hassan (A.S), prolongando-se por onze anos, de 50 até 61 Hejríta, correspondendo aproximadamente do ano 672 a 683 d.C.

Na época do Imam Al-Hussein (A.S) ocorreram vários acontecimentos, dos quais citaremos alguns:

1. Moáwiya, 1º Califa da dinastia dos Omíadas, permaneceu no califado de Damasco, após a morte do Imam Al-Hassan (A.S), por mais de dez anos, enquanto o Imam Al-Hussein (A.S) honrava os acordos ajustados entre seu irmão e o usurpador.
2. A tirania de Moáwiya aumentara sobre os muçulmanos, perseguindo-os com o terror e a opressão, matando todo aquele que se opunha a ele e se tornasse um obstáculo em seu caminho, bem como, ordenou que se traga à tona a lembrança do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), durante as oratórias nos púlpitos, com o sarcasmo e mordacidade, modificando inclusive, muitos dos hinos litúrgicos e religiosos.
3. Moáwiya nomeou seu filho Yazid como seu sucessor e governante dos muçulmanos, apesar de sua fama de devasso e blasfemo, satirizador das coisas sagradas e praticante de tudo que é vedado e ilícito aos olhos de Deus Supremo.
4. Quando Moáwiya morreu no ano 60 Hejríta (683 d.C.), seu filho Yazid tomou posse do Poder. Imediatamente, ele escreveu a todos os Governadores das Províncias para reconhecê-lo como Califa, obedecê-lo e defendê-lo com a própria vida e as próprias finanças, determinado a executar todo aquele que se opor a ele.
5. Dentre as Províncias notificadas, Yazid escreveu também para o Governador de Medina, a fim que se notifique a missiva e seu teor ao Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S), e, caso ele conteste o seu conteúdo e ordens, deverá ser executado, nem que se pendure no cortinado da Kába, apesar desta ser o símbolo da unificação e ser a Casa Sagrada de Deus, pois o Onipotente proibiu terminantemente a agressão e o derramamento de sangue naquele local Sacro!
6. O Imam Al-Hussein (A.S) recusou acatar e obedecer as ordens de Yazid, respondendo-lhe:

“Nós somos da linhagem da Casa Profética. Somos da fonte da Mensagem de Deus e da Revelação do anjo, e Yazid é um homem devasso e escandaloso, que se embriaga com a bebida alcoólica

e pratica a orgia. Portanto, um homem como eu, nem sequer negocia com outro como ele! “

A recusa do Imam Al-Hussein (A.S) foi declarante diante da multidão, desencadeando a sua revolta contra o Governante cruel, confirmando inclusive o versículo alcorânico que diz:

“E não apoiéis os tiranos pois sereis atingidos pelo fogo”

Surata Hud, Cap.11, V. 113.

7. O Imam Al-Hussein (A.S) decidiu sair da Preciosa Meca, juntamente com sua família e seus amigos, com destino ao Iraque, para que o seu sangue não seja derramado na Sagrada Kába e, em obediência à ordem divina que o alertava contra a ingratidão, comunicou ao povo iraquiano a mensagem que diz:

“Saio de Meca por minha livre e espontânea vontade, e não com o objetivo da maldade ou do despotismo, mas sim, para a conciliação e a harmonia entre o povo da nação do meu avô, o Mensageiro de Deus e do meu pai o Imam Ali ibn abi Taleb”.

8. O Imam Al-Hussein (A.S) mandou a sua mensagem com seu primo paterno Moslem ibn Aquil, homem íntegro e valente, o qual dirigiu-se diretamente para a cidade de Al-Cúfa, notificando o povo, que lhe prometera a vitória para o Imam Al-Hussein (A.S).
9. Yazid ibn Moáwiya, ordenou o Governador do Iraque, Obaidallah ibn Ziád, de tomar as providências mais drásticas contra o povo de Al-Cúfa, caso houver qualquer contrariedade ao seu arbítrio, executando todo aquele que tentar triunfar o Imam Al-Hussein (A.S), inclusive, preparar um poderoso exército comandado por Omar ibn Saad, a fim de investir contra o Imam, se este se recusar mais uma vez de apoiar o filho de Moáwiya.

E mais, Yazid prometeu a Obaidallah ibn Ziád, altas posições sociais, maior poder e somas fabulosas se ele conseguir matar o Imam Al-Hussein (A.S), sua família e seus companheiros.

10. Quando o Imam Al-Hussein (A.S) chegou às imediações de Karbala, no Iraque, viu-se sitiado no deserto, às margens do rio Eufrates. Inicialmente, tentou dialogar com seus adversários, alertando-os sobre a sua posição social e parentesco com a filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S), questionando-os sobre os motivos que os levaram para guerrear-lo e matá-lo junto com seus familiares e amigos, porém, infeliz-

mente, tudo foi em vão, pois nada os demovia de seus objetivos.

Diante da intransigência do inimigo, o Imam (A.S) e seus companheiros enfrentaram com fé e coragem uma luta feroz e desigual no dia 10 do mês lunar árabe de Moharram do ano 61 Hejríta (683 d.C.), apesar do mês de Moharram ser considerado Sagrado, sendo proibidas nele as lutas, guerras e derramamento de sangue, e os asseclas de Yazid ibn Moáwiya eram cientes disso.

Naquele fatídico dia, o Imam Al-Hussein (A.S) foi barbaramente assassinado juntamente com seus bravos guerreiros e irmãos, porém, depois de ter sido boicotada a eles a água, não poupando sequer as mulheres e as crianças que ali se encontravam, deixando-os no desespero da sede e, posteriormente, depois do hediondo crime contra o Imam (A.S), apoderaram-se de seus valores e queimaram as suas tendas. Nem os recém nascidos foram poupados do barbarismo daquele cruel exército enlouquecido, e, como se não bastasse tudo aquilo, amarraram o corpo inerte do Imam Al-Hussein (A.S) ao cavalo e o arrastaram impiedosamente pelo campo da batalha, para depois cortarem a cabeça de todos os combatentes mortos, afixando-as na ponta de suas lanças, a fim de exibi-las pelas ruas de Al-Cúfa, juntamente com os prisioneiros em procissão, formados na maioria de mulheres e crianças, para depois levá-los até o tirano Yazid, em Damasco, o qual mandou colocar a cabeça do Imam Al-Hussein (A.S) no chão à sua frente, e, sarcasticamente, começou a cutucar com um pedaço de bambu a boca e os dentes da cabeça decapitada, sem o mínimo de respeito, todo ufano e exaltado de alegria em sua insanidade mental, tal qual se procedia no tempo da “Jáhiliya”, no pré-islamismo, aspirando que seus ancestrais pagãos pudessem presenciar espiritualmente o que estava ocorrendo com a descendência do Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

11. Os corpos, do Imam Al-Hussein (A.S), de seus irmãos e companheiros, permaneceram no campo da batalha em Karbala por três dias, sob o Sol abrasador do deserto e o orvalho da noite, até que o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), juntamente com um grupo de homens que viviam nas proximidades do local, e que eram da tribo de Bani Assad, trataram do sepultamento dos restos mortais do Imam Al-Hussein (A.S) e dos mártires que ali pereceram, naquela mesma localidade sagrada de Karbala, reservando um lugar especial para as sepulturas de seu pai Al-Hussein (A.S) e de seu tio paterno Al-Abbás ibn Ali ibn abi Taleb (A.S), e isto, pela dignidade que Al-Abbás teve aos olhos de Deus Supremo, por ter defendido a justiça e o triunfo de seu meio-irmão o Imam Al-Hussein (A.S).

Hoje, ambos, Al-Hussein e Al-Abbás, têm as sepulturas como um local sagrado, sendo aperfeiçoado com o passar dos tempos, com a arte e a engenharia, admirados por milhares de muçulmanos, vindos de todas as partes do Globo terrestre, onde pedem a graça e se abençoam diante dos dois túmulos, sentindo-se aliviados diante de Deus, por tal visitaçào.

O papel da mulher na revoluçào do Imam Al-Hussein

Antes de ir à luta contra o inimigo que os sitiava, o Imam Al-Hussein (A.S), deixou os integrantes de sua casa e sua prole, a cargo de seu filho Ali ibn Al-Hussein (A.S), auxiliado por sua irmã Zeinab bent Ali ibn abi Taleb (A.S).

Quando o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) foi acometido de uma grave doençã, impossibilitando-o de se levantar do seu leito, foi assistido por sua tia Zeinab, esta grandiosa senhora, reconhecida pela sua íntegra moral e fervorosa fé, e pela eloquência da palavra, e que teve o seu papel importantíssimo na defesa de seu sobrinho, o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), e os cuidados para com a sua família. Bem como, foi magnífica a sua atuação na divulgação dos ideais da revoluçào de seu irmão Al-Hussein (A.S), e as estratégias vis dos Omíadas e seus subterfúgios utilizados para adulterar os princípios do Islam, e isto, quando de suas oratórias expressivas na cidade de Al-Cúfa, diante do ambicioso e ganancioso Obaidallah ibn Ziád, e na cidade de Damasco, diante do cruel e déspota Yazid ibn Moáwiya, retratando o próprio papel da mensagem, e que toda mulher muçulmana deve fazer na sociedade em que vive.

Eis que relatamos a seguir, algumas de suas corajosas atuações:

1. Depois do hediondo massacre no campo da batalha, em Karbala, ocorrido no dia 10 de Moharram de 61 Hejríta, Zeinab bent Ali ibn abi Taleb, começou a andar entre os corpos dos mártires com paciência, dignidade e resignaçào, até chegar onde estava o corpo de seu irmão, o Imam Al-Hussein (A.S), já decapitado e com os músculos dilacerados pelas patas dos cavalos.

Com infinita tristeza, Zeinab colocou suas generosas mãos debaixo do corpo imaculado de seu irmão, todo ensangüentado, e levantou a própria cabeça para o céu, clamando com a voz cortante pela profunda mágoa:

“Oh Senhor! Aceite esta hóstia para a Tua face generosa, se isto for do Teu agrado, Senhor!”

Em seguida, ela foi levantada bruscamente por um dos soldados de Omar ibn Saad, e levada para junto dos prisioneiros.

2. Zeinab bent Ali teve uma posiçào social corajosamente confirmada na cidade de Al-Cúfa, quando enfrentou com altivez e dignidade o Governador do Iraque, Obaidallah ibn Ziád, e posteriormente, em Damasco, o Governante Yazid ibn Moáwiya, dialogando com ambos, sempre com dinamismo e sempre usando o seu “hidjáb”, ou seja, o seu véu que lhe cobria toda a cabeça, sem fugir dos limites que Deus lhe impunha, e sem perder a compostura que Deus retratou sobre ela, principalmente, quando o vil e canalha Obaidallah ibn Ziád a questionou cínica e sarcasticamente:

“O que me dizes do que Deus fez a teu irmão e do infortúnio que recaiu sobre a cabeça dos teus? Altiva e firme, ela lhe respondeu:

Só vejo coisas lindas a respeito do que ocorreu àquele pessoal, que lhes foi prescrito por Deus serem mártires, pois eles se revelaram e confirmaram as suas raízes!

Obaidallah calou-se diante da resposta de Zeinab, a qual, olhando-o firme nos olhos, prosseguiu: *Oh filho de Morgana, virá o dia em que Deus nos reunirá com eles e Ele vos pedirá prestação de contas pelo que fizestes, e então, tu sentirás na própria alma, qual de vós ficará paralisado e despojado da ternura da própria mãe... Oh filho de Morgana!”*

Pronunciando o nome de sua mãe com desprezo, pois o pai dele, Ziád, era filho de pai ignorado e de Sumaya, uma serva dos idólatras radicados em Taif, no Hidjáz, e que era uma cidade de veraneio. Quando Ziád cresceu, Moáwiya declarou-o seu irmão e depois o nomeou Governador do Iraque, casando-o depois com uma escrava adoradora do Sol, chamada Morgana, a qual lhe concebeu um filho que o chamaram por Obaidallah ibn Ziád, e que Yazid por sua vez, fê-lo sucessor de seu pai no governo do Iraque.

Portanto, Zeinab, estava aludindo às raízes de Obaidallah com fortes razões, aliás, desprezíveis, ao chamá-lo de “filho de Morgana” sendo descendente de enjeitados e incógnitos, sem origens.

Entretanto, quando se defrontou com Yazid ibn Moáwiya, em Damasco, e, diante de todos, Zeinab se revelou com maior energia e vigor, surpreendendo-os, pois o tirano usurpador do Poder imaginava depa-

rar-se frente a frente com uma mulher frágil, totalmente arrasada por ter sido despojada de seus três filhos e dos entes queridos, todos barbaramente massacrados e assassinados no campo da batalha em Karbala, mas Zeinab bent Ali se revelou pela coragem e pela justiça, tal como o foi seu pai, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S). e em seu longo discurso, lançou-lhe todo o seu desprezo, diminuindo-o e ameaçando-o ao falar:

“... e por Deus, oh Yazid! Tu na verdade, cortaste a tua própria pele e feriste a tua própria carne e terás que responder ao Mensageiro de Deus com coerência de tudo que praticaste ao derramar o sangue de sua descendência e profanaste a moral das mulheres da Casa dele e da casa de sua prole, que é sangue de seu sangue e carne de sua carne! Certamente que Deus vos reunirá e lhes fará justiça... E eu te conjuro de que, apesar de passar por mim o destino, eis que me encontro diante de ti, para que eu possa te diminuir apesar de tua posição no Poder e proclamar diante do mundo a tua infâmia e te desmoralizar, porém, naturalmente, com os olhos mergulhados na tristeza e o peito vazio, por pretenderes tomar-nos por ovelhas. É deveras surpreendente vê-lo tentar dizimar o Partido de Deus e favorecer o ímpio Partido de Satanás!

E olhando para as mãos de Yazid, Zeinab prosseguiu:

E estas tuas mãos, oh Yazid! Elas estão pingando do nosso sangue e as bocas devoram de nossa carne por tomar-nos como ovelhas, e isto, tu podes crer, te custará pesado tributo, quando somente encontrarás aquilo que as tuas mãos ofereceram, e vagarás em densas trevas, e por mais que te empenhas em tua astúcia e se impugnares com todo o teu poder, jamais conseguirás apagar a nossa memória! E os atos vergonhosos que tu praticaste contra nós?! Tu pensas que escaparás do julgamento do Convocador no dia da tua morte? Sim!.. Ele te convocará! Saibas oh criatura vil, de que a maldição recai sobre os tiranos e opressores...”

Tanto Zeinab quanto sua irmã Omm Colçúm, filhas do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) e Fátima Azzahra (A.S) se empenharam em divulgar e desmascarar o crime hediondo praticado pelos Omíadas contra

o neto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), fazendo com que o povo lamentasse e chorasse a perda tão preciosa.

Inclusive o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) teve seu papel importante nesta justa divulgação, e que a relataremos ao referirmos a respeito de sua vida em Capítulo especial.

Provavelmente, ao aludirmos no primeiro item sobre o derramamento do sangue do Imam Al-Hussein (A.S) e de seus irmãos e companheiros, e, no segundo item, sobre o papel da mulher muçulmana, pela sua coragem em esclarecer e difundir os crimes que Yazid e seu pai Moáwiya praticaram contra os Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), ambos netos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), fez com que não fossem abafados os homicídios e perjúrios dos Omíadas, o que acendeu no povo o espírito e a chama da revolta contra estes governantes usurpadores e opressores, e com o tempo, expandiu-se esta chama por todos os países islâmicos.

Em homenagem póstumo à memória do Imam Al-Hussein (A.S) e sua revolução culminada no dia 10 de Moharram de 61 Hejríta (683 d.C.), os muçulmanos em geral, e particularmente os xiitas, comemoram todo ano este dia tão funesto, para que não seja esquecido o levante que custou o próprio sangue do Imam Al-Hussein (A.S), a fim que sejam preservados na memória dos crentes os princípios do Islam e as lições de coragem, do sacrifício e da renúncia em prol da justiça e consolidação dos grandiosos ensinamentos de Deus Supremo e Seu magnificante preceito.

Suplício do assassino do Imam Al-Hussein

Na Tradição (Hadis), muito se mencionou sobre o sofrimento do assassino do neto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), o Imam Al-Hussein (A.S) e sua gente, e que passamos a relatar algumas passagens dos fatos ocorridos:

1. De acordo com o relato do 8º Imam Ali ibn Mussa Al-Reda (A.S), tataraneto do 4º Imam Ali ibn Al-Hussein, o Mensageiro Mohammad profetizou o seguinte:

“O assassino de Al-Hussein ibn Ali, sofrerá no fogo a metade reunida dos sofrimentos de todos os pecadores do mundo inteiro, e suas mãos e pés serão atados em correntes queimando em brasa, e os condenados ao fogo do Inferno sentirão repulsa e asco dele, por causa de sua fidentina, permanecendo nesta situ-

ação eternamente, enquanto provaria o sofrimento mais cruel, juntamente com todos os seus cúmplices, e, toda vez que se desfazer a sua pele, sentirão os golpes do açoite que os fulminará até experimentarem o pior dos suplícios, padecendo assim por toda a eternidade, pois ai deles nos mártírios do fogo infernal!”

2. Em outro relato na Tradição (hadis) sobre o Imam Al-Hussein (A.S), o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) vaticinou:

“Há um grau no fogo que ninguém o merece senão os assassinos de Al-Hussein ibn Ali e de Yahia ibn Zacarias (João Batista)”.

Os prodígios iluminados sobre a nobre cabeça

Muitos fatos ocorreram, alusivos à magnificente nobreza da cabeça decapitada do Imam Al-Hussein (A.S), durante o trajeto dos prisioneiros compreendido de Karbala até Al-Cúfa, no Iraque, prosseguindo depois até Damasco, na Síria, enquanto os inimigos arrastavam atrás de si, sob o sol escaldante dos desertos, os cativos, na maioria mulheres e crianças, das quais estavam os filhos pequeninos do Imam Al-Hussein (A.S), e seu filho Ali (A.S), então, com vinte e dois anos de idade aproximadamente e que fora poupado. Em suas lanças, afixaram as cabeças decapitadas dos mártires que pereceram na batalha em Karbala, exibindo-as, juntamente aos prisioneiros, pelas ruas e praças das cidades por onde passavam, até chegarem a Damasco, Capital da dinastia dos Omíadas.

A seguir, passamos a relatar alguns desses fatos:

1. Quando exibiram a cabeça do Imam Al-Hussein (A.S) diante de Obaidallah ibn Ziyád, governador de Al-Cúfa, no Palácio do Governador, este, com o olhar aceso de sadismo e satisfação, não tirava os olhos da cabeça santificada. De repente, começou a escorrer sangue pelas paredes e saíram labaredas de fogo dos cantos do Palácio, como se quisessem alcançar e devorar Obaidallah, o qual, apavorado, tentava ele e seus companheiros fugir dali, porém, inutilmente, pois o favor os paralisava, enquanto ouviam a cabeça falar-lhes em voz alta:

“Para onde fugis? Jamais escapareis nesta vida, pois vós estais presenciando a vossa morada na Eternidade!”

E a cabeça só se calou quando o fogo se extinguiu.

2. Zaid ibn Ârqa, certa vez relatou:

“Eu ouvi a cabeça do Al-Hussein, em Al-Cúfa, recitar versículos do Alcorão Sagrado, extraídos da Surata Al-Cahf: “Acaso pensaste que os ocupantes da Caverna e do Livro foram assombrosos de nossos versículos”

(Surata Al-Cahf, Cap.18, V. 9 do Alcorão Sagrado)

E prosseguindo em sua narrativa, Zaid ibn Ârqa, falou impressionado:

“Nisso, senti todo o meu corpo se arrepiar e, surpreso exclamei: Por Deus, oh filho do Mensageiro de Deus, que a tua cabeça é muito mais assombrosa! E não é só isso! A cabeça continuou recitando outros versículos alcorânicos, tais como: ...eram jovens que creram em meu Senhor e Nós os iluminamos... e aos injustos lançaremos à destruição”

(Surata Al-Cahf, Cap.18, V. 13.)

Depois disso, penduraram a cabeça sagrada numa árvore em praça pública, na Al-Cúfa mesmo, e o povo curioso, foi se aglomerando ao seu redor, e todos viram sair dela uma luz brilhante e a ouviram recitar as Palavras do Supremo:

“E os injustos saberão em qual metamorfose se transformarão”.

Muitos outros versículos foram pronunciados pela cabeça sagrada, que não haveria espaço suficiente para mencioná-los neste livro.

3. Durante o trajeto para Damasco, na Síria, aconteceram muitos fatos curiosamente surpreendentes, alusivos à cabeça decapitada do Imam Al-Hussein (A.S), e que memorizaremos alguns, conforme segue:

Em certo lugarejo, levantaram com a lança a cabeça decapitada do Imam Al-Hussein (A.S), perto do ermitério de um monge, onde os algozes pousaram naquela noite.

Horas mais tarde, o monge começou a ouvir uma voz enaltecendo a glória de Deus (Tasbîh), celebrando em aleluia (Tahlíl).

Ao sair para averiguar de onde vinha o cântico, viu que a cabeça purificada estava plena de luz e a voz saudando-o:

“A paz esteja contigo, oh Abu Abdallah!”.

O monge desconhecia os fatos do hediondo crime e, pela manhã, foi se informar com as pessoas e eles lhe contaram de que se tratava da cabeça de Al-Hussein ibn Ali (A.S), e que sua mãe era Fátima Azzahra, filha do Profeta Mohammad Mensageiro de Deus (S.A.A.S). Perplexo, o monge exclamou:

“Oh fatalidade, senhores! Eis que se confirmaram os noticiários e, por ter sido assassinado cruelmente, os céus lançarão chuvas de sangue!”

Pouco depois, o monge foi falar com a sentinela e pediu-lhe a permissão de beijar a cabeça honrada, porém, eles negaram e só permitiram depois que o sacerdote cristão lhes oferecera os dirhames. Quando o grupo partiu com os prisioneiros e, verificando o dinheiro que o monge lhes dera, notaram que estava escrito nas moedas o seguinte:

“Os injustos saberão em qual metamorfose se transformarão”.

4. Quando os prisioneiros chegaram à cidade de Damasco com as cabeças dos mártires, as quais estavam envolvidas com panos, foram levados à presença de Yazid ibn Moáwiya, o qual ordenou que se colocasse diante dele a cabeça do Imam Al-Hussein (A.S), posta em uma bandeja de ouro. Assim feito, o tirano, com um bambu na mão, começou a cutucar desrespeitoso a boca e os dentes da cabeça decapitada, dizendo:

“Este dia é pelo dia de Badr!”

O cruel governante Omíada quis se referir à vingança para seus ancestrais idólatras, periclitados pela espada do Islam, na batalha de Badr, ocorrida no ano 2 Hejríta (624 d.C.). Entretanto, um dos presentes, ao ouvir as expressões vingativas de Yazid, e, não mais se contendo, exclamou:

“Eu vi com meus próprios olhos o Profeta saciar a sede de Al-Hassan e Al-Hussein, seus netos, e ouvi com meus próprios ouvidos dizer a ambos: Vós sois os senhores dos jovens do Paraíso e Deus exterminará quem vos matar e os amaldiçoará e os lançará ao fogo terrível do Inferno...”

Ao ouvir o que o homem acabara de proferir, Yazid se enfureceu e ordenou a sua expulsão do recinto. No entanto, o emissário do rei do Império Bizantino, que ali se encontrava, e que, ao ficar ciente de que a cabeça exposta diante dele pertencia a Al-Hussein (A.S), neto

do Profeta Mohammad (S.A.A.S), levantou-se indignado com tanto barbarismo e falou a Yazid:

“Nós temos em algumas ilhas, cascos do burrico que pertenciam a Issa ibn Mariam, e por isso, fazemos peregrinações todos os anos para estes locais, onde inclusive, se cumprem promessas feitas pelos fiéis, enaltecendo o nosso Profeta! Portanto, dou o meu testemunho de que vós caístes em desgraça ao matardes o neto do vosso Profeta!”.

Naquele momento, a fúria tomou conta de Yazid, o qual, enceguecido pelo ódio, mandou matar o emissário bizantino, o qual, antes de ser executado, dirigiu-se em direção onde se encontrava a cabeça purificada do Imam Al-Hussein, e disse:

“Não há poder nem força maior do que as de Deus!”

Após a execução do emissário, Yazid ordenou que se retirasse a cabeça de diante dele e a pendurassem no portão do Palácio.

Horas depois, quando Hend bent Omar ibn Suheil, uma das esposas de Yazid viu a cabeça de Al-Hussein (A.S) pendurada no portal de sua casa, e uma luz saindo dela, enquanto o sangue ainda gotejava e não tinha coagulado, exalando um aroma agradável, não mais se conteve de emoção, e revoltada, entrou na sala de audiência sem o véu sobre a sua cabeça, gritando e chorando:

“Por que a cabeça do neto do Mensageiro de Deus está pendurada no portal do nosso palácio, oh Yazid?!... Por que?!”

Yazid nada respondeu, e desde então, ela passou a desprezá-lo e rejeitá-lo por causa de seus crimes e atitudes canalhas e vis, pois aos olhos de Hend, ele não passava de um verme asqueroso.

A sagrada cabeça decapitada do Imam Al-Hussein (A.S) e as cabeças dos demais mártires de Karbala, permaneceram em Damasco até que Yazid permitiu à família e aos parentes do Imam retornassem para Medina, a Iluminada, no Hidjáz.

Mas antes de partir, o Imam Ali ibn Al-Hussein pediu a Yazid permissão para levar consigo a cabeça decapitada de seu pai e dos demais mártires, no que Yazid consentiu.

Durante o trajeto para Medina, o grupo passou por Karbala, onde enterraram as cabeças com os devidos corpos, em suas sepulturas purificadas, e isto ocorreu quarenta dias depois da funesta batalha.

O 4º IMAM ALI IBN AL-HUSSEIN, BISNETO DO MENSAGEIRO DE DEUS

Nascimento

O Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) nasceu em Medina, a Iluminada, no mês lunar árabe de Chaabán do ano 38 Hejríta (661 d.C.), durante o califado de seu avô paterno, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), em época tranqüila, quando a nação islâmica vivia feliz e em paz sob o seu governo, tendo sido o Capitão de sua embarcação e Comandante de seu povo.

O Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), era conhecido pela alcunha de “Zein Al-Ábidín”, isto é “A Formosura dos Devotos” e por “Assajjád”, ou seja “O Prostrado”, senhor dos prostrados.

Seu pai

O Imam Al-Hussein, filho do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S).

Sua Mãe

Xáh Zanán, filha de Reza Harad, último soberano da Pérsia, a qual foi enviada ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), juntamente com sua irmã, pelo então Governador de Khorasán, que fica ao norte do Irã.

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), uniu em matrimônio seu filho Al-Hussein (A.S) com a princesa Xáh Zanán, e sua irmã com o seu discípulo, Mohammad ibn Abu Bakr ibn Qoháfa.

Entretanto, a princesa Zanán, morreu no parto, ao dar a luz ao seu filho ali ibn Al-Hussein (A.S), enquanto sua irmã, casada com Mohammad ibn Abu Bakr, gerou Al-Qássem.

Seu Avô Paterno

Foi o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), o recomendado e sucessor do Mensageiro de Deus (A.S).

Sua Avó Paterna

Fátima Azzahra, filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S).



Cemitério de Al-Baquí, em Medina onde se encontram sepultados 4 Imames descendentes do Profeta Mohammad (s.a.a.s): Al-Hassan ibn Ali (A.S), Ali ibn Al-Hussein “Zein Al-Ábidín” (A.S), Mohammad ibn Ali “Al-Báquer” (A.S) e Jafar ibn Mohammad “Assadeq” (A.S).

Seus Filhos

O Imam Ali Assajjád (A.S) teve quinze filhos de diversas esposas, sendo onze deles do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

Seu Desenvolvimento

O Imam Ali ibn Al-Hussein “Zein Al-Ábidín” (A.S) cresceu e se desenvolveu no seio da orientação, sempre encaminhado nas trilhas de Deus e da retidão, sendo que, viveu por dois anos com seu avô paterno o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), e com seu tio paterno Al-Hassan ibn Ali (A.S) até os doze anos de idade e, posteriormente, com seu pai o Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S) até os vinte e dois anos de idade, aproximadamente, dos quais teve o melhor aproveitamento sobre os conhecimentos do Islam.

Seu Ministério

Ali Assajjád (A.S) tomou posse de seu ministério como Imam, após o assassinato de seu pai, o Imam Al-Hussein (A.S), no dia 10 de Moharram do ano 61 Hejríta (684 d.C.).

Tinha ele então, vinte e três anos de idade e se encontrava impossibilitado de acompanhar o seu pai na peleja, por causa de uma enfermidade que o deixava acamado por vários dias, o que fê-lo escapar por milagre do infame massacre na batalha ocorrida em Karbala, prosseguindo com a família à região das terras do Chám, retornando depois com as cabeças decapitadas, as quais as enterrou nas covas de seus devidos restos mortais dos mártires, para depois, seguir rumo à Medina, a Iluminada, onde completou seu ministério como Imam por trinta e quatro anos.

O papel do Imam Assajjád na revolução de Al-Hussein

O Imam Ali Assajjád (A.S) acompanhou seu pai, o Imam Al-Hussein (A.S) desde a sua saída da cidade de Medina, a Iluminada, juntamente com seus irmãos, tios e companheiros de seu genitor, até chegarem à Karbala, localizada no Iraque, onde ocorreu a hedionda batalha e que, por determinação de Deus Todo Poderoso, ele fora milagrosamente poupado do exter-

mínio, a fim de que se cumprisse a recomendação do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) na sucessão do Imamato, para que a nação islâmica não fique sem o seu Imam, e possa guiá-la em seu governo e doutrina.

Sua salvação do perigo deu-se pela razão de ter adoecido repentinamente, ficando acamado sob os cuidados de sua tia paterna Zeinab bent Ali (A.S), permanecendo entre as mulheres e as crianças de seu pai, no acampamento, para depois da desigual peleja e da cruel derrota pois os combatentes do Imam Al-Hussein (A.S) eram minoria diante do poderoso exército de Omar ibn Saad, enviado de Obaidallah ibn Ziád, seguir no cativo juntamente com seus familiares e demais prisioneiros de guerra, de Karbala para Al-Cúfa e daí num longo trajeto pelo deserto até Damasco, quando foram depois liberados para o retorno à Medina, a Iluminada, passando antes pelo cemitério em Karbala, a fim de que ele possa enterrar as cabeças decapitadas dos mártires com seus devidos corpos.

O papel do Imam Assajjád (A.S) foi de extrema importância para a confirmação dos ideais da revolução do Imam Al-Hussein (A.S). a fim de alertar as pessoas contra o cruel domínio dos Omíadas e suas ações contra os direitos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), quando na cidade de Al-Cúfa, o povo se exaltava e chorava pela decepção ao ouvirem as oratórias e discursos inflamados de suas tias Zeinab (A.S) e Omm Colçúm (A.S), ambas irmãs de seu pai Al-Hussein (A.S) e, diante do conflito da população, o Imam Ali Assajjád (A.S) pediu-lhes o silêncio e a palavra, pelo que, todos o atenderam respeitosos.

E então, depois de glorificar e engrandecer Deus, curvou-se e se prostrou orando pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S). Em seguida, o Imam Ali Assajjád (A.S) começou o seu discurso:

“Oh humanos, eu sou Ali ibn Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb! Eu sou o filho daquele que se lhe tomaram seus bens e se lhe aprisionaram seus filhos e suas mulheres! Eu sou o filho daquele que foi cruelmente assassinado nas margens do rio Eufrates por aqueles que estavam ávidos de seu sangue, pisando em seus direitos, porém, nada foi em vão, senhores! Oh humanos, Por que, por Deus! Por que vós escrevestes ao meu pai, convidando-o para vir até Al-Cúfa, e quando ele vos atendeu, vós o matastes?! Oh humanos, o que fareis quando o Mensageiro de Deus vos questionar no Dia do Juízo Final e vos censurar dizendo-lhes: “Vós matastes os da minha Casa e não avaliastes o que vos era defeso. Portanto, vós não sois da minha nação!”...”

Diante da eloquência do Imam Ali Assajjád,(A.S) a população se inquietou mais ainda, depois do que acabaram de ouvir dele, passando a se repreenderem uns aos outros e a censurarem-se decepcionados pelo que fizeram.

Em outra feita, o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) teve atitudes de coragem e destemor diante de Obaidallah ibn Ziád , na cidade de Al-Cúfa, em sua sala de audiências do Palácio do Governo, ao desmascará-lo diante dos presentes e, principalmente, ao lembrar a todos a posição do Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S) e da importância da linhagem dele, por ser purificada por Deus.

Em Damasco, diante do usurpador do poder, Yazid ibn Moáwiya, o Imam Assajjád teve uma postura magnífica de intrepidez e bravura, conforme o relato do historiador Al-Ráui, o qual narrou o seguinte:

“Eu estava em Damasco quando o exército Omíada chegou com os prisioneiros, descendentes de Mohammad, os quais foram levados para uma Mesquita localizada ao lado do Mercado de Damasco. O Sheikh que os recebeu, aproximou-se do grupo de cativos e, dirigindo-se ao jovem Imam, disse:

Graças a Deus, que vos dizimou e apagou o vosso encanto, livrando a terra de vossa presença e...

Continuando com suas ofensas e palavras ferinas tal chuva torrencial sobre o jovem Imam, que o ouvia em silêncio até o fim, quando então o interpelou:

Oh Sheikh, acaso já leste o Alcorão?

Sim. Assentiu o Sheikh.

“Já leste as palavras do Altíssimo: Dize-lhes: Não vos questiono sobre ele recompensa senão a afeição para com meus parentes.

Sim, eu já li este versículo. Respondeu o Sheikh.

Pois saibas que somos nós os tais parentes!. Afirmou-lhe o Imam Assajjád. Acaso, tu já leste: E concedas ao teu parente os seus direitos?

Sim, já li também. Tornou a responder o Sheikh.

Pois somos nós os tais parentes que Deus ordena ao Seu Profeta a concessão de seus direitos.

Sois vós mesmos?!

Certamente que o somos! Confirmou o Imam Assajjád. Já leste o versículo (Al-Khamos) que diz o seguinte:

E saabei que, de tudo quanto despojardes do adversário, pois a Deus, ao Mensageiro e aos que dele se aparentam pertence a quinta parte.

Sim, já li. Assentiu novamente o Sheikh.

Pois fazemos parte deste parentesco! Mas, já leste o versículo de Attauhid que diz: Pois Deus só deseja afastar de vós a abominação oh descendentes da linhagem da Casa Profética e vos purificar integralmente.

Ao ouvir os versículos recitados pelo jovem Imam, o velho Sheikh levantou os braços para o céu e falou:

Oh Senhor, peço o Teu perdão!. Repetindo a indulgência por três vezes. Oh meu Senhor, peço o Teu perdão pela inimizade para com os da linhagem do Mensageiro, e me livres de seus assassinos!

Ao tomar conhecimento do arrependimento do Sheikh daquela Mesquita, Yazid ibn Moáwiya ordenou imediatamente a sua execução”.

Quando o Imam Ali ibn Al-Hussein “Zein Al-Ábidín” (A.S) foi levado à sala de audiência do Palácio, Yazid mandou um de seus oradores subir ao púlpito e insultar a memória do Imam Ali ibn abi Taleb “Príncipe dos Crenates” (A.S) e seu filho, o Imam Al-Hussein (A.S), qualificando-os às piores características. Assim feito, o orador discursava o seu discurso ferino, inclinando-se vez e outra diante de Yazid, em sinal de enaltecimento.

No entanto, não suportando mais tanta injusta humilhação, o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), vociferou para o orador:

“Ai de ti homem! Trocaste a anuência do servo pela ira do Criador?! Saibas de que já se reservou a tua morada no fogo do Inferno! Depois, virando-se para Yazid, disse-lhe: Deixa-me subir ao púlpito para proferir o que agrada a Deus, para que Ele me agrade com a recompensa!”

Naturalmente que Yazid negou-lhe o pedido, porém, diante da insistência dos presentes, acabou consentindo que o Imam Assajjád (A.S) subisse no púlpito e glorificasse a Deus e O enaltecesse. Em seguida, o jovem Imam (A.S) começou seu discurso:

“Oh humanos, Deus nos deu a sapiência e a clemência.. a generosidade e a paciência.. a eloquência e a coragem, e por fim, o amor nos corações dos crentes, e nos privilegiou para que o Seu Profeta e Mensageiro seja de nossa gente. Oh humanos, o verídico para esta nação foi o Príncipe dos Crentes o Imam Ali ibn abi Taleb, assim como o são de nós Jafar, o pregador, Hamza, o Senhor dos mártires, Al-Hassan e Al-Hussein, netos do Mensageiro. Oh humanos, quem me conhece já me conheceu, e quem não me conhece, fá-lo-ei me conhecer e conhecer os meus ancestrais. Oh humanos, eu sou o filho de Meca e Mena, eu sou o filho do poço de Zam Zam do monte Al-Safá, eu sou o filho daquele que resolveu como carregar a Pedra do alicerce pelos cantos de um tecido 2, eu sou filho daquele que viajou em uma mesma noite do Masjedol Haram até Masjedol Aqsa, eu sou o filho daquele que Deus lhe revelou o que foi revelado, eu sou o filho de Al-Hussein!!! Assassinado em Karbala!.. Eu sou o filho de Mohammad, o Escolhido! Eu sou o filho de Fátima Azzahra! Eu sou o filho de Khadidja, a Grande! Eu sou o filho daquele que foi banhado no próprio sangue! Eu sou o filho daquele que foi abatido em Karbala! Eu sou o filho daquele que, por ele o Gênio chorou na escuridão e as aves o lamentaram no espaço!”

Diante do discurso cheio de mágoa e de dor, os presentes não puderam mais conter a emoção, inquietando-se e chorando, enquanto as lágrimas lhes rolavam pela face.

Entretanto, temendo o encanto do momento, Yazid ibn Moáwiya ordenou o Muezín interromper o Imam Assajjád (A.S) e este, em obediência ao seu senhor, clamou:

“Allahu Akbar!”

Imediatamente, o Imam Assajjád (A.S) cortou-lhe a indagação, repetindo: *“Allahu Akbar! Deus é o Excelso, o Supremo, o Majestoso e o Acima de todo temor e ameaça!”*

O Muezín confirmou então:

“E eu sou testemunha de que não há divindade além Deus!”

Respeitosamente, o Imam Ali ibn Al-Hussein falou:

Sim! Eu confirmo por todos os testemunhos de que não há divindade além de Deus!

Por sua vez, o Muezín assentiu:

E eu dou testemunho de que Mohammad é o Mensageiro de Deus!

É mister lembrardes de Mohammad!. Afirmou o Imam Assajjád (A.S), e virando-se para Yazid, continuou. Este tão poderoso e generoso Mensageiro é o vosso avô ou o meu? Porque, se tu disseres de que é o teu avô, todos saberão que és mentiroso, porém, se confirmares de que ele é o meu avô, então, por que mataste o neto dele, meu pai, só por pura crueldade e inimizade, e te apossaste de seus pertences e de seus bens, aprisionando as mulheres de sua casa?! Ai de ti oh Yazid, no Dia do juízo Final, quando o meu avô te questionar sobre isso!!!”

Constrangido Yazid ordenou ao Muezín celebrar a oração. Nisso, os presentes começaram a murmurar entre si, depois, alguns ficaram e participaram da oração e outros se retiraram do recinto.

Percebe-se claramente, de que os discursos eloqüentes do Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), pelos quais mencionamos algo dos mesmos, conotavam que havia neles um sabor especial para o intelecto, pelo que segue:

1. Esclarecimento sobre a posição social dos provenientes da linhagem do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), os quais representam a dilatação verdadeira da descendência do Profeta (S.A.A.S) e da conservação da Mensagem Islâmica e seus conhecimentos, que são mencionados no Alcorão Sagrado através de seus versículos, e que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) os enaltecia em seus colóquios.
2. Manifestação sobre o repugnante crime cometido contra os descendentes da linhagem do Profeta (S.A.A.S), pelos agressores e usurpadores dos direitos dos Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), ambos netos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e este último, assassinado juntamente com seus demais irmãos e companheiros, tendo seus filhos e mulheres arrastados no cativeiro.
3. Denúncia da conspiração que os Omíadas maquinavam contra os conhecimentos do Islam e adulteração de seus dogmas e preceitos, confundindo as pessoas e instigando-as a agirem com injúria e blasfêmia.

4. O Imam Assajjád (A.S) tencionou em seus discursos, despertar a consciência da nação islâmica, que os Omíadas tentavam obscurecer, submetendo-a pela força, pela opressão, pelo terror, pela corrupção e pela ganância e ilicitudes. Mas o jovem Imam de aproximadamente vinte e três anos de idade, fez com que o povo se levantasse com coragem e destemor diante da crueldade dos opressores, por mais que estes os perseguissem e os dispersassem.
5. Cumprimento de seu papel e encargo legal, pela obrigatoriedade divina, no compromisso como Imam legítimo após o seu genitor, o Imam Al-Hussein (A.S), e isto, para o triunfo da justiça e confronto das adulterações e de tudo que é ilícito aos olhos do Senhor do Universo, guiando a nação islâmica para os caminhos da verdadeira linha do Islam, preparando-a moral e espiritualmente contra a dissidência, seja na sociedade, seja no governo.

Uma Síntese Sobre a Vida do Imam Ali Assajjád

Quando o Imam Assajjád (A.S) retornou à cidade de Medina, a Iluminada, depois do hediondo crime em Karbala, ele passou à prática das investigações, a fim de alertar a nação contra questões contrárias à ela, empenhando-se na vigilância sobre o sistema de governo dos Omíadas, dentre outras atividades que o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) realizara e que passamos a citar algumas delas:

1. Dava assistência a centenas de crianças necessitadas, levando-lhes pessoalmente o alimento e lhes preparava a comida com suas próprias mãos, inclusive os órfãos, indigentes e mendigos podiam sempre contar com ele, e até os agasalhava quando se tornava necessário.
2. Comprava os escravos em sua diversidade na sociedade e os libertava na noite de “Id Al-Feter”, quando se comemorava o desjejum de Ramadan. Calcula-se que o Imam Ali Assajjád (A.S) libertou cerca de cem mil escravos, como exemplo à difusão da liberdade no meio social do homem, daí foi também alcunhado de “O Libertador dos Escravos”.
3. O Imam Assajjád (A.S) comemorava com frequência a memória de seu pai, o Imam Al-Hussein (A.S), para que a sua lembrança permaneça viva na consciência da nação e sua história, bem como, pela preservação duradoura da Mensagem alusiva à abominação daquilo que é ilícito e ditatorial.

O Imam ali ibn Al-Hussein (A.S) vivia muito triste e chorava amiúde o seu inesquecível pai, e os mártires de sua casa.

Não havia uma refeição em que o Imam Assajjád (A.S) não lembrasse da sede de seu pai e seus companheiros, às margens do rio Eufrates, boicotados pelos adversários, para que não pudessem saciar a sua sede nas águas daquele rio.

4. O Imam Ali Assajjád (A.S) publicou muitas obras sobre o conhecimento islâmico e colóquios sobre a linhagem da Casa Profética (Ahlul Bait). Inclusive, preparou uma geração inteira de eruditos e palestradores, os quais nos legaram o Islam eterno, expandindo-o em todos os países e províncias islâmicas, sendo alguns deles como Abu Hamza Al-Samali, Said ibn Moussaib e Said ibn Al-Jubair.
5. O Imam Assajjád (A.S) era demasiadamente devoto a Deus, e seu servilismo ao Supremo era por demais humilde, chegando à extrema submissão e veneração a Deus Protetor e Majestoso, num êxtase sem par. Nem acabava a sua oração e, ao se lembrar de alguma graça, ele se prostrava novamente e agradecia a Deus.

Quando era chamado para a reconciliação entre duas pessoas, o Imam se prostrava pela graça de Deus, antes de iniciar o restabelecimento e a harmonia entre as partes. Por isso, foi apelidado pela maioria de “Assajjád”, ou seja, “O Prostrado” e “Zein Al-Ábidín”, isto é, “A Formosura dos Devotos”.

A Eterna Herança do Imam Assajjád

A Face da Prostração

A biografia nos reservou dezenas de questões pertinentes ao Imam Assajjád (A.S) e que se diversificaram por direito na forma e no desenvolvimento do ensino, garantindo a devoção, para que o servo de Deus possa tencionar um meio de alcançar a graça do Senhor do Universo, ressaltando que o conteúdo de tais questões, face à modificações e edificações das mesmas, para que os crentes permaneçam no caminho da retidão e da paz na sociedade em que vivem, a fim de serem responsáveis nas condutas do trabalho e do dever pela imposição de todos os problemas da vida, e para isto, os fiéis deverão usar de recursos que possam enaltecere a posição do “Azán”, ou seja, a convocação às orações, pois a confiança e a súplica a Deus Glorificado aprofunda no homem a esperança e a paciência por causa da pobreza, da humildade, da compaixão e da incapacidade diante do Poder de Deus Supremo, e, ao se deparar com este Poder, o homem passa a apelar a Deus, almejando e suplicando-Lhe por Seu auxílio, para que ele possa enfrentar as tentações ilícitas que os poderosos lhe

oferecem a fim de solucionarem seus problemas, rogando ao Criador que o afaste das atrações da vida e suas ilusões, e, principalmente, para que possa se livrar das correntes do maldito Satanás e suas perturbações e podridões.

O Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) começava sempre com o louvor e a glorificação a Deus Supremo, orando por Mohammad Seu Mensageiro e Seus Profetas, abençoando e saudando os provenientes da linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), depois é que se avizinhava à pessoa que o solicita com certa estima e consideração, determinando um alvo elevado à vida, ao mundo e à Eternidade, tal como, por exemplo, glorificar e santificar Deus Todo Poderoso com humildade e servilismo implorando-Lhe indulgência e perdão, para que o homem se sinta realmente que é um servo de Deus Supremo, seja ele quem for, caso contrário, ele cairá no abismo de trevas, ao usar de arrogância, injustiça e blasfêmia ao se assoberbar sobre os devotos, desprezando-os e tentando afastá-los de Deus e enfraquecer-lhes a fé em Sua doutrina e ensinamentos, através de métodos estranhos, tais como, satisfazendo-lhes os desejos efêmeros; e o Imam Assajjád (A.S) sempre se opôs a tudo isso, exortando o povo em seus discursos, de afastarem-se do iníquo e de serem cientes sobre a importância de seu Magnífico Criador.

Existiram muitos discursos diversificados deste grandioso Imam (A.S), nos quais, ele sempre lembrava os homens sobre a existência de Deus em todas as situações e questões.

Exemplificava a questão das chuvas, esclarecendo que suas águas são a procedência da vida que implanta o esplendor e o bem para ela, e que toda a humanidade e todos os seres vivos dependem da água para a sua sobrevivência.

O Imam Assajjád (A.S) impelia os crentes de rogarem a Deus o seu ganha pão e o desenvolvimento laborioso. Exortava o povo a pedir a Deus tudo que necessita. Admoestava-o para notar a Lua crescente. Incitava a cada um dos homens para o bom encaminhamento de seus próprios filhos, em se considerando de que eles são a dilatação natural da jornada da vida. Incutia nele a memorização de seus pais, pois eles o geraram e dele cuidaram, exaltando-lhes a sua posição e importância.

O Imam Ali Assajjád (A.S) recomendava a boa vizinhança e a solidariedade, pois os vizinhos são como se fossem os parentes. Infundia nas pessoas o desejo de triunfarem o Exercito da justiça e do Islam.

Enfim, ele fez muitas exortações aos crentes, e lhes deu conselhos utilíssimos, de acordo com o teor de suas questões, mas infelizmente, não temos espaço suficiente para relatarmos ao leitor(a) todas as suas oratórias, tão importantes para as estradas da vida. Entretanto, este magnífico legado foi reunido sob o título de “A Face da Prostração” em homenagem à importância dos Imames (A.S) provenientes de “Ahlul Bait” do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e de seus companheiros e adeptos, graças ao empenho dos

sábios muçulmanos e dos crentes, que passaram pela história, a fim de mostrarem o Reino da Justiça, no qual a humanidade deve se encaminhar, para que possam se aproximar de seu Criador e Senhor Absoluto e alcançar a Sua graça e a felicidade nesta vida terrena e na Eternidade.

A Mensagem dos Direitos

O Imam Ali ibn Al-Hussein “Zein Al-Ábidín” (A.S), defendia com fervor os direitos humanos, sendo a mais importante defesa que se escreveu, alusiva a todos os interesses da vida.

Entretanto, ele ressaltava acima de tudo, os direitos de Deus Supremo sobre os Seus servos e depois, o direito do ser humano e de como deverá proceder para obtê-lo com a aprovação de Deus e, de como adquiri-lo, a fim de permanecer nos caminhos da felicidade e do bem, inclusive sobre o direito às dádivas maravilhosas que Deus o beneficiou com elas, e que são os benefícios de seu próprio corpo, tais como, a visão, a audição, a pronúncia da palavra e demais órgãos vitais e de como utilizá-los em seu próprio benefício e benefício da sociedade em que vive, para que tenha uma existência salutar.

O Imam Assajjád (A.S) referiu-se também aos direitos sociais, tais como, os direitos dos pais, os direitos da esposa, os direitos do marido, os direitos dos filhos, os direitos dos parentes, os direitos dos vizinhos, os direitos dos amigos, os direitos do consulente, os direitos do grande, os direitos do pequeno, os direitos do benfeitor, os direitos do conselheiro, enfim, os direitos de todos na vida social.

Ele defendia os direitos políticos e econômicos também, tal como, o direito do Governante sobre o seu povo, o direito do povo sobre o seu Governante, o direito do empregador, o direito do empregado, o direito do sócio, e qualquer outro direito concernente ao campo dos direitos sobre o empenho para uma vida feliz, seja individual, social ou nacional, pois é de direito maior, se este for organizado na retidão de um relatório constitucional, reunindo a climatização da vida sob os alicerces do Islam.

O Imam Assajjád agiu com firmeza e solidez sobre os grandiosos ensinamentos celestiais e o entendimento do eterno Alcorão Sagrado, como jamais alguém chegou a escrever sobre eles com tanto liberalismo e franqueza. Logo, é necessário que o homem pare e pense de como proceder antes de agir, assim como o faz o esperançoso e o sábio, a fim de conhecer os segredos da vida e seus direitos, bem como, conhecer este Imam (A.S), que enriqueceu a humanidade com seus ensinamentos e sapiência, a fim de entender melhor o Islam, sua unificação e complementação, e, de como é o seu parecer sobre o mundo e a vida.

As Pregações e a Sabedoria

Tanto os livros quanto as Tradições, as biografias e a história, mencionaram centenas de pregações e exortações do Imam Ali Assajjád (A.S) e seu ministério eloqüente e expressivo, o qual vinculou ao homem e à sociedade um governo sólido e forte, fazendo com que o seu povo conhecesse a verdade da vida, que é aliás, é passageira, mas que infelizmente, muitos a ignoram e se iludem com ela, perdendo-se nas utopias, na ignorância e no desconhecimento, pois somente os sábios e os íntegros aos olhos de Deus se encontram protegidos contra as ilusões do mundo, sendo desprendidos de seus encantos e materialismos, sempre caminhando através da retidão deste Imam (A.S), absorvendo dele a riqueza de suas pregações e preciosos discursos.

A seguir, apresentamos algo de seus discursos tão proveitosos:

“Oh humanos, temei a Deus e sabei que a Ele retornareis! Oh humanos, sabei que cada alma prestará contas de seus atos, tanto faz se tinham sido bons ou maus, mesmo que tenha ocorrido entre ambos uma distância longa ou razoável no tempo. Oh humanos, sabei que Deus vos julgará e ai de vós, oh descendentes de Adão!!! Sabei que não haverá imprevidência sobre vós. E, se a vossa morte vos surpreender repentinamente, sentireis em átomo de segundos a necessidade de entenderdes e analisardes, mas a vossa morte vos será implacável e se tornará sobre-carregada e então, o anjo vos arrancará o espírito do corpo e, sereis encaminhados ao túmulo sozinhos.. e lá, vos será devolvido o vosso espírito ao vosso corpo e vossos dois anjos, Munkar e Nakir, irão vos questionar sobre as vossas ações, sendo que, primeiramente, vos perguntarão sobre qual era o Deus que adorastes, e qual era o Profeta que vos fora enviado, e qual era a religião que vós professastes, e qual era o Livro que recitastes, e qual era o Imam que vós seguistes, e sobre o que desgastastes em vossas vidas e donde adquiristes as tuas riquezas e como as gastastes. Por isso, alertai-vos e olhai sobre vós mesmos e só respondeis depois de analisardes, questionardes e conhecerdes...”

No que se refere aos conselhos que o Imam Ali ibn Al-Hussein, Assajjád (A.S) recomendava, citamos algo de seus discursos concernentes a isso:

“Oh humanos, se praticardes a caridade, Deus vos recompensará. Se servirdes a Deus, sereis engrandecidos diante d’Ele. E se Deus vos livrou dos lamentos, deveis temê-Lo, e se aproximardes de Deus, Ele ampliará a vossa sobriedade. O vosso contentamento diante de Deus, será precedido com Seu arrimo e vos encaminhará para a Sua assistência. E se fordes generosos é porque sois piedosos diante de Deus...”

O Imam Ali “Zein Al-Ábidín” (A.S) teve proveitosos pensamentos, tais como:

“Aquele que possuir alma nobre, a vida tornar-se-lhe-á tranqüila”.

“Aquele que se contenta com o que Deus lhe reservou, pode se considerar o mais rico de todos”.

“A vitória do Senhor é a tua, quando vires o teu inimigo agir contra os preceitos de Deus sobre ti”.

Diante do que foi exposto, já é o bastante em adquirirmos uma avaliação sintetizada sobre a vida do magnífico Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) e seus discursos e oratórias, interrompidos com seu assassinato em prol de Deus e Seus preceitos, e quão foram grandes a perda e o dano funesto, pelo ultrajante crime contra ele, e o quanto a humanidade perdeu de sua generosidade tão singela e de sua abundante sabedoria!.. Enfim, quão abominável e culminantemente terrível foi este crime, por ter sido praticado contra um dos fervorosos defensores de Deus e do Islam!

A Morte do Imam Assajjád

O Imam Ali ibn Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S), conhecido por “Assajjád” e por “Zein Al-Ábidín”, morreu injustiçado e agoniado na cidade de Medina, a Iluminada, e, a causa de sua morte foi pela ingestão de um veneno, que lhe foi ministrado traiçoeiramente por parte do então governador daquela cidade, Hichám ibn Abdel Málek, a mando do califa Omíada Suleiman ibn Abdel Malek, sem que se lhe compute culpa alguma, exceto por ter sido o mestre dos ensinamentos de Deus aqui na Terra, sempre içando o estandarte da justiça, e, por ter sido um Imam verídico e virtuoso, guiando o povo pelos caminhos da retidão e da iluminação, até o dia em que morreu como mártir no ano 95 Hejríta, correspondente ao ano de 715 d.C., aos 57 anos de idade.

O Imam Assajjád (A.S) foi sepultado no Cemitério de Al-Baquí, em Medina, ao lado de seu tio o Imam Al-Hassan (A.S).

Aquele dia foi dos mais funestos para os moradores da cidade de Medina Al-Munawara, no Hidjáz, por causa do clamor que tomou conta da população, que se vestiu com a indumentária da tristeza e da aflição, despedindo-se do seu injustiçado Imam (A.S), o qual deixara atrás de si seus ensinamentos, oratórias, discursos, sabedoria e sapiência, e que até hoje, os crentes se beneficiam deles, tal qual a chama do saber, amaldiçoando todos os execráveis criminosos que levantaram a mão assassina contra o Imam da justiça.

Que a paz esteja com ele no dia em que nasceu, no dia em que morreu, e no dia em que renascerá!

O 5º IMAM MOHAMMAD IBN ALI AL-BÁQUER

Nascimento

O Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) nasceu na cidade de Medina, no Hidjáz, no ano 57 Hejríta (676 d.C.), crescendo e se desenvolvendo sob o amparo de seu avô paterno, o Imam Al-Hussein (A.S) durante três anos. Aos quatro anos de idade, acompanhou seu pai Ali “Zein Al-Ábidín” quando ocorreu a batalha em Karbala, no ano 61 Hejríta.

O Imam Al-Báquer (A.S) foi o primeiro Hachimita, nascido de pais Hachimitas, pela união dos filhos do Imam Al-Hassan (A.S) e do Imam Al-Hussein (A.S).

Era cognominado por “Al-Báquer”, isto é, “O Erudito”, por ter se expandido no conhecimento e no saber, sempre se aprofundando e mergulhando no âmago da sabedoria.

Seu Pai

Foi o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), cognominado por “Zein Al-Ábidín” e por “Assajjád”.

Sua Mãe

Foi Fátima bent Al-Hassan, prima paterna de seu pai.

Seu Avô Paterno

Foi o Imam Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S).

Sua Avó Paterna

Foi Xáh Zanán, filha do último rei persa.

Seu Avô Materno

Foi o Imam Al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb (A.S).

Seus Filhos

O Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) teve sete filhos, de diversas esposas, e que foram: O Imam Assadeq (A.S), Abdellah, Ibrahim, Obaidallah, Ali, Zeinab e Omm Salma.

Seu Ministério

O Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) tomou posse de seu ministério, após a morte de seu pai, o Imam Ali Assajjád (A.S), no ano 95 Hejríta (715 d.C.), e seu imamato se estendeu por longos dezenove anos.

Sua Influência na Prosa do Mensageiro de Deus

Certa vez, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse a um de seus puros companheiros, chamado Jáber ibn Abdellah, Al-Ansári:

“Saibas, oh Jáber, de que tu viverás até alcançar o meu tataraneto Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb com minha filha Fátima, o qual será cognominado por “Al-Báquer”. E quando ele atingir a idade da razão, tu lhe transmitirás a minha saudação.

Jáber ibn Abdellah balançou a cabeça pensativo, e o tempo foi passando, até que o Mensageiro (S.A.A.S) faleceu e Jáber foi envelhecendo, sempre pensando no vaticínio do Profeta Mohammad (S.A.A.S), até que realmente alcançou a existência de Ali ibn Al-Hussein (A.S), bisneto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e, em determinado dia, ele foi visitá-lo em sua residência, onde viu o filho deste, Mohammad Al-Báquer (A.S), já menino.

O ancião Jáber ibn Abdellah, olhou para o garoto e disse-lhe:

Aproxima-te. O menino Mohammad se adiantou e Jáber ordenou-lhe:

Ande. Respeitosamente, o garotinho obedeceu ao ancião, andando diante dele, enquanto o idoso observava-lhe os passos e a maneira de andar e se mover. Emocionado, o velho exclamou diante dos presentes:

Pelo Senhor da Kába! Este menino tem as características do Profeta! E virando-se para o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), perguntou-lhe. Quem é este garoto?

É o meu primogênito, o futuro Imam Mohammad Al-Báquer. Respondeu o Imam Assajjád (A.S).

Vagarosamente, o velho Jáber se levantou e beijou o garoto, dizendo-lhe:

Eu sou o teu resgate, oh filho do Mensageiro de Deus! Aceite as saudações de teu progenitor, o Profeta Mohammad.

Os olhos do Imam Al-Báquer, ainda menino, encheram-se de lágrimas e, comovido respondeu:

A paz esteja com o meu progenitor, o Mensageiro de Deus, enquanto existirem os céus e a Terra!. E para ti, oh Jáber, as saudações pelo que me transmitiste”.

A Escola do Conhecimento do Imam Al-Báquer

No Capítulo dedicado ao Imam Ali Assajjád (A.S), foi mencionado que ele produziu dezenas de sábios, cientistas, pensadores, eruditos e homens do saber, fundando cargos para a Legislação Divina, apesar das circunstâncias difíceis que o rodeavam durante o seu período, provocadas pelos governantes Omíadas na ocasião, e, quando o Imam Assajjád (A.S) partiu em sua viagem derradeira, indo ao encontro de seu Senhor, sucedeu-o seu filho o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), que por sua vez, deu continuidade às legislações e responsabilidades divinas, a fim de conduzir a sua nação, dedicando-se a cada dia que passa ao conhecimento profundo e dinâmico, e, para o amparo do povo muçulmano, aumentou os homens da sapiência e do saber, expandindo com eles as escolas islâmicas.

E assim, intensificou-se a procura pelos interessados na questão, vindos de todas as províncias, os quais se dirigiam ao Imam Al-Báquer (A.S), inclusive eruditos de várias crenças e ideologias, e que em sua maioria acabavam se submetendo diante da ampla sapiência deste fantástico Imam (A.S), devido ao seu profundo conhecimento.

É deveras curioso do quanto se lhe reportaram honras, mesmo em sua época, e do quanto aumentavam dia a dia os seus discípulos, os quais conversavam sobre ele com comoventes discursos na jurisprudência e na essência das ciências, da interpretação, do caráter, da ideologia e dos diversos conhecimentos islâmicos.

Um de seus discípulos, Mohammad ibn Moslem, disse:

“Toda vez que se me afigurava algum parecer, eu recorria imediatamente para Abu Jafar”. Aludindo ao Imam Al-Báquer (A.S). “e o questionava sobre trinta mil questões!”

Jáber ibn Yazid Al-Jaafi, outro dos discípulos do Imam Al-Báquer (A.S) confirmava diante de seus interlocutores:

“Abu Jafar já conversou comigo sobre setenta mil questões”.

E quando Jáber ibn Yazid falava sobre ele, fazia a seguinte alusão:

“Conversou comigo o Conselheiro dos Conselheiros e o Herdeiro da Sapiência dos Profetas, que ninguém é senão Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein”.

Algo da biografia do Imam Mohammad Al-Báquer

O Imam Al-Báquer (A.S), era como os seus purificados ancestrais, sempre mencionando Deus Supremo e se dirigindo a Ele com intensa devoção, dedicação e amor, e não valorizava nada que não o aproximasse de Deus.

Seu filho, o Imam Assadeq (A.S) falava em suas citações:

“O meu pai era demasiadamente devoto em sua fé.. Se eu andava com ele, pronunciava o nome de Deus.. Se eu comia em sua companhia, pronunciava o nome de Deus.. Quando ele conversava com o povo, não deixava de mencionar o nome de Deus.. Enfim, sempre via a sua língua colada ao seu palato, pronta à pronúncia de: Lá iláha illal’Láh!...”

O Imam Al-Báquer (A.S) se preocupava muito com os interesses da nação e de seus problemas, procurando sempre amenizar o seu sofrimento, provocado pelos cruéis governantes e seu despotismo, sempre empenhado no prosseguimento da índole dos provenientes da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

O Imam Al-Báquer (A.S) praticava a caridade para com os necessitados e os alimentava, vestia e auxiliava financeiramente dizendo-lhes:

“A caridade do mundo, é a conexão entre os irmãos e o conhecimento”.

Certa vez, Hassan ibn Cutháir falou:

*“Fui me queixar para Abu Jafar, Mohammad ibn Ali das minhas necessidades e do afastamento dos irmãos, e ele me disse: *Perante a oposição fraterna, o irmão se te mostrará complacente quando fores rico e te cortará quando te tornares pobre.* Depois, tirou um saquinho contendo 700 dirhames e me deu dizendo: *Use o conteúdo deste saquinho, e, quando terminar, me comunique...*”*

De acordo com a informação histórica, a cunhagem das moedas islâmicas foi feita sob a orientação e aprovação do Imam Al-Báquer (A.S), quando o califa Omíada Hichám ibn Abdel Málek ibn Maruán viu que as moedas eram cunhadas de acordo com a arte bizantina, sem a insígnia religiosa e longe da unificação de Deus. Preocupado, foi se aconselhar com os sábios muçulmanos, sem, porém, obter deles solução alguma.

Entretanto, um deles se manifestou dizendo:

“Vossa Majestade irá se opor ao descobrir quem poderá solucionar a questão.

Hichám ibn Abdel Málek, intrigado, advertiu-o, dizendo:

Cuidado com o que dizes!. Que solução é esta?

O homem respondeu confiantemente:

Somente o Imam Al-Báquer teria a solução para a questão, Majestade.

Muito bem, veremos... Assentiu ibn Abdel Málek.”

Em seguida, o califa Omíada escreveu para o Governador de Medina, a fim que este lhe enviasse à Damasco o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), com toda a dignidade e consideração que ele merece.

Assim que o Imam (A.S) chegou à Damasco, Hichám ibn Abdel Málek citou-lhe a questão da cunhagem da nova moeda, e, após ouvi até o fim, Al-Báquer (A.S) ordenou a presença dos impressores a fim de modelarem a nova cunhagem, sendo de um lado a frase da unificação de Deus “Lá iláha

illal'Láh” e de outro lado da moeda o nome do Profeta Mohammad (S.A.A.S), marcando o valor da mesma, sendo a primeira moeda equivalente aos 10 dirhames pesando 10 onças (0,333grs.), a segunda moeda equivalente a 10 dirhames pesando 6 onças (0,200grs.) e a terceira moeda equivalente a 10 dirhames pesando 5 onças (0,167grs.), somando as três moedas, deverá dar o valor de 30 dirhames equivalentes a 21 onças, a fim de se equiparar à moeda bizantina, comunicando a todos os países e províncias islâmicas trocarem 30 dirhames bizantinos pesando 21 onças por outros 30 dirhames islâmicos, pondo fim às divergências e mal-entendidos que os muçulmanos e o Estado sofriam.

Conselhos e ensinamentos eternos do Imam Al-Báquer

Enquanto nós nos encontramos na orla do oceano da sapiência deste Imam (A.S), colhemos tudo o que nos é proveitoso para esta vida terrena e para a Eternidade, tais quais alguns de seus pensamentos:

“A perfeição como um todo, é adquirida através da fé religiosa, da resignação e da paciência sobre a desgraça, inclusive, da avaliação da sobrevivência no dia-a-dia”.

“Três são as preciosidades da vida e da Eternidade: Perdoar o teu opressor. Procurar aquele que te abandonou. Idealizar-se se fores injustiçado”.

“O crente não se torna esclarecido até passar a não invejar aquele que está acima dele, e nem desprezar aquele que não possui algo”.

“Três são as causas em que seu autor não morrerá sem antes presenciarem seus resultados infectos: A opressão. A falta de compaixão. O falso juramento, usando o Santo Nome de Deus em vão”.

“Faça da obediência, a recompensa pela conexão com a compaixão”.

“Para que se forme um povo, deverá existir a união, a fim de aumentar suas riquezas e se enriquecerem”.

“O falso juramento e a falta de compaixão, aumentarão a desunião na humanidade”.

“A mentira é a praga da fé”.

“O devoto jamais será covarde, nem cobiçoso e nem avarento”.

“Aquele que é ávido pelo mundo, se iguala ao bicho-de-seda: quanto mais enrolar o casulo sobre si mesmo, mais se torna difícil sair dele”.

“Afastai os ornamentos sobre os crentes”.

“Deus desaprova o crente que, ao se adentrar na casa dele o inimigo e ele não se levantar para se defender”.

“Amaldiçoados aqueles que aceitam a questão por causa dos favores e se envergonham de advertirem contra o que é ilícito e abominável”.

A Morte do Imam Al-Báquer

Apesar da grandiosa posição que o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) ocupava na sociedade, por causa de seu amplo conhecimento e sapiência, que nutriam os corações dos eruditos e do povo em geral, o Governante Omíada Hichám, quarto filho de Abdel Málek ibn Maruán, decidiu acabar com este grande homem, persistindo junto aos tiranos e ignorantes, na opressão dele, até que, finalmente, determinaram dar cabo à sua vida, através do envenenamento, por meio de detestável astúcia e indução.

Assim feito, o Imam Al-Báquer (A.S) passou a agonizar por causa das intensas dores provocadas pelo veneno ingerido até que, em determinada noite, chamou seu filho Jafar Assadeq (A.S) e falou-lhe com palavras derradeiras:

“Eis que chegou a minha hora, e ainda nesta mesma noite partirei, meu filho, pois eu vi meu pai me oferecendo uma doce bebida e eu a tomei. Depois, ele me anunciou a minha morada eterna e o meu encontro com a verdade”.

Pouco depois, o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) entrega o seu espírito a Deus.

No dia seguinte, a cidade de Medina, a Iluminada, despertou com o tumulto da multidão que seguia o féretro de seu Imam tão querido, o qual foi enterrado no Cemitério de Al-Baquí, ao lado do jazigo do Imam Al-Hassan (A.S), seu tio-avô, e do Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), seu pai.

O Imam Mohammad Al-Báquer (A.S) partiu desta vida terrena, deixando atrás de si o rastro da sabedoria e uma herança incalculavelmente preciosa com a fundação do grandioso ensinamento da escola islâmica, a qual se sobressaiu e se desenvolveu com a sua autenticidade, pelo seu elevado esclarecimento e entendimento, herdados de seus purificados ancestrais (A.S), principalmente de seu tataravô o Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S).

O Imam Al-Báquer (A.S) partiu se queixando da dúvida dos tiranos e seus boicotes contra a doutrina de Deus.

O Imam Al-Báquer (A.S) faleceu com a idade da plenitude, aos 57 anos, no ano 114 Hejríta, correspondente ao ano de 732 d.C.

Seus ensinamentos e pensamentos permanecem até hoje, como fonte de referências, àqueles que procuram o alimento da sabedoria, da justiça e da verdade.

A paz esteja contigo, juntamente com o Mensageiro de Deus e dos Eternos!

Nascimento

O Imam Jafar Assadeq (A.S) nasceu na cidade de Medina, a Iluminada, no Hidjáz da Península Arábica, no ano de 83 Hejríta (703 d.C.), crescendo e se desenvolvendo no seio de seu avô, o Imam Ali ibn Al-Hussein Assajjád (A.S), e de seu pai, o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), dos quais adquiriu os ensinamentos dos preceitos e conhecimentos islâmicos, testemunhando o quanto os discípulos da filosofia se saciavam da abundância do saber de seu pai, o Imam Al-Báquer (A.S), o qual transformou a mesquita “Massjed Rassúl Alláh” em uma Universidade Teológica Islâmica, donde se formaram sábios, excelsos eruditos e oradores.

O Imam Jafar ibn Mohammad ibn Ali (A.S), foi cognominado por Assadeq, o que significa “O Verdíco”.

Seu Pai

Foi o Imam Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein (A.S), mais conhecido por “Al-Báquer” (A.S), ou seja “O Erudito” por causa de sua sapiência.

Sua Mãe

Fátima bent Al-Qássem.

Seu Avô Paterno

Foi o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), cognominado por “Zein Al-Ábidín” e por “Assajjád”.

Sua Avó Paterna

Fátima bent Al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb.

Seu Avô Materno

Al-Qássem ibn Mohammad ibn Abu Bakr.

Sua Avó Materna

Assmá bent Abdel Rahmán ibn Abu Bakr.

O Imam Jafar Assadeq (A.S) dizia sempre a seguinte frase:

“Eu procedo de Abu Bakr por duas vezes”.

Seus Filhos

O Imam Jafar Assadeq (A.S) teve dez filhos, sendo sete deles do sexo masculino e três do sexo feminino, nascidos de diversas esposas.

Seu Ministério

O Imam Assadeq (A.S) tomou posse de seu ministério no Imamato, após a morte de seu pai, o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), e contava na ocasião 31 anos de idade.

Situação política que o Imam Assadeq presenciou

1. Durante a dinastia dos Omíadas

Em toda situação política de cada etapa da história da humanidade, sobressai mais a vida social de cada povo, na qual vive a sociedade em prol economia, cuja influência direta se define, para que as pessoas possam lutar e lutar pelo seu sustento, instrução e educação.

E, na época do Imam Assadeq (A.S) ocorreram várias revoltas em todos os países islâmicos, pela oposição contra a cruel dinastia Omíada, causando seu enfraquecimento, até que, no ano de 132 Hejríta (750 d.C.), foi derrubada, e o califado passou às mãos do filho de Abbás, descendente do Al-Abbás ibn Abdel Muttaleb, um dos tios paternos do Profeta Mohammad (S.A.A.S), iniciando-se com ele a não menos cruel dinastia dos Abássidas.

Foi com o rastro destas circunstâncias que o Imam Jafar Assadeq (A.S) pôde aproveitar a ocasião para assegurar e aumentar o ensino teológico e o vasto pensamento islâmico, criando cada vez mais pensadores para a multiplicidade do saber e das artes, ampliando a escola islâmica fundada por seu pai, o Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), e assim, o seu século testemunhou o movimento e o dinamismo, abrangendo a medicina, a astronomia, a alquimia, a física, as artes e a matemática, bem como, dinamizou

a tradução para a língua árabe, a filosofia e os idiomas ocidentais, porém, criou-se uma corrente de inveja e ideologias irregulares.

No entanto, o Imam Assadeq (A.S) conseguiu detê-las a tempo, esclarecendo o pensamento e a Lei islâmica e desmascarando os falsos ideais dos opositores, enfraquecendo-os de um lado, enquanto protegia a ideologia islâmica e a ideologia da unicidade do povo pela Unicidade de Deus, contra os maldizentes que aumentavam em sua época, e, diante da tenacidade deste Imam (A.S), a Unicidade de Deus e o ensino escolar dos provenientes da linhagem do Profeta Mohammad, Mensageiro de Deus (S.A.A.S), suplantaram todas as ideologias e pensamentos contrários à fé xiita, seguidores do xiismo de Ali ibn abi Taleb (A.S), através da fé Jafarita, implantada pelo Imam Jafar Assadeq (A.S), tal qual como o é pelo credo dos doze Imames purificados (A.S), os quais seguiram à risca a convicção xiita, através das recomendações do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e que são os doze considerados como os Imames dos muçulmanos, por determinação dele.

2. Durante a dinastia dos Abássidas

Depois da queda da dinastia Omíada no Oriente, o poder passou às mãos dos Abássidas, os quais, de início convocaram para o Governo autoridades da linhagem do Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S), a fim de ganhar a simpatia do povo e formar-lhes uma República, passando a destruir não só os adversários como todos os Omíadas numa impiedosa perseguição.

Entretanto, depois de se apoderarem do Governo por inteiro, começaram a pressionar os da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e oprimi-los, contradizendo-os de forma mais dura que se possa imaginar.

Abu Jafar Al-Mansur, segundo califa Abássida (de 754 a 775 d.C.), praticou as piores atrocidades contra os descendentes de “Ahlul Bait”, como por exemplo:

Colocava-os vivos em cilindros de construção, os quais acabavam morrendo sufocados, ou então, os aprisionava em masmorras subterrâneas em completa escuridão, sem que possam distinguir o dia da noite, onde acabavam perecendo de fome e de sede, ou de doenças estranhas e infecciosas, exceto os que conseguiam escapar aos suplícios ou prisões, indo se refugiar em localidades longínquas e secretas, espalhando-se pelas províncias vizinhas, temendo o terror dos Abássidas e a morte.

Contudo, o Imam Jafar Assadeq (A.S) não se intimidou ou se acomodou, continuando a lutar pela defesa dos descendentes da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e de Ali ibn abi Taleb (A.S), e proteção aos seus aliados, junto aos Governantes Abássidas, os quais nada podiam fazer contra ele por ora, por causa de sua superioridade e personalidade no conceito dos povos em geral, pois o seu nome ultrapassou os horizontes das fronteiri-

ras, devido à sua alta posição e situação social, principalmente pelo seu conhecimento, depreciando os demais sábios de seu tempo.

Por isso, Al-Mansur o convidou para se estabelecer no Iraque, onde teria maior chance de controlá-lo, atraindo-o para junto dele a fim de fazê-lo seu colaborador, distanciando-o da nação e afastando-o do povo, para depois, estimular entre ele e a perícia da liderança uma espécie de advertência para a nação muçulmana e editar o ideal islâmico em suas fileiras.

Abu Djaafar Al-Mansur, segundo califa Abássida, escreveu então para o Imam Assadeq (A.S), tencionando em sua missiva a aproximação com o Imam (A.S) e a amizade dele, dizendo-lhe:

“.. Por que não te pacificas conosco como o faz o povo?”

E o Imam Assadeq lhe respondeu com franqueza:

“.. e não há nada que nos faça temer-te, oh Al-Mansur, e tu não tens algum propósito da Eternidade que nos faça pedir-te algo, e tampouco tu possuis algum benefício para que possamos parabenizar-te ou possuíres alguma queixa para consolar-te..”

Apesar da aspereza da resposta, Al-Mansur, controlou-se, querendo mostrar-se condescendente, tornou a escrever ao Imam:

“.. Seja o nosso amigo para nos aconselhar e...”

Mesmo assim, o Imam Assadeq tornou a responder-lhe sem meandros:

“Todo aquele que deseja o mundo, não se aconselha conosco, e aquele que deseja a Eternidade, não mantém contigo laços de amizade.”

Diante da inflexibilidade do Imam Assadeq (A.S), a ira de Al-Mansur chegou ao seu limite máximo, mas, ao sentir certo temor por causa da posição e força que o Imam possuía, passou a tecer a teia da traição e da astúcia malévola, a fim de se livrar dele, sem levantar suspeitas.

Súmula biográfica de palavras sobre o Imam Assadeq

1. Hassan ibn Ali Al-Uachá, um dos amigos do 8º Imam Ali ibn Mussa Al-Reda, disse:

“Percebi que na mesquita de Al-Cúfa, os novecentos anciãos mencionavam em suas citações: ...tal como dizia Jafar ibn Mohammad.... Note-se a distância existente entre a cidade de Al-Cúfa, no Iraque, e a cidade de Medina, a Iluminada, no Hidjáz, na mesquita Masjedol Rassúl Alláh!”

2. Málek ibn Onas, jurisconsulto dos filhos da Sunah, disse:

“Jamais vi um olhar, nem ouvi algo mais lenitivo do que ver e ouvir Jafar Assadeq em sua sapiência, devoção e piedade, e, principalmente das três qualidades que sempre possuiu e que são: a abundância do conhecimento da doutrina, a literatura completa sobre a sabedoria e o desprendimento total da vida material, preservando-se integralmente contra os desejos carnis”.

3. Abu Hanifa Anoomán ibn Thábet, falou:

“Não fosse Jafar ibn Mohammad, as pessoas não conheceriam a obrigação do culto da peregrinação”.

E aludindo a si mesmo, disse:

“... e não fossem os dois anos, Anoomán teria sucumbido”.

Ele referia-se aos dois anos em que foi discípulo do Imam Jafar Assadeq (A.S).

4. O Sheikh Tussi, dos notórios xiitas e um dos 3.207 discípulos do Imam Jafar Assadeq, e outros e outros dos 4.000 discípulos, que aprenderam com o Imam (A.S), não só as Leis do Islam e o Alcorão Sagrado, mas também a jurisprudência, a oratória, a ideologia, a medicina, a alquimia, a astrologia etc., mencionavam sempre o Imam Assadeq (A.S) na melhor das referências, dos quais, um dos discípulos do Sheikh Tussi, chamado Jáber ibn Haiyán, que também o mencionou em sua obra sobre a biografia do Imam Assadeq (A.S), em mil páginas, contendo 500 mensagens do Imam, sobre a alquimia e diversos estudos referentes a este vasto conhecimento.

Dos Procedimentos do Imam Assadeq

1. O Imam em seu ganha pão honesto

Um dos autores escreveu:

“Certa vez, vi o Imam (A.S) no campo, vestido com uma indumentária grossa e na mão, uma ferramenta para o arado, enquanto o suor lhe banhava o rosto. Surpreso, corri até ele e disse-lhe:

“Eu sou o teu resgate! Dê-me a ferramenta senhor, e permita que faça o serviço por ti!”

O Imam Assadeq (A.S) olhou para mim com bondade e replicou:

“É dever do homem sofrer com o calor do Sol para seu próprio ganha pão!...”

2. A fortuna do Imam para a solução dos conflitos

Dois homens discutiam sobre uma herança, até que ambos chegaram a se atacar verbalmente. Nisso, passou por eles Al-Mufadda, um dos amigos do Imam Assadeq (A.S). Depois de ficar a par do motivo da discussão violenta entre os dois homens, ele os chamou para o acompanharem à sua casa, onde os reconciliou, pagando a ambos 400 dirhames, pondo um fim ao conflito, porém, antes de irem embora, Al-Mufadda disse-lhes:

“Vós sabeis de que este dinheiro pertence ao Imam Assadeq, o qual encarregou-me de usá-lo para solucionar os problemas que acontecem entre os xiitas?! “

3. O Imam e a mesa regada a vinho

Um dos autores da biografia do Imam Assadeq (A.S) narrou:

“Certa vez, estivemos na cidade de Al-Hira, que se localizava perto da cidade de Al-Cúfa, para onde o califa Abássida Djaafar Al-Mansur mandou o Imam (A.S), contra a vontade do mesmo, e, numa feita, um dos oficiais convidou-o para um banquete, juntamente com outros convivas. Ali chegando, vimos uma mesa lauta, cheia de iguarias apetitosas. Em determinado momento, um dos convidados pediu água. Pouco depois, eis que um dos serviçais lhe ofereceu um cálice contendo vinho. Ao se aperceber do conteúdo do cálice, o Imam Assadeq (A.S) se levantou e, dirigindo-se à porta, olhou para o seu anfitrião e disse em voz alta e clara:

“O Mensageiro de Deus falou: Maldito todo aquele que sentar à mesa onde é servida a bebida alcoólica!...”

4. Acordo para a libertação dos escravos

Dentre os documentos firmados pelo Imam Assadeq (A.S), havia um muito peculiar, o qual dava alforria para os seus escravos e que assim contava:

“Jafar ibn Mohammad dá a liberdade para este escravo, pelo consentimento de Deus Supremo, e ele nada deseja deste escravo, nem agradecimentos e tampouco recompensa, com a única condição de cumprir com a oração e a caridade (Azzakat) e realizar a peregrinação (Hadj) e praticar o jejum de Ramadan, bem como, respeitar e acatar os homens de Deus e se afastar dos iníquos e inimigos de Deus”.

Como este documento de alforria, foi dado individualmente para três escravos, todos da casa do Imam Assadeq (A.S).

5. Sua clemência e sua paciência

Certa vez, o Imam Assadeq (A.S) mandou seu serviçal para concluir uma tarefa junto às autoridades, e este demorou para retornar. Então, o Imam (A.S) foi atrás dele e o encontrou dormindo num dos cantos da cidade a sono profundo. Pacientemente, o Imam (A.S) sentou-se ao lado dele e começou a abanar-lhe sobre a sua cabeça até que o servo acordou, olhando perplexo e assustado para o seu senhor, o qual lhe falou benevolente, porém com firmeza:

“Por Deus! Tu não tens o direito de dormir durante o dia e da noite ao mesmo tempo, pois a noite é tua e o dia é nosso”.

6. O auxílio aos pobres e necessitados

Era hábito do Imam Assadeq (A.S) carregar um saco contendo pão, carne e dinheiro, a fim de distribuí-los entre os pobres e necessitados, sem que estes saibam de sua procedência e quem seria o seu benfeitor.

Quando o Imam (A.S) morreu, automaticamente o auxílio cessou e, ao saberem de quem se tratava, os necessitados compreenderam de que, se o Imam Assadeq (A.S) se mantinha na incógnita, era para que não se sentissem inferiorizados.

7. A coragem do Imam Assadeq

Certa vez, o Governador de Medina, a Iluminada foi numa sexta-feira até a mesquita, onde subiu ao púlpito a fim de dirigir a palavra aos presentes.

Durante o seu discurso, ele começou a amaldiçoar a memória do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), porém, nem iniciou a sua difamação, o Imam Assadeq (A.S) se levantou e o enfrentou, interrompendo-o:

“Os benefícios que mencionaste vieram certamente de nós, porém, as maledicências que pronunciaste vieram de vós e de Abu Djaafar Al-Mansur, o governante Abássida!... Depois, dirigindo-se ao povo, prosseguiu. E sabeis que todo aquele que tiver o resultado da balança de seus atos inúteis, no Dia do juízo Final, é considerado dos falidos, por ter trocado a sua Eternidade pela vida mundana?!... E este perverso governante é um deles!”

Tranqüilamente, os presentes saíram dali juntamente com o Governador de Medina, sem que este último faça algo contra o Imam Assadeq (A.S).

8. Sofrimentos do Imam

O Imam Assadeq (A.S) padecia muitas pressões e minuciosos interrogatórios por parte dos Governadores, principalmente do segundo califa Abássida Abu Djaafar Al-Mansur, o qual o confinou em prisão domiciliar, impedindo que o povo se comunicasse com ele, pois os crentes se acostumaram em se aconselhar com ele em suas questões, tanto civis quanto religiosas, até que, certo homem de nome Haroun ibn Kháridja necessitava urgentemente se aconselhar com o Imam Assadeq (A.S) e, vendo que o califa Abássida proibiu a comunicação com o Imam (A.S), parou diante da residência do mesmo, sem ação. Nisso, passou-lhe uma idéia na cabeça ao ver passar um vendedor ambulante, que vendia pepinos, e então, ele se aproximou do homem e comprou toda a sua mercadoria e sua indumentária externa, vestindo-a depois, e, fingindo-se de vendedor, bateu na porta da casa do Imam (A.S), quando foi atendido por um dos serviçais, o qual fê-lo entrar, conduzindo-o à presença de seu amo.

Já diante do Imam Assadeq (A.S), Haroun ibn Kháridja cumprimentou-o respeitosamente e disse-lhe:

“Precisei disfarçar-me a fim de poder falar-lhe, senhor.

O Imam, com um sorriso benévolo, lhe perguntou:

O que o trouxe até aqui e qual é o teu interesse?”

Haroun ibn Kháridja relatou-lhe a questão, e, pouco depois, saiu dali satisfeito por ter conseguido solucionar o seu problema através do proveitoso conselho e orientação do grande Imam Assadeq (A.S).

9. Atitude do Imam Assadeq junto com o grato a Deus

Um dos companheiros relatou:

“Certa vez, estivemos em Mena na casa do Imam Assadeq (A.S), onde conversávamos saboreando a doçura das uvas. Nisso, surgiu um pedinte e solicitou o auxílio do Imam (A.S). Generosamente, o Imam (A.S) ofereceu-lhe um cacho de uvas, porém, o homem recusou dizendo-lhe:

... e se tiveres dinheiro, eu o prefiro a este cacho de uvas.

O Imam Assadeq (A.S) olhou para ele e falou:

Deus o dará. O pedinte virou-se, saindo dali, retornando em seguida, pedindo o cacho de uvas, porém, o Imam (A.S) recusou-se, dizendo:

Deus o dará.

Decepcionado, o homem foi embora, sem nada proferir. Passado algum tempo, veio um outro pedinte e o Imam (A.S) ofereceu-lhe apenas três uvas. O pobre homem as aceitou exclamando:

Agradeço ao Senhor do Universo por esta graça concedida!

Emocionado, o Imam (A.S) encheu as mãos do homem de uvas, e o pedinte saiu dali repetindo:

Graças a Deus Senhor do Universo! Ao vê-lo distanciar-se, o Imam (A.S) o chamou, dizendo ao seu acompanhante:

Veja quanto temos em dinheiro e dê-o a este necessitado.

Haviam 20 dirhames que foram entregues ao homem, o qual exclamou emocionado:

Agradeço a Deus por esta graça... Oh, meu Deus! Tu és Único e ninguém se Ti associe em magnitude!

O Imam (A.S) pediu-lhe então, que esperasse e lhe ofereceu a sua indumentária, ordenando-o vesti-la. O pedinte a aceitou, vestindo-a, e, olhando para o céu, exclamou:

Graças a Deus por esta indumentária que me veste e protege!... E virando-se para o Imam (A.S), prosseguiu. ...Deus te recompense com a melhor das recompensas, senhor!”

Esta era a índole do Imam Assadeq (A.S) junto aos crentes.

Outro dos companheiros, que também relatou este mesmo fato, concluiu:

“...e se o homem continuasse agradecendo a Deus, certamente que o Imam (A.S) continuará em sua caridade para com ele.”

Isto que acabamos de expor, é algo transitório dentre as diversas atitudes surpreendentes do Imam Assadeq (A.S), cujo caráter era elevadíssimo.

10. Pensamentos do Imam Assadeq

“O devoto só pode alcançar a verdadeira fé, quando possuir estas três qualidades: a jurisprudência na religião, a grandeza avaliação da vida e a paciência sobre os infortúnios”.

“Só se conhece as três qualificações de um indivíduo, em três ocasiões: a qualidade da clemência durante a ira, a qualidade da bravura durante a guerra e a qualidade da fraternidade na ocasião da necessidade”.

“Estas são as situações de um devoto entre dois temores: O que Deus faria com ele por uma culpa do passado, e o que poderia lhe ocorrer em sofrimentos e dissabores durante a sua longevidade. E assim, ele amanhece preocupado e anoitece inquieto, passando a conviver só com o medo”.

“Sejais receptivos com o próximo, sem utilizares de palavras, ou seja, fazei-o por meio de atos e de bom caráter, pois só assim podereis atrair as pessoas para as boas ações e para a fé”.

A Morte do Imam Assadeq

Abu Djaafar Al-Mansur, segundo califa Abássida (754 a 775 d.C.), cujo traço característico é a falta de escrúpulos, na execução de seus planos, não admitindo sombra à sua autoridade, sempre procurou meios desonestos de se livrar do Imam Assadeq (A.S) por causa de sua popularidade junto ao povo

que o amava, respeitava e procurava, para a solução de seus problemas materiais e espirituais, elevando-o na qualidade de “Califa de Deus” aqui na Terra, e isto, irritava demasiadamente Al-Mansur, o qual passou a tramar a sua morte e que finalmente decidiu-a pelo envenenamento.

O Imam Jafar ibn Mohammad (A.S), conhecido por “Assadeq”, que significa o Verdíco, o Autêntico, o Genuíno, o Puro e o Sincero, e que faz jus à sua posição e conceito, faleceu no ano 148 Hejríta, correspondente ao ano de 768 d.C., aos 65 anos de idade.

Seu filho, o Imam Mussa Al-Cázem (A.S) o enterrou no Cemitério de Al-Baquí, na cidade de Medina, a Iluminada, ao lado de seu avô paterno, o Imam Al-Báquer (A.S).

Nascimento

O Imam Mussa ibn Jafar ibn Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein (A.S), nasceu numa localidade entre as cidades de Medina e Meca, chamada Al-Abuá, onde faleceu Amina bent Wahab (A.S), mãe do Profeta Mohammad (A.S).

Seu nascimento ocorreu no ano 128 Hejríta, ou seja, no ano de 747 d.C. e, quando informaram o Imam Jafar Assadeq (A.S) que seu filho nasceria, ele exultou-se de alegria dizendo:

“Quisera não ter outros filhos além deste, para que nenhum viesse a compartilhar com ele o meu amor paterno!”

O Imam Assadeq (A.S) permaneceu pouco tempo na localidade de Al-Abuá, retornando logo para a cidade de Medina, levando consigo seu filho recém-nascido e a mãe deste.

Ao chegar à cidade, as pessoas começaram a vir em grupos a fim de felicitá-lo pelo nascimento de seu filho Mussa, e o Imam Assadeq (A.S) ofereceu aos congratulantes uma festa com um lauto banquete por três dias seguidos.

Com o passar do tempo, o Imam Mussa ibn Jafar (A.S) foi cognominado por “Al-Cázem”, ou seja, “O Silencioso” ou “O Reprimido”, por causa de sua paciência, clemência e extrema calma. Outros o apelidaram de “Açáleh”, isto é, “O Bom Devoto” e de “Zein Al-Mujáhidín”, que significa “A Formosura dos Estudiosos” devido à sua extrema devoção, porém, o que prevaleceu, foi o apelido de “Al-Cázem”.

Seu Pai

Foi o Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S).

Sua Mãe

Hamida, de origem andaluzia. Dizem que era cristã, comprada pelo Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), oferecendo-a por esposa ao seu filho o Imam Jafar Assadeq (A.S), o qual se casou com ela de bom grado, empenhando-se em sua educação e instrução, até que fê-la chegar à jurisprudência, e ela passou a ensinar as mulheres, encaminhando-as aos preceitos do Islam e sua ideologia, entendimento e elevado caráter.



Túmulo Sagrado dos Imames Mussa ibn Jafar “Al-Cázem” (A.S) e de seu neto o Imam Mohammad ibn Ali “Al-Jauád” (A.S), ambos sepultados no cemitério de Al-Cazimia, em Bagdá, no Iraque.

Seu Avô Paterno

Foi o Imam Mohammad ibn Ali, conhecido por “Al-Báquer” (A.S).

Sua Avó Paterna

Foi Fátima bent Al-Qássem ibn Mohammad ibn Abu Bakr.

Seus Filhos

O Imam Mussa Al-Cázem (A.S) teve trinta e sete filhos, sendo dezoito do sexo masculino e dezenove do sexo feminino, nascidos de diversas esposas.

Seu Ministério

O Imam Mussa ibn Jafar (A.S) tomou posse do Imamato, após a morte de seu pai, por volta do ano 148 (768 d.C.). Tinha ele aproximadamente vinte anos de idade, ficando no poder por trinta e cinco anos, sendo ele o herdeiro da sabedoria e da sapiência, adquiridos de seu pai e de seus ancestrais, sempre admirado pela sua índole, desprendimento, generosidade, paciência e coragem.

Seu pai, o Imam Jafar Assadeq (A.S) disse-lhe certa vez:

“Graças a Deus que te fará o sucessor de teus ancestrais, a alegria dos Profetas e a compensação dos amigos!”

A Instrução Escolar do Imam Al-Cázem

O Imam Mussa Al-Cázem (A.S) permaneceu no mesmo sistema que seu pai, o Imam Assadeq (A.S) andava, no que diz respeito à difusão do ensinamento islâmico e preceitos da doutrina, sempre interrompendo as crenças e ideologias desgarradas e mitológicas, as quais se expandiam pelos países afora.

Existem centenas de assuntos alusivos ao Imam Mussa Al-Cázem (A.S) quando se trata de jurisprudência e ideologia durante o espaço das conversações, e os notáveis faziam questão de sua presença e, quando o Imam (A.S) falava sobre algum tema, eles anotavam as suas palavras e os seus pensamentos, para futuros registros, sejam eles em documentos ou livros.

Mesmo quando o Imam Al-Cázem (A.S) sofria pressões por parte dos Abássidas, os eruditos não se separavam dele, por buscarem a sua sapiência e a sua luz, pois ele era tal qual a luz do farol em plena tempestade, guiando os perdidos navegantes, permanecendo esta luz de geração a geração, em todos os países islâmicos.

A palavra e os pensamentos do Imam Mussa Al-Cázem

1. A seguir, relatamos algumas citações dadas ao seu discípulo Hichám ibn Al-Hakm:

“Oh Hichám, maldito o servo de Deus que tiver duas caras e duas versões, pois ele procura amansar o seu fraterno ao vê-lo, e o ‘engole’ em sua ausência. E quando ele souber que seu irmão ganhou algo, passa a invejá-lo, e se souber que ele caiu em desgraça, passa a criticá-lo e a desampará-lo”.

“Oh Hichám, não há um dentre nós que não examina a própria consciência diariamente. Se tiver feito o bem, ganha maiores benefícios, e se tiver feito o mal, porém, se arrepende pelo que fez, Deus o perdoará”.

“Oh Hichám, o Messias disse para seus discípulos: ‘Existem dois tipos de pessoas. Aquelas que confiamos em suas palavras e acreditamos em suas ações, e outras que confiamos em suas palavras, mas acabaram perdendo o crédito e o critério por causa de seu mau procedimento’. Portanto, bem-aventurados são os notáveis pelas suas ações e ai daqueles, pelas suas palavras sem ações!”

2. Das recomendações que o Imam Al-Cázem (A.S) dava a seus filhos, citemos uma, cujo profundo significado:

“Oh meu filho, afasta-te da rebeldia que Deus alerta contra ela e cuides para que Deus não te abandone diante de uma desobediência, que te faria afastar-se da adoração a Ele, pois Deus não rende o direito de ser venerado”

3. Eis uma recomendação especial do Imam Mussa Al-Cázem (A.S), dada a um de seus amigos:

“Comunique o bem, fale do bem e não seja simultâneo.

O seu amigo, então perguntou:

Como ser simultâneo?

Não digas Eu estou com o povo e sou um do povo, Respondeu o Imam, pois o Mensageiro de Deus disse:

Oh humanos, vós encontrareis dois caminhos, o caminho do bem e o caminho do mal. Portanto, que não seja o caminho do mal o preferível ao caminho do bem!”

As situações políticas que o Imam Al-Cázem presenciou

1. Quando o Imam Mussa Al-Cázem (A.S) tomou posse de seu ministério, o qual prolongou-se por trinta e cinco anos, e que neste período, presenciou o governo dos seguintes governantes Abássidas: Abu Djaafar Al-Mansur, seu filho Al-Mahdi, o filho deste, Al-Hádi e depois o seu irmão Haroun Al-Rachíd, e, durante todas as questões Abássidas, os provenientes da linhagem de “Ahlul Bait” do Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S), e seus seguidores, foram cruelmente perseguidos e assassinados tanto individual quanto em massa, tomando-lhes seus bens e tesouros, só pelo fato de terem reivindicado o direito do povo e da justiça.

Chegou-se a mencionar na história do Islam, que Abu Djaafar Al-Mansur eliminou milhares dos descendentes de Ali ibn abi Taleb (A.S) com sua esposa Fátima Azzahra (A.S), filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S), como também de um número incalculável de seus adeptos, chegando a estudar as formas de tortura que se-lhes amputariam e de como assassiná-los, a fim de livrar-se deles, suplicando-os da maneira mais cruel que se possa imaginar, tais como, enterrá-los vivos, pressioná-los entre paredes mecanizadas e pontiagudas, nos cárceres, ou jogá-los em celas fétidas, cheias dos mais nocivos insetos e ratas etc...

E assim, os sucessores de Al-Mansur, também deram a continuidade às perseguições e suplícios dos xiitas, partidários do genro do Profeta (S.A.A.S),

Ali ibn abi Taleb (A.S) e sua linhagem, os quais sofriam ao sabor amargo da espada e do ferro em brasa dos cruéis Abássidas.

2. A concessão do governo Abássida era formada de sucessão hereditária, do mesmo ramo familiar, e cada Governante tinha o livre arbítrio de agir como bem entendesse, em todas as situações e questões do Estado, e sua vontade era indiscutivelmente Lei, podendo usufruir do tesouro público para si e para com aqueles que o apoiavam.

Relata a história, que Al-Mahdi deu a um dos poetas 70 mil dirhames, só para declamar em público, versos ofensivos aos descendentes de “Ahlul Bait” do Profeta (A.S). Conta-se também, que os Abássidas incentivaram e patrocinaram com o dinheiro do Tesouro Nacional as casas noturnas, para as diversões, deleites e degenerações.

Um dos músicos da época, o famoso Isaac Al-Mousali, disse certa vez:

“Se Al-Hádi permanecesse vivo, teríamos pintado as paredes de nossas casas com ouro puro!”.

Os Abássidas despenderam altas somas com esplêndidas roupas de finíssimos bordados com fios de ouro, cravejadas com pedras preciosas, tais como rubis, esmeraldas etc.

A história menciona que o califa Haroun Al-Rachid deu a um dos poetas da época, 100 mil dirhames e um guarda-roupa completo de finíssimas indumentárias, como recompensa pelos poemas que recitou em sua homenagem, enaltecendo-o. Sua esposa Zubeida gastou mais de um milhão de dirhames de ouro para a confecção de um tapete persa, bordado com fios de ouro puro, imitando os pássaros cujos olhos eram de rubis. As roupas dela eram garantidas de pedras preciosas, numa época em que se arrecadava dos muçulmanos altos impostos de todas as formas, humilhando os pobres e necessitados, chamando-os por “corja da sociedade”, desprezando as carências, a miséria e o infortúnio em que viviam.

Os Abássidas eram tal qual como o foram os Omíadas, olhando ao sultanato como se fosse um jardim particular das delícias, colhendo dele o que lhes conviesse, e por estas e outras razões, desviando o conteúdo do Livro de Deus Supremo, passando sobre Seus limites, matando e saqueando os tesouros alheios, fazendo com que os muçulmanos devotos reivindicassem os seus direitos e enfrentassem o cruel sultanato, principalmente, direitos estes, reivindicados pelos adeptos do xiismo e que nada os detinha diante dos opressores e perversos califas.

3. O Imam Al-Cázem (A.S) suportou toda sorte de contrariedades à sua responsabilidade em seu ministério na liderança de sua nação, nesta desdita época que o rechaçou violentamente, por causa da corrupção e da difusão

devassa e escandalosa pela permanência das casas de tolerância e do prazer carnal, das tabernas e da bebida alcoólica, permitida aliás, no gabinete dos próprios Governadores, os quais se empenhavam juntamente com o califa, na destruição da virtude e dilatação dos vícios e libertinagens dentro da sociedade, para que lhes seja mais fácil a manipulação do povo, afastando-o da justa liderança, representada pelo Imam Al-Cázem (A.S).

Diante da conjuntura dos fatos funestos, o Imam Al-Cázem (A.S) decidiu tomar a corajosa iniciativa na determinação de repelir tudo que contradiz os preceitos da doutrina islâmica, repelindo publicamente toda e qualquer distorção, recusando apoiar os perversos de todas as formas cabíveis e possíveis.

Sentindo-se ameaçados e importunados com as atitudes do Imam Al-Cázem (A.S), os Governadores Abássidas passaram a se comportar egoisticamente, aproveitando-se da fraqueza psicológica das pessoas, e, simulados, mostravam-se moderados e tolerantes ao lhes oferecerem a “liberdade” de ação e de pensamento, portanto, eles (os governantes Abássidas) seriam mais dignos que os Imames, que se lhes mostram severos e intransigentes diante desta “liberdade”.

A própria história nos relata que houve muitos protestos e debates entre o Imam Al-Cázem (A.S) e alguns dos governantes Abássidas, na questão da sucessão do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), tal como ocorreu entre ele e o califa Haroun Al-Rachíd, quando este lhe disse:

“Por que exortais o povo para atribuir-vos de que sois os filhos do Mensageiro de Deus, quando vós sois filhos de Ali ibn abi Taleb? Afinal, todo homem descende de seu pai e não de sua mãe, e o Profeta Mohammad é vosso ancestral por parte de vossa mãe, Fátima Azzahra.

Calmamente, o Imam Al-Cázem (A.S) lhe respondeu:

Se o Profeta ressuscitasse e pedisse a tua filha por esposa, tu a concederias?

Imediatamente, Haroun Al-Rachíd assentiu exclamando:

Glorificado seja Deus! Como não a concederia?! Pois eu me sentiria o mais honrado com isso e o mais privilegiado dentre os árabes e persas!

O Imam (A.S), olhou-o bem nos olhos e falou:

Pois, se o Profeta ressuscitasse, ele jamais me pediria a minha fi-

lha por esposa! Perplexo, Haroun Al-Rachid perguntou:

Ora, e por que?

Porque ele é meu pai, mesmo pelo lado da mãe. Respondeu Al-Cázem (A.S). Mesmo assim, o califa insistiu:

Por que vós vos considereis serem da semente do Mensageiro de Deus, se a semente vem do homem e não da mulher?.. Responda-me objetivamente e sem rodeios. O Imam Al-Cázem (A.S) respondeu-lhe de imediato:

Deus revelou na Surata Al-Anaám, capítulo 6, nos versículos 83 a 85: E aquele Nosso argumento proporcionamos a Abraão para persuadir seu povo de que Nós elevamos as dignidades de quem Nos apraz. O vosso Senhor é Prudente, Sapiéntíssimo. E agradamos-lhe Isaac e Jacó a quem iluminamos como iluminamos anteriormente Noé e sua descendência, David e Salomão e Jô e José e Moisés e Haroun e assim recompensamos os benfeitores. E a Zacarias e Yahia (João Batista) e Issa (Jesus) e Elias, todos eles contam dos virtuosos...

Note-se que o testemunho mencionado pelo Imam Al-Cázem (A.S) nestes versículos, alude à genealogia do Profeta Issa ibn Mariam (A.S) desde Abraão (A.S).

Depois de recitar os três versículos, o Imam (A.S) prosseguiu:

“... É sabido de que Issa não teve pai terreno e sua genealogia proveniente de Abraão é do lado da mãe, portanto, nós também descendemos do Mensageiro Mohammad do lado de nossa mãe Fátima Azzahra.

Diante da eloquência do Imam Al-Cázem (A.S), Haroun Al-Rachíd nada mais proferiu, permanecendo calado. Respeitosamente, porém, o Imam (A.S) lhe perguntou:

Gostaria Vossa Majestade que eu vos recite outro versículo?

Sim, que seja!. Assentiu o califa.

O Imam (A.S) começou a recitar o versículo 61 da Surata Ále Imran:

... e quem discute contigo a respeito dela (da verdade) depois do que veio em conhecimento, dize-lhe: Vinde! Convoquemos nossos filhos e vossos filhos e nossas mulheres e vossas mulheres e nós mesmos e vós mesmos e então deprecaremos para que a maldição de Deus caia sobre os embusteiros.”

O Mensageiro de Deus (s.a.a.s), quando da Polêmica (Al-Mubáhala) com os Bani Nidjrán, conforme mencionamos anteriormente, aludiu somente a Ali e Fátima sua filha e seus dois netos Al-Hassan e Al-Hussein, pois ambos os netos os considerava como seus próprios filhos, confirmando e reconhecendo o versículo, apesar de descenderem do Profeta (s.a.a.s) pela genealogia da mãe.

A Morte do Imam Al-Cázem

Quando Haroun Al-Rachíd passou realmente a se sentir incomodado com o Imam Mussa Al-Cázem (A.S), principalmente pelo fato de ver como o povo o procurava e respeitava, tencionou afastá-lo dele e de seus adeptos, alegando-o ser uma periculosidade à nação. Então, mandou prendê-lo e aprisioná-lo, transferindo-o de prisão em prisão a fim de ninguém viesse a localizá-lo.

E o Imam permaneceu nesta situação por longos dezesseis anos, até que, a sua saúde passou a debilitar-se, definhando-se a olhos vistos, e, quando ele se ajoelhava e prostrava para a adoração de Seu Senhor, parecia um trapo lançado no chão.

Muitas vezes, o emissário do califa Haroun, ao visitar o Imam Al-Cázem (A.S), em sua cela, e presenciava o seu estado lamentável, sentia um nó na garganta, até que um dia, disse-lhe:

“Oh Imam, o Califa te perdoaria e mandaria soltar-te, se concordares com a condição de pedir-lhe perdão e implorar-lhe clemência e benevolência”.

Indignado, o Imam Al-Cázem se levantou, permanecendo em absoluto silêncio. É como se preferisse suportar o fel da masmorra do que colocar a sua mão na mão de Haroun Al-Rachíd. Contudo, ele mandou ao Califa a seguinte mensagem:

“Não passará por mim um dia de calamidade que não passe por ti um dia de misericórdia, até sermos todos banidos para o Dia que não terá fim, e então, lá é que sucumbirão os inúteis”.

O Califa Abássida Haroun Al-Rachíd não se contentou em jogar o Imam numa cela fétida, mas ordenou que o acorrentassem com ferrolhos e o abandonassem por dias a fio, sozinho e em total escuridão, não podendo distinguir o dia da noite, até que, diante da resistência do Imam (A.S), ele mandou que lhe ministrassem veneno na comida, a fim de morrer aos poucos. E assim, o Imam Mussa Al-Cázem (A.S) acabou morrendo sozinho, envenenado e sacrificado numa prisão fétida em Bagdá, longe dos familiares e de seus filhos, no ano 183 Hejríta (802d.C), aos 55 anos de idade.

Ao verificarem que o Imam Al-Cázem (A.S) estava morto, os quatro carcereiros carregaram o seu corpo purificado e o jogaram sobre uma ponte de barragem, em sinal de desprezo.

No entanto, a notícia de sua morte se espalhou pelos quatro cantos do mundo islâmico, e de como seus restos mortais foram tratados desrespeitosamente, o que gerou profunda indignação e tristeza entre a população, fazendo com que seus lamentos ecoassem por toda parte, chegando aos ouvidos do califa Abássida Haroun Al-Rachíd, o qual saiu descalço de seu palácio, batendo em sua cabeça pelo que fizera ao inocente Imam (A.S).

E foi assim que a estrela do Imam Mussa Al-Cázem (A.S) desapareceu e seu corpo foi enterrado no Cemitério de Bani Háchem, ao norte de Bagdá, e hoje, ele é conhecido por “Al-Cázimiya”, isto é, “O Cemitério do Silêncio”, onde foi enterrado o seu neto, o 9º Imam Al-Jauád, o qual terá mais adiante, um Capítulo especial.

Desde então, a cidade do repouso do Imam (A.S), passou a ser considerada o local da defesa e da proteção de todas as camadas sociais da nação, no que se refere aos cientistas, sábios, nobres, caridosos, etc... e Bagdá tornou-se o sinaleiro da arte e da beleza.. Enfim, um quadro que fala da civilização islâmica com o passar dos séculos, por causa da suntuosidade de suas linhas na decoração e na arquitetura, bem como, verificou-se de que as pesquisas históricas só se iniciaram após o acolhimento do corpo purificado do Imam Al-Cázem (A.S), porque as pessoas começaram a visitar a região e nela permaneciam, ao lado do s adeptos da pura linhagem do Mensageiro de Deus (s.a.a.s), expandindo assim a cidade e passando a ser o centro dos sábios, dos excelsos e dos notáveis, onde nela estão diversas escolas da teologia islâmica. E, o que mais surpreende, quando se visita o túmulo do Imam Mussa Al-Cázem (A.S), as pessoas sentem uma paz interna, inexplicável, e deliberadamente pedem àquela alma nobre e pura as bênçãos, e é por isso, o seu túmulo passou a ser chamado de “Báb Al-Hauá-edj”, ou seja, “A Porta das Necessidades”.

O Imam Mussa ibn Jafar, Al-Cázem (A.S), foi magnífico em sua morte e em seu túmulo, tal como tinha sido em vida terrena!



Túmulo Sagrado do Imam Ali ibn Mussa “Al-Reda” (A.S.), em Mach-had, no Irã.

Nascimento

O Imam Ali Al-Reda (A.S.) nasceu na cidade de Medina, a Iluminada, no ano de 148 Hejríta (765 d.C.), sete anos após a morte de seu avô Jafar Assadeq (A.S.), vivendo com seu pai, o Imam Mussa Al-Cázem (A.S.) por vinte e cinco anos.

Com o tempo, o Imam Ali ibn Mussa, ficou conhecido pelo cognome de “Al-Reda”, ou seja, “O Aprovado”.

Seu Pai

Foi o 7º Imam Mussa ibn Jafar, Al-Cázem.

Sua Mãe

Era uma escrava chamada Tacatom e servia a mãe do Imam Mussa Al-Cázem (A.S.), e, por ter ganho as graças de sua senhora, por causa de sua humildade, bom caráter, religiosidade, delicadeza e polidez, esta a ofereceu por esposa ao seu filho Mussa Al-Cázem (A.S.), pois ela era predestinada por Deus, por conceber a semente pura na pessoa do Imam Ali ibn Mussa, Al-Reda (A.S.).

Quando Tacatom deu a luz ao Imam Ali ibn Mussa (A.S.), seu marido a apelidou de “Attáhera”, ou seja, “A Pura”.

Seus filhos

O Imam Ali Al-Reda teve só um filho, o futuro Imam Mohammad Al-Jauád, o qual falaremos sobre ele, mais em frente, num Capítulo especial.

Seu Ministério

O Imam Ali ibn Mussa Al-Reda (A.S.) tomou posse de seu ministério no Imamato, após a morte de seu pai, o Imam Mussa Al-Cázem (A.S.), no ano 173 Hejríta, prolongando-se por trinta anos, sendo dez anos durante o califado Abássida de Haroun Al-Rachíd, cinco anos durante o califado de seu filho Al-Amin e outros quinze anos durante o califado de Al-Mamun.

Seu Caráter e Sua Conduta

Existem dois tipos de Imames que lideram o povo: Os Imames do bem e os Imames do mal. A liderança para a virtude e a plenitude, e a liderança para o vício e a destruição.

O Imam justo, é aquele que impele e exorta a população para o bem e a justiça, e lhes ser um espelho através de sua disciplina, conduta e caráter, e sua vida deverá ser a escola plena de ofertas, literatura, temperança elevada e realização da justa liderança e o bom exemplo para a sociedade, a fim das pessoas notarem nele a honestidade no trabalho e compilação nos princípios e na verdadeira administração, porém, o líder inútil é aquele que guia o povo para o mal e o leva para o vício, o abuso e a desonestidade através de sua lábia e ação astuciosas.

É interessante como as pessoas, por mais simples que sejam, percebem com facilidade as pretensões e conceitos, passando a ter seus pontos de vista e que a verdade não é feita de palavras, mas sim de ações e necessidade de concordância. Assim sendo, quando o líder não cumpre com a sua palavra, torna-se perante todos um mentiroso, embusteiro e enganador.

Entretanto, pelo caráter e índole do Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S) e sua descendência proveniente de “Ahlul Bait” (A.S), esclareceram-nos através do exemplo de suas vidas, orientando-nos sobre o bem, a virtude e as boas ações, e eles sempre recomendaram aos seus adeptos a necessidade da ação antes da palavra, para que sejam os receptivos à direção pela sua disciplina antes que sejam convocadores pelas palavras e ditos. Por isso, determinou-se sobre os Imames que “*sejam convocadores do povo sem que seja através de suas linguagens, para que as pessoas encontrem neles a piedade, o empenho e a bondade... este é o motivo*”.

O Alcorão Sagrado cita:

“Oh crentes, por que não assumeis o que não fareis? É extremamente odioso perante Deus, dizerdes o que não fazeis”

(Surata Assaf, Capítulo 61, versículos 2 e 3.

O Imam Ali Al-Reda (A.S) era bondoso em suas ações e atitudes, cumpridor da palavra dada, jamais caindo em contradições, sendo o exemplo em sua convocação e disciplina.

Ele foi tal qual como o foram os Imames anteriores. Um belo exemplo para os muçulmanos na sua devoção, paciência, caráter, humildade, remissão do mal que lhes fora feito, em todas as virtudes e altos valores. Por isso,

os Imames purificados (A.S) não só possuíam a dignidade representativa, mas também a dignidade no trabalho, no empenho e na dedicação a Deus, fazendo jus com isso, para serem o modelo da virtude para a humanidade.

Algo das qualidades do Imam Al-Reda

1. Um de seus parentes falou, ao se referir à moral e à polidez do Imam Al-Reda (A.S):

“Jamais vi Abu Al-Hassan, o Imam Al-Reda, ofender alguém em uma palavra sequer, e nunca o vi interromper alguém, ouvindo-o até o fim, assim como nunca o vê recusar auxílio que estivesse ao seu alcance. Ele não estendia suas pernas diante de quem que seja e não encostava em alguém. Jamais insultou alguém e tampouco os que o serviam, sejam servos seus ou não, e jamais o vi se coçar ou dar gargalhadas, pois sorria somente”.

2. Um de seus companheiros relatou um fato que ele presenciara, dizendo:

“Certa vez, estive viajando em companhia de Al-Reda para Khorassán, onde convidou seus servos negros e outros, para comerem na mesma mesa com ele. Então, eu lhe propus:

Que tal se reservássemos uma mesa a parte para eles?

Ora, Deus Supremo e Bendito é Uno e Único. O pai e a mãe de todo ser vivo são únicos, e a recompensa é pelos atos. Replicou o Imam.”

Assim era o Imam Al-Reda (A.S), personificava o bom caráter e o sentimento humanitário através do seu procedimento para com todos, sejam servos, escravos ou não, e os olhava com ternura e humildade, sem jamais mostrar-se superior ou prioritário a quem quer que seja, exceto na devoção.

O seu servo Yásser disse-nos um dia:

“O Imam nos recomendou que, se alguma vez ele chegar enquanto estivermos comendo, nós não devemos nos levantar, ficando sentados até terminarmos. Se o Imam mandava chamar um dos servos e este estiver comendo, ele dizia para deixá-lo terminar a sua refeição primeiro”.

Outro serviçal nos contou:

“Se qualquer um de nós estiver comendo, o Imam Al-Reda jamais o interrompia, esperando-o até terminar. E às vezes ele reunia os pequenos e os grandes e conversava com eles.. até os cavaleiros e os tratadores da sangria, ele os fazia sentarem-se à sua mesa de refeições!...”

3. Certo homem se aproximou do Imam Al-Reda (A.S) e lhe disse:

“Por Deus, oh venerável Imam! Não há na face da Terra um pai mais honrado do que tu, ao lhes dizer, que a devoção é a sua honra e com a obediência a Deus se privilegiaram!. Outro veio e lhe falou:

“Juro por Deus, que tu és o melhor dos homens!”

E o Imam Al-Reda lhe disse:

“Não jures, oh Fulano, pois é melhor do que eu, é aquele que se devota a Deus Supremo e Lhe obedece, caso contrário, não teria sido revelado o versículo que diz: Oh humanos, Nós vos criamos machos e fêmeas e vos transformamos em povos e tribos a fim de vos reconhecesseis entre si, porém, o mais honrado dentre vós ante Deus, é o mais devoto...”

(Surata Al-Hudjirát, Cap.49, V. 13)

Esta era a índole dos Imames provenientes de “Ahlul Bait” (A.S), descendentes do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e este era o método deles no que diz respeito aos valores fraternos e humanos, ao respeito pelo próximo e à proteção de seus direitos e dignidade. Para estes Imames purificados (A.S), não existe alguém preferível ao outro, senão pela devoção a Deus e pelas boas ações.

Contudo, atualmente o critério humano se baseia na altivez, nas origens e camadas sociais e no desprezo e humilhação do homem em seu valor e dignidade, e isto, é a civilização épica materialista e ignorante, e, nada impede ao ser humano pleitear a sua respeitabilidade e humanidade, em prol de seus princípios de justiça e igualdade, que o Islam ensina e impele à sombra de seu grandioso sistema, no qual e pelo qual andaram os purificados Imames (A.S), através de sua disciplina e boas ações, para a exploração do entendimento, da bondade e dos bons costumes à toda a humanidade.

4. Em se tratando da devoção do Imam Al-Reda (A.S), era o melhor dos exemplos, expoente pela piedade e relacionamento com Deus Supremo.

Um de seus companheiros relatou:

“Quando viajei com ele, de Medina para Merw. Por Deus, que eu nunca vi um homem tão devoto a Deus como o Imam Al-Reda, e ninguém menciona Deus como ele o faz, em qualquer tempo e hora, como não vi alguém mais temente a Deus Protetor e Majestoso do que este Imam!.. Logo que amanhecia, ele orava e glorificava Deus e O engrandecia e agradecia, orando pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S) até o surgimento do Sol, ficando prostrado até que o dia clareasse por completo, e só depois disso é que se aproximava do povo e conversava com ele até o crepúsculo...”

Temos outra narrativa sobre o Imam Al-Reda (A.S), narrada por um de seus amigos e que diz o seguinte:

“... e dormia pouco, e à noite ficava de vigília orando na maioria das vezes, até o amanhecer. Jejuava muito e nem passavam três dias de jejum por mês, dizia: Este é o jejum da vida. Praticava muito o favor e a caridade, enquanto passava pelas ruas, principalmente quando andava pelas noites escuras... e se ouvires falar que houve alguém como ele, não acredite”.

O movimento científico na época do Imam Al-Reda

O Imam Ali Al-Reda (A.S) viveu numa época em que se estendia o movimento científico, dinamizando nele a pesquisa e a constituição, bem como, a especificação do conhecimento e do ensino, instituindo a corrente filosófica e a escola do espiritualismo diversificado. Começou, outrossim, o movimento das traduções e registros de outros idiomas, aliás, isto já havia sido encorajado desde a época do 5º Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S), permanecendo no tempo do Imam Al-Reda (A.S), e esta foi a fase mais rica das etapas do pensamento e da cultura islâmica, e o Imam Al-Reda (A.S) era o refúgio dos senhores do conhecimento e da ciência, da originalidade do vernáculo na jurisprudência e a legislação islâmica.

O califa Abássida Al-Mamun reunia para si os sábios e oradores de todas as religiões e dogmas, para fins de diálogos e investigações, e o Imam Al-Reda (A.S) lhes respondia com firmeza e eloquência, tanto é, um dos

notáveis chamado Mohammad ibn Issa Al-Yaqíni lhe apresentou quinze mil questões, as quais foram resolvidas satisfatoriamente pelo Imam (A.S), que tinha inclusive, a posição de ser o obsequiador para os cientistas e amparo aos discípulos do pensamento e do conhecimento, e sua palavra era a palavra da virtude e da decisão.

Um dos amigos do Imam Al-Reda (A.S) disse:

“Nunca vi alguém mais sábio do que Ali ibn Mussa Al-Reda, e todo erudito que o conheceu, apoia inteiramente o meu testemunho”.

Certa vez, o califa Abássida Al-Mamun reuniu em Assembléia, um determinado número de eruditos, teólogos e oradores, questionando o Imam Al-Reda (A.S), o qual sobrepujou a todos, sem exceção, e todos, unânimes lhe reconheceram a sapiência e a própria inferioridade diante dele.

Para melhor esclarecimento, citamos a seguir alguns questionários feitos ao Imam (A.S) e suas respostas às mesmas:

P. Onde esteve Deus e como era e em que Ele se apoia?

R. Deus criou o local, por isso não havia local. Deus é como é, portanto, não poderia ser de outra forma e Ele se apoia no próprio Poder.

(O Imam pretendeu com sua resposta esclarecer de que Deus em Sua Majestade criou o tempo e as situações, daí não poderia antes d’Ele existir um tempo e nem situações, e, como antes d’Ele nada existia, Deus só poderia contar Consigo Mesmo).

P. O que significa o Poder de Deus?

R. São as Suas ações e nada mais. Se Ele ordena seja, então será; sem pronúncias, nem pensamentos e nem como será.

P.- O que significam as palavras de teu avô o Imam Assadeq: “Sem determinismo e sem delegação, porém, uma ordem entre duas questões”?

R.- Quem pensou que Deus faz nossas ações e depois nos castiga por elas, afirmou pelo determinismo. Quem pensou que Deus delegou a questão da criação e da graça aos Seus peregrinos, isto é, os Imames, então afirmou na delegação.

(Aquele que fala pelo determinismo é um blasfemo, e aquele que fala pela delegação é um idólatra, porém, o significado da ordem entre duas questões, significa a existência da vereda em praticar o que Deus ordena, e abandonar o que Ele alerta e adverte, isto é, Deus Glorificado e Supremo é mais Poderoso do que o mal e, se o permitiu, foi porque deixou-nos a opção para fazer o bem ou mal. Deus ordena algo e alerta contra outro).

P.- O que é o Imamato?

R.- Deus não levou para junto d’Ele o Seu Profeta, antes que se lhe

completasse a doutrina; e revelou-lhe o Alcorão, onde tudo se encontra em capítulos, e Ele Glorificado diz: *“Nada foi extraviado por Nós no Livro”*, como também revelou na Peregrinação do Adeus: *“Hoje completei para vós a vossa doutrina e completei sobre vós a minha graça e permiti a vós o Islam como religião”*. O ministério de Imam é um dos complementos da religião e da graça, e o Imam Ali ibn abi Taleb lhes foi enviado como um sábio e um Imam ao mesmo tempo. E, se alguém aludir de que o Profeta não completou a sua religião, na eloqüência dos Imames, acabou de devolver o Livro de Deus, e aquele que devolver o Livro de Deus é um blasfemo. Somente Deus é Sapiente da importância do ministério do Imamato, pois este ministério é deveras um poder e grandioso prestígio em uma elevada posição, e, se as pessoas souberem avaliar esta posição pelo raciocínio, alcançariam seu significado pelo ponto de vista. O ministério de Imam, é o califado de Deus e de Seu Mensageiro Mohammad, como também, é o estreitamento da religião e a organização dos muçulmanos. O Imam legitima o que Deus legitimou, e priva o que Deus proscreeu, determina os limites e aparte da religião. O Imam é o purificador das culpas, é o absolvente das vergonhas. Ninguém o importuna em sua temperança, ninguém o processa, não há quem o substitua em vida e ninguém se lhe iguala. Portanto, onde poderão as pessoas preferir algo como isso?

P.- O que é o conceito?

R.- Existem conceitos em camadas. Se analisarem a má ação de alguém e a aprovarem, já tivestes um mau conceito. Se pensarem que alguém fez algo e dele obtiverdes a bênção de vosso Senhor Deus, e se Deus o abençoou, é então um bom conceito.

P.- O que é de melhor na devoção?

R.- Aqueles que pelo bem consultaram; e se erraram pediram o perdão; e se foram atendidos, agradeceram; e se ficaram aflitos, rogaram; e se ficaram irritados, perdoaram.

P.- O que significam as palavras de Deus: *“...e os abandonou na escuridão onde nada se enxerga”*?

R.- Não se pode descrever que Deus Supremo abandona tal qual como o fazem as Suas criaturas, porém, ao saber que elas não renunciam à blasfêmia e à aberração, Ele afasta delas o auxílio e a benevolência, deixando a opção ao critério delas.

A Situação Política na Época do Imam Al-Reda

1. O Imam Al-Reda (A.S) notabilizou-se pela grande popularidade e simpatia na maioria das Províncias da nação, pois quando tomou posse de seu ministério no Imamato, após a morte de seu pai, fez um extenso giro no mundo islâmico, a partir de Medina, a Iluminada, até Bassora, no Iraque, e daí, à todas as localidades do Conhecimento Islâmico, onde se reunia com os eruditos e oradores, dialogando com todos a respeito de diversos assuntos, inclusive, visitava as cidades principais, tais como, Al-Cúfa, Yomna, Marua, Naichapur etc.

O empenho do Imam (A.S) destacou-se muito pela atenção no conhecimento religioso entre a população. No entanto, não era o suficiente para o Imam Al-Reda (A.S), por causa de lideranças revolucionárias contra o Governo perverso e libertino, a fim de substituí-lo por um Governo Islâmico, em todas as regiões muçulmanas.

2. Os Abássidas deram continuidade à política do terror e suplícios contra os Álidas, seguidores do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), e as perseguições contra os mesmos, aumentavam a cada dia, enquanto os chefes Álidas continuavam a liderar os levantes e revoluções contra o Governo Abássida, porque, tanto os Omíadas quanto os Abássidas eram usurpadores no califado, os quais eram tiranos e perversos em seus procedimentos contra a população, por serem totalmente contrários aos preceitos islâmicos, e que os verdadeiros sucessores (califas) seriam na verdade, os descendentes de “Ahlul Bait” do Profeta Mohammad (S.A.A.S), representados pelos Imames purificados (A.S), e, quando Al-Mamun chegou ao poder Abássida, decidiu mudar a sua política, pois ele percebera de que a paz e a tranqüilidade estavam em perigo nos países islâmicos.

Astuciosamente, Al-Mamun começou a traçar novos planos, a fim de conquistar a confiança e a simpatia do povo, principalmente a dos Álidas, trocando a política da perversão e das condenações à morte, praticadas durante setenta anos por seus ancestrais, os califas, sem resultado algum, por outra política, não maleável, porém, astuciosa, nomeando como seu sucessor no califado, o Imam Al-Reda, pois só assim ele o manteria ao seu lado e afastaria a intriga e a inquietação de seu governo, acalmando os ânimos e a insatisfação do povo.

Por outro lado, aprisionaria o Imam Al-Reda (A.S) em “gaiola de ouro”, ou melhor, não em uma fétida masmorra, mas sim no Palácio, com todo o conforto, onde ele poderá ser observado sutilmente em todos os seus movimentos, e, quando o califa Abássida Al-Mamun propôs ao Imam ficar ao

seu lado, este se recusou terminantemente, pois sabia que perderia a sua liberdade de ação e teria de pedir permissão de Al-Mamun para cada passo que pretender dar, por mais curto que fosse.

Diante da recusa do Imam Al-Reda (A.S), o califa Al-Mamun lhe falou com severidade:

“Com a tua recusa, tu me obrigas àquilo que detesto fazer! Tu ultrajaste a minha autoridade, oh Al-Reda!.. Pois eu juro por Deus!.. Ou aceitas a sucessão que te ofereço ou te obrigarei a isso, caso contrário, se recusares, decapitarei a tua cabeça!”

O Imam não teve outra opção, aceitando o califado contra a sua vontade, apesar de saber que com isso, perderia a própria paz e o povo o desprezaria ao vê-lo se aliar aos Abássidas excedentes na opressão e na perversidade, enquanto que ele não poderia fazer nada para impedi-los ou até modificá-los. Enfim, o Imam Al-Reda (A.S) se encontrava de mãos atadas diante da situação.

Assim sendo, por causa desta sucessão, o califa Abássida Al-Mamun mandou o Imam Al-Reda (A.S) para Khorassán, ao norte do Irã, onde era a Capital do califado na ocasião. Lá estando, o Imam (A.S) passou a sentir o gosto da solidão do exílio, longe dos parentes e de sua família, separado do povo que o amava.

O califa Al-Mamun agiu propositadamente ao confinar o Imam (A.S) em seu Palácio, onde os olhares o observavam e os serviços o espionavam, e a vida de Al-Reda (A.S) tornou-se insuportavelmente controlada e fiscalizada.

Os alvos do califa Al-Mamun com a sucessão épica

Houve vários motivos que levaram Al-Mamun dar a sucessão do califado para o Imam Al-Reda (A.S), e o transferir para a Capital, em Khorassán, e tais motivos se representaram pelos interesses políticos de sua época, e que passamos a mencioná-los a seguir:

1. Al-Mamun quis cobrir o seu califado com a vestidura legal, pois os próprios Abássidas olhavam para o seu governo com a dúvida e a desconfiança, principalmente após o assassinato de seu irmão Al-Amin ibn Haroun Al-Rachíd. Daí quis ele acrescentar ao seu mandato o que chamaríamos por “santidade” e “fé” no conceito dos outros, e, por outro lado, pretendeu atrair para si os Álidas e os muçulmanos em

geral, apagando a imagem de queixas que pairava sobre ele, considerando também a falta de conexão para a liderança dos muçulmanos e parentela do Imam Al-Reda (A.S), verdadeiro e legítimo sucessor ao califado.

2. Al-Mamun tentou plantar a semente da desconfiança e da dúvida sobre o Imamato dos descendentes da linhagem de “Ahlul Bait”, os quais seguem a linha dos preceitos da doutrina islâmica à risca, e eis agora que ele aproxima o Imamato ao sistema do governo Abássida, cheio de contradições, tentando com isso, espalhar as cinzas nos olhos da população, ao nomear como seu sucessor o Imam Al-Reda (A.S), isolando seu irmão Al-Mutamen, inclusive, após a nomeação do Imam, ele determinou o seguinte:

- a) Casou Al-Reda (A.S) com sua filha Omm Habiba.
- b) Substituiu a insígnia da vestimenta negra dos Abássidas como cor oficial da corte, pela cor verde dos Álidas.
- c) Ordenou os Abássidas, colaboradores e oficiais da corte, de patentear a sucessão ao califado do Imam Al-Reda (A.S).
- d) Cunhagem de moedas com o nome do Imam Al-Reda (A.S).

Tudo isso fora oferecido pelo califa Abássida Al-Mamun, a favor do Imam Al-Reda (A.S), porém, este não podia impedir que se vestisse sobre ele as intenções do projeto e seus alvos, apesar de vez e outra, deixar claro de que não era de seu agrado esta sucessão, e que só a aceitou com a condição dada a Al-Mamun, dizendo-lhe:

“Aceito o califado com a condição de não instituir quem me sucederia e tampouco afastar alguém, revogar raxas ou preceitos e permanecer longe da questão”.

E Al-Mamun concordou, a fim de prosseguir com seus objetivos astuciosos.

3. Al-Mamun tencionou com a sucessão épica, fazer com que o Imam (A.S) permanecesse ao seu lado e controlar suas ações, a fim de afastá-lo dos preceitos do xiismo e do resto do povo. E assim, o Imam Al-Reda ações passou a viver sob a espionagem permanente no Palácio de Al-Mamun, sentindo o amargor do exílio, no sufoco da saudade de sua gente e de seus adeptos.

A Morte do Imam Al-Reda

Mencionamos de forma breve o que levou Al-Mamun nomear o Imam Al-Reda (A.S) como seu sucessor no califado Abássida e esclarecemos que as causas para tal, era a pretensão de afastar o ponto de vista negativo que pairava sobre a sua própria cabeça, incluindo a inquietação política que as Províncias sofriam, e por fim, mostramos que o Imam Al-Reda (A.S) estava a par das intenções de Al-Mamun e seus projetos, e o quanto era falsa a opinião, de que o califa Abássida era indiferente com o reinado e o califado, como tinha a certeza que era o mentor no assassinato de seu irmão Al-Amin, ficando no comando único do Império, que se compunha do território do Iraque, as províncias ocidentais e orientais e a Mesopotâmia, para depois mandar eliminar todos os que participaram do fratricídio.

Dotado de espírito racionalista e de interesses que caracterizavam Al-Mamun, o mesmo, temia a inteligência do Imam Al-Reda (A.S), considerando-o de suma importância e influência junto ao povo e personalidades de gabarito.

Diante deste fato, Al-Mamun se empenhou em se livrar do Imam (A.S), assassinando-o pelo envenenamento fatal e fulminante, administrado em sua comida, o qual, nem acabou de engolir as primeiras porções, caiu inerte.

Estrategicamente, Al-Mamun omitiu o fato, escondendo o corpo por um dia e uma noite, depois, mandou chamar o tio do Imam (A.S) e parentela de Ali ibn abi Taleb (A.S), a fim de notificá-los da morte “repentina” e “natural” do Imam Ali Al-Reda (A.S), entregando-lhes os restos mortais do ente querido.

Entretanto, os historiadores relatam que o povo se ajuntou ao redor do Palácio em que se encontrava o Imam (A.S), pois surgiram boatos, de que foi o próprio califa Al-Mamun que mandara matar o Imam Al-Reda (A.S).

Temeroso, Al-Mamun pediu ao tio do Imam anunciar que o féretro já foi transferido. Feito isso, as pessoas se afastaram, e, durante a noite escura, o Imam Al-Reda (A.S) foi sepultado ao lado do sepulcro de Haroun Al-Rachíd, que se localiza na cidade de Tuss, em Khorassán.

O Imam Ali ibn Mussa Al-Reda (A.S) morreu no ano 203 Hejríta (820 d.C.), aos 55 anos de idade.

Hoje, o seu túmulo é considerado um santuário, onde os turistas se aglomeram dia e noite, competindo um lugar para se abençoarem sobre a sua tumba e pedir a graça de Deus Supremo por seu intermédio. Atualmente, seu sepulcro leva-se em conta de ser uma das maiores sepulturas sagradas no mundo, pelo que anexou-se-lhe um museu sobre o Alcorão Sagrado, e outro do Imam Al-Reda (A.S), onde se encontram pertences pessoais que ele usava em vida, inclusive as moedas cunhadas com seu nome.

Além dos museus, existem bibliotecas, hospital para atendimento aos visitantes, um grande restaurante e um prédio para as investigações (Delegacia).

Os muçulmanos de todas as partes do mundo atravessam dezenas de quilômetros para visitar o túmulo do Imam Ali Al-Reda (A.S), onde se sentem recompensados nesta vida e na Eternidade.

Certa vez, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) falou:

“Será enterrado um pedaço de mim em Khorassán, onde cada visitante, Deus o recompensará com o Paraíso e livrará seu corpo do fogo”.

Em outra ocasião, o Profeta (S.A.A.S) disse:

“Aquele que me visitou longe do meu lar, eu virei a ele no Dia do juízo Final em três atribuições a fim de livrá-lo de seus horrores, nem que os Livros tenham se espalhado pela direita e pela esquerda, nos caminhos e nas qualificações”.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) quis se referir ao Imam Ali-Reda (A.S) nesta sua frase.

Deus nos beneficie nesta vida para visitá-lo e visitar seus ancestrais purificados, que são os Imames protegidos por Ele, e faça-nos obter suas mediações!

Graças a Deus, Senhor do Universo!

Nascimento

O Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) nasceu na cidade de Medina no ano 195 Hejríta (810 d.C.) e era filho único do Imam Ali Al-Reda, nascendo tardiamente, deixando os xiitas preocupados à espera de seu nascimento, pois o Imam Al-Reda (A.S) já estava com aproximadamente 40 anos de idade, porém, quando nasceu o seu filho, explodiu a alegria entre os entes queridos.

Hakima, irmã do Imam Al-Reda (A.S) conta o seguinte:

“Meu irmão Al-Reda pediu-se para permanecer ao lado de sua esposa depois que seu filho nasceu, e eu fiquei. No terceiro dia, enquanto estava ninando o recém nascido, o vi arregalar seus olhinhos e olhar para o alto. Depois, virou-se para a direita e para a esquerda e exclamou com voz clara: “Eu testemunho de que não há divindade além de Deus e Mohammad é o Mensageiro de Deus! Surpresa levantei-me apavorada e fui correndo até o meu irmão Al-Reda e contei-lhe o que aconteceu. Calmamente, ele me disse: “Isto não é nada, vós ainda verão muito mais...”

O Imam Mohammad “Al-Jauád”, ou seja, “O Generoso”, e que tinha também a transnomação de “Abu Jafar”, era filho de Ali Al-Reda, neto de Mussa Al-Cázem, bisneto de Jafar Assadeq e tataraneto de Mohammad Al-Báquer, e este último era filho de Ali Assajjád, neto de Al-Hussein e bisneto de Ali ibn abi Taleb.

Portando esta seria a árvore genealógica do Imam Mohammad Al-Jauád.

Seu Pai

Foi o 8º Imam Ali Al-Reda (A.S), com o qual o Imam Al-Jauád (A.S) conviveu por sete anos somente.

Sua Mãe

Seu nome era Sabíyaca, originária da Núbia, e dizem que ela descendia de Maria, a Copta, que foi esposa do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e mãe de seu filho Ibrahim (A.S).

Alguns livros relatam que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) a mencionou, chamando-a de “A melhor das escravas”, e, realmente, Sabíyaca era tida uma das mulheres mais virtuosas e de elevado caráter.

Seus Filhos

O Imam Al-Jauád teve oito filhos, sendo quatro do sexo masculino e que são: o futuro Imam Ali Al-Hádi (A.S), Mussa, Al-Hussein e Omrán; e quatro do sexo feminino: Fátima, Khadidja, Omm Colçúm e Hakima. Todos de uma só esposa, a merceeira do Maghreb.

Seu Ministério

O Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) tomou posse do Imamato após a morte de seu pai, o Imam Al-Reda (A.S), no ano 203 Hejríta (820 d.C.) e tinha ele então aproximadamente oito a nove anos de idade, e isto gerou uma polêmica a respeito dele e de como poderia liderar os muçulmanos com tão pouca idade, sem que estes se lembrem de que, o conhecimento dos Imames recomendados (A.S) é um dom de Deus e não dos homens. Portanto, a idade não conta quando se trata de profecias ou de ministério teológico (Imames), e que Deus Todo Poderoso escolhe aqueles que guiam e orientam o povo, tanto é, o próprio Alcorão Sagrado menciona sobre o Profeta Issa, Jesus (A.S), quando ele ainda era recém nascido no berço:

“... e disseram: como falaremos a uma criança que ainda está no berço? e ele lhes disse: Eu sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou Profeta”

(Surata Mariam, Cap. 19, V. 29 e 30)

O Alcorão Sagrado menciona também o Profeta Yahia (A.S), quando ele atingiu o dom da profecia enquanto ainda era menino:

“Oh Yahia, observa o Livro fervorosamente e o agradamos com a sabedoria na infância”

(Surata Mariam, Cap. 19, V. 12)

Com isso, não poderia existir alguma dúvida e estranhar o ministério do Imamato do pequeno Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) e de outros Imames que tomaram posse de seu ministério em idade tenra. Assim sendo, o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) foi exposto a diversos ensaios e exames que seus opositores exigiam, sejam de pessoas leigas ou de quem não lhe dava o devido valor e importância, e, para surpresa de todos, o Imam (A.S) fazia jus à sua missão, sabedoria e dom de excepcional conhecimento, que Deus o agraciou.

O Imam Mohammad Al-Jauád no tempo de seu pai

O Imam Mohammad Al-Jauád (A.S), ou seja, “O Generoso”, viveu sob a orientação de seu pai durante sete anos, e quando o califa Abássida Al-Mamun mandou o Imam Al-Reda (A.S) para a Capital do califado, em Khorassán, este deixou seu filho Al-Jauád (A.S) na cidade de Medina, a Iluminada em companhia de sua família, e o menino contava então, quatro anos de idade, porém, o Imam Al-Reda (A.S) se correspondia com ele através de cartas, onde o orientava, lembrando-o sempre em prosseguir com a sua missão através do sentimento da nobreza e da majestade de Deus, aludindo a ele como “*Abu Jafar, meu recomendado e sucessor depois que eu me for*”.

Em outra ocasião, o Imam Al-Reda (A.S) falava:

“Este Abu Jafar, meu filho, o estabeleci em meu lugar e eu o encaminharei para tal...”

E declarava também:

“... e porque nós somos da linhagem do Mensageiro de Deus, os outros disputam os nossos pequenos e os nossos grandes”.

As cartas do Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) para o seu pai, eram respondidas com eloquência e bondade, e era tido como o mais digno de sua época, pelo conhecimento, sabedoria, devoção e generosidade em todas as situações e qualificações que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) designava os Imames recomendados (A.S), e o papel do Imam Al-Jauád (A.S) confirmou tudo isso.

O fenômeno pela pouca idade do Imam Al-Jauád

O fenômeno pela pouca idade do Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) quando tomou posse do ministério do Imamato na liderança dos muçulmanos, foi um acontecimento extraordinário nunca dantes ocorrido dentre os Imames purificados (A.S), e a história, confirma de que ele tinha realmente oito anos de idade, aliás, este fenômeno foi considerado dos mais difíceis, pelo fato de comprovar a veracidade de que os Imames eram realmente da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e que esta linhagem é de uma dignidade grandiosamente

divina, sendo uma determinação gritante diante dos governantes usurpadores e dissimulados na ocasião. Inclusive, este fenômeno foi público e revelado diante do povo, e não escondido ou secreto, pois o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) não estava oculto de seus fiéis, ou sua liderança rodeada de oficiais e corpo de guarda, como o eram os governantes daquela época. Pelo contrário, o Imam (A.S) praticava suas atividades diretamente com o povo e trabalhava com a nação, respondendo com objetividade às perguntas e questões que lhe eram feitas. Enfim, este fato extraordinário fez com que os cruéis governantes barrassem os caminhos do Imam Al-Jauád (A.S) com atitudes hostis e inimigas, pois não concebiam a idéia que um Imam da idade dele seja precocemente apto para liderar e fazer jus aos deveres da liderança, e, covardemente, passaram a expor o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) diante de testes e exames a fim de afastar dele o povo.

Por sua vez, o califa Abássida Al-Mamun (de 813 a 833 de califado) reuniu os mais influentes sábios de sua corte, pedindo ao Juiz Supremo, que na ocasião, era Yahia ibn Actham, apresentar uma questão ao pequeno Imam, com a intenção de desorientá-lo, a fim de não encontrar a solução à mesma, e assim, mostrará a todos que o seu quociente intelectual é limitado à sua idade.

E Yahia ibn Actham fez a seguinte pergunta ao Imam Mohammad Al-Jauád (A.S):

“O que me dizes sobre Al-Mahram na matança de uma caça?”

O pequeno Imam (A.S) lhe respondeu com outras perguntas:

Matou a caça sob permissão ou proscricção? A proscricção era conhecida ou estranha? Matou-a propositadamente ou despropositadamente? Era livre ou escravo? Era adulto ou não? Era amador ou profissional? A caça era da mesma espécie das aves ou diversificada? A caça era de pequeno ou grande porte? Firme pelo que fez ou arrependido? A caçada foi durante a noite ou durante o dia? Era proscrita a sua caçada durante Al-Omra ou Al-Hadj?”

Diante das divergências de sua pergunta feita ao pequeno Imam (A.S), Yahia ibn Actham ficou indeciso, não conseguindo esconder dos demais a sua fragilidade, passando a balbuciar palavras ininteligíveis, e, mais uma vez o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) provou a todos a sua capacidade e inteligência incomuns e inalcançáveis pelos mais sábios eruditos e nobres.

Pensamentos do Imam Mohammad Al-Jauád

“A morte do homem pelos pecados é maior do que pela morte comum, e sua vida pela ignorância é maior do que a sua longevidade”.

“Quatro características impelem o homem ao trabalho: A saúde, a riqueza, o conhecimento e o sucesso”.

“O retardamento do perdão é sedução; o prolongamento da compensação é indecisão; a explanação sobre Deus é ruína; a persistência sobre aqueles que confiam na habilidade de Deus” (e só os vencidos que não confiam na habilidade de Deus).

“Aquele que criticou seu irmão secretamente, o respeitou; e aquele que o criticou publicamente, o ofendeu”

“O Dia da Justiça sobre o opressor é mais violento do que o dia da injustiça sobre o oprimido”.

“Três são as características que fazem o devoto alcançar a benevolência de Deus Supremo: A extremosa devoção; a flexibilidade lateral; e a extremosa doação”.

“Três são as características de quem guardou segredo e não se arrependeu: O abandono da pressa; o conselho; e a fé em Deus na hora da decisão”.

“Quem escuta seu locutor, o adorou, porém, se o assunto é sobre Deus, então ele adorou a Deus. Mas, se o locutor tiver sido o porta-voz do demônio, adorou a Satanás”.

“Quem presenciou algo e o desprezou, é como se estivesse ausente, e aquele que se ausentou de algo que o agradasse, é como se o tivesse presenciado”.

“A demonstração de algo, antes que seja realizado, tornar-se-lhe um mal”.

“Quem se enriqueceu em Deus, o povo necessitará dele; e quem se devotou a Deus, o povo passa a amá-lo”.

“O opressor, o determinado e o concordante, são cúmplices”.

“A doutrina é glória, o conhecimento é tesouro, o silêncio é luz. Nada destrói uma doutrina como o faz a seita; nada é mais desprezível ao homem do que a ganância; o mais conveniente ao pastor é seu rebanho; e é com a invocação dissipa-se a aflição”.

“Certo homem, pediu ao Imam Al-Jauád (A.S):

Dê-me o teu conselho. E o Imam lhe perguntou:

Tu o seguirás? O homem, ansioso assentiu com a cabeça, então, o Imam Mohammad Al-Jauád disse-lhe:

Medites com a paciência, abrace a pobreza, recuses os desejos e contraries as paixões, pois lembra-te de tu não escapas do olhar de Deus. Portanto, fiques alerta de como estiveres”.

Outros pensamentos do Imam Al-Jauád (A.S):

“A abnegação da graça, atrai o que é abominável”.

“Quem te recompensa com o agradecimento, deu-te mais do que recebeu de ti”.

“Os sábios são meros estranhos dentre os leigos”.

A situação política em que o Imam Mohammad Al-Jauád viveu

A política do califa Abássida Al-Mamun, prosseguiu com o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S), tal qual como o fez com o Imam Al-Reda (A.S), na tentativa de aproximar a linha do imamato com o sistema do Governo, revelando à população sobre a existência de solidez entre a mesma e a estrutura do califado Abássida, a fim de atrair para si, a simpatia do povo e dar fim às inquietações e revoluções internas que os países islâmicos sofriam, ao mesmo

tempo em que o Imam (A.S) passa a dinamizar as suas atividades com minuciosidade, inclusive, o califa Al-Mamun apressou em casá-lo com a sua filha Omm Al-Fadl, no ano 204 Hejríta, oferecendo-lhe a permanência com ele, porém, o Imam Al-Jauád (A.S) teimou em voltar para a cidade de Medina, e assim ocorreu, levando consigo sua esposa Omm Al-Fadl. Lá chegando, o Imam (A.S) passou a praticar suas diversas atividades, com os objetivos de:

- a) Precaução contra os planos de Al-Mamun, o qual pretendia solidificar o plano dos da linhagem de “Ahlul Bait” com o Governo Abássida, que era oblíquo.
- b) Para anunciar ao povo em geral, a distinção entre os Imames da justiça e os Imames da aberração e da injustiça.
- c) Afastar-se das residências das autoridades, a fim de poder pregar a sua missão junto ao povo, com maior liberdade, sem expor a população ao perigo de perseguições futuras, por parte dos Abássidas.
- d) A fim de movimentar as suas atividades com mais desenvoltura.

E assim, o Imam Al-Jauád (A.S) permaneceu na cidade de Medina, a Iluminada, praticando nela a sua liderança, porém, sua esposa Omm Al-Fadl observava as suas atividades, e, como exímia espiã, mandava as informações todas a seu pai Al-Mamun. Contudo, o Imam Al-Jauád ficou em Medina até o ano de 220 Hejríta (833 d.C.), quando Al-Mutamem (Al-Mutassem) sucessor de seu irmão Al-Mamun, mandou-o para Bagdá contra a vontade dele, a fim de mantê-lo sob suas supervisões, e poder observá-lo mais de perto, e na ocasião, o Imam Al-Jauád (A.S) contava com 25 anos de idade.

É praxe ressaltar de que foi uma graça divina de Deus Supremo, que o Imam Al-Jauád (A.S) não tivesse filhos com sua esposa Omm Al-Fadl, filha do califa Abássida Al-Mamun, e, todos os seus filhos foram gerados de outra esposa que se chamava Sammanat Al-Maghrabiya, a qual possuía a melhor das índoles, cuja reputação inatacavelmente honrada, e, pelo que apresentaram as pesquisas históricas, os Imames só se estendem de mães virtuosas, devotas e cujos ventres purificados.

A Morte do Imam Al-Jauád

Quando o califa Abássida Al-Mutamem sucedeu ao seu irmão Al-Mamun, no ano 220 Hejríta (833 d.C.), mandou chamar o Imam Al-Jauád (A.S) para Bagdá, a fim de observá-lo mais de perto e vigiar-lhe os movimentos e as atividades, enquanto tecia uma teia de artimanhas para se livrar

dele, principalmente quando o Imam (A.S) deu a sua opinião na Assembléia Legislativa, diante de entidades especiais, homens representantes da erudição e da sapiência, ao discutirem sobre a permanência do limite e seu modo; e o Imam Al-Jauád (A.S) opinou sobre a questão em pauta, que era a da condenação do ladrão pelo corte de sua mão, e que deveria ser pelos dedos somente, exceto o dedo polegar.

Ao lhe perguntarem com que objetivo ele questionava este assunto, o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) respondeu:

“O Mensageiro de Deus falou: A prostração deverá ser feita com os sete órgãos, o rosto, as duas mãos, os dois joelhos e os dois pés”. E se lhe cortasse a mão pelo cotovelo, não lhe teria uma das mãos para se apoiar e poder se prostrar na hora de suas orações, e Deus Bendito e Supremo revelou: Os Massaged são de Deus; não invoquei alguém com o nome de Deus”

(Surata Ajjin, Cap. 72, V. 18)

Portanto, os sete órgãos usados para a prostração pertencem a Deus, e o que é de Deus não se decepa.

Diante disso, um dos eruditos se irritou. Ele era um parente do califa Abássida Al-Mutamem, o qual era também o Juiz Supremo da Corte, chamado ibn abi Daúd.

Rancorosamente, o Juiz falou:

“Quando o Imam Al-Jauád opinou nesta questão, é como se me chegou o Dia do Juízo Final, e meu desejo é não estar vivo neste dia!”.

E desde então, ibn abi Daúd começou a alimentar mais o ódio e a inimizade de seu primo Al-Mutamem contra o Imam Al-Jauád (A.S), já que por natureza, o califa sentia aversão pelo Imam (A.S) e já pleiteava se livrar dele de alguma forma, até que decidiu eliminá-lo pelo envenenamento, e assim foi.

O sacrifício do Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) provocado pelo veneno fatal, ocorreu no final do ano 220 Hejríta (833 d.C.), na cidade de Bagdá, onde foi enterrado ao lado de seu avô Mussa Al-Cázem (A.S), no Cemitério de Coraich, e seu túmulo tornou-se famoso pela sucessão de visitas vindas de todas as partes do mundo, e, até hoje é considerado um sepulcro iluminado, na cidade de Al-Cázimiya, ao norte de Bagdá, cuja beleza da arquitetura islâmica é ímpar.

O Imam Mohammad Al-Jauád (A.S) morreu com aproximadamente 25 anos de idade, porém, deixou atrás de si um grande legado de palavras eternas e discursos que distinguem a vida dos disciplinados na rota de Deus Supremo, e com isso, prova que o valor do homem não é pela sua longevidade e sim, pelo seu modo de ser, tal como diz o ditado:

“Não digas o quanto viveu, porém, como viveu”.

Enfim, o Imam Al-Jauád (A.S) partiu deixando atrás de si uma herança eterna e proveitosa para as gerações devotas e inclinadas para o bem e a perfeição.

A paz esteja com ele e com seus bons e purificados ancestrais!

Nascimento

O Imam Ali Al-Hádi (A.S) nasceu na pequena aldeia de Sârba a 5 quilômetros e meio da cidade de Medina, a Iluminada, no Hidjáz, no ano 214 Hejríta (829 d.C.), e se desenvolveu sob os cuidados de seu pai por seis anos, sobrevivendo-lhe por mais 33 anos e alguns meses.

Ele é o Imam Ali ibn Mohammad (A.S), cognominado por “Al-Hádi”, que significa “O Orientador”, sendo filho do Imam Al-Jauád, neto de Ali Al-Reda, bisneto do Imam Mussa Al-Cázem e tataraneto de Jafar Assadeq, e este último, filho do Imam Mohammad Al-Báquer, neto do Imam Ali Assajjád, bisneto do Imam Al-Hussein e tataraneto do 1º Imam Ali ibn abi Taleb (A.S).

Seu Pai

Era o 9º Imam Mohammad Al-Jauád (A.S).

Sua Mãe

Sammána Al-Maghrabiya, a qual foi uma senhora de prestígio e virtudes intocáveis, cuja fé era inabalável, morrendo e seu pai ainda em vida.

Seus Filhos

O Imam Ali Al-Hádi (A.S) teve quatro filhos do sexo masculino e uma filha e que foram: Al-Hassan Al-Ascari (A.S), Al-Hussein, Mohammad, Jafar e Ália.

Seu Ministério

O Imam Ali Al-Hádi (A.S) tomou posse de seu ministério no Imamato após a morte de seu pai, o Imam Mohammad Al-Jauád (A.S), em 220 Hejríta (833 d.C.). Tinha ele na ocasião seis anos de idade, tendo praticado a sua liderança apesar da pouca idade, tal como o fez seu pai anteriormente, e que, esta pura e extraordinária circunstância esclarece e comprova a continuidade dos Imames purificados pela vontade de Deus Supremo, prolongando-se esta sua liderança por trinta e três anos, passando por sete governantes Abássidas, os quais são:

Al-Mamun (813 a 833 d.C.), antes de tomar posse do Imamato, Al-Mutamem (833 a 842 d.C.), Al-Wátiq ibn Al-Mutamem (842 a 847 d.C.), Al-Mutauakel ibn Al-Mutamem (847 a 861 d.C.), Al-Muntasser ibn Al-Mutauakel (861 a 862 d.C.), Al-Mustaín (862 a 866 d.C.), Al-Muutaz (866 a 869 d.C.).

Súmula de Sua Biografia e Generosidade

Os Imames que foram da linhagem de Ahlul Bait (A.S), depois do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), eram privilegiados pelo especial compromisso com Deus Supremo e com o mundo do desconhecido, por causa da categoria da infalibilidade e do Imamato que conquistaram pelo favorecimento de Deus. E é a eles se prestam os milagres e a generosidade, os quais apoiam seus preceitos em Deus unicamente, que os fez Imames e líderes para guiarem a sociedade aos caminhos da virtude e da perfeição, e que, por intermédio deles, em algumas ocasiões, deu-se provas, de que eles levaram à serenidade da alma, por terem sido os Imames da justiça, prediletos de Deus, para a difusão de Sua Mensagem e, com tais predicados, unidos à generosidade e à nobreza de caráter, encontramos sem dúvida, no Imam Al-Hádi (A.S), o qual conquistou o grau de Imam com tenra idade, assunto pelo qual já apontamos e falamos anteriormente, no início de nossa obra, no melhor estilo do esclarecimento alusivo à generosidade, nobreza de caráter e vestígios que certificaram e confirmaram sem a menor dúvida, de que a resistência contra a posição serena e extraordinária responsabilidade divina, seria em vão, pois até os homens do saber e os grandes eruditos, em toda a sua plenitude, por mais que o evitassem, acabavam recorrendo à sabedoria do Imam Al-Hádi (A.S), palestrando, aprendendo e saciando suas incógnitas com ele, apesar de sua pouca idade, e naturalmente, isto seria impossível, sem o apoio e o Poder de Deus Onipotente, os quais abrançaram o Imam com o conhecimento e a santidade divina. Por isso, afirmamos categoricamente de que, a posição do Imamato é semelhante à posição do Profetismo, não importando a idade dos diletos e privilegiados por Deus, que os dotou para tal.

A própria história confirma acontecimentos milagrosamente generosos, ocorridos pelas mãos do Imam Al-Hádi (A.S), os quais citaremos a seguir, de conformidade com o que nos possibilita nesta pequena obra:

Submissão das feras ao Imam Al-Hádi

A história menciona que, certa vez, o califa Abássida Al-Mutauakel (847 a 861 d.C.) foi presenteado com três magníficos e ferozes leões. Um dia, mandou colocá-los no pátio de seu palácio e ordenou que fechassem o Imam Al-Hádi (A.S) nele, juntamente com os leões esfomeados. Feito isso, as três feras começaram a rodeá-lo até que finalmente sentaram-se e estenderam suas patas dianteiras, como se quisessem se colocar em posição de obediência enquanto o Imam (A.S) as acariciava.

Pouco depois, o Imam Al-Hádi (A.S) foi levado à presença do Al-Mutauakel e ambos começaram a dialogar por cerca de uma hora, e novamente, o califa mandou levá-lo à companhia dos leões, os quais agiram da mesma forma como o tinham feito anteriormente.

Quando o Imam Al-Hádi (A.S) foi liberado, ele saiu do palácio e vieram os assessores de Al-Mutauakel e lhe falaram:

"O vosso primo. Aludindo ao Imam. Procedeu com os leões tal qual como Vossa Majestade observaste. Então, que tal fazeres o mesmo?! Irritado, o governante Abássida exclamou:

Ora, vós quereis o meu fim?!"

Depois, ordenou-lhes calarem sobre o fato e jamais o mencionarem ou deixarem ventilar o que sucedeu.

Suas notícias pelas questões secretas

Um dos amigos do Imam Ali Al-Hádi (A.S), chamado Abu Háchem Al-Jaafari, contou o seguinte:

"Certa vez, estive com muita dificuldade financeira quando por fim, me vi obrigado a recorrer ao Imam Al-Hádi. Ao me receber em seu gabinete, me fez sentar diante dele, iniciando ele próprio o assunto, indiretamente alusivo àquilo que me levou à sua presença, dizendo: Oh Abu Háchem, diga-me, à qual das graças que te empenharias em agradecer? Encabulado e confundido, nada lhe respondi. Diante do meu silêncio, o Imam tornou a falar-me: Sabei oh Abu Háchem que a benção é pela tua fé. Portanto, precavenhas o teu corpo contra o fogo. A tua benção é a saúde, e isto o auxiliará à obediência. A tua benção é o contentamento,

que te protegerá do desperdício. E, se iniciei a conversa, oh Abu Háchem, é porque percebi que desejas queixar-te a mim. Por isso, já dei ordem de te entregar 100 dirhames. Pegue-os e atendas a tua necessidade..."

A reverência do Imam e sua grandeza

Mohammad Ibn Hassan Al-Achtar contou o seguinte:

"Certa vez, quando eu era menino, estive em companhia de meu pai, juntamente com outras pessoas à espera, na porta do Al-Mutauakel quando surgiu o Imam Ali Al-Hádi ainda rapazola. Imediatamente, as pessoas começaram a se inclinar para reverenciá-lo, apesar de, enquanto esperávamos, comentava-se entre o povo: *Daqui a pouco virá o Imam Al-Hádi, e a troco do que iremos reverenciar este rapaz, afinal, ele não é mais importante do que nós, nem mais velho do que nós e tampouco mais honrado do que nós... Pois juro que não lhe reverenciaremos.* Entretanto, um dos presentes, que era um dos amigos do Imam, retorquiu: *Por Deus, é que vós ireis reverenciá-lo só de vê-lo!* Nem acabou de falar e, chegando o Imam, todos o reverenciaram com respeito e dignidade. Nisso, Abu Háchem lhes disse: *Vós não decidistes em não reverenciá-lo?* E eles lhe responderam: *Nós não nos controlamos e o reverenciamos só de vê-lo, pela sua venerabilidade e grandeza!..."*

Falou-lhe em turco

Abu Háchem Al-Jaafari relatou o seguinte:

"Estive um dia na cidade de Medina em companhia do Imam Al-Hádi quando passou por nós um homem. De repente, vi o homem conversar com ele no idioma turco... Instantes depois, o cavaleiro desce do seu cavalo e começa a beijar as patas do cavalo do Imam. Surpreso, insisti com o turco: *Afinal, o que o Imam te disse para agires desta forma? E o turco me respondeu com outra pergunta:*

Acaso, este homem é um Profeta?. E eu lhe respondi:

Não... ele não é um Profeta, porém, é um dos recomendados do Profeta Mohammad (S.A.A.S)... Por que tu me perguntas isto?.

Perplexo, o turco me disse: *Porque o Imam me chamou por um nome que só me chamavam assim, quando eu era criança, na Turquia somente, e até hoje, ninguém soube deste fato até o momento!.."*

Das palavras e da notabilidade do Imam Al-Hádi

"Aquele que não se valoriza, não se deve fiar em seu mal".

"Aquele que se conformou e se acomodou, aumentou sobre si os coléricos".

"A desgraça do paciente é uma só e do temeroso são duas".

"O melhor do benefício é seu benfeitor. A preferência do conhecimento é seu portador. O pior dos males é seu transmissor. O mais temível que o terror é seu praticante".

"Deus fez o mundo a morada da aflição, e da eternidade a morada final. Fez da aflição do mundo o resultado da recompensa à eternidade, e a recompensa com a eternidade é o resultado da aflição do mundo".

"O mundo é um mercado, nele há os que lucram e os que perdem".

"Aquele que reuniu para vós o seu afeto e o seu parecer, reúna para ele a vossa obediência".

"O grato é mais benquisto do que aquele que concedeu o favor, porque os favores são a felicidade, e o agradecimento é a graça e a eternidade".

"Não espere sinceridade de quem aborreceste, nem lealdade à quem traíste e nem conselho de quem perdeste nele a confiança, pois o coração dos outros é semelhante ao teu coração".

“Quem teme a Deus é temido. Quem obedece a Deus é obedecido, pois quem obedece ao Criador não alcança a ira das criaturas humanas”.

“A fé é o que veneram os corações e confirmas as ações; e o Islam é o que a boca divulga e nele se permitem as uniões”.

“O cinismo é o gracejo dos insolentes e procedimento dos ignorantes”.

A Situação Política que o Imam Al-Hádi Presenciou

Aqueles que acompanharam a vida dos que foram da linhagem de “Ahlul Bait” (A.S), verificaram que sua existência terrena era de conhecimento, de ações e de exortações à fé em Deus Supremo e em Seu Livro, como também, no preceito de Seu Mensageiro (S.A.A.S), inclusive, a divulgação dos princípios do Islam na sociedade.

A vida destes Imames purificados (A.S) era de lutas e empenhos em prol do triunfo da justiça e da verdade, afrontando e contrariando com coragem a opressão e os opressores, e que, por causa de sua oposição contra os maus governantes, eles se expuseram aos piores suplícios, sufocos e ofensas.. e a vida do Imam Al-Hádi (A.S) não foi por menos, confirmada pela história, o qual se submeteu à pior das tiranias dos governantes Abássidas, que o queriam afastado da prática de suas atividades no empenho de sua liderança à nação islâmica, como citaremos a seguir:

1. Durante o período de 835 a 869 d.C., em que o Imam Al-Hádi (A.S) presenciou, ou melhor, desde o califado de Al-mutamem, começaram os sintomas da decadência da dinastia Abássida, devido à insegurança generalizada, rebeliões e movimentos separatistas, corrupção administrativa, etc. caracterizando a desintegração política do califado, principalmente com o domínio dos turcos de Samarra, ao norte de Bagdá, no Iraque, e importância moral dos governantes, os quais eram Califas no título somente e não na ação e autoridade, tanto é, certo sheikh disse ao califa Al-Mutamem, quando ele saía em dia de festejos numa procissão ornamentada com os seus servos e sua comitiva:

“Que Deus não te recompense com a boa vizinhança e júbilo, pois vieste com aqueles desprezíveis mercenários turcos e os fizeste habitarem entre nós.. e provocaste a orfandade de nossas crianças e enviuvaste as nossas mulheres e mataste nossos homens!”

Ao ouvir o que o Sheikh acabara de praguejar e proferir, Al-Mutamem decidiu transferir a sede do Governo para Samarra, na margem oriental do rio Tigre, a 95 quilômetros ao norte de Bagdá.

Em certa ocasião, Al-Mutamem foi conversar com um de seus assessores, o qual lhe falou a respeito do Califado:

“Majestade, para que tu te preocupas como califado e seus problemas? Fiques com o título sem excederes em tuas ordens e permissões e deixes a questão por nossa conta”.

Desde então, e, à sombra daquela situação, a comitiva e os ministros dominaram a Casa da Moeda, extorquindo as heranças e desperdiçando altos valores nas casas de diversões e deleites, oferecendo altas somas aos poetas aduladores que enalteciam o Califa e rebaixavam a memória dos descendentes provenientes de “Ahlul Bait”. Inclusive, favoreciam monetariamente os cantores, pois Al-Mutamem lhes conferia grande admiração.

2. A opressão se estendeu e a justiça se perdeu e acabaram as vozes contradizentes à opinião do Estado, enquanto Al-Mutamem pouco se importava com os santuários, com o povo e com o sangue derramado injustamente.

Conta a história que, quando o Imam dos hanábilas, Ahmad ibn Hâmbal, contrariou Al-Mutamem em seu parecer, este mandou chicoteá-lo até que o Imam desfaleceu e sua pele esfolar em feridas profundas, e depois, ordenou algemá-lo e jogá-lo numa imunda masmorra.

3. Foi à sombra de tais ocasiões e acontecimentos que o Imam Al-Hádi (A.S) praticava a sua liderança sobre a nação islâmica, na difusão da vigilância, da atenção e do conhecimento, a fim de proteger a autenticidade do pensamento islâmico e seu verdadeiro caminho, reivindicando o direito e a justiça justo às autoridades, enfrentando toda espécie de pressões e dificuldades.
4. Os Abássidas continuaram neste sistema, vindo substituir Al-Mutamem, seu filho Al-Wátiq (242 a 247 d.C.), o qual não era melhor do que seu pai, exceto que fora menos violento contra os provenientes de Ahlul Bait e seus seguidores, pois não se registrou que ele tenha mandado executar algum deles. Pelo contrário, procurava manter a harmonia com eles e os demais, perdurando o seu califado por seis anos aproximadamente, e, durante este período, o Imam Al-Hádi (A.S) era domiciliado na cidade de Medina, a Iluminada, dedicando-se ao conhecimento e ao culto, orientando e alertando o seu povo que lhes era como a estrela-guia e sua presença preenchia os corações das pessoas.

O Imam Ali Al-Hádi no tempo do Al-Mutauakel

Al-Mutauakel sucedeu a seu irmão Al-Wátiq em 232 da Hégira (847 d.C.), porém, era extremamente bruto e violento para com os provenientes de Ahlul Bait (A.S) e seus seguidores.

Eis que citaremos a seguir, algumas ocorrências que se destacaram às demais, alusivas à inimizade e atordoamento entre a Casa do Abássida Al-Mutauakel e os provenientes de Ahlul Bait (A.S):

1. Por causa da forte hostilidade contra o Imam Ali Al-Hádi (A.S) e a tentativa de deturpar a sua reputação entre os muçulmanos, mencionando-o durante as suas reuniões a fim de fazerem rir os presentes, escarnecendo-o, Al-Mutauakel chegou a insultar a memória de Fátima Azzahra (A.S), filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S), apesar de ter sido censurado por seu filho Al-Muntasser.
2. Destruição por várias vezes o túmulo do Imam Al-Hussein (A.S), em Karbala, proibindo as peregrinações àquele lugar sagrado, por temer que a sepultura do Imam (A.S) se tornasse um conceito consultivo contra o seu cruel governo, chegando a mandar derrubar as casas que a rodeavam e alagar o local com as águas do rio. Entretanto, suas atitudes acenderam a conspiração do povo contra ele, pelo qual a população passou a escrever lemas contra o seu mandato, nas paredes das ruas, apelando contra suas ações indignas através de odes e poemas, que era o único meio de comunicação na ocasião, porém, após a morte do abominável Al-Mutauakel, os provenientes de “Ahlul Bait” (A.S) reconstruíram o túmulo e o povo passou a visitá-lo e a se abençoar nele.
3. Al-Mutauakel decretou sítio econômico contra os seguidores dos provenientes de “Ahlul Bait” (A.S), proibindo que alguém viesse em seus auxílios, principalmente aos descendentes do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S). E as mulheres passaram a fazer trabalhos manuais para que pudessem dar o sustento e assistência a seus filhos. A situação deles chegou ao auge da penúria e dificuldades, e as mulheres, não possuíam mais as vestimentas adequadas para as orações, exceto indumentárias já em farrapos, tal era o ódio do Al-Mutauakel contra os descendentes do Imam Ali “Amir Al-Muminín” (A.S). E este Califa tirano chegou a nomear autoridades especiais em Medina, para que se aperte ao máximo o cerco contra eles e contra quem viessem a ajudá-los, chegando a ser considerado condenação à pena de morte para aqueles que amassem Ali (A.S) e seus descendentes por parte de sua esposa Fátima Azzahra (A.S).
4. A opressão sobre o Imam Ali Al-Hádi (A.S) e sua transferência da cidade de Medina, no Hidjáz, para Samarra, no Iraque, Capital do

califado Abássida, ocorreu no ano 243 Hejríta (858 d.C.). Tinha ele então, 29 anos de idade, onde passou a ser espionado e observado com maior severidade.

Al-Mutauakel chegou à tentativa de substituir o Imam Al-Hádi (A.S) no ministério do Imamato, com a eleição de sua liderança fictícia, nomeando como líder espiritual o próprio irmão do Imam Al-Hádi (A.S), cujo nome era Mussa, porém, a sua tentativa não vingou, porque o povo estava ciente de que o Imam determinado pela vontade de Deus era o Imam Al-Hádi (A.S) e não outro.

Vendo-se logrado em seu objetivo, Al-Mutauakel apertou mais o sítio ao redor do Imam Al-Hádi (A.S) e, vez e outra tentava diminuir-lhe o prestígio, atemorizando-o ao mandar seus oficiais invadirem a sua residência durante a noite, com o intuito de “busca”, levando o Imam ao Palácio para interrogatórios minuciosos e repetitivos, e isso ocorreu por várias vezes, alegando que estavam fazendo tal busca, por motivo de denúncias anônimas, de que ele escondia armas e tesouros ilícitos, na casa dele, porém, acabavam sempre deparando com o fracasso, pois só encontravam o Alcorão Sagrado e livros sobre o conhecimento e o saber. E assim, o Imam Al-Hádi (A.S) passou pelo mesmo sofrimento que seus ancestrais purificados (A.S) experimentaram por parte dos governantes Omíadas e Abássidas.

Morte e Sacrifício do Imam Al-Hádi

O Imam Ali ibn Mohammad Al-Jauád (A.S), mais conhecido por simplesmente o Imam Al-Hádi (A.S), viveu 41 anos, dedicados ao serviço da doutrina e do conhecimento dos preceitos do Islam, enfrentando e opondo-se contra as adulterações que dominavam nos territórios, deparando com toda sorte de infortúnios e terrorismos psicológicos, por parte dos Califas Abássidas e seus assessores, os quais fizeram-no sair contra a vontade da cidade de seus avôs, obrigando-o a viver em Samarra, a fim de ser controlado e observado mais de perto, permanecendo nela por quase doze longos anos, até que a morte veio buscá-lo em 254 Hejríta (início de 870 d.C.).

O Imam Ali Al-Hádi (A.S) foi enterrado em sua residência, na cidade Samarra, durante o califado de Al-Muutaz, e seu eterno jazigo, hoje, é rodeado por elevadas construções, sendo visitado pelos peregrinos que se abençoam nele pela sua dignidade e generosidade, o qual permanecerá como símbolo do direito e luz à orientação, até o fim dos tempos.

Nascimento

O Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) nasceu na cidade de Medina, a Iluminada, no Hidjáz, no ano 232 Hejríta (847 d.C.), partindo com seu pai Ali Al-Hádi (A.S) quando o mesmo foi chamado pelo Al-Mutauakel para se domiciliar na cidade de Samarra, ao norte de Bagdá, no Iraque, no ano 243 Hejríta (858 d.C.) permanecendo nela a maior parte de sua vida.

O Imam Al-Hassan Al-Ascari era neto do Imam Mohammad Al-Jauád, bisneto do Imam Ali Al-Reda, tataraneto do Imam Mussa Al-Cázem, e este último, filho do Imam Jafar Assadeq, neto do Imam Mohammad Al-Báquer, bisneto do Imam Ali Assajjád, tataraneto do Imam Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S).

O Imam Al-Hassan ibn Ali Al-Hádi (A.S), foi cognominado por “Al-Ascari”, por causa da localidade onde ele morava e que se chamava Al-Ascar, na cidade de Samarra.

Seu Pai

Era o Imam Ali Al-Hádi (A.S).

Sua Mãe

Chamava-se Hodsiya, também conhecida por Sausan, a qual foi mulher virtuosa, generosa e devota.

Seus Filhos

O Imam Al-Hassan Al-Ascari teve um só filho, que foi o Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S), últimos dos Imames recomendados pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e que muito se argumentou sobre ele pelas narrativas e pela literatura, como centenas de vezes o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) o mencionou em suas prosas, aludindo ao seu desaparecimento por “longo tempo, reaparecendo no fim dos tempos” a fim de implantar o direito e preencher o mundo de justiça e de paz.



Túmulo Sagrado dos Imames Ali ibn Mohammad “Al-Hádi” (A.S) e Al-Hassan ibn Ali “Al-Ascari” (A.S), em Samarra, Iraque

Seu Ministério

O Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) tomou posse de seu Imamato depois do falecimento de seu pai, o Imam Ali Al-Hádi (A.S) no ano de 254 Hejríta (870 d.C.), na cidade de Samarra, ainda no tempo do Califa Abássida Al-Muutazz. Tinha ele 22 anos de idade, prolongando-se o seu ministério por apenas seis anos.

Sua Biografia e Temperamento

Personalidade do Imam e grandeza de sua posição

As virtudes e perfeições elevadas que o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) desfrutava com a devoção e o bom caráter na bondade e na castidade, tal como o foram os seus purificados ancestrais (A.S), tudo isso, fizeram dele uma personalidade destacada entre as pessoas, cuja posição apurada e espaço importante, excederam os que se pretendiam se igualar a ele. Certamente que, até os seus inimigos reconheciam a sua potencialidade e o preferiam aos próprios amigos.

Conta-nos a história, que Ahmed ibn Obaidallah ibn Al-Khalqán, que foi um ilustre que ocupava importante posição em Kum, no Irã, e era de conhecimento geral que ele hostilizava todos os provenientes de “Ahlul Bait” (A.S). Contudo, ele mencionou o Imam Al-Ascari (A.S) em seu gabinete, dizendo:

“Jamais vi, nem conheci alguém em Samarra como Al-Hassan ibn Ali pela sua orientação, calma, castidade, fidalguia e importância entre a sua gente, e os Bani Háchem, apesar de ser o mais novo dentre eles, ele era possuidor de moral impecável e de virtude ímpar no conceito dos governantes, ministros e demais autoridades!.. Lembro-me que um dia, estive no gabinete do meu pai Obaidallah, o qual ocupava o cargo de ministro do Governo Abássida, quando entrou o Imam Al-Hassan Al-Ascari. Imediatamente, meu pai foi ao seu encontro e o abraçou, beijando-lhe o rosto e fazendo-o sentar-se ao seu lado, olhando-o com admiração. Ah, eu reconheço que o Imam possuía uma presença majestosa e um belo porte! Enfim, ambos começaram uma palestra cultivável, enquanto

eu presenciava a tudo surpreso e estupefato, pois eu nunca vira o meu pai agir com alguém desta forma. Depois que o Imam se foi, pedi a palavra ao meu pai, perguntando-lhe sobre a sua atitude junto ao Imam, e ele me disse: “Meu filho, este homem é o Imam da Ráfeda”. Depois de uma pausa meditativa, meu pai voltou a falar: “Meu filho, se algum dia vier a se dissolver a dinastia de Bani Abbás, te digo que ninguém é mais indicado dentre os Bani Háchem do que Al-Ascari, pela sua castidade, preservação, devoção, fé e bom caráter. E, se tu tivesses conhecido o pai dele, o Imam Ali Al-Hádi, tu hás de convir comigo de que também ele foi um homem íntegro, virtuoso, nobre, bom e devoto”...”

A questão sobre o reconhecimento da boa índole do Imam Al-Ascari (A.S), é assunto em que todo aquele que o mencionava, fazia-o com respeitosos e veneráveis elogios.

A devoção do Imam Al-Ascari

O Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) era tal qual como o foram seus purificados ancestrais (A.S), extremamente devoto.

Quando a hora da oração se aproximava, ele largava tudo o que fazia e se dirigia à prostração diante de Deus, como sinal de humildade diante do Senhor do Universo.

Um de seus amigos conta um fato interessante:

“Quando estive preso juntamente com o Imam, ele jejuava durante o dia e orava durante a noite.. Nada falava e nada fazia além da devoção, chegando a tocar o coração dos demais presos, os quais mudaram o seu procedimento rude, para um comportamento de amor e obediência”.

Seus gastos em prol de Deus

O Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) era conhecido pela sua bondade e generosidade, ajudando sempre os necessitados e os pobres, e não havia uma criatura que recorresse a ele, sem que esta recebesse dele o necessário que a satisfizesse em seus interesses.

Certo homem de nome Mohammad ibn Ali ibn Ibrahim, conta:

“Certa vez, estivemos passando por dificuldade financeira. Então, meu pai me disse: *Vamos até o Imam, pois as pessoas o descrevem com a generosidade*. Perguntei-lhe: *E tu, meu pai, conheces o Imam?* E meu pai me respondeu: *Não... não o conheço e nunca o vi, meu filho*. Mesmo assim, fomos ao encontro do Imam e, durante o caminho, meu pai comentou: *Quem me dera que o Imam pudesse me arranjar 500 dirhames!* E, por minha vez, retorqui: *E eu, meu pai?!.. Ah, se ele me desse 300 dirhames!*. Quando o Imam Al-Ascari nos recebeu, perguntou ao meu pai: *Oh Ali, por que tu não nos procuraste antes?* Depois, mandou seu servente entregar um saquinho contendo 300 dirhames para mim, e um outro contendo 500 dirhames para o meu pai. Parecia que o Imam Al-Ascari adivinhava a nossa necessidade!”

Seu compromisso com Deus e o conhecimento do incógnito

Abu Háchem Al-Jaafari nos conta o seguinte:

“Um dia, fui procurar o Imam, a fim de pedir-lhe um anel para me abençoar com ele, mas, inicialmente sentamo-nos e começamos a conversar sobre vários assuntos, sem, porém, falar-lhe ainda sobre o assunto que me levava até ele, e, quando me levantei para me despedir, o Imam Al-Ascari me falou: *Tu quiseste uma gema, mas eis que te damos o anel... Deus te felicite, oh Abu Háchem!* Surpreso, disse-lhe: *Meu senhor, és o homem de Deus e és o meu Imam, e que através de ti devoto a Deus toda a obediência!...*”

Seu conhecimento sobre os diversos idiomas

O Imam Al-Ascari (A.S) teve uma peculiaridade sem par, e esta dádiva era o seu conhecimento sobre diversas línguas humanas, inclusive a linguagem dos animais. E Abu Hamza nos relata o seguinte:

“Já escutei mais de uma vez o Imam falar com os seus servos, nos idiomas de suas origens, inclusive o turco e o grego. Surpreso, me perguntava: *Ora, este Imam nasceu em Medina e não transitou fora de seu*

lar... Como é que ele sabe tantas línguas?! Enquanto eu meditava sobre o assunto, surgiu ele diante de mim dizendo: Deus Protetor e Majestoso mostrou seu amor àquele que agrada as Suas criaturas, e o privilegiou com o dom do conhecimento, pois Deus é Conhecedor de todas as línguas, as gerações e acontecimentos, e não fosse isso, não haveria distinção entre os eleitos e o resto da humanidade...”

A escola científica do Imam Al-Ascari

Todos os Imames recomendados (A.S) dedicaram-se com esforço e empenho nos grandiosos conhecimentos para a difusão da mensagem islâmica e suas jurisprudências diversificadas, treinando professores, eruditos e pensadores, os quais trabalhavam pelo bloqueio das ondas da adulteração e pensamentos desgarrados e que surgiam de tempos em tempos.

E o Imam Al-Ascari (A.S) por sua vez, teve o seu turno científico junta à escola dos Imames provenientes de Ahlul Bait (A.S), a qual se destacou naquela ocasião pela sua autenticidade e suas regras que seguiam a jurisprudência, a prosa (Hadis), a interpretação e a filosofia, através da preparação dos relatores e discípulos, os quais difundiam o pensamento islâmico e a prosa sobre os provenientes de “Ahlul Bait” (A.S).

Existem diversas correspondências, diálogos e respostas do Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), que fizeram vir à tona o âmago do pensamento, pois já se relataram dezenas de narrativas, confirmadas pelos doutores do conhecimento e da teologia, em todos os sentidos da ideologia islâmica, jurisprudência e oratória; e o Imam Al-Ascari (A.S) foi o autor da interpretação do Alcorão Sagrado, seu significado como Livro de Deus Magnífico e Seus grandiosos segredos.

Um Apanhado das Frases do Imam Al-Ascari

“O mais piedoso é aquele que contesta a suspeita. O mais devoto, é aquele que cumpre com as obrigações. O mais desprendido é aquele que abandona o ilícito. O mais aplicado é aquele que se distancia dos pecados”.

“A devoção não é pelo excesso do jejum, porém, pela meditação nas questões de Deus”.

“Aquele que fez da justiça um direito jamais sucumbirá e toda vez que o procura algum humilde, se torna poderoso”.

“O pior no crente, é quando ele sentir um desejo que o deprecie”.

“Quem advertiu seu irmão secretamente, o respeitou, e quem o advertiu publicamente o humilhou”.

“O filho que afronta seu pai na infância, expõe-se aos revezes da vida quando adulto”.

“Guardaram as malícias numa casa e suas chaves tornaram-se as mentiras”.

“Educando a si mesmo, evitarás o que desprezarias nos outros”.

“Nada supera dois hábitos: O hábito da fé em Deus e o hábito em favorecer os irmãos”.

“Da humildade adquire a paz todo aquele que se ornamentou nela e do assentamento sem o fausto da assembléia”.

“Quem se apoia no inútil, apossa-se dele o arrependimento”.

“Um trabalho garantido não vos preocupa como um trabalho imposto”.

“O amor pelos inocentes é recompensa aos inocentes. O amor dos revoltados pelos inocentes é virtude aos inocentes. O desprezo dos revoltados aos inocentes é formosura aos inocentes. O desprezo dos inocentes aos revoltados é vergonha aos revoltados”.

“Somente o agradecido conhece a dádiva e só agradece pela dádiva quem é reconhecido”.

“Pertenceis a períodos imperfeitos e a dias contados, e a morte é imprevisível. Aquele que planta o bem, colhe a alegria, e quem planta o mal, colhe o arrependimento. Para cada semeador o que colheu”.

A Situação Política na Época do Imam Al-Ascari

1. O Imam Hassan Al-Ascari (A.S) passou a maior parte de sua vida na Capital Abássida, Samarra, com seu pai, o Imam Ali Al-Hádi (A.S) e acompanhou todos os acontecimentos que assolaram o seu genitor quando ele permanecia sob rigorosa vigilância.

Depois do falecimento do pai, o Imam Al-Ascari (A.S) viveu por mais sete anos, e, sob o governo Abássida, passou por seis Califas, que foram: Al-Mutauakel (847 a 861 d.C.), Al-Muntasser (861 a 862 d.C.), Al-Mustaín (862 a 866 d.C.), Al-Muatazz (866 a 869 d.C.), Al-Muhtadi (869 a 870 d.C.) e Al-Mutamed (870 a 892 d.C.).

A situação do Imam Hassan Al-Ascari (A.S) foi tal qual como foi a de seu pai o Imam Ali Al-Hádi (A.S), pelo fato de ter sido descrito como pensador e guia espiritual da nação islâmica, de acordo com o método do Islam, organizando a preparação devida ao desaparecimento de seu filho, o 12º Imam Al-Mahdi, conforme citaremos mais adiante.

2. Na época do Imam Hassan Al-Ascari ocorreram fatos e problemas em relação à dinastia Abássida, que a enfraqueceram, provocando o domínio dos Mauáli e dos turcos, os quais, se revoltaram contra o califado, e com isso, esperou-se que a situação do Imam Al-Ascari (A.S) e seus companheiros viesse a melhorar, mas foi pelo contrário, aumentou mais a opressão sobre eles, principalmente durante o califado de Al-Mutamid ibn Al-Mutauakel (870 a 892 d.C.), o qual cobrava qualquer atividade do Imam (A.S), por mais simples que seja. E o Imam (A.S) se via obrigado em permanecer na cidade de Samarra, marcando presença obrigatória no paço real, todas as Segundas e Quintas-feiras, mesmo contra a sua vontade e princípios, fazendo-o sentir-se temeroso pela mínima atitude ou palavra, porém, ele aconselhava e alertava seus companheiros para diminuírem suas visitas a ele, a fim de resguardá-los contra eventual perseguição ou prisão, pois o Califa o prendera por várias vezes, utilizando-se de infundados motivos.

Certa vez, Al-Mutamid quis aprisioná-lo, sem porém, encontrar primeiro algum subterfúgio para tal. Então, mandou prender e torturar alguns dos companheiros do Imam (A.S), o qual sempre lhes dizia durante sua visita aos mesmos:

“Tendo o pobre do nosso lado é melhor do que o rico com nossos inimigos, e a nós é preferível a morte do que vivermos com os

que se inimizaram conosco. Lembrai-vos de que nós somos a gruta para aqueles que procuram refúgio em nós, e luz à quem enxerga com a nossa luz, e a prevenção àqueles que recorrem a nós. Quem nos ama, chegará ao mais elevado grau, e os que nos deturpam ganharão o fogo eterno”.

Era com estas palavras e conselhos que o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) confortava os amigos presos injustamente, exortando-os à paciência, abnegação e permanência com a verdade.

3. As inquietações aumentaram nos países islâmicos e a pobreza se alastrou entre o povo, e caíram em depressão, a economia, a saúde e a segurança, e se espalhou a pestilência em todo o território iraquiano, aumentando a carestia em toda parte.

A própria história nos relata que pereceram milhares e milhares de vítimas em conseqüência da epidemia que os assolou, por volta do ano 258 Hejríta (874 d.C.) e, enquanto a pobreza, a fome, a epidemia, a opressão, a insegurança e a má administração e suas inquietações imperavam na sociedade, os Palácios dos governantes se acumulavam de escravas e beldades, de lazer e brincadeiras, de jóias e presentes, de luxúria e loucas diversões, de esbanjamento e negligência na Casa da Moeda dos muçulmanos,

Conta a história, que havia uma mulher chamada Qabíha, a qual era uma das escravas favoritas e mãe de Al-Muutazz filho de Al-Mutauakel, possuía ouro, jóias e pedras preciosas de incalculável valor, exceto a imensa fortuna retirada das Caixas de Bagdá, para ser transferida posteriormente para Samarra, fortuna esta, arrecadada através de pesados tributos, aniquilando o povo e deturpando a pureza de suas vidas, enquanto grandes e grandes somas de dinheiro eram como brinquedo nas mãos dos adolescentes e escravas, fazendo delas o que bem entendessem nas câmaras de diversões, destinadas aos deleites, delícias e cantorias sensuais, ou as gastando em construções de magníficos palácios, roupas caríssimas, jóias e adornos presenteados aos (às) favoritos (as), até que, explodiram-se as revoluções e levantes em toda parte, como um vulcão adormecido, impelindo o povo à uma rebelião desenfreada, por causa da aflição insuportável em que viviam, e para salvaguardar a nação contra a ruína e a desintegração.

Por seu lado, o Imam Al-Ascari (A.S) rejeitava a política do Estado e da dinastia Abássida, hostilizando-a e desprovando-a categoricamente diante das atitudes cruéis e insanas dela.

Por isso, as autoridades Abássidas o chamaram e a seus companheiros, para depoimento sob pressão e interrogatórios, até que finalmente, foram todos presos, especialmente por causa do ideal sobre o filho e sucessor do Imam Al-Ascari (A.S), o 12º Imam Mohammad “Al-Muntazar” (A.S), ou seja, “O Esperado”, ao qual, preparavam-se-lhe as disposições preliminares, e que posteriormente muito se relataria sobre ele, de que Deus abrirá pelas mãos dele os Nascentes e os Poentes da Terra, para que ele possa difundir a justiça e a verdade, e derrubar a opressão e a ineficácia, vingando-se dos injustos. E os Abássidas sabiam analisar perfeitamente esta questão em sua verdade, confirmada por centenas de relatos sobre o Mensageiro de Deus (S.A.A.S). Então, não se pode duvidar de que, as autoridades Abássidas observavam com desconfiança o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), sob controle rigoroso das mulheres deste, a fim de triunfarem sobre o seu filho e elimina-lo o mais rápido possível, a fim de preservarem seus bens ilícitos e apagar o fogo de suas preocupações.

Preparo Para a Ausência do 12º Imam Al-Mahdi

O empenho maior do Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) era a preparação da nação sobre a ausência de seu filho o Imam Mohammad “Al-Muntazar” (A.S), a partir do momento propício e determinado durante o ministério dele, e que sem dúvida caracterizar-se-á o compromisso divino.

Para tanto, o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) anunciara o nascimento de seu filho, somente aos que lhe eram muito chegados e aos seus seguidores mais íntimos, esclarecendo-lhes os motivos de sua longa ausência e sua ruptura para com a humanidade, e os preparava psicológica e espiritualmente para tal. Por outro lado, trazia consigo o seu filho Mohammad “Al-Muntazar” (A.S) às reuniões particulares, para que os seus seguidores o conhecessem. E o Imam Mohammad “Al-Mahdi Al-Muntazar” (A.S) só compareceu em assembléia pública depois que seu pai, o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) faleceu e foi rezada a oração de corpo presente.

Neste evento tão triste, estava presente o irmão do Imam falecido, que se chamava Jafar, o qual se propôs recitar a oração diante da imensa multidão, porém, repentinamente, eis que surge um menino tal qual o aparecimento do luar pleno, e diz a seu tio:

“É com a tua permissão, meu tio.. pois na qualidade de filho, sou prioritário para a recitação da oração”.

E o pequeno Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S) começou a recitação da oração pela alma de seu genitor, o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), enquanto todos o ouviam respeitosos. Depois, ele desapareceu dos olhares. Tinha ele na ocasião, somente cinco anos de idade.

A Morte do Imam Al-Hassan Al-Ascari

Ao saberem que o 12º Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S) preencheria o mundo com a justiça e a paz, aniquilando a opressão e os injustos, os governantes Abássidas apertaram mais o cerco e o controle sobre o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), o qual foi exposto por várias vezes às torturas na prisão, sendo a última vez, durante o califado de Al-Mutamid, que, ao ver o quanto o Imam (A.S) era procurado pelo povo, apesar das perseguições, decidiu se livrar dele, mandando que o envenenassem secretamente. Consumado o crime contra o Imam (A.S), vindo ele a falecer no ano de 260 Hejríta (875 d.C.), aos 28 anos de idade.

Quando se espalhou a notícia de sua morte, Samarra em peso estremeceu num único tumulto, parando toda e qualquer atividade no comércio e nos mercados, tremulando no ar a bandeira do luto e da tristeza pela morte de seu jovem Imam, enquanto o povo seguia o féretro, profundamente entristecido, e, em cínica simulação e hipocrisia, os oficiais, autoridades e altas personalidades acompanharam a passagem, por temerem uma agitação da população ou até uma reviravolta no governo. Por outro lado, estes mesmos embusteiros, alastraram a notícia de que “era falsa a prisão do Imam Al-Hassan Al-Ascari, e que ele morrera de morte natural e súbita...”, enviando mensageiros especializados e bem pagos, a fim de confirmarem o boato, mentindo e até jurando em falso testemunho pela “sua veracidade”.

O Imam AL-Hassan Al-Ascari (A.S) foi enterrado ao lado de seu pai o Imam Ali Al-Hádi (A.S), na residência deste, em Samarra, e até os nossos dias, ambos os túmulos são visitados pelos peregrinos vindos de todas as partes do mundo para sentirem a aproximação de Deus.

Depois da morte do Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), o califa Abássida Al-Mutamid dividiu a herança do falecido entre o irmão dele e sua mãe, a fim de esclarecer ao povo de que o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) não tivera filhos vivos, para que os muçulmanos desistissem da idéia de um 12º Imam, na esperança que ele viesse a implantar “um Governo de paz e de justiça”.

Aparentemente assim ocorreu, porém, Al-Mutamid designou espiões à procura do Imam Mohammad “Al-Muntazar” (A.S), filho do Imam Al-Ascari

(A.S), a fim de poder eliminá-lo, chegando a perseguir os parentes e amigos mais íntimos do Imam, com o fito de fazê-los confessar sobre o paradeiro do filho dele, porém, Deus, em Sua Onipotência, não permitiu o sucesso da jornada criminosa dos desprezíveis opressores, protegendo-o contra os facínoras e suas mãos manchadas com tanto sangue inocente!

É o Imam Mohammad ibn Al-Hassan Al-Ascari, ibn Ali Al-Hádi, ibn Mohammad Al-Jauád, ibn Ali Al-Reda, ibn Mussa Al-Cázem, ibn Jafar Assadeq, ibn Mohammad Al-Báquer, ibn Ali Assajjád, ibn Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S), e que são os Imames recomendados e protegidos por Deus.

O Imam Mohammad ibn Al-Hassan (A.S), teve várias alcunhas, tais como: “Al-Muntazar”, ou seja “O esperado”, pois ele está sendo esperado até o fim dos tempos; “Al-Qáem”, ou seja “O Reformador” e “Sáheb Azzamán”, ou seja “O Dono dos Tempos”, porque ele retornará no fim dos tempos e erguerá a bandeira da justiça e dos direitos humanos. Entretanto, ele é mais conhecido por “Al-Mahdi”, isto é “O Guia”, por ter sido realmente e o será, o guia do povo, depois da aberração e da hesitação.

Seu Pai

Foi o Imam Al-Hassan Al-Ascari.

Sua Mãe

Foi a grandiosa senhora Nárjas, que era neta do Imperador bizantino, Yoshiha, descendente de Chamoun (Simão Pedro), um dos discípulos de Jesus (A.S).

Esta senhora vivia em seu país, pertencente na ocasião ao Império bizantino do Oriente, juntamente com a sua família e a nobreza. Ela tinha sempre sonhos premonitórios, dos quais num deles sonhou “com o predeterminado do Islam, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) e com o Messias (A.S), os quais a casavam com o Imam Al-Hassan Al-Ascari. Em outra noite, viu em seu sonho “Fátima Azzahra (A.S), exortando-a para abraçar a doutrina islâmica, e ao concordar, Azzahra (A.S) a abençoou”. Contudo, a princesa Nárjas ocultou seu sonho e nada contou dele aos seus parentes, omitindo-lhes a sua adesão, até que se estenderam as lutas entre os muçulmanos e os bizantinos, comandados pelo avô dela, Yoshiha.

E novamente Nárjas teve outro sonho, onde “ouviu uma voz ordenando-lhe vestir-se como uma serviçal e se misturar com as serviçais do castelo, indo com as mesmas acompanhar os soldados até a fronteira dos combates”. Obedientemente, ela cumpriu a ordem recebida em sonho e foi até os campos da batalha, onde ficou prisioneira dos muçulmanos, os quais mandaram as caravanas dos cativos para Bagdá, antiga Capital do Califado Abássida.

Este fato ocorreu no tempo do ministério do Imam Ali Al-Hádi (A.S), que se encontrava em Samarra, donde escreveu uma carta em latim e a remeteu por intermédio de um homem de sua confiança, orientando-o como deveria ir ao local onde se encontravam os prisioneiros de guerra e comprar determinam joias, que o Imam lhe descrevera depois de entregar em suas mãos a missiva.

E assim foi, o homem comprou aquela grandiosa mulher, levando-a posteriormente para o Imam Al-Hádi (A.S).

Ao chegar à residência do Imam (A.S), e, depois de um merecido descanso, no dia seguinte, o Imam mandou chamá-la para um diálogo entre ambos, quando ele começou a lembrá-la dos sonhos que ela tivera, anunciando-lhe de que será a esposa de seu filho, o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S) e mãe de seu neto, o Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S), o qual preencherá o mundo com a justiça, a paz e os direitos da humanidade toda.

Depois de sua palestra com a princesa Nârjas, o Imam Ali Al-Hádi (A.S) levou a questão dela à sua irmã Hakima, uma das senhoras honoráveis da casa de “Ahlul Bait”, a fim de instruí-la e ensiná-la os preceitos legislativos do Islam e a cultura islâmica, e, algum tempo mais tarde, o Imam Al-Hádi uniu-a em matrimônio com seu filho Al-Hassan Al-Ascari (A.S).

Nascimento Milagroso

O Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S) nasceu na cidade de Samarra, no dia 15 do mês lunar árabe de Chaabán do ano 255 Hejríta (868 d.C.), e os Abássidas tentaram todos os meios para controlar as mulheres do Imam Al-Ascari (A.S), a fim de se informarem se alguma delas estaria em estado de gestação e daria a luz a um filho que viesse a sucedê-lo no Imamato, com a intenção macabra e maléfica de exterminá-lo, mesmo ainda no berço, porém, o Poder de Deus é invencível e Sua vontade protegeu o Imam Mohammad Al-Mahdi (A.S) contra qualquer maldade, encobrindo-o dos olhares indiscretos. Tanto é, quando a princesa Nârjas estava grávida com ele, nada denunciava seu estado de gravidez até o dia em que ela deu a luz, e somente as pessoas de confiança do Imam Al-Ascari (A.S) podiam ver o bebê e acompanhar o seu crescimento, tomando todo o cuidado para que não seja assassinado. E assim, o Imam Al-Mahdi (A.S) viveu com seu pai até a idade dos cinco anos, quando veio a notícia de que ele fora envenenado a mando do Califa abássida.

Seu Ministério

Após a morte de seu pai, o Imam Al-Hassan Al-Ascari (A.S), em 260 Hejríta (875 d.C.), incumbiu-se-lhe a responsabilidade do Imamato, e tinha então, aproximadamente cinco a seis anos de idade e, por ordem de Deus

Altíssimo, o Imam Al-Mahdi (A.S) ausentou-se, cortando as comunicações diretas com as pessoas em geral, transmitindo suas informações para as questões do povo, através de seus assessores de confiança, ao contrário dos dois últimos Imames Al-Hádi e Al-Ascari, os quais nomeavam seus procuradores e assessores em todas as províncias, enquanto o Imam Al-Mahdi (A.S) teve somente quatro assessores especiais, os quais um sucedeu o outro, sendo que, o primeiro foi Othmán ibn Said Al-Umari, um dos amigos fiéis dos Imames Al-Hádi (A.S) e Al-Ascari (A.S), e, após a morte do amigo Othmán, sucedeu-o seu filho Mohammad ibn Othmán, que, após o falecimento deste, sucedeu-o Hussein ibn Ruh’al Noubkhati, nomeado pelo próprio Imam Al-Mahdi (A.S) e que depois que ele morreu, o Imam determinou como seu 4º assessor, Ali Mohammad Al-Samari, o qual tinha recebido uma carta do Imam Al-Mahdi (A.S), no ano de 329 Hejríta, que o notificava de ele (o Imam) morrerá em poucos dias, cessando assim o assessoramento para ele, começando com isso a Grande Ausência, até que Deus permitisse o seu retorno, e então, a representação será geral.

Nessa missiva, o Imam Al-Mahdi (A.S) menciona também o seguinte:

“... e aquele que for dos jurisconsultos, preservado e conservador em sua religião, contrariando os próprios desejos, obediêntissimo aos preceitos de seu Senhor Deus, será obrigatoriamente procurado por todos, pelo conhecimento de suas sentenças legislativas...”

Al-Mahdi, o Reformador nos Livros Sagrados

O movimento histórico caminha de acordo com as leis e os preceitos sociais, tal como caminhavam as leis físicas e os preceitos físicos, e todos se regulamentam conforme a sabedoria e a bênção de Deus Altíssimo, a fim de proteger a humanidade e envolvê-la com o Seu apoio e sustentáculo, encaminhando-a às linhas traçadas para a felicidade e tranqüilidade dos homens, em suas gerações, desde o seu início.

Da mesma forma se apresentaram os Imames, os tutores, os comandantes e os sábios devotos a Deus, numa extensão natural para o movimento dos Profetas (A.S), porém, a conduta divina na Terra, não prosseguiu de acordo com os desígnios de Deus Supremo, porque ela foi bloqueada pelos elementos do mal e os poderes da crueldade, os quais a combateram com todas as suas forças. Aliás, as biografias dos Profetas (A.S) são as testemunhas de horrendos massacres, de lutas e de perseguições por eles sofridas,

numa batalha do Bem contra o Mal. Entretanto, o Poder de Deus Altíssimo e Suas determinações foram traçados para o futuro dos seres humanos com a paz e a justiça, e que sem dúvida, a nave da humanidade irá ancorar por fim, no litoral da felicidade e da segurança, e disto, uma grande variedade de Livros sagrados, já o mencionaram, mesmo antes do surgimento do Islam, os quais, unânimes, anunciaram a vitória da justiça através de um Reformador que estenderá os direitos humanos no fim dos tempos, opondo-se contra o mal e a crueldade.. e a religião islâmica enriqueceu este pensamento e esclareceu-o em toda a sua extensão.

O próprio Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e os Imames recomendados por ele já abordaram este assunto, mencionando o Salvador e o Reformador e sua descrição, nome e particularidades, o qual prosseguirá com o seu comando à humanidade, depois que Deus lhe permitir o ressurgimento.

Segue adiante menções sobre o que os livros teológicos anunciaram, finalizando com o Alcorão Sagrado, que é considerado o último dos Livros Celestiais, revelados aos homens, bem como, mencionaremos o que veio no purificado preceito profético e os ditames dos protegidos Imames (A.S), sucessores do Mensageiro de Deus (A.S):

1. Nos Salmos de David, temos o Salmo 37, versículos de 9 até 29:

“... mas os que esperam em Deus são os que possuirão a Terra... Mas os próprios mansos possuirão a Terra. E deveras se deleitarão na abundância da paz... mas Deus estará sustentando os justos... Deus se apercebe dos dias daqueles sem defeito, e a própria herança deles continuará por tempo indefinido... Porque os abençoados por Ele são os que possuirão a Terra. Mas aqueles sobre quem ele invoca o mal serão decepcionados... Os próprios justos possuirão a Terra. E residirão sobre ela para todo o sempre...”

“Mas os bons, Deus os apoiará... e os bons herdarão a Terra e nela habitarão para sempre”.

A expressão “para sempre” só se aplica àqueles que praticam as boas ações, aos leais e aos que crêem na Mensagem do Islam, por ser a última das religiões reveladas por Deus para a humanidade, e que permanecerá para sempre, isto é, se, que se lhe imponha tempo determinado ou local demarcado, e ficará, até o fim dos tempos.

2. No Livro de Gênesis, Cap.17, versículo 20, escrito por Mussa ibn Imran, Moisés (A.S), menciona o seguinte:

“... mas, quanto a Ismael, eu te ouvi. Eis que vou abençoá-lo e fazê-lo fecundo, e vou multiplicá-lo muitíssimo. Ele produzirá certamente doze memoriais e eu vou fazer dele uma grande nação”.

Com isso, Deus já determinara a Abraão sobre os doze Imames de descendência do Profeta Ismael (A.S), sendo confirmado em gerações posteriores a ele, através do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), de que virão depois dele os doze Imames ou Califas recomendados e provenientes de “Ahlul Bait” (A.S).

3. No Evangelho, no Livro de João (A.S), “Apocalipse” ou “Revelações”, Cap.14, versículos 6 e 7, traduzido do hebraico para o árabe, menciona o seguinte:

“E eu vi outro anjo voando pelo meio do céu, e ele tinha boas novas eternas para declarar; como boas notícias aos que moram na Terra, e a toda nação e tribo e língua e povo, dizendo com voz alta: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque já chegou a hora do julgamento por Ele, e assim, adorai Aquele que fez o céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”.

Nestes dois versículos revelados a João, aponta o “grito do direito” que o Alcorão Sagrado assinala, pois o Imam Al-Mahdi (A.S), o Restaurador e o Vitorioso, clama em seu nome e em nome de seu pai. E o “grito do direito” é o grito do Restaurador vindo do céu, isto é, o Proclamador que clama do céu. Portanto, uma anunciação eterna para toda a humanidade na Terra, sejam nações e tribos, sejam povos e línguas. Ademais, verificar-se-á toda a certeza que isto ocorrerá brevemente, por intermédio do Estado da Verdade que se realizará através do Imam Al-Mahdi (A.S), o Esperado.

E Deus Supremo revelou:

“E atendeu-se ao dia em que o pregoeiro convocará de um lugar próximo; dia este, em que ouvirão o clamor à justiça, no Dia da Ressurreição”

(Surata Qáf, Cap. 50, V. 41 e 42)

4. Em abrangência, podemos encontrar anúncios sobre a formação do Estado da Justiça, dos Direitos e da Paz no fim dos tempos, em antigos livros hindus e de Zaratustra, os quais acreditavam de conformidade com o livro “Assim Falou Zaratustra”, onde Jamáçeb declara:

“Surgirá na Terra dos árabes um homem da estirpe de Háchem... seguindo a religião de seu ancestral e com ele um Exército conquistador”.

Ressaltamos que o livro de Zaratustra era considerado por seus adeptos, um livro sagrado, onde também é mencionado:

“E a grande vitória realizar-se-á e os descendentes de Adão ocuparão o trono da felicidade”.

Portanto, diante destas afirmações e de outras, podemos acreditar no estabelecimento de um Estado da Justiça, dos Direitos e da Paz no fim dos tempos, e esta questão, é mais do que clarividente e evidente, a qual surgirá sob o comando de um homem... Mas, quem é ele? Quais são as qualidades? Qual será a sua idade? Qual será a sua situação? Quando surgirá exatamente? Quais serão os sinais de seu aparecimento? Etc...

Contudo, surgiu finalmente o Islam e com ele as respostas completas em sua plenitude, à todas as perguntas alusivas à esta grandiosa questão, dissipando todas e quaisquer dúvidas, onde tais respostas são encontradas no Alcorão Sagrado e nos Purificados Preceitos Proféticos.

O Alcorão Sagrado e a influência do Imam Al-Mahdi

Muitos dos versículos alcorânicos aludem, de acordo com suas interpretações, sobre o Imam e sua sucessão na Terra, assessorado pelos bondosos na formação de um Estado de Justiça e de Direito:

“Temos escrito nos Salmos, depois da mensagem, que a Terra herdá-la-ão meus servos meritórios”

(Surata Al-Anbiá, Cap. 21, V. 105)

Os Salmos são os Cânticos Sacros de David, constituídos em um dos Livros do Antigo Testamento (Bíblia), ou seja, o Tourat.

“Deus prometeu àqueles que dentre vós creram e praticaram o bem, fazê-los herdeiros da Terra, como fez com seus antepassados e consolidar-lhes a sua religião que escolheu para eles e trocar-lhes a sua apreensão pela tranqüilidade. Que me adorem e nada me atribuíam e aqueles que abjuraram depois disto, são pois os depravados”

(Surata Annúr, Cap. 24, V. 55)

“E queremos agradecer os subjugados na Terra, designando os Imames e constituindo-os os herdeiros”

(Surata Al-Queças, Cap. 28, V. 5)

“Ele é quem enviou seu apóstolo no caminho reto e à religião da verdade para fazê-la prevalecer sobre todas as religiões, ainda que isto desgoste os idólatras”

(Surata Assaf, Cap. 61, V. 9)

Os doutores em teologia, intérpretes dos versículos alcorânicos, mencionaram que os mesmos foram revelados a fim de apontar o Imam Al-Mahdi (A.S) e a constituição de seu Estado abençoado.

O Imam Al-Mahdi nos Colóquios Nobres

O assunto sobre o 12º Imam (A.S) e seus atributos e qualidade, já foi abordado dezenas de centenas de vezes, inclusive sobre a ausência e ressurgimento dele para o estabelecimento do Estado da Verdade, e muito se afirmou de que será em seu nome, e que ele descenderá do 3º Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S), o qual irá surgir no fim dos tempos e levantar o estandarte da justiça e da paz.

A seguir, citaremos alguns destes colóquios na Tradição nobre (Al-Hadis Acharíf):

De acordo com o que veio no “Musnad”, de Ahmed ibn Hânbal, na primeira parte do livro, página 199, alusiva ao colóquio do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), encontramos:

“Ainda que reste um dia neste mundo, Deus Majestoso enviará um homem de nós, para preenchê-lo com a justiça, da mesma forma que ele foi preenchido com a tirania”.

Da mesma obra no “Musnad” de Ahmed ibn Hânbal, segunda parte do livro, pág. 37, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) falou:

“Eu vos anuncio Al-Mahdi que será enviado dentre a minha nação, no tempo em que as nações estiveram em desacordo e lapsos entre si, e então, ele preencherá a Terra com a justiça e a equidade, tal qual como fora preenchida com a escuridão e a tirania, e os habitantes dos céus e da Terra irão aprová-lo e contentar-se-ão com ele”.

De acordo com a obra intitulada por “Yanábí’ul Mauadda”, isto é “As Fontes da Benevolência”, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) falou:

“Ali é o Imam da minha nação depois de mim, e de seu filho descenderá o Reformador esperado, o qual encherá a Terra com a justiça e a equidade, da mesma forma que ela se preencheu com a tirania e a crueldade. E Aquele que me enviou para anunciar a verdade, adverte de que os que permaneceram firmes na crença de seu Imamato durante a sua ausência serão como o fósforo vermelho”.

Quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S) terminou, veio Jáber ibn Abdellah Al-Ansári, perguntou-lhe:

“Oh Mensageiro de Deus, e para o vosso filho haverá ausência?”

Sim, oh Jáber. Afirmou o Mensageiro. Pois o meu Senhor purificará aqueles que creram e aniquilará os apóstatas, porque a questão pertence a Deus. Portanto, cuidado se duvidares, pois aqueles que duvidarem das determinações de Deus Protetor e Majestoso, abjuram”.

Em certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse:

“O Reformador, que será um dos meus filhos, terá o meu nome e suas prevalências serão iguais às minhas, e seus preceitos iguais aos meus preceitos, e fará com que as pessoas permaneçam na minha religião e na minha lei, exortando-as ao Livro de Deus, pois aquele que o desobedecer, me desobedeceu; e aquele que o irritar, me irritou; e aquele que renegar a sua ausência, me renegou; e aquele que o desmentir me desmentiu; e aquele que nele acreditar, me acreditou. E, a Deus me queixarei dos embusteiros que me desmentirem sobre a Sua questão, e

dos incrédulos que duvidarem de minhas palavras sobre os Seus assuntos, e dos que desviarem a minha nação de Seu caminho, e saberão os tiranos à que vicissitudes eles reverterão”.

Este dito é mencionado no livro “I’Lám Al-Uará”, ou seja, “A Informação do Ocultismo”, pág. 425.

Conforme veio pelos ditos dos Imames favorecidos (A.S), no que diz respeito aos ditames do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) sobre as notícias do Imam Al-Mahdi, citemos:

O Imam Ali Assajjád disse:

“O Reformador proveniente dentre nós terá os preceitos dos Profetas, desde o preceito do nosso pai Adão, seguido pelo preceito de Noé, de Abraão, de Moisés, de Issa (Jesus), de Jô e finalmente do preceito de Mohammad, que as bênçãos de Deus estejam com todos eles”.

De Adão e Noé, veio a longevidade. De Abraão veio o envoltório da procriação e o seu afastamento do povo. De Moisés veio o temor e a ausência. De Issa surgiu a definição sobre ele entre as pessoas. De Jô veio a bonança depois do infortúnio. Porém, de Mohammad veio a luta pela espada contra os opositores do Islam, que é a religião da verdade, por tê-la renegado mesmo conhecendo-a.

Conta-se sobre o Imam Jafar Assadeq, que ele falou certa vez:

“Para o Reformador duas ausências, sendo uma delas é uma curta ausência e a outra uma longa ausência. A primeira ausência desconhecia-se-lhe o paradeiro, exceto seus assessores, e a segunda ausência desconhecer-se-á o seu paradeiro exceto a Particularidade de seu Senhor (Deus)”.

A seguir, citaremos algumas obras que mencionaram o Imam Al-Mahdi (A.S) e que poderiam interessar àqueles que procuram ampliar o seu conhecimento: Sahíh (Coletânea) Al-Tarmazi, tomo 9, no Portal sobre Al-Mahdi; Sahíh ibn Daúd, Cap.2, do “O Livro de Al-Mahdi”; Sahíh ibn Májeih, Cap.2, no Portal dos Recursos do Al-Mahdi; “Al-Bayán”, sobre os predicados do “Domo dos Tempos” de Mohammad ibn Yússef Acháfe’i. e “Camál Eddín”, ou seja, “A Perfeição da Religião” do Sheikh Açuddúq, que aborda as questões sobre o Imam Al-Mahdi.

Já citamos de que a idéia sobre o Imam Al-Mahdi (A.S) não se trata de encarnação para a idéia religiosa em cujo caráter islâmico, mas sim, inspirações em que a humanidade se direcionou em todos os dogmas e abrangências

religiosas, bem como, ela é uma formação à inspiração inata que fez com que as pessoas pudessem compreender que, apesar da variedade de suas ideologias, os seres humanos terão um dia determinado sobre a Terra, no qual existirá nele a justiça e a boa conduta das pessoas martirizadas e injustiçadas, as quais por fim poderão permanecer numa existência de paz e tranquilidade.

Podemos afirmar com precisão de que estes sentimentos não se limitam aos fiéis religiosamente falando, porém, são também para os que têm pensamentos materialistas, os quais não crêem na ausência e no desaparecimento, e que para eles também haverá um dia determinado, onde terão que acertar as contas por suas contradições na sociedade.

No entanto, os muçulmanos acreditam piamente de que este dia virá e se realizará impreterivelmente, pois ele é uma promessa, mencionada no Alcorão e nos Livros Sagrados, sendo conduzido por um líder divino, determinado e caracterizado, e que já existiu aqui na Terra, esperando a hora em que Deus permitir-lhe-á o retorno, a fim de divulgar o apelo à verdade e confirmar a justiça, purificando a Terra do germe da tirania e do despotismo. A Tradição (Hadis) refere muito sobre este assunto, chegando a ter mais de seis milhões de colóquios, onde superam com clareza a maioria das questões, tornando-as meramente simplificadas. Por isso, o pensamento do Imam Al-Mahdi (A.S) entre os muçulmanos, não é ideologia de reencarnação ou profecia a ser pesquisada em sua veracidade, porém, é fato real, esperado pelos muçulmanos com ansiedade e almejo, e esta espera os impele às boas ações, a fim de colaborar pelo futuro da conduta da humanidade e preparação do ambiente moral e social e suas necessidades, e predispor o surgimento do Imam Al-Mahdi (A.S).

E, ao mesmo tempo, o pensamento sobre o Imam Al-Mahdi (A.S) de ser o Líder divino, por ter sido escolhido por Deus para ser o portador da Mensagem, tendo nascido há muitos séculos atrás e permanecido vivo até que Deus lhe permita o ressurgimento para a abertura e o recurso, o que provocou várias perguntas sobre de como é possível alguém possa vier a viver tanto tempo e de como se livraria da lei da natureza que se impõe sobre o ser humano, que é a de passar pela velhice e sua fragilidade, até que a morte natural o surpreendesse?!

Pois bem, eis que responderemos a seguir sobre esta polêmica questão:

A longevidade pelo lado científico

A ciência já confirmou que, do lado do conhecimento humano, afirma-se de que, aparentemente a velhice se mostra fisiológica e não temporal. Às vezes vem cedo demais e outras vezes vem tardiamente para alguns, cuja faixa etária está bem adiantada, possuindo uma energia incrível, afastando deles os sinais da senilidade, confirmada pelos cientistas, e hoje, a ciência

atual tem se aproveitado das maleabilidades das leis da longevidade natural, imposta para fazer experiências com cobaias, conseguindo vitórias para o retardamento da velhice por centenas de vezes a mais do que a faixa etária normal destas cobaias, e isto, em benefício do homem para encontrar a solução viável de adiar as leis da velhice, o que foi realmente confirmado cientificamente de que o adiamento do envelhecimento do ser humano não é um processo impossível, mas algo solucionável, e, em se considerando de que ele é um ser complicado, não afastaria a ciência desta questão por um grau sequer, por mais difícil que seja a prática destas experiências, tal como a subida do homem à Lua, ou a falta de possibilidade em alcançar outros satélites, planetas, astros e estrelas, onde a ciência depara com os resultados aneoados, que lhe permitem simplificá-los para realizar o alcance do objetivo pretendido, como o conseguiram com o empreendimento feito na Lua.

Por isso, afirmamos que a diferença entre prolongar a vida de alguns animais e o insucesso disto para com o homem, não quer dizer, no parecer científico, de que isto seja impossível e que um dia venha a tornar-se realidade.

A longevidade pelo lado religioso

Pelo que o Alcorão Sagrado menciona a respeito do Profeta de Deus, Issa ibn Mariam (A.S) de que ele vive e não morreu até os nossos dias, e que Deus o ascendeu até Ele e o protegeu da morte:

“E por dizerem: Matamos o Messias ibn Mariam, o Mensageiro de Deus, embora não o mataram e nem o crucificaram, porém, foi-lhes simulado, e aqueles discordaram quanto a isto, permaneceram na dúvida e não possuíram conhecimento algum disso senão somente em conjecturas e não o mataram de veras, porém, Deus o ascendeu até Ele e Deus é Prudentíssimo”

Surata An-nissá, Capítulo 4, versículos 157 e 158.

As notícias e biografias registraram nomes de povoadores que permaneceram centenas de anos, dentre os quais Al-Khader (A.S), que existiu no tempo de Moisés (Mussa ibn Imran), o qual vive até hoje pela vontade divina, tendo uma história mencionada no Alcorão Sagrado, quando ele se encontrara com Mussa (A.S).

Voltando ao assunto alusivo à existência do Imam Al-Mahdi (A.S), e que também está vivo até os nossos dias, tendo 1.160 anos de idade, podemos afirmar que esta longevidade já sucedeu a outros homens de bem, antes dele existir por centenas de anos, e que também vivem até hoje. Portanto, não há dúvida e tampouco há o que estranhar com os desígnios de Deus Supremo, se analisarmos a questão pelo lado miraculoso, vindo da parte do Senhor do Universo.

Com isso, chegamos à conclusão de que a ciência não descarta a questão e que a doutrina confirma em sua perfeição a realização, de que a concreta veracidade diz que “a genuína ciência não se contradiz com a religião da verdade”.

Genitivo a tudo isso, existe a Vontade de Deus, que determinou a linha daqueles boníssimos e preferíveis homens para fins sagrados, desconhecendo-lhes os segredos, exceto Deus Glorificado, e, não há dúvida que a doutrina antecedeu a ciência, e os resultados de suas realizações por séculos, pois o Alcorão Sagrado nos menciona sobre a vida do Profeta Abraão (A.S), quando ele ficara exposto ao perigo, ao ser jogado pelos gigantes de Nimrod, no fogo inflamado e terrivelmente aceso, e então, interveio a Vontade divina para salvar Abraão (A.S), contrariando as leis da natureza, transformando a temperatura máxima do fogo, para uma temperatura mínima, enquanto se ouvia o Vocativo divino:

“.. oh fogo, seja frescor, e a paz esteja com Abraão”

(Surata Al-Anbiá Cap. 21, V. 69)

E assim, Abraão (A.S) saiu ileso daquele fogo destruidor, através do milagre divino, e Deus Supremo o protegeu de todo o mal, para que ele pudesse praticar a sua missão e guiar a humanidade aos caminhos de Deus e aniquilamento dos ídolos, podendo realizar a embreagem de Sua Mensagem Divina, exortando os homens à unicidade total em Deus Altíssimo, e depois, Deus o ordenou construir a Casa Sacramental (Kába), a qual tornou-se desde então, e assim permanecerá até o Dia do Juízo Final, um símbolo da unicidade, sendo visitada em peregrinação por milhões de muçulmanos, que se tornaram hóspedes do Clementíssimo.

Das bênçãos do Profeta Abraão (A.S), ramificaram-se duas genealogias purificadas, passando a ser chamado de “O Pai dos Profetas”, tendo de sua esposa Hágár, o seu filho Ismael (A.S) e que dele surgiu a genealogia do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), Selo dos Profetas e os doze Imames purificados (A.S), seus sucessores, e, de sua esposa Sarah, que lhe concebeu Isaac(A.S) e dele surgiu o Profeta Issa (A.S), o Messias. E seja a Prudência divina de que o 12º Imam Al-Mahdi (A.S) seja o último sucessor do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) venha a descender por parte de pai, da genealogia de Ismael (A.S) e, por parte de mãe da genealogia de Chamoun (Simão Pedro) um dos discípulos de Issa (A.S), o Messias, e esta aderiu ao Islam e foi pia em sua fé e islamização.

Tudo isso, é a providência das bênçãos de nosso pai Abraão (A.S), salvo por Deus, milagrosamente, ou seja, de forma inédita. E já que estamos tratando de fatos religiosos que antecederam e prevaleceram à ciência, lem-

bramos de que o Alcorão faz menção sobre o Profeta Mohammad (S.A.A.S) no que diz respeito sobre “Al-Issrá ual Meerádj”, ou seja, “A Viagem Noturna e a Ascensão”:

“Glorificado Aquele que transportou Seu servo durante a noite, da Mesquita Sacramental até Masjedol Aqsa, a qual benzemos a fim de mostrar-lhe algo de nossos milagres, pois Ele é o Oniouvinte e o Onividente”

(Surata Al-Issrá, Cap.17, V. 1.

Isto ocorreu quando Deus fez transportar o Profeta Mohammad (S.A.A.S) durante uma só noite do Masjedol Haram em Meca até Masjedol Aqsa, em Jerusalém apesar da grande distância entre ambos.

E esta Viagem Noturna esbarrou nas leis da natureza, antes que a ciência conseguisse realizá-la centenas de anos depois, no que entendemos da estrutura das leis da natureza e penetração da gravidade.

Já ocorreram dezenas de acontecimentos aos Profetas (A.S), enviados e devotos a Deus, os quais confirmaram que Deus Glorificado e Supremo desviou as leis da natureza e as desprezou a fim de protegê-los contra a ira dos inimigos, para que eles possam dar prosseguimento à sua missão divina, até chegarem onde nada possa desabonar as suas mensagens.

Deus fez o mar se fechar para proteger Moisés (A.S) contra a ira do Faraó e seus soldados. Deus fez os romanos, fariseus, escribas e saduceus, acreditarem que capturaram Issa ibn Mariam (A.S), o Messias, e o executaram, porém, pareceu-lhes que o fizeram, mas Deus o salvou de suas mãos.

E quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S) saiu de sua casa em Meca, mesmo sitiada pelos árabes beduínos, seus inimigos, os quais conspiravam derramar-lhe o sangue e matá-lo, Deus interveio e o protegeu de seus olhares, conseguindo sair de sua residência, fato confirmado pelo Alcorão Sagrados:

“E lhes colocamos entre as mãos uma barreira e atrás deles uma barreira e lhes ofuscamos os olhos para que não possam enxergar”

(Surata Yasín, Cap. 36, V. 9)

E assim, o Mensageiro (S.A.A.S) prosseguiu em seu caminho, indo em direção à cidade de Medina (Yatreb), mas, durante o trajeto, precisou se esconder em uma gruta com seu amigo que o acompanhava, e eis que interveio a Providência divina. A vontade de Deus, quando uma aranha teceu a sua teia na entrada da gruta, vedando-a por completo, e quando seus inimi-

gos, aliados de Coraich chegaram ali, enquanto ele os ouvia confabulando entre si, o seu coração nada temia, pois estava totalmente preso a Deus, e diante da entrada vedada com a teia da aranha, seus perseguidores acabaram não entrando na gruta, desistindo de procurá-lo.

O Alcorão Sagrado registrou este acontecimento:

“Se não o triunfardes, Deus o triunfará se os incrédulos o desterrarem novamente e ambos dentro da gruta um fala ao seu companheiro: Não te aflijas, porque Deus estará conosco. Então Deus infundiu nele a calma e o apoiou com tropas invisíveis que não podereis ver, e tornou nulas as palavras dos incrédulos, pois a palavra de Deus é a prevalecente e Deus é o Poderoso Prudentíssimo”

(Surata Attauba, Cap. 9, V. 40)

Assim sendo, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) saiu da gruta, depois que seus inimigos se foram, envolto com a proteção de Deus, e em seguida, tomar o seu rumo para Medina (Yatreb), onde fundou o Estado Islâmico do Direito, que se difundiu à Sombra do Islam e de sua justiça no mundo inteiro.

Finalmente, podemos afirmar de que a Vontade Divina determinou os caminhos do concludente dos sucessores do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), o 12º Imam Al-Mahdi (A.S), o esperado e que Deus apresse o seu regresso, ao qual agraciou com a longevidade a fim de empenhar o seu papel no estabelecimento do Estado Islâmico Mundial do Direito, que o Mensageiro de Deus Mohammad (A.S) fundou, para iluminar a humanidade em sua última existência, sob o estandarte do direito e da justiça e se beneficiar com a segurança, a tranqüilidade, a concórdia e a paz.

É deveras que é da sabedoria divinal que seja determinado nos caminhos da humanidade, através da história, que haja somente duas pessoas para a formação da civilização divina, apesar do afastamento desta mesma humanidade de Deus, apesar das ruínas das civilizações perversas que assolaram os seres humanos com as calamidades, as privações, as intrigas e a hecatombe. Dois homens, cuja longevidade foi muito além da faixa etária normal, sendo um deles desenvolveu o seu papel no passado da humanidade e que foi o Profeta Noé(A.S), que reconstruiu o mundo após o dilúvio, e o outro, desenvolverá o seu papel no futuro da humanidade e que ele é o Imam Al-Mahdi (A.S), o qual a preencherá com a justiça, tal como ela se preencheu de crueldade e despotismo.

Os Muçulmanos no Tempo da Ausência

No início da missão islâmica, os muçulmanos honravam à risca os ensinamentos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) quando se tratava de seus governos e legislações que encerravam os seus conceitos morais e religiosos, mesmo porque, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) é considerado a segunda procedência para a legislação depois do Alcorão e, depois que o Profeta Mohammad (S.A.A.S) partiu ao encontro do Companheiro Supremo, a nação islâmica procurou sempre os doze Imames Líderes que o sucederam, os quais se iniciaram com Ali ibn abi Taleb (A.S), honrado com o título de “Amir Al-Muminín”, ou seja, “O Príncipe dos Crentes”, sendo o:

- 2º Imam Al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb “Al-Mujtabehan”
- 3º Imam Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb “Sayyed Achuhadá”
- 4º Imam Ali ibn Al-Hussein “Assajjád”
- 5º Imam Mohammad ibn Ali “Al-Báquer”
- 6º Imam Jafar ibn Mohammad “Assadeq”
- 7º Imam Mussa ibn Jafar “Al-Cázem”
- 8º Imam Ali ibn Mussa “Al-Reda”
- 9º Imam Mohammad ibn Ali “Al-Jauád”
- 10º Imam Ali ibn Mohammad “Al-Hádi”
- 11º Imam Al-Hassan ibn Ali “Al-Ascari”
- 12º Imam Mohammad ibn Al-Hassan “Al-Mahdi”

Que a paz esteja com todos eles.

O grupo dos Imames completou-se com o 12º Imam (A.S), todos citados pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) em diversas ocasiões, e, quando o Imamato chegou até o último dos sucessores dele, e que devido à conspiração de seus inimigos, os quais pretenderam assassiná-lo, Deus o ocultou e o ausentou dos olhares de todos, e o 12º Imam Al-Mahdi (A.S) passou a se comunicar com o povo através de seus assessores especiais, os quais eram a única conexão entre ele e os muçulmanos seus seguidores. E tais assessores formaram o total de quatro, que reuniam os muçulmanos pela sua devoção e fé, sendo iniciada esta conexão em 260 Hejríta, e que foram:

- 1º Assessor foi Othmán ibn Said Al-Umari, servindo-o por 5 anos consecutivos.

- 2º Assessor foi Mohammad ibn Othmán ibn Said Al-Umari, servindo-o por 40 longos anos.
- 3º Assessor foi Abu Al-Qássem Al-Hussein ibn Ruh'al Noubkhati, que o assessorou por 21 anos.
- 4º Assessor foi Abu Al-Hassan Ali ibn Mohammad Al-Samari, que o assessorou por apenas 3 anos.

Assim sendo, o assessoramento termina com o 4º embaixador, no ano 329 Hejríta, conforme foi mencionado anteriormente, prolongando-se por quase setenta anos, deixando a nação islâmica preparada para a Grande Ausência. E o Imam Al-Mahdi (A.S) deixou um livro, onde esclarece nele sobre a delegação geral e à quem caberia.

No que diz respeito a quem os muçulmanos deveriam honrar e recorrer, o Imam Al-Mahdi (A.S) disse:

“A reverência deverá ser concebida àquele que faz parte dos jurisconsultos e que se previne e se conserva em sua doutrina, e contrária as próprias paixões, obediente ao seu Senhor e é dever que todos o imitassem em suas virtudes, e o procurassem para a solução de seus problemas, sejam eles quais forem”.

E foi a partir de então que os sábios se empenharam nos palcos da vida islâmica, praticando seu papel como Guias para a nação, a fim que os muçulmanos possam viver e enfrentar as situações mais inquietantes na sociedade islâmica, alusiva ao campo ideológico e legislativo, de acordo com o que determina o Islam sobre eles, procurando os sábios estudiosos, os quais despenderam as intenções de seus estudos na aplicação das sentenças legais, cultivadas de sua procedência básica, que é o Alcorão Sagrado e o preceito profético purificado.

E chamou-se este ato despendido pelos sábios, para o conhecimento das sentenças legislativas de “Ijtihad”, ou seja, “A Aplicação”, e aquele que alcança a escala desta magnífica ciência, se denomina por “Al-Mujtahid” ou seja, “O Estudioso” ou “O Aplicado”, assim, pois, o Islam determina aos muçulmanos, de se guiarem pelos sábios e teólogos “estudiosos” para a orientação de seus problemas do dia-a-dia, e este procedimento se chama no termo da jurisprudência de “Attaqlíd”, isto é, “A Tradição”. E com isso, o muçulmano se beneficia com a aprovação de Deus e a segurança contra as deturpações, adulterações e afastamento da religião e, por esta luz, aquele que não for aplicado ou tradicional, seus atos serão considerados vãos e nullos, porque não se basearam na sapiência, no sobreaviso e no conhecimento.

Os livros da erudição mencionaram a descrição dos sábios bem vindos, para levarem esta fidelidade, e que transcrevemos a seguir, algo dos mesmos:

“É o esclarecimento no campo do conhecimento da religião, do Alcorão, do colóquio (Hadis) do idioma e da justiça alusiva ao abandono do ilícito e o comprimento das obrigações, e, para que não exista uma humanidade infeliz no mundo e tampouco cobiçá-la, seja no prestígio, seja financeiramente, porém, que se distinga no júbilo do bom caminho e da boa índole, e para que o homem seja lembrado como pessoa correta e idônea, desde o nascimento, como sendo puro e devoto.. enfim, e principalmente de boas qualificações...”

E assim, os sábios continuaram ativando esta função por imposição divina, sutil e grave, com a total lealdade e fidelidade, os quais eram deveras as tochas de luz e a orientação do povo, suportando toda sorte de revezes em prol de sua missão, e enfrentando com força e coragem os tiranos e poderosos.

Por outro lado, estes sábios tinham o apoio total dos fiéis interessados, os quais também muito se sacrificaram por isso, e por terem sido o braço forte, passaram a ser o modelo impecável à humanidade, por defenderem a verdade e a virtude.

Os sinais do aparecimento e empenho do Imam e sua abençoada resistência

Referimo-nos aos sinais e indícios que ocorrerão antes do aparecimento do Imam Al-Mahdi (A.S) e o que viria junto em se tratando de acontecimentos e relatos conforme as narrações nos livros da Tradição (Hadis):

- 1 Alastramento da tirania, da crueldade, da violência, da devassidão e da perversão dos costumes e, principalmente, o enfastamento em geral, inclusive, tudo isso ocorrerá entre os próprios muçulmanos, que se utilizarão da bebida alcoólica, das drogas e dos vícios publicamente, e o relacionamento com os demais com a usura e o estelionato para a aquisição das fortunas suspeitas.

Por outro lado, o alastramento do adultério e da sodomia (homossexualismo) e a prática de tudo que abominável e indigno, abolindo e perdendo a castidade, a saúde, a vergonha e o pudor.

As mulheres mostrar-se-ão indecentemente em suas indumentárias e sem o véu (hijáb). Os homens se travestido em mulheres e as mulheres agindo masculinizadas em todos os sentidos, moral, social e sexualmente, e a cada dia, aumentar-se-á a coragem na prática do ilícito, isto é, tudo que é contrário à moral e ao direito, deixando de lado as obrigações divinas e preenchendo os corações com as ilusões, o logro, a fraude e a falsidade. Outros exibirão fé e devoção diante dos outros, enquanto escondem a abjuração e a apostasia. E outros praticam a filantropia por interesse e sensacionalismo e não por bondade, pela fé e dedicação a Deus. Fundar-se-ão seitas, para acrescentar-lhes dogmas e preceitos, que não fazem parte da própria doutrina, com finalidade comercial, angariando de seus “fiéis” díizimos obrigatórios. A calúnia e a crítica melindrarão os crentes sinceros com aquilo que eles detestam. O falso testemunho contra os inocentes, será comprado com atraentes somas em dinheiro...

E assim, a tirania e a insensibilidade prevalecerão, e os tiranos tornar-se-ão indiferentes e desinteressados com os problemas e valores morais e materiais das pessoas, deixando correrem os fatos por si mesmos, ou então, solucionando-os com favores de interesse, levando as pessoas à ingratidão... E isto tudo, são os males dos tempos, e os que mais sofrem, são os fiéis e devotos sinceros, os quais serão humilhados e escarnecidos, alastrando-se a apostasia e o ateísmo e relegando de lado o Islam, os Livros Sagrados de Deus.

Os filhos passarão a enfrentar seus pais desrespeitosamente e com total desinteresse, e o menor desacatará o mais velho, e o maior não se compadecerá do mais novo, rompendo-se os laços do amor e da compaixão.

Os crentes deixarão de pagar o Khoms e o donativo, gastando-os em futilidades, prevalecendo o parecer dos estranhos, dos apóstatas, dos ateus e dos depravados sobre os muçulmanos, os quais acabam tomando tais elementos nocivos como modelo, imitando-lhes o linguajar, os costumes e até o modo de se vestir e de se enfeitar, e, se forem criticados ou advertidos, eles se defendem com audácia e atrevimento, alegando que “estão vivendo a sua época”, fazendo-o com arrogância e insolência, sem se importarem com a própria religião e os princípios da moral e da decência, desprezando os preceitos do Profeta Mohammad (S.A.A.S), aviltando e depreciando Deus declaradamente, juntamente com Seus profetas e Mensageiros (A.S), sem se importarem com a Sua ira, fazendo pouco caso dos lugares sagrados em geral.

Desvairadamente, aumentarão os crimes e o derramamento de sangue e se gastarão fortunas inutilmente na produção bélica, para a ruína dos países mais pobres, e a terra então, tornar-se-á improdutiva.

O mundo presenciará as piores catástrofes, escândalos e calamidades, que as grandes potências provocarão, e virão criaturas cósmicas avançadas tecnologicamente e implantarão o terror e o desespero, estimulados pelas organizações mundiais, e os povos passarão a viver em debates ideológicos e religiosos e se distinguirá entre as pessoas uma situação adversa àquela que estavam vivendo, e então, procurarão refúgio na religião e se agarrarão aos valores espirituais e virtuosos, exortando-se entre si à procura da religião da verdade, reivindicando a permanência da justiça e passando a agir de acordo com a doutrina de Deus e Seus limites, firmes e sem temor seja de quem for, e jamais se desviarão do caminho da verdade, tendo o coração tal qual o ferro, por causa da força de sua devoção a Deus, sem medo da morte. Pelo contrário, eles a anelariam, para se encontrarem com Deus. Por outro lado, tudo farão para que se restabeleça o Estado Islâmico a fim de permanecerem nos limites de Deus aqui na Terra e com isso, possam chegar ao Estado governado pelo Imam Al-Mahdi (A.S).

Em seguida, citaremos algo do que fora mencionado pelo Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S), de acordo com a nobre Tradição (Al-Hadis Acharíf):

“Virá um povo do Oriente, portadores de negros estandartes, os quais procurarão o bem e, quando este lhes for negado, lutarão e vencerão, e então, conseguirão o que pretenderam, e só sossegarão quando a liderança for entregue a um homem, descendente da minha linhagem, e então, ele preencherá o mundo com a justiça tal como o preencheram com a tirania. E aqueles que compreenderão isso, virão até ele, nem que tenham de se rastejar sobre a neve”.

“Virá um povo do Oriente e se preparará para Al-Mahdi.

“Virá um homem da linhagem de Mohammad e se preparará para a luta, tal como se preparou Coraich para lutarem contra o Mensageiro de Deus e foi como um dever de todo crente que o defendesse e o fizesse vencedor”.

Enfim, o estabelecimento de um Estado de Justiça e da Verdade, é algo necessário, tanto pela razão antes do que pela lei, porque o confronto das sentenças divinas e os limites se baseiam nele.

2. O chamado celestial é mais um dos sinais que ocorrerá antes do surgimento do Imam Al-Mahdi (A.S), quando se ouvirá um grito estrondoso do anjo Gabriel, entre o céu e a Terra, e que o mundo inteiro ouvirá ao mesmo tempo, do Oriente ao Ocidente, e cada pessoa o entenderá de acordo com seu próprio idioma, chamando pelo nome do Restaurador e seu pai, ordenando os povos a apoiarem o Imam Al-Mahdi (A.S) para se orientarem com ele e acatarem o seu governo, a fim de não se extraviarem e para que se confirme o direito do Imam e seus assessores, defensores e preceitos.

Este chamado ocorrerá antes e depois do aparecimento. E diz:

“Eis que veio o direito e se dissipou a iniquidade, pois o iníquo era destruição!”.

3. O que acompanhará os acontecimentos sobre o aparecimento de Al-Mahdi (A.S) é a descida à Terra do Messias Issa ibn Mariam (Jesus Cristo), o qual prosseguirá com o Imam e o fará um vencedor, chamando os cristãos para segui-lo.

Num dos colóquios do Profeta Mohammad (S.A.A.S) com sua filha Fátima Azzahra (A.S), ele disse:

“Por Deus Onipotente, é que de nós será Al-Mahdi, orientador desta nação, o qual atrás dele orará Issa ibn Mariam!”

Estabelecimento do Estado do Imam Al-Mahdi

Coleções de livros já mencionaram os Imames (A.S), afirmando de que o Imam Al-Mahdi (A.S) ressurgirá depois de uma longa ausência, e isso ocorrerá em Meca, ao lado da Kába, portando o estandarte do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e sua espada, usando o seu turbante e vestindo a sua indumentária, e os anjos enfileirados, prontos para a sua vitória, enquanto ele se levanta colérico, reivindicante, em defesa dos oprimidos, para guerrear os inimigos do Islam, e seus companheiros o apoiando desde Meca até Medina, e todos eles dentre os mais valentes e tementes a Deus, totalmente dedicados à sua meta, acatando-o, e que sairão em marcha vencedores e se dirigirão em direção ao Iraque, entrando primeiramente em Al-Cufa, onde se estabelecerá a sede de seu governo justíssimo, e Al-Cufa tornar-se-á a sua Capital, como tinha sido durante o califado de seu ancestral, o “Amir Al-Muminin” Ali ibn abi Taleb (A.S). Depois, Deus lhe abrirá a parte Oriental e a parte Ocidental do mundo, a fim de expandir o Islam, lacrando-o

pelos cantos do Universo e renovando a vida doutrinária, e encaminhando a humanidade com as bênçãos de Deus através de Seu Livro e preceito de Seu Profeta (S.A.A.S), e assim, doravante, a Terra tornar-se-á abençoada e produtiva, aumentando as suas bênçãos, e com isso, dissipar-se-á a pobreza e todos viverão felizes e tranqüilos. E, periodicamente, o povo se dirigirá até Al-Cufa e muitos desejarão permanecer nela a fim de se avizinharem com o Imam (A.S), como também, irão construir uma imensa Mesquita com mil portas, para que todos possam entrar e orar, imitando o Grande Imam (A.S).

E sob o seu justíssimo governo, todos se tornarão confiantes sem a necessidade de alguém cobrar alguém, ou deter o seu próximo por causa da ganância, pleiteando possuir o que ele tem. Inclusive, os livros mencionam, de que a mulher transitará pelas ruas, ou viajará para longas distâncias enquanto estiver usando ou portando suas jóias preciosas, sem que seja molestada ou assaltada, como não mais haverá quem se lhe ambicionasse a sua herança.

No ressurgimento do Imam Al-Mahdi (A.S), a promessa de Deus a seus devotos se realizará, e eles herdarão a Terra e tudo que nela houver, e explodirão as fontes do conhecimento e da sabedoria através do Imam (A.S), e a humanidade passará a viver no auge de sua grandeza pelo saber e evolução tecnológica e industrial, tal como mencionou o Imam Al-Báquer (A.S):

“... e se nos levantarmos, levantará conosco a questão de Deus e Ele colocará a Sua mão sobre a cabeça dos devotos, unificando seus cérebros para a realização de seus sonhos...”

E isso significa que a sociedade chegará ao ponto da perfeição em todos os sentidos.

O Imam Jafar Assadeq (A.S) falou:

“O saber é composto de vinte e sete partículas, e tudo que os Mensageiros apresentaram, foi somente duas partículas, que até hoje, as pessoas só conhecem estas duas partículas, porém, quando o nosso Restaurador vier, trará consigo as vinte e cinco partículas restantes e as difundirá entre as pessoas unindo-as às duas partículas que elas conhecem, totalizando-as em vinte e sete partículas”.

Contudo, o futuro da humanidade só se revelará no dia em que esta humanidade se saciar com a justiça e a justeza na sociedade em geral, convivendo com a paz, o amor, a afinidade e a pureza, e serão guiados pela virtude e a

integridade, e se unirão sob o estandarte da Unificação e do Islam, e não haverá nem guerras e nem intrigas internacionais, e tudo isto se efetuará pela vontade das pessoas e sua aliança entre si, para a comprovação do raciocínio e do conhecimento, e a regeneração não se realizará através de governos comuns e organizações materialistas, os quais até hoje, só levaram a humanidade para a tortura psicológica, o desespero e as tragédias.

“Oh Senhor nosso, nós almejamos que venha de Ti um Estado nobre, onde dignificar-se-ão o Islam e seus seguidores, e se humilharão os hipócritas e seus adeptos, e faça de nós os suplicantes para a Tua obediência e a liderança para a Tua vereda, e nos agracies com a generosidade do mundo e da eternidade, e glorificado seja Deus Senhor do Universo!”

VISITA AOS TÚMULOS DE “AULIYÁ ALLÁH” E SUAS DÁDIVAS

A humanidade habituou-se a respeitar os Reformadores que ofereceram à sociedade grandiosos desempenhos, esclarecendo às pessoas o verdadeiro caminho que neles creram, sacrificando-se em prol de seus princípios e valores, e se dedicando à sua meta de corpo e alma.

Assim como o foram os Profetas e Mensageiros (A.S) que levaram suas mensagens sobre a verdade, acima do poderio dos líderes, também os Reformadores, se consagraram a serviço de Deus aqui na Terra, a fim de orientar as pessoas e encaminhá-las à retidão, tirando-as da escuridão e transportando-as para a luz do conhecimento, enfrentando toda a tirania e a crueldade daqueles que os queriam para a sua servidão mundana. Por isso, a humanidade tem uma dívida para com aqueles grandes homens, e para tal, é mister tê-los em elevada estima e consideração, valorizando-os com os mais sublimes versetos em homenagem, lealdade e amor, pois isto é uma obrigação imposta pelo raciocínio e a consciência do homem.

O Islam leva muito em consideração a importância dos homens santos de Deus (Auliyá Alláh) e seu louvor, pelo fato da preservação de seus vestígios, da conservação de seus legados e da visitação aos seus túmulos, por causa de suas posições e magnitude de suas existências, enaltecendo suas colocações, principalmente ao primeiro pregador do Islam e condutor aos conhecimentos do Alcorão, que é o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), o qual Deus fê-lo o Selo dos Profetas e Mensageiros, sendo a sua religião a última das doutrinas que tenham sido, só para ter a felicidade e o privilégio de se postar diante de suas sepulturas e proclamar-lhes o seu amor, Portanto, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) possui no coração dos muçulmanos uma posição proeminente em uma colocação elevadíssima, tal como os têm seus recomendados, os doze Imames (A.S), descendentes de sua linhagem, os quais, Deus os escolheu para darem continuidade na divulgação da mensagem do Profeta (S.A.A.S) depois que ele se foi para o Mundo da Eternidade, inclusive os demais homens santos de Deus (Auliyá Alláh) e os companheiros fiéis (Assahaba), os quais foram leais a Deus, permanecendo no caminho da verdade e da justiça, numa vida de retidão intocável.

A visitação aos túmulos de Auliyá Alláh (A.S), se leva em conta por ser um dos conhecimentos do respeito, da sublimação e da santificação a eles, que é devida, e com isso, o homem é gratificado com a retribuição e as recompensas de Deus Supremo.

A visita aos túmulos destes Homens Santos (A.S), é como se aproximar mais do Senhor do Universo, Deus Todo Poderoso, tanto o é grandioso e eterno este ato, que esclarecemos o seguinte:

1. A visitação aos locais sagrados, faz com que permaneça em nosso íntimo a sua bendita existência, que se retrata diante de nós em dimensões espirituais os seus grandiosos personagens, só pelo fato de saudarmos a personalidade ali enterrada e, testemunharmos de que ele passou pela verdade e pela doutrina de Deus, e depois, jurar-lhe lealdade, prometendo caminhar sempre na senda de Deus, e então, neste momento, sentimos que o Profeta Mohammad (S.A.A.S), os Imames e todos os homens santos de Deus estão nos vendo e ouvindo, retribuindo-nos a saudação, pois Deus os privilegiou e os destacou aos demais homens na Terra.

Contam que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse:

“Todo aquele que me saudar em meu túmulo, Deus fará com que o meu espírito retorne ao meu corpo para que eu possa saudá-lo”.

“Aquele que foi peregrinar e depois foi visitar o meu túmulo, é como se me tivesse visitado em vida”.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) considerava que, aquele que não o visitava, o cortava abandonando-o, e por isso, dizia sempre:

“Aquele que peregrinou à Casa e não foi me visitar, é porque me abandonou”.

O próprio Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) costumava visitar os túmulos no Al-Baquí, em Medina, a Iluminada, saudando os mortos, pedindo-lhes a misericórdia e o perdão a Deus, e depois que seu tio Hamza ibn Abdel Muttaleb, morreu como mártir na batalha de Ohod, ele ordenava os fiéis visitarem seu túmulo e dos demais que foram sepultados ao seu lado.

A filha do Mensageiro de Deus, Fátima Azzahra (A.S) visitava o túmulo de seu tio Hamza todas as sextas-feiras, onde orava e chorava a sua perda.

2. A visitação aos túmulos e lugares sagrados de Auliyá Alláh (A.S) significa o amor e a lealdade por eles, favorecendo-os pelo que sacrificaram em prol da verdade e da justiça, sendo que um dos sinais do crente é seu amor pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e pelos Imames descendentes de Ahlul Bait (A.S) e pelos Assahaba, seus companheiros de luta e fé, e para tal, deverá suportar todo o

sacrifício e o desconforto da viagem, para que um dia possa visitá-los em seus túmulos, cortando e enfrentando distâncias, por mais longas e íngremes lealdade e agradecimento, valorizando-os pela sua magnitude.

3. Das intenções da visita, destaca-se a aproximação a Deus Supremo e o alcance de Sua aprovação, para que sejam recompensados e atendidas as suas necessidades, porque o visitante realtece os princípios e os valores divinos que neles persistiam aqueles homens magníficos, os quais sofreram toda espécie de reveses por causa da estabilização e solidez das bases da doutrina islâmica, pois Deus Altíssimo os beneficiou com altas graduações na Eternidade e os privilegiou para serem os mediadores entre Ele e a humanidade durante suas existências na vida terrena, e eles intercedem deveras por todo aquele que Deus Onipotente acharia ser merecedor para tal.

Conta a Tradição (Hadis) que certa vez, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) disse:

“Aquele que visitar o meu túmulo, lhe serei mediador”.

“Aquele que me visitar ou visitar um dos meus recomendados, descendentes de Ahlul Bait, o visitarei no Dia do Juízo Final e o salvarei do seu terror”.

O 5º Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), disse ao aludir a seus ancestrais:

“O Imam Al-Hassan ibn Ali, a paz esteja com ele, perguntou ao seu avô, o Mensageiro de Deus: ‘Oh meu pai, qual é a recompensa daquele que vos visitar?’ e o Profeta lhe respondeu: ‘Aquele que me visitar ou visitar os teus pais, ou visitar-te ou a teus irmãs, terá o direito sobre mim em visitá-lo no Dia do Juízo Final, para salvá-lo de seus pecados’ “.

O 6º Imam Jafar Assadeq falou:

“Aquele que visitar um Imam designado a ser obedecido, depois de sua morte e orar diante de seu túmulo com quatro genuflexões, Deus considerará este seu ato, como se tivesse realizado “Al-Hidja” e “Al-Omra”.

4. Uma das primazias que a visitação oferece, é o encontro na vastidão daqueles Auliyá Alláh, que são os homens santos de Deus, quando os visitantes se reúnem, vindos de todas as partes do mundo, para um mesmo propósito, onde se conhecerão e trocarão idéias em comum, alusivas, naturalmente, ao Islam e aos muçulmanos em geral, chegando muitas vezes a combinarem entre si Congressos para as comemorações históricas em tempos de festividades religiosas, a fim de levarem às pessoas a mensagem dos princípios da verdade, pelos quais, aqueles grandes homens de Deus, dedicaram todas as suas existências terrenas, e nestes encontros, memoriza-se-lhes os seus feitos heróicos, que os tornaram a luz da história pelos caminhos da humanidade e das nações, a fim de se basearem no conhecimento e no caráter deles, e assim, far-se-á com que permaneçam vivas as suas ideologias no coração dos homens de boa vontade.

5. Tanto a literatura quanto a Tradição (Hadis), ambos asseguram e apóiam a vivificação da memória do Imam Al-Hussein (A.S) e visitação de seu nobre túmulo em Karbala, no Iraque, particularmente nas comemorações históricas, alusivas à sua abençoada revolução, as quais ocorrem sempre todo dia 10 do mês de Moharram, 1º mês do calendário lunar Hejríta, confirmadas pelas tradições com o estabelecimento do Conselho Doutrinário, e contratação de grandes eventos em Assembléias, para a vivificação de sua memória e no que ele se empenhou juntamente com seus familiares, parentes e amigos, pelo muito que fora sacrificado com dedicado heroísmo, para a edificação dos ensinamentos da religião da verdade e da justiça, e isto, de acordo com o estudo dos preceitos da Mensagem Islâmica com a palavra do Imam Al-Hussein (A.S), através de seus discursos e oratórias, onde ele expunha seus elevados conhecimentos e objetivos, com tenacidade e coragem, sendo posteriormente imitado por seus sucessores, assim como o foram os seus parentes e amigos que o acompanharam destemidamente, sem fugir ao que lhes tinha sido destinado em Karbala, pagando com suas próprias vidas pela traição de seus opositores que lhes imputaram o infortúnio e o flagelo, suportando com fé, a desgraça que os assolou naquele funesto 10 de Moharram do ano 61 Hejríta (683 d.C.).

Na verdade, este fato sempre foi memorizado com tristeza e profundo sentimento nos corações dos crentes, fazendo com que a revolução do Imam Al-Hussein (A.S) permaneça viva na lembrança das pessoas, pois a sua permanência significa a permanência dos valores do Islam.

Desde a desventura ocorrida em Karbala no Iraque, com o Imam Al-Hussein (A.S) e sua família, parentes e amigos, os Imames (A.S) que o sucederam e que também eram provenientes de “Ahlul Bait” do Profeta Mohammad (S.A.A.S), passaram a memorizar ininterruptamente o acontecimento funesto e bárbaro, a fim de manter viva a memória deste grande Imam (A.S), sempre esclarecendo cada vez mais os objetivos do Islam e seu abençoado legado.

6. A visitação aos túmulos em geral, é um lenitivo aos corações. É o despreendimento do mundo e seu materialismo. É o despertar do espírito de sacrifício, diminuindo no ser humano o ímpeto da ganância e o apego aos prazeres da carne e da vida, levando-o a buscar a purificação e a sublimidade, pois as sepulturas lembram ao homem o final que o espera e que ele é uma questão decisiva, quando então, terá que prestar contas a Deus Onipotente e Onisciente, de todos os seus atos aqui na Terra.

Contam que o Mensageiro de Deus (A.S) sempre dizia:

“Visitem os túmulos, pois eles vos lembrarão da Eternidade”.

Os livros da Tradição (Hadis) evidenciaram que a visitação ao túmulo do Imam Al-Hussein (A.S) proporciona ao visitante uma grandiosa recompensa e respeitável posição ao lado de Deus Supremo.

A visita à sua sepultura, ocorre na maioria das vezes, em ocasiões históricas, principalmente em meados de Chaabán, mês lunar Hejríta, na “Lailat Al-Qadr”, no “Id Al-Feter”, no “Id Al-Ad-ha”, no dia 10 de Moharram e no “Yaom Al-Arbáin”. Enfim, o túmulo do Imam Al-Hussein (A.S), pode ser visitado em qualquer época e em qualquer tempo, principalmente nas noites de sexta-feira.

Conta-se que o 6º Imam Assadeq (A.S), bisneto do Imam Al-Hussein (A.S), falava muito a respeito de seu bisavô, tal como:

“O local do túmulo de Al-Hussein, a paz esteja com ele, desde que nele foi enterrado, tornou-se um dos jardins do Paraíso”.

“Deus responsabilizou quatro mil anjos pelo túmulo do Al-Hussein, todos eles descabelados e empoeirados, chorando até o Dia da Ressurreição. Portanto, todo aquele que o visitar em seu túmulo, pode se conscientizar de seu direito em ser acompanhado pelos anjos durante a sua trajetória até sua própria sepultura, e, se o

visitante adoecer, estes mesmos anjos o visitarão em seu leito dia e noite, e quando ele morrer, estarão presentes em seu velório, e no Dia da Ressurreição pedirão por ele o perdão a Deus”.

“Aquele que visitar o túmulo de Al-Hussein, ciente de seu direito, Deus lhe reservará a boa recompensa, como se tivessem sido libertadas mil famílias escravizadas, ou, como se estivessem sido carregados com preciosas cargas mil cavalos, em prol de Deus”.

O 8º Imam Al-Reda (A.S), neto do Imam Jafar Assadeq (A.S), também mencionou seu ancestral, o 3º Imam Al-Hussein (A.S), dizendo:

“A visitação ao túmulo de Al-Hussein, equivale a uma Omra”.

Enfim, a visita aos túmulos de Auliyá Alláh, que são os homens santos de Deus, é considerada sagrada e inviolável.

NOME	DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	DATA E LOCAL DA MORTE	LOCAL DO SEPULTAMENTO	TEMPO DE LIDERANÇA
O selo dos Profetas Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.)	17 Rabí'ul Aual 52 antes da Hégira 570 d.C. Meca	28 Çafar 11 Hégirita 633 d.C. Medina	Medina, Hijaz (Arábia Saudita)	23 anos
Imam Ali ibn abi Taleb Al-Mutarda (A.S.)	13 Rajab 23 antes da Hégira 600 d.C. Meca	21 Ramadan 40 Hégirita 633 d.C. Kufa	Najaf, República do Iraque	29 anos
A senhora de todas as mulheres do universo Fátima Azzahra (A.S.)	20 Jamádi'l Tháni 8 antes da Hégira 615 d.C. Meca	3 Jamádi'l Tháni 11 Hégirita 634 d.C. Medina	Medina, Arábia Saudita	-
Imam Al-Hassan ibn Ali Al-Mujtaba (A.S.)	15 Ramadan 3 Hégirita 626 d.C. Medina	17 Çafar 50 Hégirita 673 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	10 anos
Imam Al-Hussein ibn Ali Sayyed Al-Shohada (A.S.)	3 Chaabán 4 Hégirita 627 d.C. Medina	10 Moharram 61 Hégirita 683 d.C. Karbalá	Karbalá, República do Iraque	11 anos
Imam Ali ibn Hussein Zein Al-Abedin (A.S.)	5 Chaabán 38 Hégirita 661 d.C. Medina	25 Moharram 95 Hégirita 718 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	34 anos
Imam Mohammad ibn Ali Al-Baquer (A.S.)	1 Rajab 57 Hégirita 676 d.C. Medina	7 Zul Hijjah 114 Hégirita 733 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	19 anos
Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.)	17 Rajab 83 Hégirita 703 d.C. Medina	25 Shawal 148 Hégirita 768 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	34 anos
Imam Mussa ibn Jafar Al-Kazem (A.S.)	7 Çafar 128 Hégirita 745 d.C. - Al-Abuá (entre Meca e Medina)	25 Rajab 173 Hégirita 790 d.C. Bagdá	Cazimía, República do Iraque	25 anos
Imam Ali ibn Mussa Al-Reda (A.S.)	11 Zul Quida 148 Hégirita 765 d.C. Medina	25 Rajab 173 Hégirita 790 d.C. Khorassán	Mash-had, República Islâmica do Irã	30 anos
Imam Mohammad ibn Ali Al-Jawad (A.S.)	10 Rajab 195 Hégirita 810 d.C. Medina	29 Zul Quida 220 Hégirita 835 d.C. Bagdá	Cazimía, República do Iraque	17 anos
Imam Ali ibn Mohammad Al-Hadi (A.S.)	15 Zul Hijjah 212 Hégirita 827 d.C. Medina	3 Rajab 254 Hégirita 869 d.C. Samarrá	Samarrá, República do Iraque	34 anos
Imam Al-Hassan ibn Ali Al-Ascari (A.S.)	8 Jamádi'l Tháni 232 Hégirita 847 d.C. Medina	8 Rabí'ul Aual 260 Hégirita 875 d.C. Samarrá	Samarrá, República do Iraque	6 anos
Imam Al-Mahdi ibn Hassan Al-Ascari Al-Cazem (A.S.)	15 Chaabán 255 Hégirita 868 d.C. Samarrá	Ele está oculto e ressurgirá no final dos tempos e então Deus encherá a Terra com justiça para combater a tirania e opressão existente. Em sua ausência, a liderança está sob a égide de líderes religiosos justos, verdadeiro, sábios e tementes.		